Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXXI — N. 11.432

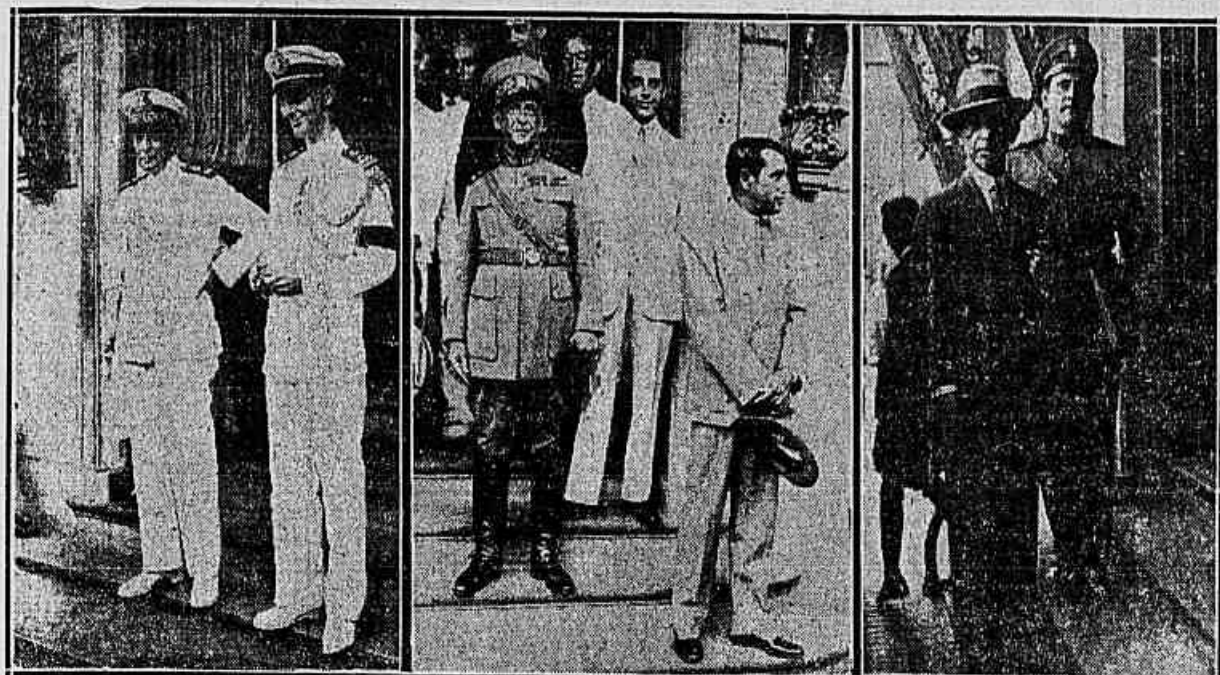
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1932

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

Os acontecimentos politicos do paiz

A reunião do Ministerio hontem, á tarde, no palacio do Cattete, e os termos nos quaes o sr. Getulio Vargas respondeu aos partidos politicos do Rio Grande do Sul, por intermedio do sr. Assis Brasil

O SR. FLORES DA CUNHA, CHAMADO PELO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO, CHEGARÁ HOJE A ESTA CAPITAL

TAMBEM VEM AO RIO, A PEDIDO DO SR. GETULIO VARGAS, O GENERAL MIGUEL COSTA

A' porta do Cattete, após a reunião de hontem. O almirante Protogenes Guimarães; ao centro o general Leite de Castro e o sr. Pedro Ernesto e, á esquerda, o sr. Afranio de Mello Franco

Uma tarde movimentada no Cattete

Desde a subida do chefe do governo provisorio para Petropolis, o movimento politico deslocou-se, como é natural, do palacio do Cattete para o Rio Negro. Hontem, porém, desde as primeiras horas da tarde, a séde do governo apresentava um aspecto anormal, como se qualquer coisa de grave estivesse para acontecer.

Desde cedo se sabia, como noticiámos, que o sr. Getulio Vargas convocára, na vespera, uma reunião de todo o ministerio para hontem, ás 3 horas da tarde, no Cattete.

A esta reunião emprestava-se grande importancia, já pelo facto do chefe do governo descer da cidade serrana especialmente para presidil-a, como eram as mais desencontradas as versões que corriam sobre os motivos determinantes da mesma, dada a actual situação politica.

Chegam os ministros

O sr. José Americo, da Viação, foi o primeiro a chegar. Eram 2,50 da tarde. S. ex. fazia-se acompanhar do sr. Ruy Carneiro, seu secretario. Não tinha a physionomia carregada, se bem que séria.

Dirigiu-se para a secretaria, onde foi encontral-o, poucos momentos após, o sr. Mario Carneiro, que responde pelo expediente do Ministerio da Agricultura. Seguiu-se-lhe o almirante Protogenes Guimarães, risonho, de semblante satisfeito e que, no estribo do seu automovel, posou com prazer para os photographos. Depois do ministro da Marinha veiu o sr. Afranio de Mello Franco, das Relações Exteriores e interino do Trabalho. Este como o outro encaminharam-se, logo, para a secretaria, de onde passaram todos para o salão dos despachos, onde ia ter logar a reunião. A esse tempo dois automoveis transpuzeram o portão lateral do palacio. De um saltou o general Góes Monteiro, e de outro o sr. Francisco Campos. O general e o ministro cumprimentaram-se amavelmente á entrada do "hall", e juntos foram para a secretaria.

Ahi ficou o commandante da 2ª região militar e o ministro da Educação e interino da Justiça entrou para o salão de despachos.

Decorridos alguns instantes, chegaram, não ao mesmo tempo o general Leite de Castro, ministro da Guerra, e o ministro Oswaldo Aranha, da Fazenda.

Com a chegada do general Leite de Castro, o general Góes Monteiro dirigiu-se, tambem, para o salão presidencial.

Inicia-se a reunião

O chefe do governo tardou um pouco. Tendo feito a viagem pela estrada de rodagem, sómente ás 3,47 chegou s. ex. ao palacio do Cattete, acompanhado de sua esposa, do commandante Raul Tavares, chefe interino da sua casa militar, e do seu ajudante de ordens, commandante João Pereira Machado.

Recebido, á porta, pelos majores Gregorio da Fonseca e Barbosa Gonçalves, pelo commandante Adhemar de Siqueira e por outros membros das suas casas civil e militar, o sr. Getulio Vargas teve para todos um cumprimento sorridente, dirigindo-se, logo, para o salão onde os ministros o aguardavam.

Teve, então, inicio a reunião, sem a presença do commandante da 2ª região militar, que voltára á secretaria.

Do que foi tratado durante pouco mais de hora e meia que ella durou, não nos foi possivel saber nos seus detalhes.

O momento politico foi, sem duvida, o unico assumpto focalizado, tendo o chefe do governo lido aos ministros, para conhecimento dos mesmos, o longo telegramma que remetteu em resposta, ao sr. Assis Brasil.

A nota official

Eram 5,25 da tarde quando foi dada por terminada a conferencia.

Alguns ministros retiraram-se logo, emquanto outros se deliveram por alguns momentos mais, em palestra.

Pouco depois, a secretaria do Cattete forneceu aos jornalistas a nota que se segue:

"Como de costume, hoje, sabbado, esteve reunido, no palacio do Cattete, sob a presidencia do chefe do governo, todo o ministerio.

Sua excellencia fez detida exposição sobre o momento, examinando, juntamente com os ministros, alguns casos politicos e a orientação seguida para resolvel-os. Das impressões trocadas chegou-se á conclusão que a situação geral do paiz é de absoluta tranquillidade, não existindo qualquer indicio de perturbação da ordem publica, cuja segurança foi considerada inalteravel."

Os telegrammas dos interventores

Quando se realizava a reunião, chegou a palacio o dr. Pedro Ernesto, interventor federal no Districto Federal. Outros interventores vieram depois.

Ali estiveram os commandantes Ary Parreiras e Hercolino Cascardo, os capitães Punaro Bley, Carneiro de Mendonça e Serôa da Motta, e o 1º tenente Juracy Magalhães, interventores, respectivamente, no Estado do Rio, no Rio Grande do Norte, no Espirito Santo, no Ceará, no Maranhão e na Bahia.

Aguardaram na secretaria uns e no estado-maior outros, até o momento de serem recebidos pelo chefe do governo.

A conferencia dos interventores com o sr. Getulio Vargas foi assistida pelo general Leite de Castro e dr. Pedro Ernesto.

Foi objecto da mesma a actual situação politica, tendo os interventores dado conhecimento ao sr. Getulio Vargas dos termos dos telegrammas que enviaram aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla e nos quaes hypothecam solidariedade ao chefe do governo provisorio.

Os interventores deixaram o Cattete em companhia do ministro da Guerra e do dr. Pedro Ernesto.

Conferenciou o general Góes Monteiro

Foi recebido, a seguir, o general Góes Monteiro. A conferencia que o commandante da 2ª região militar teve com o chefe do governo provisorio não foi demorada.

Interrogado pelos jornalistas quando se retirava da séde do governo, o general Góes Monteiro nada quiz adeantar sobre a conferencia, tendo declarado, apenas, que aqui viera a chamado e que não recebera ainda ordem para regressar a São Paulo.

O chefe do governo regressou a Petropolis

Após haver recebido o commandante da 2ª região militar, o chefe do governo provisorio permaneceu ainda alguns instantes no Cattete, partindo, em seguida, para Petropolis, pela estrada de rodagem, em companhia de sua esposa e dos commandantes Raul Tavares e João Pereira Machado. Eram 6 horas e 45 minutos da tarde.

Nada de declarações

Os ministros, quando terminada a reunião se retiraram do palacio presidencial. Interpellados pelos jornalistas esquivaram-se a fazer declarações sobre a mesma, allegando que seria dada á imprensa uma nota official.

Informaram, apenas, que tudo ia muito bem, e que reinára durante a reunião, a maior cordialidade.

Alguns ministros fizeram mesmo pilherias ante a insistencia de perguntas que lhes foram feitas.

Os que estiveram no Cattete

Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, o coronel Emilio Esteves, commandante da Policia Militar; dr. Salles Filho, director da Imprensa Nacional; capitão Napoleão de Alencastro Guimarães, capitão Frederico Buys, capitão Julio Limeira, srs. Adalberto Corrêa, Simões Lopes, director do Banco do Brasil, e Mansueto Bernardi, director da Casa da Moeda.

Os acontecimentos desenrolados no Rio

O dia de hontem foi de sérias apprehensões. Divulgada a primeira troca de correspondencia, em torno da crise politica, que se processa no governo revolucionario, a opinião publica sentiu-se cheia da maior curiosidade.

O desenvolvimento de nosso noticiario politico, amplo, abrangendo todos os aspectos, deixa claramente perceber a gravidade da hora que o paiz vive.

O dia no Ministerio da Viação

O Ministerio da Viação, em geral, sempre muito votado aos problemas administrativos teve, na manhã de hontem, um movimento politico desusado.

Centro convergente de todos os interventores do norte e em geral dos militares revolucionarios, o gabinete do sr. José Americo vem, desde que esse titular assumiu a pasta, concentrando a opinião politica do septentrião, cuja expressão maxima é a palavra autorizada do revolucionario parahybano.

A' reunião do gabinete do ministro, além do almirante Protogenes Guimarães, compareceram os interventores Juracy Magalhães, Ary Parreiras, Hercolino Cascardo, Carneiro de Mendonça, e o secretario geral do Piauhy, representando o interventor Landry Salles.

Pouco depois chegou o capitão Punaro Bley, interventor no Espirito Santo.

Na reunião, que durou cerca de 1 hora, foram debatidos os assumptos concernentes ao momento politico, ficando traçadas de um modo claro e definido, as attitudes energicas desses "leaders" revolucionarios em face da crise politica do momento.

E o sr. José Americo teve occasião de, mais uma vez, mostrar os seus propositos de harmonia e primordialmente o seu intuito de propugnar ainda que lutando contra todos os embaraços, pela realização da obra revolucionaria.

Após a reunião o almirante Protogenes Guimarães e o ministro da Viação se dirigiram para o gabinete do ministro da Guerra, afim de palestrarem com o general Leite de Castro.

A' tarde

A's seis e meia da tarde, após a conferencia do ministerio, o ministro José Americo voltou á sua pasta.

Entrou no gabinete satisfeito.

Cercado pelos reporters que ali trabalham e interrogado sobre a reunião, o ministro declarou que o Cattete, em nota official, narraria o que fosse do interesse do publico.

Instado porém, por um dos presentes sobre a renuncia do chefe do governo, o sr. José Americo frisou:

— Tenho estado continuamente com o sr. Getulio Vargas. Nenhuma das vezes que palestrei com elle, o chefe do governo me falou em abandonar o cargo. Nem esse gesto se comprehenderia, pois não ha razão para tal. Elle está tão firme no governo como no dia em que assumiu a direcção do paiz.

Por uma questão de profundo e sincero patriotismo — concluiu o ministro — o chefe do governo tem amor ao cargo.

Entrou, ahi, um official de gabinete que veiu chamar o sr. José Americo.

Soubemos, depois, que o ministro da Viação foi falar pelo telephone com o general Miguel Costa, tendo ficado assentado que o ex-commandante da Força Publica de São Paulo, partirá pelo nocturno das 8 horas, com destino a essa capital.

O dia do ministro da Guerra

Em face das ultimas occorrencias, e por força da reunião, de hontem, do ministerio, no Cattete, o ministro da Guerra, general Leite de Castro, que se encontra veraneando em Paquetá, regressou, cerca das 11 horas, daquella ilha. Aguardavam sua chegada, na praça Mauá, o interventor carioca, sr. Pedro Ernesto, e varios officiaes do Exercito.

Em chegando ao Quartel General do Exercito communicou-se o general Leite de Castro com o palacio Rio Negro, tendo em seguida palestrado com o chefe do governo provisorio.

A seguir, e, em cumprimento de determinação do sr. Getulio Vargas, communicou-se com os quarteis generaes da 2ª região e do commando da Força Publica, a cujos commandantes ordenou, com urgencia, a vinda a esta capital.

Em obediencia a ordem do governo chegou hontem, pela manhã, a esta capital, o general Góes Monteiro, que veiu pelo "Cruzeiro", tendo em seguida se apresentando ao titular da pasta da Guerra, com o qual palestrou longamente.

Tendo-se retirado o general Góes Monteiro, recebeu o ministro da Guerra a visita dos seus collegas, almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha e José Americo, ministro da Viação, que conferenciaram reservadamente sobre o dissidio gaúcho.

Tambem estiveram com o ministro da Guerra os interventores federaes nos Estados do Ceará e do Espirito Santo.

O general Leite de Castro, antes de tomar parte na reunião do palacio do Cattete, que foi presidida pelo sr. Getulio Vargas, esteve com o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

O dia do Monroe

Hontem, o ministro Francisco Campos esteve no Monroe poucos minutos, entre 2 e 30 e 3 horas, saindo logo em seguida em direcção ao Cattete, para tomar parte na reunião do ministerio.

E pouco depois das 3 chegavam áquella secretaria o commandante Cascardo, interventor no Rio Grande do Norte, e o coronel Lucio Esteves, commandante da Policia Militar. O commandante Cascardo providenciou, com os auxiliares do gabinete do ministro, sobre medidas reclamadas pelo governo do seu Estado. E não tardava em sair, juntamente com o coronel Esteves, dirigindo-se ambos para o Cattete.

O interventor Flores da Cunha chamado pelo chefe do governo

A chamado do chefe do governo provisorio, deve chegar ao Rio, hoje, o general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul.

O sr. Juracy Magalhães adiou sua viagem

O tenente Juracy Magalhães, interventor na Bahia, adiou "sine die" sua viagem para São Salvador, que estava marcada para amanhã.

Como se desenrolam os acontecimentos de S. Paulo

CALMA APPARENTE NA PAULICÉA

S. Paulo, 19 (A. B.) — A situação politica do Estado continua num verdadeiro impasse.

O noticiario, a respeito, da nossa imprensa, é hoje, bastante escasso, nada de importante apresentando.

Não obstante, sabe-se que a calma reinante é apparente. E nem o poderia deixar de ser, neste momento, justamente quando toda a opinião publica brasileira aguarda a solução das "demarches" que se vêm negociando entre o Rio Grande do Sul, pela voz de sua frente unica, e o sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio da Republica. Essa natural ansiedade justificaria a curiosidade que se sente em todas as correntes de opinião.

Que ha algo de novo para muito breve, deduz-se do noticiario que nos é transmittido de Porto Alegre em torno dos acontecimentos politicos que a empolgam.

O GENERAL MIGUEL COSTA, DE ACCORDO COM A FRENTE UNICA DO RIO GRANDE

S. Paulo, 19 (A. B.) — E' fora de duvida a irreductibilidade em que se mantem o general Miguel Costa, ex-commandante da Força Publica da paulicéa, com relação ao seu pedido de demissão, apresentado em caracter irrevogavel, apezar das multiplas solicitações em contrario que lhe têm sido dirigidas, daquelle posto.

A sua attitude em face dos reiterados appellos que lhe foram feitos no sentido de desistir de seu proposito, claramente demonstra que não está disposto a transigir.

O general Miguel Costa já teve opportunidade de revelar ainda, que o seu ponto de vista, a respeito da politica nacional, é egual ao defendido pelo Rio Grande do Sul.

A DELEGACIA DE POLICIA DE SANTOS

S. Paulo, 19, (Do correspondente) — Chegou hontem a Santos, assumindo immediatamente a delegacia regional de policia, o dr. Ernesto Jordão de Magalhães, que no governo deposto pela revolução exercia naquella cidade o cargo de delegado da Policia Maritima.

O dr. Ernesto de Magalhães foi substituir o capitão Bianco Padroso.

O NOVO PROCURADOR GERAL DO ESTADO

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — Para a vaga de procurador geral do Estado, cargo esse que era exercido pelo dr. Manoel Vieira, que está occupando a pasta da Justiça, foi hoje nomeado o ministro do Tribunal de Justiça, dr. Amaral Vieira.

OS ESTIVADORES DE SANTOS APOIAM O GENERAL MIGUEL COSTA

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — O Centro dos Estivadores do porto de Santos, uma das organizações mais fortes deste Estado, officiou ao general Miguel Costa communicando-lhe assegurar toda a solidariedade nas attitudes que assumir de hoje em deante.

ESPERA-SE POR UM NOVO COMMANDANTE PARA A REGIÃO MILITAR

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — Nos circulos militares e officiaes está correndo que será nomeado um novo commandante para a 2ª região militar.

Adeanta-se mesmo, que para occupar esse cargo, está indicado o general Franco Ferreira, que commanda uma das brigadas do Exercito no sul do paiz.

Com a viagem do general Góes Monteiro ao Rio, assumiu o commando da região o coronel Avila Lins, commandante da 4ª B. I. de Quitauna.

O GENERAL MIGUEL COSTA SEGUE PARA O RIO

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — A Legião Revolucionaria prepara para hoje, na estação do Norte, uma manifestação de apreço por occasião da partida do general Miguel Costa, que segue para essa capital, pelo segundo nocturno, ás 8 horas da noite.

QUEM E' O CORPO ESTRANHO EM S. PAULO?

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — Os jornaes, apezar da censura estabelecida pelo chefe de policia, voltaram a tratar da briga dos generaes Miguel Costa-Góes Monteiro.

O "Correio da Tarde", orgão da Legião Revolucionaria, faz...

(Continúa na 3.ª pag.)

A segunda nota official distribuida á imprensa

A's 9,30 da noite, a secretaria do Cattete forneceu aos jornalistas ali acreditados uma outra nota, concebida nos seguintes termos:

"O chefe do governo reuniu, hoje, o Ministerio e submetteu a seu conhecimento a resposta que havia dado ao telegramma recebido do dr. Assis Brasil, sobre as ultimas deliberações dos partidos politicos do Rio Grande.

De posse desse despacho de caracter reservado, como as negociações a respeito ainda estivessem em curso, não julgou opportuno darlhe publicidade e egualmente á resposta transmittida telegraphicamente. Em vista, porém, de ter sido publicado em Porto Alegre o telegramma do dr. Assis Brasil, o chefe do governo resolveu tornar publico ambos documentos, afim de bem esclarecer a opinião do paiz. Verifica-se da resposta o alto espirito conciliador de s. ex., acceitando, em these, todas as suggestões formuladas, sobre duas das quaes apenas articulou objecções, referentes á fórma de execução, e informando, sobre as outras, as medidas já em andamento."

A RESPOSTA DO SR. GETULIO VARGAS AO SR. ASSIS BRASIL

Acompanhava a nota acima a seguinte copia do telegramma que o sr. Getulio Vargas enviou em resposta ao sr. Assis Brasil:

"Em 16 de março de 1932. Dr. Assis Brasil — Porto Alegre. — Accuso o recebimento do telegramma em que me transmitte, sob reserva, as suggestões dos partidos politicos do Rio Grande. Reconheço o alto senso patriotico que presidiu a elaboração desse documento, que bem reflecte, nas suas ponderadas considerações, aquella clareza de pensamento e segurança de conceitos tão do seu feitio e a lealdade com que sempre serviu ao governo.

Ao assumir a chefia do governo provisorio, investido pela revolução victoriosa, verifiquei ser a situação do paiz, conforme o povo a presentia e o optimismo official disfarçava, de completo desmantelo: os orçamentos desequilibrados, as despesas publicas effectuadas á margem das formalidades legaes; a desordem administrativa instaurada como norma; uma divida fluctuante de total desconhecido; o credito abalado no exterior, pela falta de pagamento de varios compromissos e por um vultoso descoberto; as reservas ouros esgotadas; o decrescimo das rendas em constante augmento, emfim, o desequilibrio das forças economicas, acarretando a depreciação dos nossos principaes productos de exportação, aggravado pela ruinosa politica do café.

Nessa situação, imperfeitamente resumida, minha preoccupação continua foi pôr ordem na administração, restaurar as finanças, equilibrar orçamentos, cortar despesas, extinguir anusos, impôr sacrificios, sanear o ambiente moral e material do paiz, tarefa ingente e ingrata que o illustre amigo, com rara precisão, qualificou, certa vez, de "desintoxicação pelo jejum". Entendendo dedicar-me proveitosamente ao bem publico, procurei dar treguas á politica e utilizei medidas de rigor, cuja adopção nos periodos normaes os empenhos partidarios impossibilitariam. A missão administrativa, que me impuz levar adeante, tornou-se de tal fórma absorvente que cheguei a despreoccupar-me das contingencias politicas. O aproveitamento de militares, em algumas interventorias, foi consequencia dessa preoccupação predominante. Considerava-os elementos uteis á obra da revolução, não só porque, no momento, eram os mais capazes de se manter em um regimen de autoridade, como porque não tendo ligações partidarias, tratariam apenas de recompor a desordem financeira dos Estados. Não fiz politica, na accepção commum que se dá entre nós ao vocabulo, como subordinação aos postulados e interesses dos partidos. Consagrei-me a administrar. Se quizesse desenvolver actividade politica, nada mais facil! bastaria abrir o cofre dos favores officiaes, seguindo os precedentes. Procurei, assim, governar afastado das influencias partidarias. Surgiu a reacção politica e em consequencia os choques entre os proprios elementos revolucionarios. Não era intenção minha afastar, do governo, a politica. Antes queria, passada a hora da tregua, assegurar, com isenção absoluta, o surto de todas as actividades partidarias. Os actos praticados ajustaram-se a este criterio. A phase até agora decorrida de actuação do governo provisorio não teve finalidade politica. Insisto: visei apenas administrar, isento de preoccupações partidarias. Sem falsa modestia, a obra do governo provisorio, no terreno administrativo, é realmente notavel, como o comprovará a opportuna divulgação dos resultados obtidos. Realizada essa obra, enfrentariamos, immediatamente, a tarefa politica da revolução, isto é, a organização constitucional do paiz. Ao attingir essa etapa, o meu pensamento teria de voltar-se logicamente para o Rio Grande, que, pela actuação edificante de seus partidos tradicionaes, irmanados em frente unica, foi a alavanca poderosa e impulsionadora do movimento revolucionario.

Com elle e com o resto do paiz accordaria o desenvolvimento de um plano de acção nacional, sem visar qualquer interesse pessoal ou regionalista.

Uma vez que o Rio Grande, antecipando este meu proposito, vem a mim pela voz autorizada dos seus chefes e dirigentes, não posso deixar de recebel-o naquelle mesmo estado de animo em que o iria procurar, isto é, com o intento e a resolução de juntos nos empenharmos, sinceramente, na execução da mesma obra de elevado patriotismo, cujo super-escopo consiste em promover e assegurar o engrandecimento do Brasil. Encerrando estas considerações, quero accentuar que o Rio Grande nenhuma duvida deve manter quanto á minha boa vontade e constante desejo de attender seus interesses materiaes e inspirações de ordem politica, como aliás poderá dar testemunho insuspeito o seu illustre interventor. O caso de São Paulo exemplifica especialmente o asserto. Retirei de lá um militar reconhecidamente digno, que se revelára administrador zeloso e defensor intransigente das garantias e liberdades individuaes, substituindo-o por um interventor civil e paulista, egualmente digno, — substituição que, por si só, está dando logar ao apparecimento de novos casos, que tenho de enfrentar e resolver.

Feita esta exposição, que julguei opportuna e necessaria, passo a transmittir-lhe minhas impressões sobre os *itens*, que teve a gentileza de antecipar ao meu conhecimento, antes de officialmente publicados.

Primeiro — Tem por objectivo fazer plena luz e justiça no caso do "Diario Carioca". Não é outro o meu pensamento.

A fórma proposta, aliás, já tornada publica ha dias, por intermedio do "O Jornal", traria a violação das actuaes leis judiciarias e das normas do governo. Crearia uma justiça especial sem maior efficiencia do que a normal e legal. Seria, ainda, contrariar o espirito e o objectivo de todas as reformas da Justiça e do proprio Supremo Tribunal e reeditar processos usados em outros tempos para casos similares, sem o menor resultado como é facil, constatar, revendo-se a historia dos mesmos. Occorre, mais, que o Supremo Tribunal, pelo decreto numero 20.106, de 13 de junho de 1931, ficou restabelecido na plenitude de suas attribuições e garantias, tornando o governo sem meios de exigir delle a escolha e designação de um de seus membros, para presidir ou fazer esse inquerito. Sómente poderia o governo fazel-o, por intermedio do procurador geral da Republica, o que não parece aconselhavel, dados os precedentes, em casos anteriores, no regimen deposto. O objectivo de apurar responsabilidades e castigar autores ou incitadores, militares e civis, será attingido plenamente com as providencias já adoptadas. O inquerito civil, deixado em meio pelo ex-chefe de policia, teve curso e será presente ao governo e á Justiça. O mesmo succede com o inquerito militar. Parece, assim, mais avisado excluir este item ou formulal-o dentro das normas legaes vigentes, que serão cumpridas sem reservas em relação a todos os responsaveis.

Segundo — A secção II do Titulo IV da Constituição está em vigor. O decreto 19.398 de 11 de novembro de 1930, que instituiu o governo provisorio, manteve em vigor, no seu artigo 4, a Constituição de 1891, estabelecendo as restricções necessarias á acção governamental.

Os direitos assegurados no art. 72 e seus paragraphos não foram revogados. Confirmou-os, expressamente, o governo em seu decreto organico, estabelecendo mais, em seu artigo 12, que a nova Constituição não os poderia restringir. Dada a natureza do governo, foi este forçado a suspender, sem revogar, no artigo 5º, apenas as chamadas garantias constitucionaes, e não os direitos. Manteve, por esta fórma, todos os direitos, todas as disposições declaratorias, que são as que lhes imprimem existencia legal, suspendendo, sem supprimir, as declarações assecuratorias desses direitos, porque ellas limitam o poder indispensavel aos governos de facto. Entre o estado de sitio, com as duvidas em sua applicação, e estas simples restricções, optou o governo por esta formula, mais liberal e menos damnosa á ordem juridica e politica em geral.

Não é possivel a um governo emanado de uma Revolução manter-se sem estas restricções. Os governos actuaes, em todo o mundo, têm ditado leis que importam em restricções ainda maiores dessas garantias e até dos proprios direitos, assegurados em nosso artigo 72 e seus paragraphos. Parece-me, entretanto, inviavel a acção governamental sem certas faculdades discricionarias. Estou disposto a circumscrevel-as, coisa que venho fazendo todos os dias. A exemplo dos paizes que passaram por transes similares aos nossos e que reingressaram no regimen normal, lembro que se procure uma formula, talvez a da Hespanha, com a sua lei de 21 de outubro de 1931, sobre actos de aggressão á Republica, approvada pelas Côrtes Constituintes como indispensavel, mesmo depois de promulgada a Constituição, á manutenção e defesa da ordem publica, restringindo assim o titulo III capitulo I sobre garantias individuaes e politicas, que ficaram suspensas.

Estas providencias restrictivas são hoje essenciaes á acção governamental e têm sido adoptadas por todos os paizes no transe actual, sobresaindo a Allemanha com suas ultimas quatro leis, chamadas da "Paz Interna".

Terceiro — A lei proposta foi objecto de um projecto do dr. Levi Carneiro, publicado no "Diario Official" de 12 de setembro de 1931 e submettido a apreciação publica. O ministerio reunido sob minha presidencia decidiu da urgencia da sua promulgação, encarregando-se o dr. Mauricio Cardoso de fazel-a com a maior brevidade. Infelizmente, o accumulo de serviço e a maior urgencia da Lei Eleitoral não permittiram a terminação desse trabalho, que será feito immediatamente. A respeito, seria opportuno ouvir o dr. Mauricio Cardoso.

Quarto — Esta suggestão já havia sido, egualmente, approvada pelo Ministerio, estando o ministro Mauricio Cardoso cogitando de sua organização e de propol-a ao governo.

Quinto — As providencias suggeridas constam da propria Lei e serão executadas na sua fórma e termos.

Sexto e Setimo — Sobre as duas ultimas suggestões cabe-me chamar a attenção para o decreto n. 20.631 de 9 de novembro de 1931, publicado no "Diario Official" de 16 de janeiro deste anno, que instituiu a Commissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, bem como a extensão das attribuições dessa Commissão, feita por acto do governo, para propor a reforma do systema tributario federal, estadual e municipal.

São membros dessa Commissão, nomeados ha varios mezes, Antonio Carlos, Macedo Soares, Oscar Weinschenk, Agenor de Roure, Calogeras, Tavares de Lyra, Joaquim Catramby, Eugenio Gudin, servidos por technicos de todos os ministerios e secretariados por Valentim Bouças, do Serviço Hollerith. Esta Commissão, dividida em dois grupos, tem feito largos trabalhos, quasi completados em relação a impostos, orçamentos e emprestimos. O governo federal já iniciou os trabalhos para o "funding" das dividas estaduaes em condições favoraveis. Não convém, assim, sob pena de crear difficuldades e valorizar os titulos, assumir, desde já, a União, a responsabilidade dessas dividas. O dr. Oswaldo Aranha declarou-me ter em tempo exposto o caso ao dr. Borges de Medeiros, que, com sua sabedoria e experiencia, poderá contribuir, mandando-me as suas suggestões e observações pessoaes.

Penso haver exposto claramente meu pensamento. Antes de chegarmos a conclusões definitivas, quero aproveitar a opportunidade para fazer sentir a conveniencia que haveria no retorno do dr. Mauricio Cardoso ao seu posto de ministro da Justiça. Elle é um nome que se impoz, pela lealdade e correcção de suas attitudes, ao respeito e sympathia de todas as correntes da opinião nacional, sendo, ao mesmo tempo, expressão do pensamento politico do Rio Grande.

Precisamos, por um entendimento geral e sincero de todos os elementos revolucionarios, coordenar pontos de vista, eliminar divergencias e malentendidos, empenhando-nos, solidariamente, na execução de um programma unico, afim de evitar o surto de casos politicos, que sómente servem para crear difficuldades ao governo e desviar a sua attenção dos problemas vitaes do paiz. Para attingirmos esta finalidade superior tenho a certeza de poder contar com a continuidade de sua preciosa collaboração, orientada sempre no melhor e mais nobre sentido.

Aguardando resposta, muito me apraz transmittir ao prezado amigo, com os meus agradecimentos, a retribuição de seu affectuoso e cordial aperto de mãos. — *Getulio Vargas*."

A' direita, o general Góes Monteiro; ao centro, o sr. José Americo com o tenente Juracy Magalhães e, á esquerda, o sr. Francisco Campos, quando deixavam o Cattete após a reunião de hontem, á tarde

Eu e Didi

A situação é muito grave — A technica do sonho e da esperança — Os cem contos do Rio Grande

Didi acha muito grave a situação, e este modo de entender a coisa publica não me agradou: em primeiro logar, porque a situação me parece excellente; depois, porque já prohibi Didi de envolver-se na politica.

Tenho para mim que a politica não ganha e o sexo feminino muito perde com a intromissão das mulheres em assumptos estranhos á sua especialidade.

Evidentemente, não sustento a doutrina da caçarola, em virtude da qual o egoismo dos homens estabeleceu que uma dama não deve passar da cozinha. Sou, a este respeito, liberal. Até á edade do casamento, a mulher não se deve occupar senão do homem que Deus um dia lhe dê para companheiro. Depois do casamento, como a vida nem sempre é bella, restam-lhe os romances, que são livros onde se conta a felicidade alheia e lhe podem inspirar confiança no destino, se não corre a vida a dois de inteiro accordo com seus calculos e seu temperamento.

Mas não me agrada que Didi prefira aos romances os artigos de fundo, as entrevistas do general Góes Monteiro ou os heptalogos dos Partidos Reunidos Borges-Pilla.

Não exerço, com esse desagrado, nenhuma tyrannia domestica. Defendo-me, tão sómente, pois tenho observado — e a experiencia se tornou mais larga nestes ultimos tempos — que a comprehensão de Didi não alcança todas as subtilezas do pensamento politico contemporaneo, o que a faz perder-se em conjecturas de mais triste consequencia para o paiz e para seus nervos, que são antes antenas, a recolher os menores ruidos da atmosphera, afim de que a natureza inquieta dessa encantadora creatura delles tire interpretações avançadas e, ás vezes, completamente desprovidas de senso.

A agitação que se nota habitualmente nos meios politicos e nos jornaes nada é deante da que, a espaços, se produz entre nós, quando nos punhamos, como dois idiotas sem egual, a comprehender o que se tinha passado na vespera.

Assim, de commum accordo, e a bem de nossa felicidade, decidimos proscrever a politica. Em nossos cavacos de depois do jantar, quando eu procuro a significação da vida na fumaça de um charuto e ella na leitura de uma chronica de cinema.

*

Por isto, tive grande desapontamento quando ouvi de Didi que a situação é muito grave. Afundei-me, com desanimo, em minha poltrona predilecta. Invadiu-me a mesma desillusão de quem visse um ente caro que, após um certo tempo de regeneração, voltasse a pegar de liquidos espirituosos, de trinca de azes e de [illegible]. Não estava ainda Didi curada da politica.

Mas não é por causa da politica — explicou-me ella, com espanto meu, bem maior — não é por causa da politica que a situação é grave. A politica de hoje é a mesma de hontem, pensa ella, com septicismo prematuro para sua edade. A situação é grave, porque se deliberou acabar com as loterias. Acabar é um modo de dizer, visto que ellas continúam, mas submettidas a tantas e tão rigorosas registrações que é como se desapparecessem.

O primeiro inconveniente da offensiva anti-loterica é o golpe dado no jogo do bicho.

O jogo do bicho nunca trouxe a fortuna, a não ser aos que o exploram, como banqueiros. Mas o facto é que estimula a população a sonhar.

Os povos vivem de sonhar. Sonham, ás vezes, com uma boa guerra e até com uma Constituição. Não sei se foi Freud — mas foi com certeza um sujeito desse genero — quem disse que só se sonha com o irrealizavel ou o inattingivel. Não ha quem veja em sonho o facto real e concreto que se passou: vêem-se, porém, com frequencia, os factos que nós desejariamos que se houvessem passado.

Ora, o jogo do bicho predispunha a uma série de planos e projectos para reunir e accumular dinheiro sem ser pelo processo classico: o do suor do rosto. A creatura que imaginava enriquecer por esta fórma adormecia embalada em seu plano. Era fatal que lhe viesse, em sonho, a imagem de um gato, de um macaco e até mesmo de um porco. Essa imagem era um indice para o jogo do dia immediato. No meio de tantas pessoas a sonhar cada uma com um bicho, era impossivel que algumas não chegassem a ver no sonho o animal que haveria de ser victorioso. A excepção fazia, tambem ahi, a regra. Era da regra que os bichos com possibilidades de victoria se divertissem, á noite, a visitar os jogadores, como o Papae Noel visita as creanças da 24 para 25 de dezembro.

*

Explicou-me, então, Didi que era partidaria do jogo do bicho e, em geral, das loterias, não porque tivesse a furia de jogar (dou meu testemunho sobre a verdade desta affirmação), mas porque o bicho predispunha ao sonho e a loteria á esperança.

Um paiz onde se não permitte ao povo sonhar e esperar é um paiz perdido. Além disto — o argumento, aqui, é meu —, vivem do bicho e das loterias milhares de pessoas. Argumento pêco, aliás, de estatistico. Logo percebi que Didi o desprezava, como secundario. Não lhe impressionava o aspecto economico do assumpto e sim seu aspecto moral. Emquanto sonha, um povo acredita no inattingivel, de accordo com a formula freudiana; e é sempre necessario, no interesse do equilibrio dos sentimentos humanos, incutir no espirito de todos que se póde chegar ao inattingivel.

E não foi senão porque perseveraram deante do irrealizavel que certos homens de genio descobriram a machina a vapor, o aeroplano e o phonographo. (Em relação á utilidade do phonographo, opponho minhas duvidas, depois que a radio-diffusão permittiu que a voz humana, guardada em discos de victrola, pudesse ser multiplicada até no apparelho de meu vizinho, que recolhe, até tarde, dentro da noite, os sambas mais horriveis do ultimo Carnaval e todos os annuncios falados das estações [illegible] e outras, formadas egualmente de mais de quinhentas phrases aconselhando-me que beba leite ou leve minha dentadura ao exame de dentista da praça Floriano, numero tantos, decimo primeiro andar.)

Assim, e para voltar ao bicho, sonhar com a borboleta é, segundo Didi, uma fórma simples e pratica de educar o povo na perseverança e, pois, no caminho das descobertas capazes de interessar a humanidade.

Ao lado do bicho, o bilhete de loteria é o grande factor de equilibrio social de que precisa o mundo moderno. O mundo moderno vive na angustia de uma catastrophe. Esta ameaça é o communismo. Emquanto houver pessoas com a esperança de que a sorte grande as fará millionarias, perde terreno o communismo entre os desafortunados.

Desenvolver as loterias é, consequentemente, restringir as hypotheses da grande guerra social. E chegamos aqui ao ponto em que a situação pareceu a Didi extremamente grave: o governo teria, com seu recente decreto, lançado uma ponte para Moscou. Não tivemos Julio Prestes em 1930; poderemos ter Carlos Prestes em 1932.

*

Na rua do Ouvidor, no borborinho habitual do sabbado, esbarro um cego. Vou a desculpar-me, prompto a dar-lhe minha esmola, conforme ensinamento do cidadão Manoel Rabello. Mas aquelle infeliz não mendigava; ganhava a vida, offerecendo os cem contos do Rio Grande... Offerecia-nos a Esperança. E' extraordinario como tudo hoje se parece ao Rio Grande...

PEDRO, o Rustico

ULTIMAÇÃO DOS TRABALHOS DA REVISÃO DA LEI DAS CONSIGNAÇÕES

Uma numerosa commissão no gabinete do consultor da Fazenda

Hontem, á tarde, esteve no gabinete do consultor da Fazenda uma numerosa commissão de operarios da Central do Brasil, que foi pedir providencias no sentido de serem restabelecidas o mais breve possivel as operações de emprestimos, mediante consignações em folha.

Recebida a commissão pelo sr. Paes de Oliveira, consultor da Fazenda, este informou que, dentro de alguns dias, estarão ultimados os trabalhos da commissão incumbida da revisão das disposições das consignações em folha.

Com esta boa noticia, os operarios retiraram-se satisfeitos do gabinete daquelle consultor.

O "ZEPPELIN" VISITARÁ NOVAMENTE A AMERICA DO SUL

Sua partida está marcada para segunda-feira

Friedrichshafen, 19 (U. T. B.) — O dirigivel "Graf Zeppelin" partirá segunda-feira, ás 12 horas e meia para a America do Sul, devendo voar sobre a Hespanha e Portugal.

entre a Grecia e os Estados Unidos

Uma linha de navegação

Athenas, 19 (U. T. B.) — O Senado acaba de approvar uma lei que faculta ao governo os meios necessarios para estabelecer uma linha de navegação entre este paiz e os Estados Unidos.

Pingos & Respingos

Já viram maior e mais hypocrita infantilidade que essa de denominar-se nos papeis officiaes o nosso familiarissimo jogo do bicho "o chamado jogo do bicho"?

E' assim como quem finge não conhecel-o bem e negar-lhe a belligerancia que, entretanto, se concede á roleta, ao bacarat e a outros jogos estrangeiros.

Ora, sejamos patriotas! O "chamado" jogo do bicho! Vamos então escrever a chamada feijoada, o chamado maxixe, o chamado carnaval...

Em nome da brasilidade fóra com esse chamado. Deixem-se de luxo!

* * *

Em Washington o dr. Frederick Walter, professor de oito linguas, está fazendo a greve da fome, disposto a morrer de inanição se não lhe derem um emprego permanente e bem remunerado; o professor já recusou um de 15 dollares por semana.

E' natural; um homem que dispõe de oito linguas precisa comer nas maximas proporções.

* * *

Na zona loterica

As loterias dos Estados não poderão mais ser vendidas no Rio.

Soffreram guerra de morte
As loterias do norte
E as loterias do sul:
Agora só os boléos, ses trancos,
Já não dão bilhetes brancos,
— Recebem bilhete azul...

* * *

Por ter casado com uma plebéa, o principe Lennart da Suecia foi destituido dos seus direitos reaes.

Não esqueçamos que o principe é bisneto de Bernadotte, enteado de Napoleão I.

Tem sangue azul, mas não é muito, muito...

Cyrano & Cia.

ROUBOS DE CREANÇAS

Anda o mundo inteiro preoccupado com o roubo cruel de que foi ha dias victima o casal Lindbergh. Cruzam-se os telegrammas, multiplicam-se os commentarios, a imprensa enche columnas e até um bandido celebre na prisão commoveu-se a ponto de offerecer alta somma para auxiliar a procura da creança.

Nada mais deshumano, com effeito, do que arrancar um pequenino do seio materno, fazendo-o soffrer, arrancando-lhe a vida, talvez, ferindo brutalmente o mais nobre e delicado dos sentimentos humanos, o amor de mãe. Explica-se assim porque se agitam indignados todos quantos vibram [illegible] conhecimento do revoltante acto de banditismo, commovendo o mundo num paiz distante, em torno de quem apenas conhecemos os nomes.

Entretanto, passam-se em torno de nós, aqui nesta capital, scenas ainda mais dolorosas, que se repetem diariamente, e sem que dellas se faça para chamar a attenção publica. Diariamente noticia a imprensa que um malvado penetrou em diversos lares, pela janella, pela porta, [illegible] arrebatou [illegible] creanças [illegible] que nascem! Tal é a nossa mortalidade infantil! Seis ou sete mil pequeninos de menos de 2 annos brutalmente arrancados dos braços maternos para a cova, annualmente!

Será que nos commovemos com a desgraça do casal americano ameaçado de perder o seu filhinho unico, e ficamos indifferentes á de 6 ou 7 mil casaes brasileiros, que tantos são os que perdem cada anno os seus, arrebatados por um salteador não menos cruel que os de Nova Jersey?

Já é tempo de cuidarmos seriamente da nossa infancia. Todas as attenções são poucas. A Saude Publica está se esforçando por melhorar a hygiene e diminuir a mortalidade infantil em nossa terra. Secundemos os seus esforços. Levem as mães os seus pequeninos aos consultorios de Hygiene Infantil, peçam que os examinem e precrevam as regras da vida que cada um deve seguir, e evitem assim que ellas adoeçam e corram risco de morte. Ha 15 destes consultorios espalhados pela cidade. O serviço é gratuito, para pobres ou não. Recebam com boa vontade nos seus lares as benemeritas enfermeiras da Saude Publica, que vão de casa em casa visitando sãos e doentes, e espalhando os mais uteis conselhos. Ellas são discretas, competentes, devotadas ao seu mister, bondosas e dedicadas até o sacrificio. Ellas são a guarda vigilante no combate ao terrivel bandido que devora creanças e a sua presença numa casa é já uma salvaguarda contra as ameaças que tão frequentemente recaem sobre a cabeça desses entezinhos, tão frageis e tão preciosos.

OLINTO DE OLIVEIRA
Inspector de Hygiene Infantil

A ESCOLA PRIMARIA

Recebemos o n. 11 anno XIV da conceituada revista pedagogica "A Escola Primaria".

O presente numero que é correspondente ao mez de fevereiro proximo passado, traz o seguinte summario: "Actos da administração nova", artigo da redacção; "A reconstrucção do curriculum escolar", Anisio Teixeira; "A instrucção primaria no Brasil", "Educação Americana", Isaias Alves: "Tres palavrinhas", Mestre-escola; "A zona rural e suas escolas primarias", Zelia Braune: "Os centros de interesse e a leitura", Anna Amaral Bastos: "Pratica da Escola Nova", Dora L. Killer.

SITUAÇÃO DE DESESPERO

Um grito de dôr e de angustia ante o indifferentismo do governo provisorio

A situação do Territorio do Acre aggrava-se dia a dia, a ponto de toda a população dessa terra sob a tutela do governo federal já passar a lutar desesperadamente pelos meios de subsistencia.

O telegramma que abaixo publicamos e que tambem foi recebido pelo nosso companheiro senhor Augusto Pamplona, que de ha muito vinha batalhando pela imprensa para evitar essa situação critica e desesperadora, evidencia a hora amarga e triste que atravessa o infeliz povo do Acre, digno de melhor sorte.

O appello angustioso está concebido nestes termos:

"Rio Branco — Acre — 18 — 13 h. 30. — *Correio da Manhã* — Rio — Appellamos para que o "Correio da Manhã" clame, imphore, supplique ao supremo da Republica, nossa penuria, população acreana, cansada de dirigir, baldadamente, reclamações ao governo da Republica.

Os acreanos estão cansados de clamar, são todos elles compostos de patriotas brasileiros, amantes de sua patria, desbravadores desta outrora fecunda região, havendo dilatado as fronteiras do Brasil, com sacrificio da sua propria vida, de seus haveres e de suas familias.

Os acreanos, cheios de fé pela grandeza do caro Brasil, agora abandonados, sem recursos, sem trabalho, sem assistencia medica, vivendo como seres inferiores, obrigados ao abandono forçado de seus seringaes, que são seus adoptivos, em busca de meios que garantam a subsistencia, evitando morrer á mingua, inevitavelmente accossados por toda sorte de molestias, aggravadas pela deficiencia de alimentação, esperam que haja sentimento de caridade por parte dos poderes publicos. Todas as classes deste Territorio estão soffrendo as consequencias da crise devastadora, mantendo o governo da Republica inteira indifferença. O governo federal acaba de augmentar a afflicção do povo do Acre, mandando cobrar pesadissimos impostos pela entrada do gado importado da Bolivia, como se o Acre pudesse ser abastecido pelo Rio Grande do Sul. A crise assume proporções taes que o commandante Carneiro da Motta, presidente da Associação Commercial do Amazonas, dispensou o arrendamento de seus seringaes acreanos.

Os funccionarios publicos, exceptos os da Justiça, estão sem credito, vivendo pela generosidade dos commerciantes locaes, que lhes vendiam fiado, mas agora com o supprimento cortado, devido a falta de receita da verba, passam fome!... A verba que por lei seria remettida não chegou e não ha noticia de sua remessa! As despesas administrativas do Territorio, não podem ser feitas.

O Aprendizado Agricola, que trazia beneficios [illegible] a mocidade acreana, soffreu um pesado córte na respectiva verba e não coube [illegible] factos [illegible] existentes e resi[illegible] a succ[illegible].

Pela União Seringalista. — (aa) Manoel Euzebio de Barros, [illegible], Antonio [illegible]."

Será possivel que o sr. Getulio Vargas fique displicente deante de tanta afflicção, de tanto desespero, de tanta amargura e de tanta dôr?!

O ENCERRAMENTO DA NOSSA TEMPORADA AUTOMOBILISTICA

Um officio de agradecimento ao "Correio da Manhã"

O presidente da commissão sportiva do Automovel Club do Brasil, sr. Reynaldo de Aragão, enviou-nos, hontem o seguinte officio:

"Sr. redactor-chefe do "Correio da Manhã". — Tendo terminado a temporada automobilistica do Automovel Club do Brasil e havendo o "Correio da Manhã" prestado decidido apoio a esse emprehendimento, que nos trouxe resultados inesperaveis e tão compensadores sob o ponto de vista brasileiro, repercutindo largamente não só aqui como na America do Sul, e mesmo na Europa, espalhando e demonstrando que aqui existe uma estrada que foi classificada a melhor do mundo, como subida de montanha, estrada que é um autodromo natural e que proporciona arrebatadoras scenas panoramico-sportivas, temporada essa que nos trouxe um "record" de velocidade absoluta e local, nacional e da America do Sul, e possivelmente internacional da classe "B" — machinas de 5 a 8 litros — (o que estamos averiguando) venho desvanecido congratular-me com v. ex. e agradecer-lhe muito sinceramente em nome do Automovel Club do Brasil e no de sua commissão sportiva, tão bondosa como valiosissima coadjuvação.

Acceite, exmo. sr. redactor-chefe do "Correio da Manhã", os meus agradecimentos e os protestos da minha mais alta estima e consideração, etc."

As reservas metallicas do Banco de França

Paris, 19 (U. T. B.) — Segundo o ultimo boletim semanal do Banco de França, as reservas metallicas em ouro tiveram mais um augmento de 419 milhões, elevando-se assim a 76.156.000.000 de francos o total do encaixe em ouro daquelle Banco.

A porcentagem de cobertura dos bilhetes de Banco attinge assim a 69.38 °|°.

BIOTYPOLOGIA

Como reacção contra o individualismo anarchico do espirito democratico do seculo passado, existe actualmente uma grande tendencia a se orientar, de maneira scientifica, o homem na sociedade.

Assim sendo, é apenas apparente a contradicção existente entre as tendencias collectivistas do pensamento politico hodierno, com a preoccupação extraordinaria com o individuo, no que elle tem de particular, que existe em todas as sciencias que se occupam do homem.

Entre outras coisas, esse grande interesse se manifesta pelo desenvolvimento que tem tomado a psychologia individual.

Esse desenvolvimento já trouxe os modernos methodos para a educação dos supra e infra normaes, e já se reconhece a necessidade de crear-se methodos differentes de educação que se adaptem ás variações qualificativas da intelligencia. São estudos da mesma natureza que levaram os governantes a se preoccuparem com a orientação profissional.

Na medicina, esse desenvolvimento, além de ser uma consequencia inevitavel do aperfeiçoamento das varias sciencias de que ella se serve, assumiu — no campo da Pathologia o espirito de uma reacção aos exageros da escola pastoriana, na parte que se refere á importancia das causas externas.

De outro lado os medicos se viram naturalmente indicados a fornecerem ás outras sciencias que se occupam do homem, estudos relativos ás differenças individuaes.

Esses estudos tomaram maior incremento, á medida que foram verificando os medicos que, ás variações anatomicas naturalmente as primeiro estudadas, correspondiam determinados estados da dynamica humoral dos individuos.

Afinal, Kretschmer coroou essa obra, mostrando que a constituição é a confissão morphologica do caracter.

No Brasil, esses estudos que se fazem nos paizes cultos, têm sido acompanhados de perto e até mesmo enriquecidos, graças aos estudos de alguns de nossos medicos.

Dentre estes, o dr. W. Berardinelli tem contribuições pessoaes e acaba de publicar uma obra de synthese da nova sciencia.

No seu livro, que acaba de chegar ás livrarias: "Noções de biotypologia", elle se revela mais que um desses "vulgarizadores habeis em por as coisas de sciencia ao alcance do grande publico" a que se refere Kretschmer quando descreve as aptidões do que se dedica ás sciencias.

O livro é util, não só aos que desejam ter uma idéa sobre o assumpto, como tambem a quem quizer ter conhecimento do que ha de mais recente sobre a materia.

W. Berardinelli expõe com muita clareza todo esse immenso arcabouço existente, hoje, do edificio harmonioso que será um dia a Biotypologia; no dia que se determinar de maneira perfeitamente exacta as relações, que innegavelmente existem entre as variações anatomicas, physiologicas e psychologicas.

A Biotypologia já se impoz como sciencia indispensavel á todas as sciencias que se occupam do homem.

Ao cirurgião e ao medico dará um criterio mais exacto de normalidade, ensinará a localização das visceras e o coefficiente reaccional do individuo em questão.

Ao patrão, emquanto a orientação profissional fôr apenas um sonho, dará elementos para, de maneira rapida, fazer uma intelligente selecção profissional dos seus empregados.

Pelo mesmo motivo é uma sciencia indispensavel ao chefe militar.

Ao educador, etc...

Assim sendo, W. Berardinelli prestou um serviço importantissimo á cultura scientifica brasileira com a publicação do seu livro.

JORGE XAVIER

AMEAÇA AGGRAVAR-SE O CASO DA IRLANDA

O governo britannico faz um aviso ao sr. De Valera

Birmingham, 19 (U. T. B.) — O sr. Neville Chamberlain, chanceller do Exchequer da Grã-Bretanha enviou hontem á noite ao sr. Eamondd De Valera, presidente do Estado Livre da Irlanda, uma nota em que declara que o governo britannico veria com grave aborrecimento qualquer providencia da Irlanda no sentido de ser suspenso o juramento de fidelidade ao rei de Inglaterra bem assim a suspensão do pagamento das annuidades devidas pela Irlanda.

Espera-se com grande anciedade a resposta do sr. De Valera uma vez que foi elle pessoalmente quem dirigiu a grande campanha que sustenta esses dois propositos, agora vetados pela Grã-Bretanha.

A navegação portugueza para o Brasil

Communicam-nos:

"Afim de obstar — tanto quanto possivel — a confusão resultante das desencontradas noticias sobre a carreira de navegação portugueza para o Brasil, umas indicando a sua suppressão definitiva, outras annunciando o seu proximo reinicio, a Superintendencia da Companhia Nacional de Navegação informa:

1º — Que emquanto sejam admissiveis todas a probabilidades de reinicio da carreira, são prematuras quaesquer informações a tal respeito.

2º — Que dada a actual suspensão da carreira e dependendo o seu proseguimento do que fôr resolvido pelo governo portuguez, não pode, tambem ser considerada como definitivamente assente a annunciada excursão a realizar no vapor *Angola*.

3º — Que esta Superintendencia, opportunamente e quando a certeza fôr possivel, fará publicar os necessarios e habituaes annuncios que com segurança informarão os interessados.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1932. Pela Companhia Nacional de Navegação, *Julio de Araujo*", superintendente.

O funccionamento dos estabelecimentos industriaes e commerciaes está sendo burlado

Tendo chegado ao conhecimento do interventor federal, por intermedio de varias associações de classe, estar sendo violado o art. 180 da lei orçamentaria vigente, assim como os que se lhe seguem, relativos ao funccionamento dos estabelecimentos industriaes e commerciaes, mandou o sr. Pedro Ernesto que a secretaria do gabinete expedisse uma circular aos agentes fiscaes da Prefeitura, recommendando energicas providencias no sentido de ser exercida severa fiscalização tendente a cohibir essa transgressão.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Justiça, do Trabalho e da Marinha

Foram assignados pelo chefe do governo provisorio os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando, o bacharel José Eduardo Prado Kelly, para secretario da Imprensa Nacional.

Na pasta da Educação

Convertendo o actual Laboratorio de Psychologia da Colonia de Psychopathas, no Engenho de Dentro, em Instituto de Psychologia, sob a dependencia immediata da Secretaria de Estado, emquanto não fôr installada a Faculdade de Educação, Sciencias e Letras.

Nomeando para o Instituto de Psychologia, em commissão: director o professor dr. Waclaw Radecki e assistentes os drs. Edgard Sanches, Jayme Grabois, Arauld Bastos, Agnello Ubirajára da Rocha e as sras. Halina Radecki e Lucilia Tavares.

Na pasta do Trabalho:

Prorogando até 10 de abril de 1932, os prazos estabelecidos pelos decretos numeros 20.260 e 20.601, respectivamente de 29 de julho e 4 de novembro de 1931, para terem execução as disposições contidas nos referidos decretos.

Nomeando, o bracharel Francisco José de Oliveira Vianna para o cargo de consultor juridico do Ministerio; e exonerando, a pedido, do referido cargo, o bacharel Antonio Evaristo de Moraes.

Na pasta da Marinha:

Transferindo para o quadro de contadores navaes: — Como capitão de mar e guerra, contador naval, o sub-director da extincta Directoria Geral de Contabilidade da Marinha, capitão de fragata honorario Lucindo Pereira dos Passos; como capitães de fragata, os chefes de secção daquella directoria extincta, Antonio Leite de Castro, Nelson Guimarães Vianna de Barros, Alberto Augusto de Moura, como capitães de corveta, os primeiros officiaes Alfredo de Paula Dias, Leopoldo Augusto de Oliveira Guimarães, Ernesto Adolpho Fasq Francisco de Araujo eis Vianna, Alberte Domingues Lopes, Roberto Moreira da Costa Lima, João Baptista da Silva Ferreira, Manoel Pinto Ribeiro Espindola, Antonio de Oliveira Dias, Joaquim Marques Maia do Amaral; como capitães tenentes, os segundos officiaes João Mauricio Belém, Eurico Henrique de Arcanchy, Paulo Mendonça de Oliveira, Walter Huguet, Raul Cabral de Lacerda, Mario Rabello de Mendonça, Manoel Ribeiro da Costa Maia, Barnabé Carvalhaes Pinheiro Junior, Joaquim da Silva França, Arthur Alves da Rocha Paranhos Junior; como primeiros tenentes, Antonio de Andrade, Cid Homero de Miranda, Eugenio Guimarães Junqueira, Antonio Anatecles da Silva Ferreira, Annibal Lobo, Manoel da Silveira Britto, Manoel de Castro Menezes, Octaviano Cordeiro Coutinho, Hugo Pereira Guimarães, Alvaro Miranda, Pedro Graça de Araujo Franco, Manoel Fagundes de Souza, José Leite de Castro Junior, Gabino Bruce de Mariz Sarmento, José da Rocha Guimarães, Adolpho Gaston Lavigne, Edmundo Gonçalves, Luiz Madureira Barbosa, Raymundo Gonçalves Martins, Clemente Marques Maia do Amaral, Camillo Henrique Darchanchy Filho Alfredo Delduque Armando; como segundos tenentes, Antonio Bernardo da Costa Basto, Olavo Ferreira Bahia, José Sportelli, Edgard Leite de Castro, José Carlos da Almeida, José Claudio da Silva e Diogenes de Oliveira Dias, todos como officiaes honorarios.

PARA COBERTURA DO DESCOBERTO DEIXADO PELA ADMINISTRAÇÃO PASSADA

Vultosos pagamentos effectuados pelo governo

Informações que obtivemos no gabinete do ministro da Fazenda asseguram que o Banco do Brasil effectuou no dia 14 do corrente, com antecipação, o pagamento da 2ª prestação de £ 542.223.2.5, do credito aberto pelos banqueiros a esse Banco para cobertura do descoberto deixado pela administração passada.

De 15 de janeiro a 15 de março, o Thesouro Nacional e o Banco remetteram para Londres £ 1.732.444 para attender aos pagamentos das despesas da União no estrangeiro, serviços dos "fundings" de 1898, 1914 e 1932 e amortização do credito aberto ao Banco.

Com essas remessas, que se avolumaram ao curto espaço de dois mezes, na época do anno em que as exportações de café habitualmente declinam, vem o governo provisorio, satisfazendo, na medida do possivel, os compromissos externos.

UM CASO MOTIVADO PELA FALTA DE ALIMENTAÇÃO PARA OS JURADOS

Impetrado habeas corpus para um réo que não foi julgado por aquelle motivo

O juiz presidente do Tribunal do Jury deliberou deixar de realizar qualquer julgamento de debates longos, por ter sido supprimida a verba relativa á alimentação dos juizes.

Ante-hontem devia comparecer á presença daquelle Tribunal o réo Erasmo Fernandes, preso na Casa de Detenção, ha quinze mezes, e cujo processo, por volumoso, reclamaria longas horas de julgamento. Presentes o réo e as testemunhas, pelos mesmos motivos anteriormente allegados, o juiz adiou *sine-die* os trabalhos, com grave lesão dos direitos do accusado.

Não acceitando a resolução, o dr. Stello Galvão Bueno, advogado de Erasmo Fernandes, impetrou ao desembargador presidente da Côrte de Appellação uma ordem de *habeas-corpus* para ser ainda este mez julgado o réo sem ser o mesmo posto em liberdade, attendendo o que passará a prisão a constituir constrangimento illegal.

A entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalém

"E uma grande multidão de povo estendeu os seus mantos pelo caminho; e outros cortavam ramos das arvores, e com elles juncavam a estrada: e as turbas que iam adeante, assim como as que vinham atraz, diziam em clamor: "Hosanna ao Filho de David; bemdito o que vem em nome do Senhor. Hosanna ao mais alto dos céos". E quando entrou em Jerusalém, toda a cidade alvoroçou-se dizendo: Quem é este? E os povos diziam: Este é Jesus, o propheta de Nazareth da Galiléa".

. . . .

Assim narra, em linguagem simples e encantadora, o evangelista São Matheus, a entrada triumphal de Christo na famosa cidade de Jerusalém. Na vespera tinha o Divino Mestre descançado em Bethania, no lar abençoado de Lazaro, o amigo dedicado e fidelissimo.

Diversas vezes, em suas frequentes viagens apostolicas, falando sobre o reino de Deus, glorificando o Pae, distribuindo o pão da divina palavra, — o Mestre procurou a casa amiga e tranquilla de Lazaro para o repouso necessario. Era um lar honrado onde o amor de Deus tudo illuminava.

A familia sentia-se feliz, immensamente feliz, em hospedar o Salvador do mundo, o doce amigo dos pobres e dos desgraçados.

Agora, pela ultima vez, Jesus dorme em Bethania. Levanta-se cedo, adora os designios eternos de seu Pae, abençoa os habitantes da pequenina Bethania e dirige-se para Jerusalém.

Nó caminho, á direita e á esquerda, Jesus, o divino triumphador, vê uma multidão em festa, rindo e cantando. Nota-se, no semblante de todos, uma alegria indescriptivel. Quando o Divino Triumphador entrou em pleno coração da cidade, a multidão prorompeu em palmas prolongadas, ouvindo-se este grito: "Quem é este?" A resposta não se fez esperar. Todo o povo exclamou: "Este é Jesus, o propheta de Nazareth da Galiléa".

* * *

Sim, Jesus é o Messias, o Filho do Deus vivo, unico e eterno, o Rei dos Reis e o salvador do genero humano. Quiz entrar solennemente em Jerusalém, sob acclamações ruidosas, canticos, flores e risos, para affirmar sua divindade.

Todos os povos reconheceram a realeza divina de Jesus Christo, exclamando: "Bemdito o que vem em nome do Senhor, hosanna ao mais alto dos céos".

Jesus está sereno e tranquillo no meio das ovações espontaneas e sinceras do povo em delirio. A majestade do Mestre é doce e amavel. Acceita, com affecto e maximo carinho, todas as homenagens da multidão e dos estrangeiros que se acham em Jerusalém, por motivo da festa da Paschoa. Sabe, entretanto, que dentro de poucos dias, será cruxificado no alto do Calvario, entre dois ladrões, apupado pela mesma multidão, agora desenfreada, perfida e odienta. Jesus conhece toda a inconstancia do coração humano. Só Elle sabe o horror do quadro sanguinolento da Paixão, e de suas amarguras supremas.

Vê-se, pois, que o soffrimento é a porta do paraiso, o caminho seguro para voltar a Deus. Ninguem pode fugir ao soffrimento, á dor e á lagrima. Ha, na vida humana, horas de paz e de alegria, de angustia e de dor. São "os altos e baixos", do mar agitado da existencia. No meio das alegrias ruidosas e dos applausos delirantes pode, de momento, mudar a scena.

O Christo recebido triumphalmente em Jerusalém, poucos dias depois, subiu ao Calvario.

Nós, os pobres caminheiros da vida, peregrinos do deserto, só venceremos seguindo as pegadas do Divino Triumphador.

Nossa confiança, nossa força, nossa luz, nossa salvação, nosso amor e nossa vida estão unicamente no Christo, unico caminho, verdade e vida.

Os homens são pobres, inconstantes e francos.

CONEGO MELLO LULA

A Escola Normal passou a denominar-se Instituto de Educação

O interventor carioca assignou hontem um decreto transformando em Instituto de Educação a antiga Escola Normal.

De conformidade com esse decreto, o Instituto de Educação ministrará educação secundaria a ambos os sexos, preparando professores primarios e secundarios, mantendo tambem cursos de continuação e aperfeiçoamento para professores.

Club 3 de Outubro

Commissão de Estudos Economicos e Financeiros

Acha-se convocada para amanhã, ás 5.30 da tarde, a commissão de Estudos Economicos e Financeiros de que fazem parte os socios: Henrique Ricardo Hall, Lucio Meira, Delso Mendes da Fonseca, Waldemar Falcão e Eudoro Lemos de Oliveira.

Sendo esta a terceira convocação sem que se tenha podido reunir a commissão por falta de numero legal, chama-se a attenção dos seus membros para o disposto no art. 36 dos estatutos.

A Dinamarca quer desarmar-se

Copenhague, 19 (U. T. B.) — O governo dinamarquez apresentou ao Parlamento um projecto de desarmamento naval e terrestre, pelo qual serão conservados em serviço activo apenas alguns navios de guerra, reduzindo-se o exercito apenas a duas divisões e ficando as forças aereas só com cerca de cem apparelhos.

O novo orçamento, de accordo com esse projecto quasi integralmente desarmamentista, ficará reduzido, quanto á defesa nacional, apenas a 36 milhões de corôas.

O 3º R. I., em Quitauna, é uma admiravel escola civica

Do interventor federal em S. Paulo recebeu o chefe do governo provisorio o seguinte telegramma:

"Quitauna, São Paulo, 18 — Dr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio — Rio — Tenho a honra de radiographar a v. ex. chefe supremo da Republica, daqui, do quartel do 3º R. I.., em Quitauna, admiravel escola civica de cidadãos brasileiros. Tendo sentido de perto o enthusiasmo, o patriotismo, a disciplina e fraternal alegria da tropa, de sua brava officialidade, como paulista e brasileiro trago a v. ex., as homenagens do meu mais profundo respeito. — *Pedro de Toledo*, interventor federal".

A regulamentação das loterias

NÃO SERÁ PROROGADO O PRAZO PARA ENTRAR EM VIGOR O RESPECTIVO DECRETO

Segundo soubemos hontem no gabinete do ministro da Fazenda, carece de fundamento a noticia divulgada que seria prorogado o prazo para entrar em vigor o recente decreto do governo provisorio sobre a regulamentação das loterias.

Ainda hontem, á tarde, recebeu aquelle gabinete, da secretaria do Cattete, o processo relativo a concessões de loterias, com todos os pedidos nesse sentido indeferidos pelo chefe do governo provisorio.

Relativamente ao requerimento da Companhia de Loterias Nacionaes, entrado no Ministerio da Fazenda antes da expiração do contrato, que se verificou no dia 1º do mez corrente, solicitando prorogação deste ou preferencia em egualdade de condições, no caso de haver concorrencia, teve, do sr. Getulio Vargas, o seguinte despacho:

"Indeferido, seja quanto á prorogação do contrato, por não convir aos interesses da Fazenda, seja quanto á concessão ao direito de preferencia em egualdade de condições."

Quanto ao requerimento firmado pelos srs. Vicente Ilha Brasil e Tancredo Tostes, que pedem a abertura de concorrencia publica para a exploração de loteria federal, o chefe do governo provisorio proferiu o seguinte despacho:

"Abra-se concorrencia publica na fórma da nova legislação em vigor."

OS EMPREGADOS EM CASAS LOTERICAS TELEGRAPHAM AO SR. GETULIO

Os empregados em casas lotericas dirigiram hontem ao sr. Getulio Vargas o seguinte telegramma:

"Exmo. dr. Getulio Vargas — Os abaixo assignados, representando a classe dos empregados em escriptorios e balcões das casas lotericas do Rio e tambem dos Estados, em um total de 80.000 funccionarios ou sejam 320.000 pessoas ameaçadas de ficarem immediatamente sem pão em virtude da execução do decreto que regulamenta as loterias, vêm appellar para os sentimentos de humanidade de v. ex. no sentido de dilatar por seis mezes o prazo para entrar em vigor o referido decreto, afim de permittir que tão grande massa de trabalhadores possa, com tempo, procurar remedio para a sua situação afflictiva. A classe dos funccionarios das casas lotericas do Rio e dos Estados acredita que o governo não teve o proposito de crear semelhante e desastrosa situação para as familias que vivem daquellas actividades, creadas e desenvolvidas com facilidade no regimen anterior que a victoria da revolução destruiu. Sendo manifesto os propositos do governo provisorio de amparar as classes trabalhadoras, confiam, havendo boa vontade de v. ex., que será encontrada uma solução, pelo menos, que retarde a calamidade que paira sobre a cabeça de milhares de brasileiros. Attenciosas saudações. — Nozimo Lopes Pereira, Paulo Gameiro, José Nunes, Luciano José Macedo, Joaquim Marques Guimarães, Bernardo Corrêa Moraes, Luiz Cruz, João Costa Moraes, Octavio Dell'Osso, Armando Velere, João Salvador Guerra, Angelo Tanzillo, João Augusto Figueiredo, Armando Soares Sá, Adib Lobão, Alvaro Paiva, Armando Pereira, Flora Figueiredo, Olga Perdigão, Carmen Soares, Altair Rocha, Caetano Farsetti, José Regal Castro, Edgard Palha Gomes, Luiz Milão Barbosa, José Maria Corrêa Figueiredo, Sylvio Campos Reis, Antonio Souza Miranda, Antonio Guimarães, João Cunha Leixões, Faustino Rodrigues, José Rodrigues Lopes, José Marino, Jayme Duarte Alvim, Abilio Costa, Francisco Pinto, Francisco Vicenzio, Sylvio Moraes Rego, José Almeida, Lourenço Dias, Walter Paz."

Identico telegramma foi dirigido ao sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

A POLICIA VAE REINICIAR A CAMPANHA

Nestes ultimos dias o sr. Cesar Garcez, 2º delegado auxiliar tem estudado a nova lei sobre contravenções, especialmente o denominado jogo do bicho e a campanha, que vem sendo feita ininterruptamente desde o tempo do dr. Renato Bittencourt, com quem o actual 2º delegado auxiliar trabalhou e foi victima de uma aggressão, soffreu uma tregoa.

Hontem, porém, a autoridade referida tomou todas providencias para que amanhã seja reiniciada a campanha, de accordo com a nova lei, que como se sabe tem pena para o vendedor e comprador, tornando inafiançavel a contravenção.

O sr. Cesar Garcez conta que ao fim de poucos dias de rigorosa repressão esteja extincto o jogo do bicho, radicado entre nós ha muitos annos.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

São cada vez mais alarmantes as noticias que chegam da Mandchuria

Tokio, 19 (U. T. B.) — Continuam cada vez mais alarmantes as noticias que chegam da Mandchuria, onde parece ter tomado grande incremento o movimento fomentado pelos chinezes contra o novo Estado Livre da Mandchuria.

Segundo noticias aqui chegadas, os chinezes conseguiram tomar a cidade de Fu-yu.

Ao mesmo tempo, torna-se critica a situação em Mukden, onde fortes contingentes chinezes tentam tomar a cidade aos japonezes, tendo sido por isso decretada ali a lei marcial.

Um bando de foragidos chinezes capturou o director da secção de minas da Companhia da Mandchuria do Sul, nas proximidades das minas de Yen-Tai.

Tokio, 19 (U. T. B.) — Torna-se cada vez mais seria a crise politica e economica por que passa o Japão, esperando-se para muito breve a renuncia do Gabinete Inukai, o que se dará provavelmente no começo da proxima semana.

O principe Saionji, o venerando conselheiro imperial, tem estado em contacto permanente com todos os leaders da Dieta, mas não parece possivel que elle possa evitar a crise, ou mesmo remedial-a satisfatoriamente quando ella se declarar.

A Dieta será chamada, na proxima semana, a approvar os creditos de emergencia para attender aos casos da Mandchuria e de Shanghai, e essa occasião parece que será como o fogo chegado ao estopim da bomba.

Tokio, 19 (U. T. B.) — O Ministerio da Guerra tem recebido diversas communicações á respeito do desusado movimento de tropas sovieticas ao longo da fronteira da Mandchuria.

Apesar, porém, de não ser conhecida a finalidade de taes preparativos militares por parte dos Soviets, os meios officiaes não acreditam que os mesmos obedeçam a intuitos aggressivos.

Shanghai, 19 (U. T. B.) — O facto de se haverem retirado desta cidade tres navios-transporte japonezes, conduzindo a primeira leva de forças expedicionarias de volta para o Japão, veiu contribuir para que se robustecessem as esperanças em torno da conclusão de um armisticio entre a China e o Japão, já que as negociações estão muito bem encaminhadas.

Embora tenha sido noticiado que o governo de Tokio já enviou instrucções finaes aos seus representantes aqui, instrucções estas que continham suggestões á respeito de algumas modificações que deveriam ser introduzidas no texto final da proposta de accordo, o vice-ministro do Exterior da China declarou que até o presente não recebera nenhuma communicação official sobre a questão.

Cantão, 19 (U. T. B.) — Avoluma-se aqui o movimento popular favoravel a uma união sino-russa, no sentido de assegurar o successo da China nas negociações de paz como o Japão ou, em caso extremo, a reiniciar as hostilidades interrompidas.

Sabe-se que os idealisadores de tal união são diversos politicos de destaque, que estão summamente descontentes com a actuação do governo nacionalista de Nankin.

Noticia-se com visos de veracidade que as tropas chinezas do Sul, conhecidas pelo seu espirito aguerrido, estão marchando sobre Shanghai, com o intuito evidente de se unirem ao 19º corpo do exercito nacional, afim de fazer frente a qualquer eventual ataque por parte dos japonezes.

Mukden, 19 (U. T. B.) — A situação nesta cidade continua a mesma. Ao que parece os rebeldes estão acantonados em todos os sectores. A artilharia japoneza de grosso calibre mantem-se vigilante afim de repellir qualquer tentativa de assalto. O general Tsai Ting Kai, commandante do 19º exercito que se acha em Shanghai ao que se sabe nesta cidade, veiu para o Norte afim de commandar a offensiva das massas rebeldes sobre esta cidade.

Tokio, 19 (U. T. B.) — O imperador Hirohito acompanhado da imperatriz estiveram presentes a um lunch de despedida offerecido hontem ao embaixador dos Estados Unidos, sr. W. Cameron Forbes, que acaba de ser aposentado e que se retirará para o seu paiz no proximo dia 22.

O imperador e o embaixador Forbes, conversaram largo tempo, depois do "lunch", sobre os importantes problemas que o mundo enfrenta no actual momento tanto economico como politico.

Adeanta-se que o sr. Forbes expressou ao imperante nipponico os verdadeiros propositos de seu paiz no que concerne aos problemas do Oriente, esclarecendo que os Estados Unidos não têm nenhum intuito de predominio na solução dos varios casos ora pendentes, sendo o seu intuito, tão somente trabalhar com os demais paizes para a completa pacificação do mundo, e, muito especialmente do Oriente, onde, felizmente já cessou o troar dos canhões.

A REGATA MAIS CELEBRE DO MUNDO

Londres, 19 (U. T. B.) — Realiza-se hoje a tradicional prova nautica entre as equipes das Universidades de Oxford e Cambridge, que vem sendo disputada desde 1829, na aguas do Tamisa, entre a ponte de Putney e Mortlake, contra a correnteza do rio.

A distancia do percurso, até aqui de quatro milhas e meia, será agora encurtada, em virtude de estar em obras a ponte de Putney, ponto de inicio da grande prova. Esse ponto foi agora transferido para as aguas fronteiras ao "London Dowing Club", de modo que a raia terá este anno quatrocentas jardas menos do que nos ultimos annos.

A partida das duas guarnições será dada ás 10 horas e meia, quando já, ambas as margens do Tamisa estarão repletas de povo.

A grande prova tem sido realizada desde 1829, anno em que foi instituida, mas só em 1856 é que ella se tornou regular, com a disputa annual. Cambridge conta até hoje 42 victorias, e Oxford 40, sendo de notar que a prova não foi disputada de 1915 a 1919, durante a Grande Guerra.

Até hoje só houve um empate, este em 1877, e só uma vez, em 1925, é que uma das guarnições, a de Cambridge, chegou sósinha á meta final, por haver naufragado o barco de Oxford.

Londres, 19 (U. T. B.) — A Universidade de Cambridge venceu hoje mais uma vez a grande prova de remo, contra a de Oxford, chegando a sua guarnição quatro barcos na frente da competidora.

Com essa victoria, Cambridge completa nove annos seguidos como vencedora, egualando assim o "record" anterior de sua tradicional rival, que tambem já conseguiu essa proeza annos atraz.

O sorteio de raia favoreceu a Cambridge, que escolheu a do lado do Sussex, sempre preferida por corresponder á curva mais fechada, interior, de Hammersmith. Oxford correu pela raia opposta, do lado de Middlesex, a qual é prejudicada na grande curva do rio em Hammersmith, mas é favorecida no final, por corresponder á parte interior da curva de Barnes, quasi na meta final de Mortlake.

Oxford manteve a deanteira nos quatro primeiros minutos, mas logo depois, Cambridge passou-lhe a frente para não mais perder até a meta final, que transpoz com quatro barcos de deanteira sobre a sua competidora.

O tempo foi de 19 minutos e 11 segundos.

Com essa victoria, Cambridge completa o total de 43, ao passo que Oxford continúa com 40.

Pagamentos de juros de uma hypotheca á Caixa Economica

A Sociedade Sul Rio Grandense pagou, no dia 17 do corrente, data do respectivo vencimento, á Caixa Economica, os juros do primeiro semestre vencido, na importancia de 47:017$100, correspondentes á hypothese feita pela referida Sociedade de seu predio á Avenida Rio Branco numero 183, pela quantia de réis 1.300:000$000.

OS ACONTECIMENTOS POLITICOS

A crise politica em São Paulo

(Continuação da 1.ª pag.)

do um exame da carta que o sr. Getulio Vargas enviou ao dr. Pedro de Toledo, aconselhando a não conceder a reforma solicitada pelo general Miguel Costa, e da ultima entrevista do general Góes Monteiro, diz que: "a melhor resposta ao sr. Góes Monteiro é a propria carta do chefe do governo provisorio".

A MISS O DO SR. PEDROSO HORTA NO RIO

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — O sr. Pedroso Horta, que regressou do Rio de Janeiro, declarou-nos hoje o seguinte:

"Fui ao Rio, como emissario do general Miguel Costa, e ali estive com os ministros José Americo, Leite de Castro, Protogenes Guimarães e Oswaldo Aranha, e com o chefe do governo provisorio, aos quaes expliquei a situação creada pelo sr. Góes Monteiro e a resolução tomada pelo meu grande amigo, general Miguel Costa, de abandonar irrevogavelmente o Exercito e a Força Publica, caso continuasse o estado de coisas que se vem notando aqui".

Tentamos mais algumas declarações, mas o antigo director da Guarda Civil sómente respondeu: "Um calor terrivel aquelle do Rio..."

TODO SÃO PAULO AGUARDANDO O RESULTADO DA REUNIÃO DO MINISTERIO SOBRE A SITUAÇÃO CREADA PELO RIO GRANDE

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — A cidade está interessada em noticias sobre a reunião do governo provisorio para resolver a situação creada pela frente unica do Rio Grande do Sul.

De mais a mais, o recente "caso" dos generaes Miguel Costa-Góes Monteiro sómente terá solução com o rumo que tomar a politica geral do paiz, após o pronunciamento d' governo federal.

SUSPENSA A CENSURA EM S. PAULO

S. Paulo, 19 (A.B.) — A Agencia Brasileira acaba de receber do gabinete do chefe de policia uma nota em que declara suspensa a censura. Nesse documento aquella autoridade agradece aos jornaes a collaboração que deram a essa medida, em beneficio da capital de São Paulo e da ordem publica e faz um appello á imprensa do Estado para que continue na missão patriotica de evitar discussões e collaborando para o engrandecimento do elevado fim collimado pela revolução.

O regresso, a Petropolis, do chefe do governo provisorio

Petropolis, 19 (A. B.) — O sr. Getulio Vargas, que deixou esta cidade ás 2,35 horas, acompanhado de sua senhora, do commandante Raul Tavares, chefe da Casa Militar e de um ajudante de ordens, para presidir ao conclave do palacio do Cattete, regressou ao Rio Negro precisamente ás 8 horas da noite.

Ingressando no pateo do velho palacio petropolitano, pudemos verificar, embora rapidamente, o semblante do chefe do governo provisorio. Sendo o ultimo a deixar o carro em que viajavam do Rio, o dictador apresentava-se visivelmente esfalfado. Talvez a viagem de ida e volta, o serviço excessivo alliado ás preoccupações enormes, davam ao chefe do governo uma physionomia fechada e um cançaso absoluto.

Não impediu, entretanto, todo aquelle esforço, que o dictador ainda trabalhasse na noite de hoje. Após a refeição e um ligeiro descanso, o sr. Getulio Vargas entrou para o gabinete de trabalho, onde passou a examinar innumeros papeis, recebendo, ainda, telegrammas que alli haviam chegado durante a sua ausencia.

Um accidente na viagem para o Rio

Petropolis, 19 (A. B.) — A viagem do dictador para o Rio, soffreu ligeiro atrazo. E' que em meio á estrada Rio-Petropolis, no momento em que o carro official se approximava, tombou sobre o caminho, caindo do barranco, uma enorme arvore. O trabalho foi exhaustivo para que fosse retirada da estrada. Finalmente, após alguns minutos de esforço de alguns investigadores que acompanhavam o carro presidencial, o sr. Getulio Vargas poude proseguir viagem, sem mais accidentes.

A ATTITUDE DO RIO GRANDE DO SUL

Damos em seguida, no serviço telegraphico, o teôr da correspondencia dos chefes dos partidos sul-riograndenses com o chefe do governo provisorio e com os ministros e interventores. São dois documentos que não escondem a gravidade do momento.

COMO OS CHEFES GAUCHOS SE DIRIGIRAM AO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Porto Alegre, 19 (A. B.) — E' o seguinte, na integra, o documento enviado pelos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, em nome da frente unica, ao sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio:

"Informados em todos os detalhes dos factos e razões politicas que compelliram os nossos preclaros conterraneos, drs. Mauricio Cardoso, Lindolfo Collor, Baptista Lusardo e João Neves da Fontoura á renuncia irrevogavel de seus altos cargos federaes, acompanhados, nessa decisão, entre outros, pelos illustres riograndenses drs. Sergio Ulrich de Oliveira, Ariosto Pinto, Fernando Antunes e Annibal Barros Cassal, cumprimos, preliminarmente, o indeclinavel dever de significar a v. excia. que, não sómente applaudimos essa resolução a qual associamos a nossa integral solidariedade, senão que consideramos tambem, como sequencia logica, ficaremos dois partidos riograndenses inhibidos de dar ao governo provisorio o seu apoio ou o concurso individual de outros quaesquer membros, posto que esta abstenção não traduza o intuito nem tenha o sentido de uma opposição systematica.

Abstraindo-nos de antecedentes mais remotos, que deixamos passar em silencio, por desejo sincero de não crear nem aggravar difficuldades que assoberbam a governança da Republica, hoje sentimos a necessidade patriotica de manifestar claramente a nossa opinião, ante uma situação de facto, cuja gravidade ninguem pode dissimular.

As cartas do ex-ministro do Trabalho e do ex-chefe de policia do Districto Federal, corroboradas, posteriormente, pelas informações do ex-ministro da Justiça, geram a convicção de que a intolerancia e a violencia começavam a implantar em nossa metropole o regimen do terror, com tendencias para generalizar-se em todo o paiz. Seria inutil a nossa declaração de que não acreditamos que as classes armadas, na expressão de sua collectividade, nem mesmo a immensa maioria de seus membros, pactuem com essas tendencias extremistas que a consciencia da Nação repelle e verbera.

O ex-ministro da Justiça e o ex-chefe de policia do Districto Federal demittiram-se de suas funcções, porque se viram desprestigiados e completamente desamparados da força que lhes era necessaria para punir, com o rigor exigido, o nefando attentado á liberdade de imprensa, sem falar em que, anteriormente, o simples annuncio da realização pacifica de um comicio politico, fôra a causa de difficuldades surgidas no seio do governo e que só puderam ser afastadas mediante um accordo encaminhado, no sentido de se evitar a realização do mesmo.

Que contraste eloquente entre a acção governamental de hoje, e a do primeiro governo provisorio Republicano, quando, em fins de 1890, occorreu na Capital Federal o assalto ao jornal monarchista "A Tribuna", do qual eram autores officiaes do Exercito, da privança do Marechal Deodoro da Fonseca!

O ministerio, incontinenti, apresentava a sua demissão collectiva, a menos que os criminosos recebessem uma severa punição. Ao invés de demittil-os, concedia, então, o chefe do governo, aos seus ministros, plena liberdade de acção. Assim se desagravava, naquella epoca, mediante satisfação official, a mais cara das liberdades espirituaes, aquella que é condição primaria para a vida dos governos democraticos e guia insubstituivel dos povos cultos.

Se a liberdade de imprensa e da tribuna popular continuar espezinhada, se vierem a periclitar as demais liberdades civis e politica, se, em summa, os direitos fundamentaes da sociedade não pousarem sobre garantias reaes e inviolaveis, que restará ao regimen republicano? Só a ficção e a mentira. Eis por que aqui nos reunimos e deliberamos submetter á apreciação de v. excia. algumas suggestões que nos parecem capazes de prevenir males maiores, tranquillizando a opinião e consolidando a confiança publica, com consequente fortalecimento de seu governo cuja estabilidade só temos razão de desejar.

Se ellas mereceram a sua approvação grande será o nosso regosijo civico por lhes havermos prestado esse serviço, concorrendo para a felicidade do seu governo em bem estar da Republica.

Devemos falar-lhe com a sinceridade e a franqueza que não podem deixar de existir entre homens vehiculados por uma mesma fé e uma causa commum.

Se na linguagem e nos conceitos ennunciados algo lhe lobrigar vehementemente e insolito, pedimos, desde já, que nol-o releve, creditando-o á conta de um sentimento profundo e nunca entendendo como decorrencia de propositos menos reverentes á sua pessoa e á suprema magistratura em que está investido.

São as seguintes as suggestões que enviamos a v. excia:

Sem prejuizo da acção disciplinar contra os militares, porventura implicados no attentado contra as officinas do "Diario Carioca", a presidencia dos inqueritos para apuração das responsabilidades nesse crime será deferida a um membro do Supremo Tribunal, escolhido por este, ficando o mesmo magistrado com amplos poderes, afim de praticar todas as diligencias que lhe pareçam necessarias á completa elucidação da verdade, inclusive propor a suspensão de qualquer autoridade ou funccionarios indiciados.

2º — Restauração immediata da secção II, titulo IV, da Constituição de 24 de fevereiro de 1891.

3º — Decretação, com possivel brevidade de uma lei que, mantendo e garantindo a ampla liberdade de imprensa, torne effectiva a responsabilidade dos autores de escriptos, edictores de periodicos, prohibindo o anonymato.

4º — Nomeação immediata de uma commissão de homens notaveis para a elaboração do projecto de Constituição que será entregue á apreciação publica e enviados com emmendas que forem recebidas á assembléa Constituinte.

5º — Providencias administrativas immediatas para que tenha logar o prazo do decreto para o inicio do alistamento eleitoral em todo o territorio da Republica, proseguindo-se regularmente o respectivo processo, na forma da lei, e marcando-se, desde já, em decreto, a data da eleição constituinte, eleição que deverá realizar-se ainda dentro deste anno.

6º — Durante o periodo preconstitucional assumirá o governo provisorio, em nome da União, responsabilidades das dividas dos Estados que no juizo delle forem consideradas insolvaveis, providenciando para sujeital-os dahi em deante a um plano organico que lhes assegure restauração financeira.

7º — O governo provisorio organizará com technicos necessarios, um Conselho que estabeleça novos moldes condincentes com a experiencia da discriminação de rendas entre a União, Estados e Municipios e fixe as bases para reconstrucção economica financeira do paiz.

São estas suggestões que nos cumpre apresentar a v. excia., sem prejuizo do estabelecido nos itens anteriores, que consubstanciam o minimo das aspirações e da opinião Rio Grandense em face do momento politico actual. O chefe do governo provisorio convocará, logo que seja possivel, os leaders das diversas correntes revolucionarias e com ellas organizará um plano de acção governamental para, completando as medidas acima suggeridas, ter execução no periodo anterior ao do reinicio do regimen constitucional".

O TELEGRAMMA CIRCULAR AOS INTERVENTORES

Porto Alegre, 19 (A. B.) — Foi redigido nos seguintes termos o telegramma circular enviado aos interventores, pela Frente Unica do Rio Grande do Sul.

"Communicamos a v. ex. que, em nome dos partidos Republicano e Libertador do Rio Grande do Sul, depois de examinadas as causas determinantes das renuncias dos ministros Mauricio Cardoso e Lindolfo Collor, do chefe de policia do Districto Federal, do sr. João Neves e demais riograndenses que se demittiram dos postos que occupavam na administração federal, resolvemos não applaudir apenas essa resolução mas dar-lhes nossa integral solidariedade, resolvendo ainda, como sequencia logica, ficarem os dois partidos riograndenses inhibidos de dar ao actual governo provisorio o concurso individual de outros quaesquer de seus membros, posto que esta abstenção da colloboração não traduza intuito de opposição systematica ao mesmo governo. Em documento por nos subscripto e nesta data enviado ao chefe do governo provisorio, devendo logo a seguir ser publicado para amplo conhecimento da Nação, expomos pormenorizadamente as razões que nos impuzeram essa attitude. No mesmo documento se consubstancia o minimo das aspirações da opinião riograndense. Em face do momento politico actual suggerimos ao chefe do governo medidas immediatas, que nos parecem necessarias para desagravar o espirito publico da offensa que lhe foi elevado com o attentado contra o "Diario Carioca" e que possam servir de garantia para a effectiva apuração das responsabilidades nesse crime, para encaminhar a restauração da ordem legal, que reputamos imprescindivel á tranquillidade publica, providenciar por fim para communicar exactas finalidades administrativas da dictadura.

Esta clara, categorica definição das attitudes deliberadas pelos partidos politicos do Rio Grande, traduz seu empenho no sentido de não serem desvirtuados na politica do governo, os altos e nobres motivos que os levaram, em frente unica, á pregação da Alliança Liberal e ao movimento de 3 de Outubro. Attenciosas saudações. — (aa.) — Borges de Medeiros e Raul Pilla."

A RESPOSTA DO TENENTE JURACY AOS SRS. BORGES E PILLA

O tenente Juracy Magalhães, interventor na Bahia, respondendo ao telegramma circular do sul, dirigiu aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla um longo telegramma, em que accentúa que a origem do dissidio se localisa logo após a victoria da Revolução, "por méra competição pessoal entre proceres revolucionarios riograndenses", e entra a apreciar, como um acontecimento fatal, nesses momentos, o caso do "Diario Carioca".

Frisa ver no mesmo caso um pretexto, "visando collocar mal o chefe do governo perante a Nação". E conclue conclamando os companheiros para prestigiar a autoridade do chefe do governo, "dando-lhe força para executar fielmente os principios revolucionarios."

APÓS A DECEPÇÃO DA PRIMEIRA RESPOSTA DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Porto Alegre, 19 (A. B.) — O ambiente politico está carregado de nuvens sombrias. Espera-se, a todo instante, uma resposta decisiva do chefe do governo provisorio. Dessa resposta depende a orientação que será dada aos acontecimentos. Os factos que se seguirão são considerados da maior importancia para a vida do Rio Grande do Sul.

Não é possivel prever qual seja a orientação que será dada á marcha dos acontecimentos. Observa-se todavia que a opinião publica do Rio Grande do Sul se mantém unanime e cohesa.

A primeira resposta do chefe do governo provisorio causou grande decepção porque tinha-se como certo que o dr. Getulio Vargas, como riograndense, acataria, sem mais, o que já era serenidade todos os argumentos apresentados pelo sr. Getulio Vargas, em sua contra proposta, verificou-se que os seus pontos de vista eram respeitaveis e deviam se rtomados em consideração. Dahi a segunda nota, cuja redacção foi confiada ao sr. Mauricio Cardoso. Iniciou-se então uma longa conferencia telegraphica entre os proceres do Rio Grande do Sul e o chefe do governo provisorio.

Depois dessa conferencia acreditou-se, geralmente que as possibilidades para uma solução conciliatoria haviam crescido consideravelmente. Agora falta a resposta official.

Della apenas e não do Rio Grande, depende a solução da crise.

COMO UM PROCER LIBERTADOR VÊ AS COISAS

Porto Alegre, 19 (A. B.) — Espera-se que a resposta do sr. Getulio Vargas seja formal e contenha apenas um sim ou um não. A opinião geral é que já não ha mais tempo para as soluções intermediarias. A conferencia que se effectuou hontem através do telegrapho, entre os proceres gauchos e o chefe do governo provisorio durou mais de doze horas. Nesse periodo de tempo houve possibilidade de serem trocadas idéas sobre todos os pontos de vista.

Um dos proceres em maior destaque no Partido Libertador disse que o momento não é para digressões literarias que devem ser dispensadas. Urge agir com a maior decisão.

Caso o sr. Getulio Vargas concorde com os itens do Rio Grande do Sul proceder-se-á a uma immediata recomposição miniterial embora os riograndenses não apresentem nomes de membros dos dois partidos.

O SR. FLORES CONVOCA A UMA REUNIÃO OS SRS. BORGES E PILLA

Porto Alegre, 19 (A. B.) — Convocados pelo sr. Flores da Cunha, interventor federal deste Estado, na manhã de hontem, reuniram-se no palacio da presidencia os srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, presidentes, respectivamente, do Partido Republicano e do Partido Libertador.

Outros não poderiam ser os motivos dessa conferencia senão os que dizem respeito com a situação politica nacional e particularizada á attitude a ser assumida no termino das negociações que se estão estabelecendo entre o dictador e os politicos gauchos, pela frente unica revolucionaria do Rio Grande.

Aquella reunião prolongou-se até uma hora da tarde.

FOI SO' PARA RETOCAR O TELEGRAMMA

Porto Alegre, 19 (A. B.) — Confirmando o nosso despacho em que communicáramos a reunião havida entre os srs. Borges de Medeiros, Raul Pilla e Flores da Cunha, por solicitação deste ultimo, no palacio da presidencia do Estado, podemos assegurar que, no seu decurso, foram acertados os retoques a serem feitos na redacção final dos telegrammas que, conforme deliberação tomada no grande conclave de quinta-feira á noite, deverão ser transmittidos ainda hoje ao sr. Getulio Vargas, bem como aos ministros e interventores estaduaes.

Esses telegrammas, como já foi annunciado, são uma communicação das deliberações approvadas no conclave de 17 deste e, pelas quaes, fica claramente explicada a orientação sugerida pelo Rio Grande do Sul, ao chefe do governo provisorio, no sentido de se por um termino na crise verificada no seio desse governo, com a demissão dos proceres gauchos que, no mesmo, occupavam logar de destaque.

A cidade apresenta-se calma. Mas a curiosidade é a mesma dos ultimos dias em torno de como finalizará a empreitada.

O RIO GRANDE CHEGARA' AO ROMPIMENTO OFFICIAL

Porto Alegre, 19 (A. B. — Estamos informados de que, caso o chefe do governo provisorio resolva responder negativamente ás suggestões apresentadas pela frente unica do Rio Grande do Sul, verificar-se-á o rompimento official da politica desse Estado com o governo federal.

Como consequencia dessa attitude dos partidos politicos, o sr. Flores da Cunha renunciará á interventoria.

Ao mesmo tempo apresentarão pedidos de exoneração o commandante da região, general Andrade Neves, o director dos Correios e Telegraphos bem como todos os riograndenses que ainda estão servindo ao governo provisorio em diversas funcções.

SE O SR. FLORES RENUNCIAR...

Porto Alegre, 19 (A. B.) — A população de todo o Estado se mostra bastante apprehensiva. Affirma-se nas ruas que se o sr. Flores da Cunha renunciar á interventoria, o povo do Rio Grande do Sul o acclamará governador do Rio Grande, empossando-o no cargo.

UM PROGRAMMA DE INTEIRO RESPEITO A' LIBERDADE INDIVIDUAL

O sr. Amaro da Silveira, a proposito da situação politica, dirigiu ao sr. Borges de Medeiros, no dia 9, o seguinte telegramma, cujo appello tambem tornou extensivo ao sr. Flores da Cunha:

"Faço desinteressado appello vosso patriotismo sentido ser orientada solução crise politica torno exigencia cumprimento integral parte governo provisorio programma republicano sobretudo garantindo inteiro respeito á liberdade espiritual e acatamento continuidade esforços regeneradores fundador Republica Brasileira o que importa immediata reparação deploraveis violações liberdade pensamento. Caso Rio Grande consiga solucionar situação firmando abnegada e indelevelmente taes principios prestará neste momento inapreciavel serviço á grandeza moral e politica e á verdadeira gloria da Patria tornando-se mais uma vez credor da gratidão nacional. Attenciosas saudações."

EM MINAS

AS CÔRES DO GOVERNO MINEIRO

Bello Horizonte, 19 (A. B.) — O governo mineiro, depois do accordo ficou assim constituido, em relação á filiação aos partidos ao que pertencem seus membros:

P. R. M. — Secretaria das Finanças — Carlos Pinheiro Chagas, Secretaria da Agricultura — Ovidio de Andrade.

Corrente Wenceslau — Noraldino Lima, Secretario da Educação.

Representante directo do senhor Olegario Maciel — Gustavo Capanema, Secretaria do Interior e Justiça.

O ESPIRITO DA CONSOLIDAÇÃO MINEIRA

Bello Horizonte, 19 (A. B.) — Com o regresso dos paredros da politica mineira ao Rio, cujas reuniões trouxeram a capital do Estado, durante tres dias, animada espectativa, vae a vida urbana recuperando a sua calma habitual.

Os chefes perremistas e prefeitos legionarios vão regressando aos respectivos municipios geralmente satisfeitos.

Não houve maiores difficuldades em se resolver os casos municipaes, porque, como já tivemos occasião de telegraphar, a maioria dos prefeitos nomeados em consequencia da ruptura dos partidos já entraram em completa harmonia com os elementos locaes que, agora acceitam e, em alguns casos pleiteam a sua continuação.

As substituições ficaram, assim reduzidas ao minimo do que se esperava. Até entre os dois secretarios perremistas e os demais collegas do governo mineiro reina a mais perfeita harmonia e entendimentos.

Assim, pois, a divisão da politica mineira está de facto terminada, bem como a possibilidade de nova ruptura. A volta á antiga disciplina que fez no passado a força e o prestigio da politica montanheza, ficou perfeitamente demonstrada nas deliberações da commissão mixta, quando ficou resolvido que todos prestigiassem a decisão da maioria. E foi dentro desse principio que todos os componentes do convenio do Barreiro assignaram o importante documento enviado ao Rio Grande do Sul.

NOS OUTROS ESTADOS

UMA CONFERENCIA DO MAJOR TAVORA EM SERGIPE

Aracajú, 19 (A. B.) — Estava marcada para hoje, na Bibliotheca Publica, a sessão civica durante a qual o major Juarez Tavora exporia os seus pontos de vista sobre o momento politico nacional. Todavia, em virtude da pequena area disponivel, essa sessão terá logar não mais naquelle departamento publico e sim no Theatro Rio Branco, cuja capacidade de lotação é superior á da Bibliotheca.

Para essa sessão, que vem despertando grande interesse, o "Diario Official" convida todos os elementos da sociedade sergipana representada pelas classes conservadoras, militares, a magistratura, o funccionalismo federal, estadual e municipal, o clero e o povo em geral.

COMO O MAJOR TAVORA JUSTIFICA A DICTADURA

Aracajú, 19 (A. B.) — O major Juarez Tavora foi recebido, hontem, pelo Instituto Historico. Nessa occasião o visitante foi saudado pelo orador official, sr. Enock Santiago, que abordou a questão dos limites entre Sergipe e Bahia. O orador appellou ao sr. Juarez Tavora no sentido de se interessar pela solução da velha pendencia, o qual corresponderá, assim, aos desejos dos sergipanos.

Em seguida falou o chefe da revolução do norte que disse, referindo-se ao appello do Instituto transmittido pela voz do orador que lhe precedera, levar ao sr. Getulio Vargas, de quem é delegado para auscultar as aspirações e as necessidades das populações do norte, o pedido que lhe fôra dirigido, no sentido de ser derimida a pendencia entre os dois Estados.

Accrescentou por fim, o orador, que só ao poder discrecionario competia liquidar questões como essa que no imperio da velha republica, os governos não puderam, não souberam e não quizeram fazer. E' esse justamente — continuou — um dos motivos que justificam o prolongamento da dictadura por mais algum tempo, para poder solucionar varios problemas fundamentaes da nacionalidade, sendo, talvez, o de litigios de fronteiras o de maior importancia no beneficio e tranquillidade e união dos Estados.

Levava, pois, o appello daquelle sodalicio, mas tambem queria deixar um appello em nome da mocidade revolucionaria do paiz: os homens daquelles instituto, familiarizados no trato da historia, das tradições, do ecostumes, das pendencias, não deviam abdicar do direito de collaborar na construcção do edificio constitucional do paiz. A constituição devia ser obra dos brasileiros em geral e não apenas o trabalho de politicos interessados. O pugillo de homens que organizou a carta magna de 1891 era constituido por elementos puros e sabios. Mais puros do que os de hoje, que, entretanto, estão dando ao paiz um modelo de constituição distanciado da realidade da vida nacional, o qual permittiu que uma pequena casta interpretasse a grandiosa obra ao sabor dos seus interesses e com prejuizo para a nacionalidade.

Terminou o major Tavora a sua oração dizendo que o appello do Instituto Historico seria encaminhado a quem de direito. O appello á mocidade revolucionaria ali ficava, porém, para ser tambem attendido.

PARA REMEDIAR O FLAGELLO DA SÊDE

Aracajú, 19 (A. B.) — A superintendencia da E'ste Brasileiro, attendendo a uma solicitação do chefe da estação de Itabaianinha, determinou que em todo o trem de carga destinado ao sul, sejam levados tanques de distribuição á população da localidade devido á tortura da sede que devasta o sertão.

UM CHEFE LEGIONARIO DE SANTA CATHARINA ALVEJADO A TIROS

Florianopolis, 19 (A. B.) — O sr. Pedro Francisco, chefe politico legionario em Laguna, foi, hoje, alvejado a tiros pelas costas, quando viajava para o municipio de "Pescaria Brava", achando-se em estado grave.

Attribue-se a emboscada ao delegado de policia, Nicolau Ferro, o qual praticando o crime, vingava-se de uma denuncia feita á imprensa local, pelo sr. Pedro Francisco.

Nicoláu Ferro havia instituido, em seu districto, o supplicio do tronco após a revolução. A imprensa, informada do facto, verberou em altos brados aquella maneira de distribuir justiça. Vindo a saber quem era o informante, Ferro, hoje, commetteu o attentado que tem sido muito commentado desfavoravelmente.

O GENERAL PTOLOMEU REASSUMIRA' A INTERVENTORIA DE SANTA CATHARINA

Florianopolis, 19 (A. B.) — "A Republica" informa que o general Ptolomeu de Assis Brasil assumirá o governo até o fim do mez corrente.

Todas as correntes existentes no Estado estão porém, anciosas pelas consequencias da intervenção do sr. Ptolomeu na attitude do Rio Grande do Sul, que é contraria ao governo provisorio.

OS PRISIONEIROS DE FERNANDO DE NORONHA

Recife, 19 (A. B.) — O "Jornal de Recife", em longa reportagem, illustrada com um cliché, onde se vê, entre outros, os tenentes Alcides Lopes Cardoso, Oscar Valença, Aristoteles de Araujo, Heli Cavalcanti Coutinho, Elias Ferreira Lopes, José Dantas Pessoa e Agapito Collares, trata da situação em que se encontra os presos civis e militares deportados para o presidio de Fernando Noronha, accusados como conniventes no movimento armado que se verificou nesta capital nos dias 29 e 30 de outubro do anno findo. Mais de 300 patricios nossos, adeanta o matutino de Recife, soffrem ali os horrores de um inferno dantesco. Se são heroes ou bandidos, argumenta, é coisa que a justiça militar cumpre apurar. Mashorqueiros tambem eram considerados, prosegue, antes de outubro de 1930, Juarez Tavora, João Alberto, Siqueira Campos, Joaquim Tavora João Cabanas, Chevalier e tantos outros idealistas da revolução, que tudo deram ao Brasil pelo amor da causa que defendiam. Dentre os que pugnavam pela renovação dos nossos costumes politicos muitos foram enviados á Clevelandia e poucos de lá regressaram. O mesmo se vem observando agora. Estende-se em outras considerações e conclue dizendo que o governo não andou acertado remettendo de cambulhada todos os implicados para o degredo daquelle presidio. Muitos, certamente, estarão innocentes e serão impronunciados pela justiça competente.

AGUARDANDO QUE O GENERAL PTOLOMEN DÊ PELO EQUIVOCO...

Florianopolis, 19 (A. B.) — O jornal "O Republica", publicando uma nota sobre o incidente occasionado pela remessa de vencimentos do sr. Ptolomeu de Assis Brasil para São Gabriel, onde este se encontrava, confessa ter havido, effectivamente, um engano. Explica tambem o que o interventor Ptolomeu, antes, consultou o sr. Mauricio Cardoso, que assim respondeu:

"Conforme aqui vos declarei, durante o tempo que gozardes licença, só devereis perder a verba de representação, que será abonada ao vosso substituto."

Os jornaes commentam com destaque, mais este caso do general Ptolomeu.

"A Patria" pensa que o general Assis Brasil, assim que der pelo equivoco, restituirá a representação já recebida. Extranha porém, que o interventor goze, com todos os vencimentos, as suas licenças tiradas para tratar de seus interesses particulares, emquanto que os funccionarios do Estado, nem para tratar da saude conseguem uma licençasinha.

Termina o referido jornal dizendo que, naturalmente, o general Ptolomeu não quererá abrir para si apenas essa odiosa excepção, pois que se assim for somente augmentará o já não pequeno descontentamento dos barriga-verde pela sua administração.

NOTICIAS DE PORTUGAL

O governo vae auxiliar o combate á peste em Angola

Lisboa, 19 (U. T. B.) — O ministro das Colonias determinou a abertura de um credito destinado a auxiliar a colonia de Angola no combate á peste que irrompeu na Africa Occidental.

Lisboa, 19 (U. T. B.) — A Academia de Sciencias elegeu o professor Einstein para seu membro correspondente.

Lisboa, 19 (U. T. B.) — A Universidade desta capital celebrará condignamente o Centenario de Goethe, a 14 de abril, com a realização de uma sessão solenne em que será orador o professor Karl Vossler, da Universidade de Munich, em presença do ministro da Instrucção e de outras altas personalidades dos meios officiaes e culturaes.

O MYSTERIO DAS SELVAS AMAZONICAS

Estará ainda vivo o explorador inglez Fawcett?

Todas as tentavas brasileiras e as promovidas pelas sociedades scientificas da Inglaterra e dos Estados Unidos para descobrir o verdadeiro fim, que teve o explorador inglez Fawcett, ha annos, desapparecido nas florestas amazonicas, têm sido baldadas.

A bandeira que Fawcett projectava em busca do lendario "Eldorado" ao que parece, não foi terminada com a provavel morte do scientista estrangeiro. O mysterio continua impenetravel, mormente agora que surge a noticia de que Fawcett ainda está vivo.

É o que affirma outro aventureiro das selvas brasileiras, o explorador suisso Stephan Rattin, em communicação levada ao consulado inglez, com a affirmativa de haver tido a opportunidade de se enfrentar com Fawcett em longinquo sertão do nosso hinterland.

Stephan Rattin tem zizagulado pelas florestas e valles da Amazonia, attingindo os desertos immensos de Goyaz e Matto Grosso. Garimpeiro do ouro é audaz e persistente, logrando proventos reaes em suas longas e destemerosas excursões.

Rattin, levara a sua narrativa sensacional ao general Rondon a quem expuzera as suas convincentes razões — avistára-se na verdade com Fawcett, a 350 kilometros do mais distante povoado goyano.

Fawcett segundo a narrativa do sertanista natural da Suissa, com elle se avistou rapidamente alludindo ser coronel do exercito inglez. O fortuito encontro occorreu em outubro de 1931, guardando Rattin os principaes traços de Fawcett.

E adeanta que o explorador inglez avançára que acha-se só porque seu filho de ha muito havia fallecido. Deante da inesperada narrativa, o consul inglez resolveu estudar detalhadamente o assumpto, buscando luzes com os conhecimentos inegualaveis que possue o general Candido Mariano Rondon.

Bernard Shaw acha os pretos da Africa do Sul mais delicados e intelligentes do que os — brancos —

Londres, 19 (U. T. B.) — Os amigos e admiradores de Bernard Shaw estão grandemente satisfeitos com as declarações feitas pelo mesmo, hoje, em Durban, por occasião de seu embarque de regresso á Inglaterra.

Segundo o conhecido humorista, os pretos da Africa do Sul são muito mais delicados e intelligentes do que os brancos que lá residem. Exceptuam-se desse numero os descendentes de hollandezes que conservam o espirito superior dos europeus hodiernos.

CONDECORADO PELO REI DA ITALIA O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

S. E. FOI AGRACIADO PELO MONARCHA ITALIANO COM A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LAZARO

S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, ladeado pelo embaixador italiano, pelo ministro do Exterior, representantes do governo e das autoridades ecclesiasticas

No Palacio Archiepiscopal de São Joaquim effectuou-se, hontem, ás 6 horas da tarde, a ceremonia da entrega solenne, por parte do embaixador italiano, da Grã-Cruz das Ordens de S. Mauricio e S. Lazaro, com que s. e. o cardeal d. Sebastião Leme fôra agraciado por s. m. o rei da Italia.

Rodeado, áquella hora, por todos os membros de sua côrte cardinalicia, s. e. o cardeal d. Sebastião Leme recebeu o embaixador italiano, bem como todo pessoal da Embaixada da Italia. Estavam, tambem, presentes ao acto os srs. José Roberto Macenisdo Soares, representando o ministro das Relações Exteriores, monsenhor Costa Rego, vigario geral do archiepiscopado do Rio de Janeiro, além de elevado numero de sacerdotes e jornalistas.

Entregando a s. e. d. Sebastião Leme a condecoração com que fôra distinguido pelo rei da Italia, o embaixador V. Cerrutti pronunciou incisivo e eloquente discurso, dizendo dos motivos nobilissimos que levaram o monarcha italiano a agraciar com a Grã-Cruz de S. Mauricio o illustre principe e luminar da Egreja Catholica. Recordou o embaixador Cerrutti os altos titulos de benemerencia com que s. e. o cardeal d. Sebastião Leme se impuzera á admiração da casa reinante italiana.

D. Sebastião Leme respondeu ao representante do governo da Italia numa curta e commovida oração, confessando o seu profundo reconhecimento pela distincção que lhe acabou de ser prestada.

O cardeal d. Sebastião Leme, que expressara seus desejos de que se não revestisse a cerimonia de nenhuma solennidade, após os cumprimentos de todas as pessoas presentes, retirou-se, acompanhado por todos os membros de sua côrte cardinalicia.

O CHEFE DO GOVERNO FEZ-SE REPRESENTAR

O chefe do governo fez-se representar na solennidade da entrega da Grã-Cruz de São Mauricio e São Lazaro, ao cardeal d. Sebastião Leme, pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Adhemar de Siqueira.

A policia paulista na campanha contra o communismo

PRESO O CHEFE DO PARTIDO COMMUNISTA HEBRAICO E APPREHENSÃO DE UMA TYPOGRAPHIA E DE UM JORNAL CLANDESTINOS

S. Paulo, 19 (Do correspondente) — A propaganda communista dirigida por elementos estrangeiros e pagos pelos cofres de Moscou, encontrou optimo campo em S. Paulo desde os primeiros dias da interventoria do capitão João Alberto, que aqui chegou acompanhado de alguns conhecidos adeptos do regimen russo vermelho.

Ao lado da vanguarda da propaganda communista estava um forte nucleo de hebreus, allemães, lithuanos e russos, que aqui aportaram com esse fim. Maior gravidade attinge a propaganda destes semitas, visto que no programma estava incluida a campanha anti-religiosa, inculcada nas jovens mentes escolares, através de obras didacticas, impressas a proposito.

Os extremistas tratavam de crear uma nova geração que saisse dos bancos escolares cheia de odio e prompta para agir conforme lhe estava sendo indicado.

UMA TYPOGRAPHIA MYSTERIOSA

Após aquelles primeiros mezes de grande confusão nos departamentos policiaes, a delegacia da Ordem Social e Politica conseguiu reiniciar os trabalhos que sempre desenvolveu com grande resultado, nos governos passados, tanto assim que em pouco tempo conseguia localizar uma typographia que imprimia um jornal hebreu, outro lithuano e mais um russo. Além disso, todos os boletins communistas, bolchevistas e anarchicos eram impressos nessa typographia, que se conservava cercada de grande mysterio, sendo inuteis as tentativas dos policiaes para descobrirem sua installação. E os jornaes circulavam entre os russos, lithuanos e hebreus...

UM SALÃO DE BARBEIRO SUSPEITO

Os policiaes não desanimavam. De investigação em investigação, encontraram as pegadas de um judeu que dirigia um salão de barbeiro á rua João Paulino, 122, no bairro da Luz, onde estão a maior parte dos quarteis da Força Publica. Chama-se Abrakan Cavalsy, hebreu lithuano, muito considerado no seio da colonia. As actividades do "figaro", sua illustração, seus empregados suspeitos, a freguezia que frequentava o salão, emfim, tudo isso fez com que uma severa vigilancia viesse a ser exercida sobre a sua pessoa.

Os resultados não tardaram. Após uma "campana" severa, a policia conseguia ver o "figaro" illustrado entrar, certa tarde, em um dos elegantes "bungalows" do alto de Sant'Anna, á rua Alves Ferreira, 5. Mais vezes lá esteve o homem vigiado, sendo que a casa era cercada por um elegante jardim que encobria parte do edificio e sua garage.

A BATIDA COROADA DE EXITO

Não havia mais duvida alguma. Aquella residencia mysteriosa era um centro suspeitissimo e o delegado da Ordem Politica e Social resolveu hontem dar uma batida no referido predio. E, pela madrugada ainda, do Gabinete de Investigações e Capturas, devidamente armados e municiados, partiram para a perigosa diligencia o dr. Raymundo de Menezes, 10 inspectores e o pessoal da policia technica.

A's 5 horas, ainda escuro, era dado o assalto. No interior do "bungalow" tres homens e uma mulher que se entregaram sem a menor resistencia. Numa das salas a bibliotheca communista e o archivo — riquissimo de documentos. Em outros compartimentos as installações da grande typographia. A machina de impressão na garage.

PRISÃO DOS CHEFES DO GRUPO

Chefe geral do partido communista lithuano hebreu é Abrakan, o "barbeiro". Segue-se sua jovem esposa Klinia e, em ordem decrescente Albino Kauro e Leão Schalafman, que foram encontrados nos trabalhos da officina clandestina. Foram presos e enviados em carros de segurança, devidamente escoltados para o Gabinete da rua dos Gusmões. Além do machinario typographico e de impressão, foram apprehendidas todas as composições do jornal lithuano "Nossa Voz" que seria dado á circulação hoje, sabbado. Um destacamento permaneceu na elegante residencia, emquanto os inspectores policiaes, satisfeitos com os resultados da batida realizada, seguiram para a rua José Paulino para aguardar a abertura do salão de barbeiro.

Após muitas horas de espera, quando a cidade já estava entregue ao trabalho de todos os dias e o salão permanecia de portas cerradas, é que nas suas immediações foram capturados alguns dos "officiaes" do salão, não tendo sido possivel a captura dos demais.

A policia, de poder do archivo do Centro Communista, está na pista de muitas pessoas, esperando-se que ainda hoje sejam presos.

Na Fazenda

Solucionando uma consulta do delegado fiscal no Maranhão sobre se pode effectuar a troca pretendida pelo gerente do Bank of London South America Limited, do sellos adhesivos do padrão de 1930|31, por outros de 1930|31, o director da Receita Publica communicou que sómente em processo regular, mediante petição, poderá ser o assumpto resolvido pela superior autoridade.

— O ministro deixou de conceder o desembaraço, livre de direitos e taxas, para 17 caixas contendo fio de cobre nu" e cobertos de algodão e de seda, destinados á Central do Brasil, e vindas dos Estados Unidos.

Além do indeferimento do pedido de isenção que foi feito pela Commissão Central de Compras por ter similar no paiz, recommendou o ministro fosse respeitada em casos semelhantes esta parte, constante da circular n. 14, de 7 de agosto de 1928.

— O ministro approvou o acto do delegado fiscal em Santa Catharina, pelo qual foram considerados isentos do sello de nomeação os marinheiros, serventes e trabalhadores das capatazias da Alfandega de São Francisco, naquelle Estado, nomeados antes da vigencia do decreto n. 18.088, de 27 de janeiro de 1928.

— O inspector de seguros submetteu á deliberação do ministro o processo em que a Pearl Assurance requer para depositar em Londres o augmento do seu capital.

— Foi indeferido pelo ministro o pedido da União Previsora Ferroviaria para transigir com seus associados mediante consignação em folha.

ULTIMAS DO SPORT

Resultado das lutas de box, hontem, no Republica

1ª luta — Francisco Goulart x William Davidson. Venceu William por deficiencia technica de Goulart no 3º round.

2ª luta — José Coutinho x Geraldo Silva. Empataram no 5º rounds movimentados.

3ª luta — Batalha real. Luta entre 6 boxeurs, em 3 rounds que terminou empatada.

4ª luta — Euclydes Martins x Seraphim Cardoso. Venceu Seraphim no 2º round por kno-out technico.

5ª luta — Gauchito x Antonio Portugal. Venceu Gauchito por desclassificação ao 5º round.

6º e ultima luta — Em 10 rounds, luvas brancas de 4 onças, entre Annibal Prior, portuguez e Eugenio Salvador, paulista. Venceu Annibal ao 3º round, com socco directo na ponta do queixo, ficando Eugenio Salvador desacordado por mais de 5 minutos.

Constituiram a mesa do jury os chronistas do "Correio da Manhã", "A Patria" e do "Jornal dos Sports".

Foi o seguinte o resultado das lutas de box realizadas hontem no Fluminense:

1ª luta — Waldemar Meira venceu Carlos Barroso por pontos.

2ª luta — Geraldino Santos venceu Nathaniel de Araujo por pontos.

3ª luta — Rubens Soares venceu Waldemar Moraes por pontos.

Semi final — Mario Farabolum venceu Mario Francisco, por pontos.

Prova final — Gabriel Pena venceu Joe Assobrab, por pontos. Esta luta foi em 10 rounds, com luvas de 4 onças.

HOCKEY

ENCONTRO RIO-S. PAULO

Realiza-se hoje, ás 10 horas, no Rink Copacabana, o segundo encontro entre as equipes do "Café — Hockey — Club", de S. Paulo, e do "Leme — Hockey — Club, desta cidade.

O primeiro jogo provocou da numerosa assistencia o mais vivo enthusiasmo pela agilidade e precisão com que actuaram os jogadores. O team paulista tendo encontrado concorrentes adestrados, teve que desenvolver toda a technica sportiva para conseguir victoria. Desta maneira é justo que o encontro de hoje desperte ainda maior interesse que o primeiro pois delle dependerá a conquista do tropheu.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

O preço da assignatura annual é de 70$000 e o da semestral de 40$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

VIAJANTES

Occupa o logar de nosso agente de assignaturas em Ponte Nova, o sr. Ulysses Drummond.

A serviço desta folha percorrem o Estado de Minas, o sr. Eurico Bastos de Faria; o Estado do Rio de Janeiro, o sr. João Alfredo de Oliveira, e os Estados de Minas e Espirito Santo, o senhor Edmo Durão de Miranda. Além desses representantes mantemos tambem, nesses Estados, agentes locaes, devidamente autorizados a angariar assignaturas, a prestar qualquer esclarecimento e a receber quaesquer reclamações.

PREÇOS

Interior

Anno	70$000
Semestre	40$000

Exterior

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	300 rs.
Domingos	400 "
Numeros atrasados	500 "

TELEPHONES:

Director, 2-3446; secretario da redacção, 2-1615; redacção, 2-6652; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. Tel. 4-3330.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson C°., Empresa Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil, Ltda., Latin-American Publicity, Service Ltd., e Lintas Ltda.

AVISOS IMPORTANTES

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves e Joaquim Marques Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

A CIDADE ADORMECIDA

Fui hoje visitar o meu amigo doutor Ludgero, chegado ha tres dias, pelo "Sud", da mittel Europa, depois de uma rapida passagem por Paris.

Tive um ar reflexivo e desdenhoso, um completo de xadrez branco e preto talhado por algum alfaiate cubista de Berlim, umas lunetas perscrutadoras de sabio allemão — herr professor — e um bigode cor de ferrugem, curto, em pincel, que não lhe attinge as commissuras labiaes, e que attribue á sua physionomia um caracter accentuadamente hitleriano. Fala já elegantemente mal o portuguez, e tem o aspecto de uma pessoa nostalgica que se sente morrer tão longe da cerveja bavara e dos jardins de Charlottemburgo.

— Então, que te parece a cidade, depois de tantos annos de ausencia? — perguntei ao meu amigo.

— Uma cidade magnifica. Mas tenho a impressão de que dorme.

— Como assim?

— Dos Pyrineus para cá, o mundo dormita. E é pena, porque o espectaculo da natureza é surprehendente. Vocês, que vivem aqui, não reparam. Vêem a multidão mover-se, ouvem de vez em quando os klaxons e as buzinas dos automoveis, e julgam — não sei se — que a cidade está acordada. Engano, meu amigo. A's vezes, ha quem sonhe alto; mas o somno é profundo.

A pequena estufa, onde tomámos chá, debruçava-se sobre as Avenidas-Novas. As fachadas, offuscantes, scintillavam ao sol. Uma multidão — a multidão lenta e vaga dos domingos — coalhava-se nos largos passeios, num [illegible] negro, cortado, em chispas, pelos metaes refulgentes dos automoveis. Se o movimento é a expressão da vida, — as ruas desmentiam, no seu bulicio incessante, a observação do dr. Ludgero.

— Mas, porque dizes tu que a cidade dorme?

— A somnolencia — esclareceu o meu amigo — não é bem da cidade; é dos homens. Tenho conversado com alguns desde que cheguei. Dão-nos, no primeiro momento, a illusão de que são pessoas acordadas; mas a verdade, meu amigo, é que estão dormindo e, algumas delas, profundamente. O homem acordado tem, como é natural, a noção das realidades que o rodeiam e do momento em que vive. E' uma antena que capta todas as vibrações. E' uma consciencia alerta. Os seus actos e as suas attitudes obedecem a reacções determinadas pelo conhecimento das circumstancias e dos movimentos do mundo exterior. Sabe o que se passa á sua volta, tem sobre a sua vida a intelligencia que lhe permittem penetrar a natureza das coisas; e determina-se pela noção, quanto possivel perfeita, dos factos e das opportunidades. O que caracteriza a vida é a permanencia do contacto consciente com o meio; o homem acordado é um homem essencialmente "actual". Ora bem, meu amigo. Desde que cheguei, tenho notado que a maior parte das pessoas, mesmo as mais cultas e intelligentes, são entes desligados e somnolentos, sem contacto permanente e sensivel com o espectaculo das realidades exteriores, e, por conseguinte, dotados de um tão imperfeito conhecimento do instante em que vivem, que nos dão, ao dirigirmos-lhes a palavra, a impressão de que os acordamos de um longo somno. Conhecem, porventura, o que se passou ha muito tempo; mas ignoram completamente o que acaba de se passar. São mentalmente "inactuaes"; e essa inactualidade, que provém da falta de contactos com o meio, dá-lhes o aspecto de seres [illegible] adormecidos. Falei com alguns escriptores, por completo, do sentido [illegible] da vida, e ignoram, como creanças, os acontecimentos que sob os seus proprios olhos se desenrolam. Conheci alguns politicos: pareceram-me individuos em collapso, isolados, anachronicos, actuando completamente fóra do terreno das realidades economicas e sociaes. Conversei com alguns poetas: são espiritos lyricamente fosseis, sem o instincto da hora que decorre, vivendo no estado permanente de somno, e obstinando-se em imprimir um sentido melodico ao logar-commum. Os proprios commerciantes, os proprios industriaes, os proprios brasseurs d'affaires têm o ar de pessoas somnolentas deante das quaes passam — sem que elles as vejam, porque manifestamente dormem — as opportunidades das grandes explorações e dos grandes negocios. Não encontrei homens de hoje; encontrei homens de hontem, homens de ha muitos annos, incapazes de comprehender a hora que estão vivendo, de captar a fulguração do momento que passa — fulguração em que se contém e se resume a essencia da propria vida. Não é a cidade que dorme; são os habitantes. Mas, a propria cidade tem, no seu conjuncto, um aspecto adormecido e somnambulo. Repara na multidão que anda na rua. Move-se vagamente, incertamente, ao acaso, sem a noção exacta do sitio para onde marcha e da razão porque caminha. Toda essa gente precisa de que a acordem, meu amigo, — porque [illegible] dade, não vive, e porque, praticamente, não existe...

Acabei de tomar, tranquillamente, a minha chicara de chá, e, para que o dr. Ludgero não me julgasse tambem dormindo, permitti-me fazer-lhe algumas objecções e algumas propostas.

— Que remedio vês tu para nos despertar do nosso profundo somno?

— Evidentemente, um despertador.

— Para uma cidade tão grande, seria naturalmente preciso um despertador gigantesco...

— Não. Basta um homem. Um desses homens que os povos produzem de vez em quando, e cuja missão é a de despertar os outros homens.

— Trouxeste o Nietzsche, na tua mala de viagem?

— Se trouxesse o Nietzsche, dormia tambem.

— E julgas tu, meu amigo, que, se conseguisse despertar a cidade, ella seria mais feliz?

Ludgero não respondeu. Tirou um cigarro da sua pequena cigarreira de ouro, delicada como uma joia de mulher, e, mudando de conversa, falou-me do Japão.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

TOPICOS & NOTICIAS

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 19 ás 14 horas do dia 20: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo: bom, com trovoadas locaes, passando a instavel. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis e frescos por vezes. *Estado do Rio de Janeiro* — Tempo: bom, com trovoadas locaes, passando a instavel, salvo a léste, onde de instavel passará a bom, com nebulosidade. Temperatura: estavel. *Estados do Sul* — [illegible]

[illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 18 ás 14 horas do dia 19) — [illegible]

Situação estranha

Em 1921, para liquidação de compromissos do Thesouro Nacional, o governo fez uma emissão de obrigações na importancia de 200 mil contos, a juros annuaes de 7 %, pagos semestralmente em março e setembro, com amortização no prazo de dez annos, mediante resgate a 1 de setembro de cada anno, [illegible] da somma nominal emittida.

Acontece que os titulos não foram resgatados até 1931. [illegible]

Revisão de processos

Por ordem do sr. José Americo estão sendo revistos os processos que tiveram curso perante a commissão de syndicancia que funccionou na Central, nos primeiros mezes após a victoria da Revolução, e em consequencia dos quaes foram demittidos alguns engenheiros dessa estrada. Está incumbida dessa revisão, por nomeação do ministro, um engenheiro, [illegible] especial e alheia ao primeiro inquerito.

A cada um dos processos será juntada a fé de officio do respectivo funccionario attingido pela penalidade da perda do emprego. [illegible] pelo menos na parte que lhe toca, qualquer responsabilidade na pratica de uma injustiça, baseada num erro de julgamento, na apreciação precipitada de provas frageis ou mesmo em preconceitos de caracter pessoal.

Não são poucos os funccionarios, geralmente technicos, que se encontram afastados, provisoria ou definitivamente, de cargos que exerciam ha muitos annos, em virtude das conclusões de commissões de syndicancia.

A reforma do Thesouro

Como succede, geralmente, entre nós, com as grandes e louvaveis iniciativas administrativas, a reforma do Thesouro, provocada por tantas esperanças, entrou para o rol das coisas adiaveis. E' assim que começamos a relegar para segundo plano os bons movimentos.

Desta vez ha a aggravante da denuncia de que a reforma não mais se fará, porque traz augmento de despesa. Todas as reformas até agora realizadas sangraram mais e mais os cofres publicos. A do Thesouro terá que produzir economias.

Seria interessante saber como conseguil-o.

O nosso apparelhamento fazendario, tanto administrativo como fiscal, é deficientissimo.

Não ha, na nossa organização, nada que se lhe compare em pobreza.

Mas quando se trata de dar-lhe efficacia, para o effeito de aperfeiçoar a boa arrecadação das rendas, não se cogita dos resultados immediatos da reforma, mas do que ella vae custar. Foi, aliás, sempre assim.

Os outros ministerios augmentaram os seus quadros, duplicaram as suas verbas. O da Fazenda manteve-se sempre dentro de um regimen que não é bem de economia, porque é de absoluta pobreza. Gastando mais, arrecadaremos tambem mais muito mais...

A reforma precisa ir para deante.

Hontem, as escolas; agora, as officinas...

Quando se organizou, em São Paulo, o governo da primeira interventoria, os filhos da terra assistiram compungidos — e ainda não calculavam os grandes dissabores que lhes estavam reservados! — a um facto virgem, inaudito: o edificio do Grupo Escolar *Prudente de Moraes*, o primeiro glorioso marco da éra luminosa da instrucção popular, foi despejado, para ser alojado ali o estado maior da Força Publica. Transformava-se assim, sumariamente, uma escola em quartel.

Os máos exemplos, infelizmente, fructificam mais depressa do que os bons. Não ha como os precedentes perniciosos, para estimular a pratica de actos condemnaveis. Agora, nos dizem que, por não haver mais logar nos quarteis, visto se acharem todos superlotados — detalhe que absolutamente não nos interessa — o general Góes Monteiro já occupou a séde de uma fabrica, transformando-a em caserna.

Hontem, as escolas, agora as officinas, isto é, os centros de trabalho — as duas officinas typicas e grandemente expressivas do progresso humano. Mais uma vez é indispensavel advertir que esse [illegible] militarização das coisas occorre em plena vigencia de um governo civil, exercido por um ex-diplomata de carreira e [illegible] para attender a um justo desejo dos paulistas. Como se ha de censurar um director de instrucção que reduz classes, tranca matriculas e fecha escolas?

Tudo isso, para São Paulo, é de uma ironia cruciante, porquanto, [illegible] o grande centro industrial, o mais importante do paiz, essa terra martyr curte durissima provação, ao sentir-se rudemente golpeada em suas mais preciosas organizações administrativas e culturaes.

Dois pesos e duas medidas

Nega-se o Ministerio da Fazenda a pagar as addicionaes devidas a muitos professores postos em disponibilidade, sob o fundamento de que não lhe assiste o direito de recebel-as. [illegible]

Estamos informados de que a um velho politico, que passou celebre pelo magisterio, são concedidas e pagas pelo Thesouro addicionaes de cincoenta por cento sobre seus vencimentos. Mas, para resolver a situação dos professores militares em disponibilidade, o Ministerio da Guerra pediu á secretaria do Cattete que o informasse ácerca da situação [illegible]

Os contraventores e seus denunciantes

Está annunciado que, em cumprimento e na fórma do ultimo decreto do governo, o 2° delegado auxiliar iniciará amanhã uma vigorosa campanha contra o jogo do *bicho*.

Essa campanha, diz-se, será tanto mais inflexivel quanto a contravenção do jogo do *bicho* é considerada hoje crime inafiançavel, podendo os contraventores, desde que presos em flagrante, ser recolhidos á Casa de Detenção, sem direito a quaesquer recursos do processo.

Por isso mesmo, é de esperar que as autoridades encarregadas de perseguir o jogo do *bicho* não ajam só com energia, mas que saibam reunir a energia ao criterio [illegible]

Fomos dos que sempre sustentaram a necessidade de [illegible] O caracter inafiançavel do delicto nos parece, como nos parece ainda, o primeiro passo para tornar séria e efficaz a campanha. Mas é preciso que uma arma de tanto exito não seja estragada pela má applicação que lhe derem, [illegible]

Evidentemente, as autoridades encarregadas da campanha estão acima de qualquer duvida [illegible]

E', assim, indispensavel que a Policia tenha olhos bastante vivos não só para descobrir os contraventores como para fiscalizar os que os devem surprehender em flagrante.

O ladrão e a victima

O engenho humano não tem, verdadeiramente, limites: serve para o bem e para o mal; para a verdade e para o embuste.

Esta scena de rua passou-se em Paris.

A' beira da calçada, está parado o carrinho de tres rodas — o popular *triporteur* — de um entregador de pão. [illegible]

Todos se enternecem com a historia. [illegible]

Mas o peor é que esta mesma scena costuma a repetir-se em bairros differentes. O ladrão e a victima não eram senão dois habeis comparsas, que representavam aquella pequena comedia para viverem á custa da piedade alheia.

Gesto louvavel

Deixando o commando da Força Publica de São Paulo o general Miguel Costa passou o cargo a seu substituto, coronel Juvenal de Campos. Este era tambem membro da Legião Revolucionaria. [illegible]

Nem por se tratar do cumprimento de um dever, ha de passar este gesto sem menção especial. E' digno de registro e de encomios.

A suppressão dos cargos vagos

A suppressão dos cargos vagos nas diversas repartições publicas [illegible]

E ninguem sabe de qualquer difficuldade occasionada por esse facto no trato dos negocios publicos.

Melhor prova de que os quadros de nossas repartições estavam superlotados, não podia ser offerecida.

Por certo ainda não se fez tudo o que é indispensavel para normalizar a situação do funccionalismo publico. Mas já se realizou bastante, tornando muito mais facil o problema da revisão dos quadros, dado como irrealizavel devido justamente ao congestionamento das repartições, algumas com o duplo do pessoal necessario ao serviço.

O governo provisorio adoptou, nesse tocante, a unica directriz que o momento aconselhava. [illegible]

Mais algum tempo e teremos assim solucionado uma das mais difficeis questões que assoberbaram durante annos seguidos a nossa administração publica, desafiando a competencia dos legisladores e a energia dos administradores da Republica velha.

A NOVA CONCEPÇÃO MUNICIPAL

Muito tem custado ao progresso do Brasil o preconceito de que o governo do povo implica na necessidade de multiplicar as assembléas representativas, onde se exerce, através de seus mandatarios, a verdadeira democracia. Ora, é preciso que essa mentalidade se vá modificando e que os futuros responsaveis pela nossa reconstrucção politica não incidam no erro de nossos antepassados, que mediam a pujança da soberania nacional pelo numero das camaras espalhadas através de todos os municipios e Estados do Brasil. E' bem verdade que, naquelle tempo, faziamos, por imitação, o que se praticava nos Estados Unidos da America do Norte, o figurino que nos foi dado copiar no que diz respeito ás instituições democraticas. Hoje, porém, se nos cingirmos á mesma lei da imitação que tem norteado os destinos da nacionalidade brasileira, e se formos procurar nos mesmos Estados Unidos da America do Norte identica inspiração para a instituição dos governos municipaes, lá teremos muito o que aprender em materia de administração e de instituições.

Não ha realmente onde mais se faça sentir os inconvenientes da politicagem, a maior interessada na manutenção do regimen de parlamentos locaes formados á custa do mytho da soberania popular, do que nos logares do interior, onde impera a machina da politica. O Brasil, em sua vasta extensão territorial, é uma prova disso, e se, ao invés de sustentar camaras municipaes e seus rspectivos usufrutuarios, tivessemos, com o mesmo dinheiro, aberto escolas, cortado estradas, distribuido saude aos respectivos habitantes enfermos, outro seria o grão de civilização do Brasil, e onde se eleva uma percentagem escandalosa de analphabetos, onde se amontoam multidões flagelladas pela malaria e pelas verminoses, teriamos uma nação de homens validos e instruidos, para se dignificarem enaltecendo o seu proprio paiz.

A concepção americana da administração municipal póde ser synthetizada neste conceito do juiz Dillon: "A cidade não é mais uma miniatura do Estado, e sim uma corporação de emprehendimentos." O que se pede ás administrações urbanas são realmente ruas bem calçadas, praças arborizadas, bom serviço de remoção do lixo, de assistencia, de escoamento das aguas pluviaes, de instrucção. Tudo isso prescinde certamente da interferencia dessa soberania nacional, a qual o escriptor francez Duguit, em livro didactico acerca do direito constitucional, definiu de modo tão expressivo, chamando-a de mytho nunca demonstrado, impossivel de demonstrar e até inutil... Eis porque, nos logares onde não foram de todo supprimidas as assembléas municipaes, voltaram ellas a ser substituidas por conselhos technicos, e muito reduzidas no numero de seus representantes, mesmo porque não é possivel encontrar competencias em assumptos de serviços publicos de real utilidade com a mesma facilidade com que se recrutam demagogos palradores... Boston, que tinha uma representação local de cincoenta e seis intendentes, tem hoje apenas nove. Los Angeles teve-os tambem reduzidos de vinte e dois para seis, e assim por deante!... Thomas Reed sustenta que os "conselhos" devem ser muito pequenos, porque são directorios de administração, e não sociedades de debates para a exhibição dos torneios de oratoria. "Quanto menos gente — diz elle — menos pretexto para a parolagem."

O Brasil, grande victima das falsas concepções oriundas de velha democracia, deve procurar conhecer a grande metamorphose operada nos Estados Unidos da America do Norte, no que diz respeito á administração de seus municipios e cidades. Muito nos tem custado a velha concepção democratica que nos obrigou a sustentar, por exemplo, o Conselho Municipal desta cidade, ninho de discurseiras inuteis e de negocios que nunca redundavam em beneficio da collectividade. Essa grande transformação operada nos Estados Unidos, em plena paz, constitue uma revolução sem precedentes nos costumes administrativos e politicos de nosso paiz. Esperemos que a futura reconstitucionalização nacional não faça resurgir o cadaver das assembléas locaes inspiradas nos velhos postulados democraticos, hoje condemnados pela experiencia, e que nos arrancou tão duro tributo.

Dôr, desespero, revolta!

O grito de dôr, de desespero, de revolta, que nos chega do longinquo e abandonado Acre, constante do longo telegramma que publicamos noutra local, não póde deixar de despertar a attenção immediata e efficiente do governo provisorio da Republica.

Trata-se de um povo que está vivendo os mais negros e horrorosos momentos, registrados pela historia da Republica, e que de ha muito clama por medidas de soccorro e de auxilio, a que não póde fugir a União, que o traz sob sua tutela!

Nem sequer as parcas e mingundas verbas com que é custeada a administração do Territorio foram remettidas, apezar da lei determinar que sejam suppridas por semestres adeantados...

Tudo tem sido positivado, na actualidade, para tornar mais desesperadora a situação do Territorio do Acre, até mesmo o imposto prohibitivo para importação do gado boliviano, o seu unico alimento.

As dotações orçamentarias foram cortadas deshumanamente, de modo que a miseria, a fome, a revolta ali impera com todo o seu cortejo de horrores.

E' o caso de se pedir á União misericordia para o povo do Acre!...

"Keep on smiling"...

Telegrammas da civilização *yankee* nos dão conta que o "Judge" está ás portas da fallencia e prestes, portanto, a findar a sua missão de desopilador do figado de quasi cento e vinte milhões de habitantes. A vida do celebre hebdomadario desenvolve-se ha quarenta annos, registrando todos os flagrantes da vida standardizada dos U. S. A., na mais curiosa e humana das documentações, que permittirão ao observador futuro schematizar, com segurança, as multiplas faces do formidavel progresso a que attingiu a terra do pragmatismo.

O "Keep on smiling", que a cada passo surge aos olhos dos americanos, quer seja num omnibus, restaurante ou num avião, lembrando a necessidade da alegria para um povo alegre, deverá ser lido com redobrada attenção conforme apregoam os "speakers" pelos quatro cantos do territorio "Union Jack". Essa é a ultima noticia desconcertante daquelle paiz colossal que, deante da crise economica e da crise de humor, se propõe a augmentar as reservas de optimismo, substituindo a "charge" tradicional e os commentarios a Mark Twain pelos dentes brancos á mostra, permanentemente...

Com o desapparecimento do "Judge" será arrebatado para os Estados Unidos o mais surprehendente e paradoxal "record" — que é a crise de humorismo...

A crise do Theatro

Não é só no Brasil que o Theatro não dá para viver. Em França mesmo, onde foi sempre uma industria lucrativa, elle soffre uma crise nunca vista.

O cinema falado, a radio-diffusão, os espectaculos sportivos e o automobilismo esvasiam, pouco a pouco, as platéas.

Deante desta situação, o Parlamento deliberou providenciar... Tomou, com effeito, esta providencia: instituiu uma caixa de pensões para os artistas e musicos, formada por meio de uma taxa especial accrescida ao preço dos bilhetes de theatro!

Ora, como todo o mal do theatro vem exactamente da escassez dos espectadores, a taxa não poderá produzir grande renda. E os artistas e musicos, que já não têm trabalho, deixarão tambem de ter a pensão...

O chefe de policia de S. Paulo e a imprensa

O major Oswaldo Cordeiro de Farias, chefe de policia de São Paulo, instituiu ha poucos dias a censura prévia á imprensa, na capital do grande Estado. Logo, porém, que considerou desnecessaria tal medida, deu-se pressa em suspendel-a, o que fez por meio de uma nota explicativa.

Nessa nota, o major Cordeiro de Farias agradece aos jornaes paulistas a cooperação que deram ás autoridades policiaes, para o bom exito da censura, e isto constitue uma novidade, mesmo na nova Republica, e demonstra a elevação de espirito, a formação revolucionaria e o feitio moral desse joven soldado. Não nutre elle preconceitos contra os jornalistas e sabe ser fiel aos principios prégados quando a Revolução não tinha tantos adeptos e quando jornalistas e soldados, de mãos dadas, eram os alimentadores da chamma sagrada da rebeldia contra os escravisadores do Brasil.

O mecanismo orçamentario

Hontem, registrávamos a nossa estranheza sobre a abertura de um credito supplementar de cento e oitenta e poucos contos, para pagamento de gratificações a militares servindo em diversas dependencias do Ministerio do Interior.

Informaram-nos hontem mesmo, a proposito da nossa nota, que essa abertura de credito não importa em augmento de despesas. Segundo esse esclarecimento os officiaes do Exercito, que estão exercendo commissões no Ministerio do Interior, como nos demais ministerios, sómente recebem o soldo pelo orçamento da Guerra, percebendo a gratificação pelo orçamento do ministerio em que estão servindo. Assim, a gratificação que deixam de receber, pela Guerra, é a que percebem pelo outro orçamento. E como se trata, assim, de despesa que não podia estar tabellada nesses orçamentos, é que se lhes abre o credito supplementar. Foi o que ouvimos.

O partido da lavoura

Renovam-se os esforços, por parte de alguns membros da Federação das Associações da Lavoura de São Paulo, no sentido de serem reunidas e incorporadas as forças dispersas, em beneficio do nova tentativa para a formação do Partido da lavoura. E' um movimento louvavel. Insistimos, todavia, em prevenir os que assim procedem contra a *reprise* de uma exploração em torno da classe. Não adeantaria a organização de um partido condemnado a ser dividido por adventicios, cuja malefica actuação ficou já evidenciada, com o dissidio que desarticulou até as cooperativas em curso.

Com esta restricção, só merece louvores a segunda tentativa de que nos falam, em recente informação. Como ponderámos, em nota anterior, a lavoura paulista póde dispensar o trabalho de arregimentação de elementos estranhos á classe. Em seu seio ha numerosos politicos militantes, alguns até com longo tirocinio do *métier*. Varios têm occupado funcções de importancia e destaque na administração publica, achando-se, por isso, em condições para a arregimentação politica da lavoura. A esses deve caber o encargo de bussolar a orientação nova.

A nossa importação de cimento

A nossa importação de cimento tem decrescido formidavelmente nos tres ultimos annos. Não se deve attribuir o facto á montagem das fabricas no Rio de Janeiro e Espirito Santo, pois a sua producção ainda não é bastante para influir tão decisivamente na nossa importação.

O quadro abaixo mostra a differença havida nas entradas de cimento no ultimo triennio:

Annos	Toneladas	Valor
1929	535.276	62.662:000$
1930	384.503	47.225:000$
1931	114.332	18.145:000$

Como se vê a differença havida nas entradas de 1930 para as de 1931 foi de 270.171 toneladas, o que representa menos de 30 °/° da importação do anno anterior.

Os addidos commerciaes

Como uma medida de necessidade administrativa, o governo provisorio dissolveu o quadro de addidos commerciaes, sem maior attenção pelo tempo de serviço e pelo merecimento de seus serventuarios. Pareceu a toda gente que iamos enveredar por um caminho certo, no tocante á escolha dessa classe de funccionarios. Seriam nomeadas pessoas idoneas, conhecedoras das nossas possibilidades economicas e dos nossos meios commerciaes. Teriamos emfim verdadeiros defensores dos nossos creditos de paiz productor. Cedo desappareceram todas essas illusões. Primeiramente com o aproveitamento justamente de serventuarios que menos se recommendavam e depois com a nomeação de pessoas que ninguem supporia, mesmo na Republica velha, viessem a ingressar no quadro dos addidos commerciaes. As ultimas nomeações culminaram, provocando pessima impressão em todos os meios. Para fazer o que se fez, seria melhor deixar a esse respeito tudo como estava.

Eliminação de café

Pelo Conselho Nacional do Café foram eliminadas até 12 do corrente, nos diversos portos do paiz, 3.594.074 saccas de café, assim distribuidas: Santos, ... 2.633.371 saccas; Rio de Janeiro, 761.113 saccas; Victoria, 199.308 saccas e 262 de outros portos.

O Departamento de Portos e Navegação

Por decreto de 13 de janeiro foram fundidas, em uma só repartição, com a denominação acima, as inspectorias de portos e navegação, sendo publicado o respectivo regulamento. Mas até hoje, os antigos funccionarios das repartições fundidas não tiveram seus titulos revalidados, permanecendo com as antigas designações e desconhecendo suas novas attribuições em face da transformação operada.

Trata-se, como se vê, de um inconveniente, sem duvida grande, porém facil de remover, cabendo ao governo effectivar, por meio de actos administrativos, aquella fusão.

Café retido no interior

Até 29 de fevereiro subia a 17.011.554 saccas o volume do café existente no interior, despachado com destino a Santos, de todas as procedencias, sendo que desse total estavam nos reguladores paulistas 13.737.495 saccas e nos reguladores e em vagões e estações mineiras 3.274.059.

Do referido volume foram excluidas 8.736.748 saccas, já adquiridas pelo Conselho Nacional do Café, as quaes estão fóra do commercio para todos os effeitos.

Ainda no correr daquelle mez foram recebidas a despacho, com destino a Santos, procedentes de varios logares, 1.443.460 saccas.

O sr. Getulio e os partidos do Rio Grande do Sul

O longo telegramma que o sr. Getulio Vargas enviou, ha dias, ao sr. Assis Brasil, em resposta ao despacho que o ministro da Agricultura e embaixador em Buenos Aires lhe transmittira, contendo as deliberações dos partidos politicos do Rio Grande do Sul, merece, desde já, um reparo. O chefe do governo provisorio não tomou conhecimento do preambulo dos "itens" formulados, limitando-se a acudir aos termos precisos das suggestões. E não tomou porque, estamos informados, esse preambulo obedeceu a uma redacção viva e energica, que magoou, senão irritou, o sr. Getulio Vargas. E' a prova de que sérios resentimentos, frutos de queixas accumuladas, vêm separando a opinião politica sul-riograndense da administração da Dictadura.

Em rigor, a resposta do sr. Getulio deveria ser dada aos dois chefes de ambos os partidos, ou seja aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, uma vez que o sr. Assis, como é publico e notorio, só é presidente honorario da commissão directora dos Libertadores. Mas, o chefe do governo, valendo-se do pretexto de ser informado das deliberações pelo sr. Assis Brasil, preferiu evitar communicação directa com os srs. Borges e Pilla, na esperança de ser melhor succedido através da boa vontade do seu ministro e alto representante diplomatico no estrangeiro. Não ha duvida que, dadas as duplas funcções que exerce, o sr. Assis é pessoa de mais confiança do sr. Getulio do que os chefes dos partidos Republicano e Libertador.

Allegaram os srs. Borges de Medeiros e Raul Pilla, em nome dos partidos do Rio Grande do Sul, que "a intolerancia e a violencia começaram a implantar, em nossa metropole, o regimen do terror, com tendencias para generalizar-se em todo o paiz". O sr. Getulio Vargas nada articulou sobre esta affirmativa, que é verdadeira. Argumentou no sentido de mostrar que a sua missão administrativa se tornou "de tal fórma absorvente — são palavras do sr. Getulio — que cheguei a despreoccupar-me das contingencias politicas". E mais adeante reforçando a propria convicção, declara: "A phase até agora decorrida da actuação do governo provisorio não teve finalidade politica. Insisto: visei apenas administrar, isento de preoccupações partidarias". Ora, quem promoveu, directa ou indirectamente, a composição de uma frente unica dos dois partidos politicos de S. Paulo, foi o sr. Getulio Vargas. Em Minas, segundo o testemunho pessoal do sr. Olegario Maciel, quem aconselhou a fundação de uma legião revolucionaria, com fóros de partido politico, tambem foi o sr. Getulio Vargas. Posteriormente, essa Legião foi obrigada a fundir-se com o bernardismo rotulado de Partido Republicano Mineiro, egualmente porque de semelhante fusão, nociva aos interesses collectivos do Estado, carecia o chefe do governo provisorio, já na desconfiança de que lh'a estava faltando o apoio politico incondicional dos seus correligionarios e alliados do Rio Grande do Sul. Como, então, se póde admittir que a Dictadura se tem conduzido "isenta de preoccupações partidarias?".

O sr. Getulio Vargas allude ao caso de São Paulo, mas só se refere á situação ali creada depois que do governo se retirou o interventor interino Manoel Rabello. Entretanto, o objectivo dos protestos do Rio Grande do Sul alcança um periodo mais remoto. Vae até á escolha, nos primeiros dias da victoria da Revolução, do sr. João Alberto, inteiramente alheio á vida e aos negocios de São Paulo, para interventor no Estado. Esse foi um dos grandes erros iniciaes do governo provisorio. Ao sr. João Alberto, succedeu um civil e magistrado, o sr. Laudo de Camargo. Este, sim, paulista, que não pôde governar, a despeito da confiança do sr. Getulio Vargas, porque a occupação militar daquella terra não permittiu.

O chefe do governo provisorio, dando as razões pelas quaes deixa de entregar a um ministro do Supremo Tribunal Federal a incumbencia do inquerito que apure as responsabilidades do empastelamento do "Diario Carioca", assegura que as providencias já adoptadas trarão o castigo dos autores ou incitadores do attentado. Essas providencias, porém, ensaiadas civil e militarmente, ha quasi um mez, apesar do solenne discurso do palacio Rio Negro, vão ficando no esquecimento. Se ha, nesta cidade, dois inqueritos de cujo andamento não se tem noticia, elles são os determinados para se descobrir quaes foram os autores ou cumplices da destruição parcial do mencionado matutino.

Depois de discutir como e por que não põe em vigor a Constituição de 24 de fevereiro, na parte que se refere aos direitos dos cidadãos, explica o sr. Getulio que a revisão da lei de imprensa — projecto do dr. Levi Carneiro — desde 12 de setembro de 1931 que está submettida á apreciação publica. Tempo havia de sobra para essa materia, promettida na plataforma do candidato da Alliança Liberal, estar hoje definitivamente resolvida. A organização de um projecto de Constituição, para ser submettido a exame geral e apresentado á futura Assembléa Constituinte, bem como a effectivação do alistamento eleitoral e promulgação do decreto marcando eleições ainda este anno, são reclamações do Rio Grande do Sul que, na sua resposta, o sr. Getulio Vargas, habilmente, atira ás costas do sr. Mauricio Cardoso.

E' certo, como declara o sr. Getulio Vargas, que ha uma commissão instituida para os estudos financeiros e economicos dos Estados e municipios. Mas se essa commissão se tem reunido e trabalhado, cerca-a um mysterio impenetravel. Dessa commissão, o unico que tem feito alguma coisa, a titulo de subsidios para o governo, não faz parte della. E' o sr. Valentim Bouças.

Os partidos politicos do Rio Grande do Sul ainda recommendaram a convocação dos "leaders" revolucionarios para organizarem um plano de acção do governo provisorio. A este respeito, o sr. Getulio Vargas silenciou. Por que? Provavelmente, nem todos que se suppõem "leaders" revolucionarios, aos olhos do sr. Getulio Vargas, possuem taes qualidades.

O final da longa resposta parece ser um appello á volta do sr. Mauricio Cardoso, ao Ministerio que occupava. Acreditamos que isso não acontecerá. A este respeito, mesmo com a vinda inesperada do sr. Flores da Cunha, ao Rio, por solicitação do proprio sr. Getulio Vargas, as declarações do ministro da Justiça, que se exonerou, são categoricas.

O RAPTO DO FILHINHO DE LINDBERGH

Harry "Red" Johnson vae ter um encontro com o aviador

Hopewell, Nova Jersey, 19 (U. T. B.) — O marinheiro Harry "Red" Johnson, amante da ama do primogenito do coronel Lindbergh, foi trazido hontem para esta cidade, com o fim de entrevistar-se com o famoso aviador, e com elle conversar á respeito do rapto do pequeno Charles.

Conforme já foi amplamente noticiado, Johnson, que fez parte da tripulação do "yatch" do conhecido banqueiro norte-americano, Thomas Lammont, foi detido logo após o desapparecimento do menino, tendo sido interrogado innumeras vezes, concluindo as autoridades pela sua innocencia no caso.

Apezar disto, porém, o coronel Lindbergh ainda acredita que conversando com o namorado de Betty Gow possa ouvir delle qualquer palavra esclarecedora.

A policia prosegue em suas pesquizas afanosamente, tendo sido officialmente annunciado que continúa absoluta a falta de noticias sobre o raptado.

O depoimento feito por um prisioneiro em Pocatello, Idaho, segundo o qual sabia elle do paradeiro do pequeno Charles, foi abandonado, visto como nada indica a sua procedencia.

Hopewell, Nova Jersey, 19 (U. T. B.) — Abriu-se hoje para a policia uma nova pista nas pesquizas em torno do desapparecimento do filhinho do famoso aviador Lindbergh.

Com effeito, foi encontrado em um sitio não muito afastado de Hopewell um automovel abandonado e escondido em um monte de feno. Acredita a policia que esse encontro possa ter alguma relação com o rapto do menino, e por isso já varios agentes estão á procura de Caspar Oliver, proprietario do sitio em que se deu esse achado.

NA COMMISSÃO E. REVISORA DE CONTRATOS

A Companhia Nacional de Cimento Portland prestou esclarecimentos

Na ultima sessão da Commissão Especial Revisora de Contratos do Estado do Rio de Janeiro, esteve presente á mesma, o dr. Alberto Torres Filho, advogado e director da Companhia Nacional de Cimento Portland.

Compareceu este sr. á commissão, afim de prestar esclarecimentos sobre diversos pontos do contrato celebrado pelo Estado com a alludida companhia.

Entre os esclarecimentos prestados, sobresaem os dois seguintes:

1º — Que a letra A da clausula 1ª (a que dá isenção de todos os impostos municipaes e estaduaes) refere-se sómente á industria do cimento.

2º — Que o direito de desapropriação, estende-se tão sómente á zona comprehendida entre as jazidas da companhia e sua fabrica.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

A festa de hontem do pintor Lechovsky

Foi uma festa a reunião de hontem da Associação dos Artistas Brasileiros, em homenagem ao pintor polonez professor Bruno Lechovsky, membro daquella Associação, que, nella, recentemente realizou uma exposição de paizagens do Brasil. O presidente do Conselho Geral, dr. Celso Kelly, abrindo a sessão especial, convidou a fazer parte da mesa o ministro da Polonia e o homenageado, dando a palavra ao director Fernando Guerra Duval, para dizer algumas palavras em torno da individualidade de Lechovsky. Nessa oração, ficaram realçados o explendor da arte de Bruno e o seu idealismo, propugnando pela creação da Casa Internacional do Artista. Seguiu-se com a palavra o escriptor Andrade Muricy, encarregado pelo Conselho de saudar o representante da Polonia. O orador filho do Paraná, onde a colonia poloneza é numerosa, começou assignalando a circumstancia de que, desde creança, se habituara ao convivio acolhedor dos filhos daquelle paiz amigo e realçou a sympathia com que os brasileiros os acolhem sempre, lembrando, mesmo, que o romantismo de nossa poesia dedicou algumas de suas melhores paginas á exaltação da Polonia livre. O poeta Murillo Araujo, secretario do Conselho, leu um artigo publicado, sobre Lechovsky, da autoria da srta. Maria Rita, socia da Associação. Pelo pintor Lechovsky falou, agradecendo todas as homenagens, o dr. Ramon Poznanskyk, continuando o ministro Thadeu Grabovsky, cujo discurso foi a mais cordial allocução da approximação dos povos através da artes, da elevação dessa obra de intercambio, das gentilezas com que acolheram o pintor Lechovsky, da tradicional sympathia do Brasil pela Polonia e da importancia dessas relações.

Finalmente, o dr. Celso Kelly, encerrando a sessão, pronunciou algumas palavras, agradecendo a presença do sr. ministro. O ministro offereceu á Associação um album de magnificas reproducções da pintura poloneza, bem como abriu uma pagina no livro da Legação, dedicada á Associação, na qual o sr. Celso Kelly escreveu phrases allusivas á Polonia e todos os artistas presentes deixaram sua assignatura.

Levou um empurrão, caiu e feriu-se

O photographo Gustavo Rodrigues, no interior do botequim da rua Engenho de Dentro n. 241, discutiu com o operario Paulo Antonio de Souza e este lhe deu um empurrão, resultando cair sobre varias garrafas e receber ferimentos no nariz.

O soldado n. 429 do primeiro pelotão da segunda companhia do 2º R. I., prendeu o aggressor e o levou á delegacia do 19º districto, de onde o commissario Potier o mandou para o 20º districto, jurisdicção da occorrencia.

O CENTENARIO DE UM PATRIOTA

Occorrerá amanhã o 100º anniversario do nascimento de Esteves Junior

Passa amanhã, o primeiro centenario do nascimento de Esteves Junior, fallecido senador por Santa Catharina e ardoroso propagandista da Abolição e da Republica.

O Centro Catharinense e o Club Tiradentes, representando a colonia catharinense e os republicanos historicos resolveram commemorar essa data do seguinte modo:

Pela manhã, ás 9 1|2, visita ao tumulo em que repousam Esteves Junior e os seus, no cemiterio São João Baptista, e, á noite uma sessão civica no salão do Centro Catharinense, á rua São José numero 116, sobrado, ás 8 1|2.

Esteves Junior

Serão oradores: no cemiterio os srs. Evaristo de Moraes, representando os republicanos historicos e o general Liberato Bittencourt a colonia catharinense; á noite falarão: os drs. Thomaz Delfino, pelos republicanos historicos e Theophilo de Almeida, pelos catharinenses.

Em Florianopolis, por iniciativa do desembargador José A. Boiteux, será tambem commemorada essa data, sendo á casa em que nasceu Esteves Junior profusamente enfeitada, havendo, á noite uma sessão civica. Nesta capital será reeditado o folheto "Traços biographicos do cidadão Esteves Junior", e, em Florianopolis, será publicada uma Polyanthéa, collaborada por catharinenses e republicanos historicos.

O interventor federal dr. Pedro Ernesto, pelo povo do Districto Federal, resolveu associar-se ás homenagens que serão, amanhã, prestadas á memoria do grande brasileiro Esteves Junior.

Irá ao cemiterio e, no tumulo depositará uma rica corôa com estes dizeres: "A Esteves Junior, o Districto Federal".

XVI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

As inscripções de todas as raças

A directoria do Brasil Kennel Club está trabalhando activamente nas inscripções, de todas as raças para a XVI Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro, que se realizará brevemente.

O grande certamen, que conta com a adhesão dos principaes elementos da nossa sociedade, está despertando o maior interesse e sympathia, tudo fazendo acreditar que a festa tenha o maximo brilhantismo, nella figurando concorrentes de alto valor e estimação, que disputarão varias categorias de premios.

As inscripções são feitas, diariamente, na secretaria do Kennel Club á ladeira Senador Dantas, 7, phone 2-2.660, havendo um director especialmente encarregado de attender ao publico e demais interessados.

OS NOVOS ESTABELECIMENTOS DAS LOJAS VICTOR

A inauguração está marcada para amanhã, pelos mesmos processos de — vendas —

Perdura a impressão, tão recente é ella, da catastrophe que reduziu a um montão de cinzas, roubando varias vidas em flor, as lojas Victor, localizadas em pleno coração da cidade.

Tendo prestado todo amparo ás victimas, a administração passou a cuidar depois da reinstallação das lojas, que serviam ao publico, vendendo-lhe artigos de grande procura por uma recommendavel modicidade de preços.

Installando os seus estabelecimentos á Praça Tiradentes, numeros 18 e 20, os proprietarios das Lojas Victor continuarão no seu programma de vendas, offerecendo ao publico tudo quanto elle precisa por preços que não excederão de dois mil réis.

INGERIU UM TOXICO NO JARDIM DA GLORIA

O fallecimento da victima, hontem, no Prompto Soccorro

O facto foi noticiado. Sexta-feira ultima, o sr. Francisco Ribas de Faria, funccionario do Banco Industria e Commercio do E. de São Paulo, por motivos desconhecidos ingeriu, no jardim da Gloria, onde, a um banco se sentara, certa quantidade de um toxico. Internado no Prompto Soccorro, onde fôra levado, após aos curativos que a Assistencia immediatamente lhe prestou, a victima veiu hontem, a fallecer, sendo o cadaver trasladado para a séde do Flamengo, do qual era socio benemerito o sr. Francisco Ribas.

Seu enterro sairá hoje, da séde da rua Paysandu' para o cemiterio de São João Baptista.

Visando conhecer, entre valores jovens, o melhor pianista do Brasil

DO CONCURSO DE HONTEM, NO INSTITUTO DE MUSICA, FOI VENCEDOR O REPRESENTANTE PAULISTA, ADOLPHO TABACOW

Os concorrentes, os premios e os demais collocados

O grande concurso pianistico organizado pela Associação Nacional de Editores e Negociantes de Musica, hontem realizado no salão do Instituto Nacional de Musica, constituiu facto artistico original e da maxima importancia. Raras vezes se nota nos nossos meios musicaes tão grande enthusiasmo: é que os candidatos eram todos jovens pianistas de merito já comprovado e cujas qualidades de technica e de expressão foram postas á prova em varios concertos e concursos.

Nos centros musicaes dos Estados o interessante certamen despertou movimento de grande interesse, fazendo articular, os seus valores artisticos em torno do rigoroso intuito de selecção e encaminhando, para esta capital, os vencedores que se mediram hontem, finalmente, no salão do Instituto. Este se achava repleto. Não havia, na sala, nas frisas, nos camarotes, nas galerias, um claro, apenas. A curiosidade collectiva convergia toda, para o veredictum da commissão examinadora. Entre os concorrentes nomes havia como os da joven pianista Sylvia Marques, discipula do saudoso professor Gallet, e Nicia Rouband, tambem, como aquella, primeiro premio do Instituto. Mas não eram só. De São Paulo viera Adolpho Tabacow, um rapaz de talento cujo nome não era extranho aos nossos meios artisticos, e Lourdes Freitas, e a senhora Leonyra Borba, aquella representante da Bahia e, a segunda, indicada pelo Paraná.

O concurso nacional de piano, prova a que, pela primeira vez, assistimos nesta capital, teria, forçosamente, ao menos pela originalidade, de despertar interesse. Foi uma idéa feliz coroada de pleno exito, cabendo, á representação de São Paulo, logar de destaque no julgamento final. O grande Estado o enviou, além de Adolpho Tabacow, primeiro collocado no concurso, ainda o pianista Arthur Kauffmann e as senhoritas Daysi Carvalho, Lydia Allmonda e Ada Allmonda. Foram todos classificados sendo que, em segundo logar, figurou a senhorita Daysi de Carvalho.

Ha que notar a imparcialidade e o elevado espirito de justiça que orientaram a mesa examinadora, cujas dicisões a todos, indistinctamente, satisfizeram.

OS CONCORRENTES

Apresentaram-se ao certamen os seguintes, collocados em primeiro, logar, nos diversos Estados:

Districto Federal — Sylvia Marques.

São Paulo — Adolpho Tabacow.

Paraná — Leonyra Borba.

Espirito Santo — Noemita Silva.

Bahia — Lourdes Freitas.

Sergipe — Waldet Mello.

Pernambuco — Nicia Nobre de Almeida.

Rio Grande do Norte — Dulce Cicco.

Além desses, ainda se apresentaram os seguintes candidatos que, nos concursos estaduaes, obtiveram votação sufficiente: Nicia Rouband, pelo Districto Federal e Arthur Kauffmann, Daysi de Carvalho, Ada Allmonda e Lydia Allmonda, enviadas por São Paulo.

AS PEÇAS INDICADAS PARA O CONCURSO

Para o concurso foram indicadas dez peças, na maioria de autores nacionaes. Destas duas foram tomadas para peças de confronto — "Flandeira", de Villa Lobos e "Estudo" de H. Oswald — cabendo aos candidatos escolher, de moto proprio, uma das composições indicadas.

Estas foram as seguintes:

1 — Barroso Netto, Valsa Capricho; 2 — A. Nepomuceno, Melodia; 3 — H. Oswald, Trois Etudes pour piano, n. 2; 4 — Assis Republicano, Paisagem Triste; 5 — Ettore Pozzoli, Plenilunio Sulla Laguna (dos Riflessi del mare); 6 — Agostino Cantu', O Violeiro (n. 3 das impressões brasileiras); 7 — Francisco Mignone, Congada; 8 — Joaquim Turina, Cartes Potales; 9 — H. Villa-Lobos, Flandeira; 10 — A. Nepomuceno, Batuque.

A COMMISSÃO EXAMINADORA

A commissão examinadora funccionou no palco, por traz do "velarium", que rechara, de modo que a platéa, como os concorrentes, não viram os que iam decidir do concurso senão quando, terminada a prova, descerrou-se a cortina, apresentando os juizes. Alguem, que seria o sr. Miguel Herczfeld, um dos componentes da mesa, leu, então, um pequeno discurso allusivo ao acto e dando o resultado final. A mesa examinadora era a seguinte:

Dr. Roberto Tavares, nomeado pelo governo federal; professor Luiz Amabile, nomeado pelo Instituto Nacional de Musica; dr. Itibiré da Cunha, nomeado pela fabrica de pianos Essenfelder; professor Francisco Mignone, nomeado pela A. N. E. N. M.; Miguel Herczfeld, presidente desta ultima associação.

A PROVA E SEUS VENCEDORES

De um modo geral, todos os concorrentes agradaram, demonstrando-se seguros conhecedores do programma e donos de technica apreciavel. Dentre os concorrentes entretanto, tres ou quatro figuravam como possiveis detentores do premio, dizendo-se, na sala, antes mesmo de ser conhecido o "veredictum", que a victoria oscillaria entre Adolpho Tabacow, Nicia Rouband e Arthur Kauffmann. A senhorita Sylvia Marques, sobre quem recaiam grandes esperanças, mostrou-se nervosa, o que teria determinado o lapso de memoria que a fez deixar o piano quando interpretava a peça de confronto. Cinco tentativas frustadas após aos primeiros compassos a obrigaram a desistir.

Foi permittido, entretanto, pela commissão de exame, que a intelligente alumna de Luciano Gallet se exhibisse mais tarde, numa segunda interpretação em que lhe foi possivel demonstrar a technica admiravel de que é portadora quando da interpretação de "Flandeira" e do "Estudo", de H. Oswald. E a sala não lhe negou os applausos prolongados, quentes, que se fizeram ouvir quando Sylvia, mais serena, mais senhora de si, deixou, finalmente, o piano.

Ha que accentuar, entretanto, a forma por que se apresentou o joven pianista Adolpho Tabacow, que vivamente impressionou a todo o auditorio, pela segurança, pelo sentimento, pelo colorido que deu á interpretação das peças executadas, sem esquecer o movimento de pedaes, preciso, justo, medido.

Aos ultimos accordes de Tabacow a sala irrompeu em palmas. Mas alguem pediu silencio. Que não. O applauso poderia prejudicar aos demais concorrentes. E o publico silenciou, a contra gosto, para, depois, esquecido, já, da advertencia, de novo romper no mesmo enthusiasmo incontido quando a alumna do professor Barroso Netto, Nicia Rouband, acabava a execução de sua peça predilecta.

Assim se fizeram ouvir todos os candidatos, cujos dedos, se diriam de velludo, pousando, leves, sobre o marfim do "Stenway".

O resultado final foi este:
1º premio: Adolpho Tabacow.
2º premio: Daysi de Carvalho.
3º — Nicia Rouband.
4º — Sylvia Marques.
5º — Lydia Allmonda.
6º — Arthur Kauffmann.
7º — Ada Allmonda.
8º — Lourdes Freitas.
9º — Lucia Amalia.

PALAVRAS DO VENCEDOR DO CONCURSO

Adolpho Tabacow, representante de São Paulo e vencedor do concurso nacional de piano, conta apenas, 18 annos de edade. Estatutra mediana, cabellos quasi louros, de maneiras finas, o joven artista é, já, autor de uma peça já ouvida, com agrado, no Instituto, quando de uma sua visita, ha tres annos, ao Rio. A composição de Tabacow elle a intitulou "Lenda Cossaca".

O joven pianista é natural de São Paulo e começou seus estudos aos cinco annos de edade. Estudou, e ainda estuda com o maestro Cantu', nome bastante conhecido nos meios musicaes de São Paulo, do qual, por coincidencia são alumnos os quatro reperesentantes paulistas ao certamen: as senhoritas Ada e Lydia Allmonda, ambas classificadas, e o joven Arthur Kauffmann.

Em palestra comnosco, Adolpho Tabacow salientou a execução brilhante da concorrente Nicia Rouband e de sua collega Daisy de Carvalho.

— Mas não esqueça de dizer — accrescentou — que todas mereceram a admiração collectiva porque todas se houveram com brilho.

OS PREMIOS

Os premios, que hontem mesmo foram entregues aos vencedores, são os seguintes:

1º — Piano de cauda, Essenfelder, no valor de 10 contos de réis.
2º — em dinheiro: 1:000$000.
3º — em dinheiro: 500$000.
4º — em dinheiro: 250$000.

Os classificados em 5º, 6º, 7º, 8º e 9º logares receberam uma medalha de ouro commemorativa, offerecida pela A. N. E. N. M.

HOMENAGEM ÁS PIANISTAS DOS ESTADOS

O Directorio Academico do Instituto Nacional de Musica resolveu offerecer uma homenagem ás pianistas vindas de varios Estados brasileiros para tomarem parte no concurso pianistico, sob o patrocinio da empresa Editora e Negociantes de Musica. Esta homenagem constará de um chá no salão Bar do Fluminense Football Club, cedido pela sua directoria e uma visita ao mesmo club.

COM A CENTRAL DO BRASIL

O inspector de Estatistica da Central do Brasil, sr. Amarante, em um officio que não póde deixar de revelar um proposito, informou ao director da via-ferrea de que uma funccionara havia deixado de fornecer, em nota a sua producção diaria á *encarregada distribuidora* do serviço e pedia que á primeira fosse applicada uma punição disciplinar.

A punição veiu — cinco dias de suspensão. E com isto, officializou-se que a funccionaria suspensa era uma "indisciplinada", por ter negado obediencia a alguem que lhe fosse superior hierarchicamente.

E' preciso notar-se, porém, que a *encarregada distribuidora* não é funccionaria da Estrada, o que attenua a *culpa* da empregada suspensa e mostra que ha uma especie de anarchia administrativa, com pessoas quasi estranhas — porque no caso se trata de uma contratada — a dar ordens a funccionarios do quadro.

Não consta que exista qualquer acto official designando a *encarregada distribuidora* para esta mesma funcção.

O que ha é que ella trabalha sob as ordens do contratante do Serviço Hollerith e cujo contrato, aliás, já terminou, estando pendente de prorogação. No momento até, a pessoa cuja autoridade hierarchica teria sido desrespeitada não tem nem mesmo a situação de contratada.

Assim sendo, a punição imposta á moça que não cumpriu a *ordem*, dada por quem não tinha competencia funccional para dal-a, ainda mais injusta se torna e fica esperando uma explicação que não nos parece facil.

Sabemos que, por causa dessa occorrencia, está iniciado um movimento em torno de todas as associações da classe, com o fim de exigir do sr. Boças a substituição dos seus actuaes empregados na Central, que, deste modo, estão numa situação clara de incompatibilidade.

O café em S. Paulo na Exposição Agricola de Budapest

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu communicação telegraphica da nossa legação em Budapeste, segundo a qual foi inaugurado com grande exito o pavilhão do Instituto de Café do Estado de São Paulo, instalado na exposição agricola que se realiza naquella capital.

O chefe de Estado, o presidente do Conselho de Ministros, outras autoridades locaes e membros do corpo diplomatico visitaram o nosso pavilhão.

UMA NOBILISSIMA CAMPANHA EM PROL DA ASSISTENCIA AOS LAZAROS

A CONSTRUCÇÃO URGENTE DE UM ASYLO-ESCOLA — A FESTA INFANTIL DA PASCHOA, HOJE, NO CAMPO DE SANT'ANNA

Uma enfermaria do hospital de Curupaity

Em todos os paizes do mundo estão sendo intensificados os estudos sobre o problema da lepra.

O velho mal de Hansen, que os antigos acreditavam incuravel e que, ainda hoje, obstinam-se certos espiritos imbuidos de verniz scientifico, em propagar a erronea theoria da sua invulnerabilidade ante quaesquer agentes therapeuticos, resurge hoje aos olhos da Sciencia como uma equação prestes a resolver-se.

Não resta duvida que as pesquisas em torno do terrivel flagelo ainda se encontram na penumbra, mas é de crer, pelos brilhantes resultados obtidos em varios centros européus e americanos, que muito proximo estamos do dia em que a medicina fará repetir, ante os olhos estupefactos da humanidade, os milagres biblicos de Christo quando entre a turba, nas ruas empestadas de Capharnaum.

Entre nós, infelizmente, a morphéa ganhou terreno e, desde trezentos annos, vem constituindo uma das preoccupações mais intensas dos hygienistas patricios, guindados á categoria de suprema autoridade sanitaria do paiz.

Quantos leprosos existem no Brasil? Dez, vinte, trinta mil? — Talvez um pouco mais que isso, talvez menos...

Ninguem o sabe ao certo. Depois que o governo, após a Revolução, resolveu desligar da Inspectoria da Lepra todos os leprosarios situados nos Estados, o importante departamento ficou na ignorancia das estatisticas que estavam sendo levantadas em todos os rincões do territorio nacional.

Hoje, cuida a Inspectoria da Lepra tão somente dos morpheticos residentes no Districto Federal.

E isso já representa um trabalho insano, porque — dolorosa verdade! — a capital da Republica abriga para mais de mil e quatrocentos enfermos do mal de Hansen.

A população carioca comprehendeu tão bem a significação desse elevado indice, que hoje já existe aqui uma agremiação social de assistencia e amparo ás familias dos infelizes enfermos. Paulatinamente, ella realiza a sua obra notavel, que a torna merecedora da gratidão e do apoio da communidade brasileira.

O QUE SE TEM FEITO NO DISTRICTO FEDERAL

Na visita que o "Correio da Manhã" effectuou hontem, ás dependencias da Inspectoria da Lepra, á rua Paulo de Frontin, foi-nos dado palestrar por alguns momentos com o dr. Oscar da Silva Araujo, abalisado inspector-chefe do serviço.

— O que temos realizado, com relação á prophylaxia da lepra, é sobejamente conhecido, diz nos s. excia. Talvez com maior intensidade nos meios medicos que entre a população leiga, pois aquelles, é dado folhear as publicações e estatisticas constantes dos boletins mensaes da Saude Publica, emquanto que a população leiga, agora é que está tomando interesse pelo magno problema sanitario, para cuja solução vem a Inspectoria trabalhando com afinco.

A' Inspectoria da Lepra incumbe fazer o censo dos infectados, facilitar-lhes os meios therapeuticos e amparal-os na sua desgraça, ao mesmo tempo que preservando a sociedade de um contagio perigoso.

A par da nossa obra propriamente medica, applicação e fornecimento gratuito de injecções, isolamento dos doentes nos hospitaes ou no domicilio, cabe-nos tambem o desempenho — continuou o dr. Silva Araujo — de uma obra eminentemente social, qual seja o amparo ao leproso e á sua familia.

A Inspectoria já conseguiu da Prefeitura Municipal a adopção de uma lei baseada em sentimentos humanos, pela qual os funccionarios portadores da morphéa serão aposentados com todos os vencimentos, independentemente da contagem do tempo de serviço. Essa mesma medida vem sendo pleiteada quanto ao funccionalismo federal e nos empregados no commercio.

Sra. Silva Araujo

A Inspectoria mantinha um serviço de enfermeiras visitadoras, que, de posse do endereço de todos os leprosos do Districto Federal conhecidos daquella repartição, iam percorrer as suas residencias e levar ás pessoas de suas familias os conselhos hygienicos necessarios para evitar a propagação pelo contagio. Examinavam tambem, a miude, a situação dos enfermos, reclamando para elles o tratamento adequado e o auxilio financeiro de que necessitavam para poder deixar suas profissões e permanecer isolados no domicilio.

O corpo de enfermeiras visitadoras, que era um dos mais uteis elementos de vigilancia, já não existe, hoje, porque o governo resolveu supprimil-o.

A SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS

Deixando a Inspectoria da Lepra, onde a captivante gentileza do dr. Silva Araujo muito nos sensibilisou, dirigimo-nos á séde da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, a notavel agremiação de senhoras brasileiras, fundada pelo coração generoso de uma virtuosa dama da sociedade paulista, dona Alice de Toledo Tibiriçá.

E' uma agremiação nova, pois que conta apenas tres annos e meio de existencia, mas nesse periodo já fez coisas extraordinarias em prol dos morpheticos do Districto Federal.

D. Marina Bandeira de Oliveira, secretaria da Sociedade, recebeu-nos com elevada distincção.

— Aqui estamos realizando uma synthese dos sentimentos altruisticos do nosso povo.

A nossa missão é justamente a de incrementar a campanha em favor da assistencia aos leprosos e recolher as dadivas que os bons corações, por nosso intermedio, destinam aos infelizes enfermos.

E, proseguindo, d. Marina Bandeira nos mostra o que tem feito a Sociedade fundada pelas senhoras brasileiras.

Conseguindo angariar pouco mais de duzentos e cincoenta contos, a Sociedade já fez construir um pavilhão de mulheres no hospital de leprosos de Curupaity, em Jacarépaguá, entregando-a á direcção do estabelecimento.

Incrementando a parte social e desportiva do referido hospital (actualmente o unico que o governo mantem nesta capital) a Sociedade mandou installar ali uma sala de bilhar e ping-pong, forneceu equipamento completo para dois *teams* de football, dotou o estabelecimento de duas bandas de musica, com todo o instrumental necessario e melhorou todas as secções de diversões dos enfermos, doando-lhes apparelhos de radio, victrola, etc.

O casamento entre os morpheticos, no Curupaity, é patrocinado pelas senhoras da Sociedade de Assistencia aos Lazaros, que fornece aos nubentes, para o seu novo lar, o mobiliario, a louça e os adornos. Os "chaletzinhos" são construidos pela direcção do estabelecimento, no proprio terreno do hospital.

As festas dos leprosos são tambem realizadas com o concurso da Sociedade, que offerece os premios e brindes. No Natal, são distribuidos milhares de brinquedos entre as creanças infelizes.

A exemplo do que vinha fazendo a Inspectoria da Lepra, a Sociedade ampara as familias cujos chefes, atacados pelo mal de Hansen, se vêem obrigados a internar-se nos hospitaes. A cada uma dessas familias atiradas á miseria, a philantropica agremiação fornece uma pensão mensal, que hoje é de cincoenta mil réis, mas que poderá vir a ser maior, conforme os recursos que a população bondosa do Rio de Janeiro venha a offerecer á Sociedade.

UM ASYLO ESCOLA

A directoria da benemerita associação é constituida das seguintes senhoras da alta sociedade carioca: presidente, d. Henriqueta da Silva Araujo; 1ª vice-presidente, sra. Santos Lobo; 2ª vice-presidente, sra. Alarico da Silveira; secretaria, d. Marina Bandeira de Oliveira; thesoureira, sra. dr. Oscar Cunha.

Esse nucleo escolhido de generosas damas patricias tem trabalhado infatigavelmente, no intuito de realizar um dos principaes objectivos da Sociedade: fazer construir um asylo-escola para os filhos sadios dos leprosos.

Realmente, é muito grande o numero das creanças cujos paes, infelizes portadores da horrenda bacillose, se acham segregados da sociedade. Como educar essas pequeninas vidas em floração e evitar que ellas venham a desabrochar já maculadas pelo perigoso contacto com a molestia?

E' na edade tenra, de mezes, até 14 annos, segundo demonstram as mais recentes estatisticas, que o organismo se predispõe a mais facilmente ser infectado pela morphéa. Na Inspectoria da Lepra estão matriculadas 166 creanças leprosas!

A Sociedade da Assistencia aos Lazaros, que já tem arroladas perto de noventa creanças sadias, pertencentes a familias de leprosos, vae levar avante o seu grande desejo, de dar a essas infelizes creaturas um abrigo seguro e de finalidade pratica.

Assim, pretende construir um grande asylo, em que haja uma créche para os lactantes, uma escola para instrucção primaria e, futuramente, um instituto profissional junto a um patronato agricola.

O dr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, já doou o terreno para esse fim, numa extensão de cerca de nove mil metros quadrados e situado nas proximidades do Jardim Botanico. Agora, com os recursos que certamente serão levados pela generosa população carioca, muito facil será a execução daquelle nobilissimo desideratum.

A FESTA INFANTIL DE HOJE

Será levada a effeito hoje, no Campo de Sant'Anna, uma interessante festa infantil, em beneficio da Assistencia aos Lazaros.

E' a festa da Paschoa das creanças cariocas, as quaes, mediante a insignificante esmola de dez tostões, terão ingresso no magnifico parque da praça da Republica, onde lhes serão reservadas as mais agradabilissimas surpresas.

As sras. Silva Araujo, Santos Lobo, Alarico da Silveira e demais componentes da directoria, organizaram para essa festividade um programma deveras attraente, em que figuram as diversões preferidas pela nossa petizada. Haverá barracas com prendas, corridas de velocipedes, exhibições de palhaços, concertos por varias bandas de musica, sessão de *guignol*, etc. A' entrada, cada creança receberá um ovo da Paschoa numerado, correspondente a uma prenda que poderá procurar nas barracas.

A festa, que será tambem em beneficio da egreja de Nossa Senhora do Brasil, terá inicio ás 3 horas da tarde, proseguindo até 9 horas.

A população carioca terá ensejo, hoje, de offerecer ás suas creanças um magnifico divertimento, e ao mesmo tempo, de prestar um auxilio valioso a essa obra verdadeiramente patriotica, que virá amparar na sua desgraça os innocentes filhos dos lazaros.

O sr. Winston Churchill regressa á Inglaterra

Londres, 19 (U. T. B.) — Procedente dos Estados Unidos onde realizou uma série de conferencias, e inteiramente restabelecido das contusões que soffreu em Nova York em um accidente de automovel, chegou hontem a Londres o sr. Winston Churchill, ex-presidente do Conselho de Ministros.

OBRAS DA BAIXADA FLUMINENSE

O dr. Alfredo Niemeyer despediu-se dos seus antigos auxiliares, recebendo carinhosa manifestação de sympathia

Foi bastante expressiva a homenagem que o pessoal da Baixada Fluminense prestou, hontem, ao dr. Alfredo Conrado de Niemeyer, que se despedia de seus auxiliares, em virtude do seu aproveitamento em outras funcções da extincta Inspectoria de Portos, actual Departamento Nacional de Portos e Navegação.

Ao homenageado foi offerecido o seu retrato em excellente trabalho artistico, falando por occasião dessa cerimonia os srs. dr. Brito Junior, Luiz do Nascimento, Marcellino Muniz, Antonio Lima, Abilio Nunes e Albino Alves de Araujo, todos traçando a personalidade do conhecido engenheiro patricio.

O dr. Niemeyer por mais de uma vez teve de usar da palavra para agradecer aos oradores.

Aos presentes foi servida uma excellente mesa de doces.

A Vida Social

A vida aventurosa de Joan Crawford

Sou um dos grandes namorados... cinematographicos — bem se vê — de Joan Crawford.

Acho que essa artista da téla se não é das mais lindas, é pelo menos uma das mais seductoras que Hollywood offerece, hoje em dia, á admiração do publico.

Tudo na mulher é um certo "que"... Joan Crawford tem este "que". Os americanos diriam tem o "it"...

Acabo de ler, neste momento, alguns capitulos das memorias que a maravilhosa "estrella" está publicando e em que, para descansar, um pouco, a vida afanosa do cinema, ella se diverte recordando o passado e contando coisas de sua juventude.

Joan Crawford, desde menina, era aliçada e corajosa. Não tinha ainda 18 annos quando resolveu, um dia, sair de casa, para tentar a aventura.

Sua mãe entrou na occasião exacta em que preparava a "valise" para jogar a sua sorte. Joan tinha arranjado um contrato para ser "girl" de uma companhia de revistas em Springfield, e não houve argumentos que a demovessem de seu intento.

— Minha mãe disse, conta ella, que era, talvez perigoso para uma joven de dezesete annos e meio partir, sózinha, em companhia de pessoas que não conhecia, e que a educação que tinha recebido me autorizava outras ambições. Mas eu cuidava muito pouco de minha educação. E de qualquer fórma estava decidida a arriscar.

De facto, seguiu para Springfield. Seguiu e estreou na companhia.

Nessa mesma noite o caixa da troupe... desapparecia com o dinheiro e o elenco se dissolvia.

Foi esse o começo de vida de Joan Crawford. Será facil calcular, nessa conjectura, o seu desespero, a sua desolação. Seu primeiro pensamento foi, naturalmente, regressar ao lar materno. Mas sentia-se humilhada, vencida. Reagiu:

— Não. Não voltarei para casa.

E com tres dollars na carteira tomou, arrojadamente, o trem e seguiu para Chicago...

Parece que o destino da nossa vida vem, mesmo, traçado lá de cima. Com dois dollars em Chicago e sem conhecer viv'alma!...

Joan Crawford soube conter até o limite extremo o seu desespero. Soube não perder a cabeça. E ella é hoje o que é...

JOÃO JOSE'

Para o album de Melle...

RELIQUIA

Chegaste um dia á minha Solidão.
E um alvoroço em tudo se expandia...
Em tudo a tua delicada mão,
agil, nervosa, como que se via...

E foi para mim uma revelação
o teu genio de artista, que eu não via,
preso desta febril inquietação
de possuir-te, que me commovia.

Partiste um dia para não voltar.
Tudo caiu na quietação de outrora!
Abandonado e triste o nosso lar!

E, hoje, quando, alvicareira, a aurora
radiante vem, para nos despertar,
á cabeceira o teu retrato adóra...

MARIO VILALVA

Praia Club

O baile que será realizado no proximo sabbado de Alleluia, nos salões do Copacabana Palace Hotel, está constituindo o objectivo principal das conversações em todos os pontos onde se reúne a gente chic da capital. Isto faz-nos prever mais uma victoria esplendida do Praia Club, organizador daquella festa, a juntar-se a tantos outros triumphos conquistados tão sómente devido á actividade incessante de sua operosa directoria.

Na verdade, o baile á fantasia que o Praia Club vem preparando para o dia 26, em homenagem ao dr. Octavio Guinle, terá um brilhantismo invulgar. O que ha de mais representativo na nossa alta sociedade comparecerá á festa, visto como todas as festas do Praia Club se destacam pelo carinho com que são organizadas.

Tocará a grande Orchestra Columbia, e os salões do Copacabana Palace vão apresentar um aspecto simplesmente maravilhoso, que fará realçar ainda mais as lindas "toilettes" que se exhibirão naquella noite de gala.

Os socios do Praia Club poderão reservar suas mesas, entendendo-se directamente com a direcção do Copacabana Palace, desde que exhibam sua carteira social. Para o ingresso, na noite do baile, deverão apenas apresentar a carteira social e o recibo n. 3, correspondente ao mez de março corrente.

Até o dia 24, quinta-feira, serão attendidos os pedidos para reservar mesas, de modo que os associados do Praia Club não deverão descuidar-se.

Bailes á fantasia

O programma social do Botafogo F. C., traçado para o corrente mez, determina para sabbado proximo, a realização do grande baile á fantasia que todos os annos o club offerece aos socios e suas familias, festejando a Alleluia. A directoria do club alvinegro espera proporcionar ao seu escolhido quadro social algumas horas de viva e intensa alegria.

Sendo esta festa dedicada exclusivamente aos socios, a directoria previne que não emittirá nenhum convite especial.

— Realizar-se-á no proximo sabbado, 26, no Fluminense F. C., ás 11 horas, um grande baile á fantasia, que se effectuará no gymnasio, no qual permanece a original decoração, estylo americano, que tanto successo fez no carnaval e que assim manterá um ambiente proprio a um baile desta natureza.

Natalicios

Faz annos amanhã o escriptor Berilo Neves, nosso confrade de imprensa, director do Touring Club do Brasil. Por motivo dessa data e em regosijo pelo recente successo de seu novo livro "A mulher e o Diabo", os amigos do festejado escriptor vão fazer-lhe, na proxima segunda-feira, na séde daquelle club, expressiva manifestação de apreço.

Transcorre amanhã mais um natalicio do sr. Germano Bento Figueira, funccionario da Imprensa Nacional.

— Fez annos hontem o nosso estimado companheiro Alfredo Rosas. O anniversariante, que é chefe electricista do "Correio da Manhã", teve occasião de certificar-se pelas manifestações de que foi alvo, do quanto é estimado pelos que com elle trabalham.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Antonietta Corrêa, filha do sr. Mario Corrêa, o sr. Oswaldo de Andrade Bastos, filho do sr. Arthur de Andrade Bastos e d. Sylvia de Andrade Bastos.

Casamentos

Realizou-se hontem o consorcio do 1º tenente do Exercito André Trifino Corrêa com a senhorita Stella Edmée Paiva de Lacerda, filha do dr. Edmundo de Lacerda, saudoso clinico em Petropolis, e de d. Elvira Paiva de Lacerda. Foram testemunhas do acto civil por parte da noiva, o dr. Joaquim Fabiano Alves e representando o noivo o sr. Hugo Guimarães dos Santos. O acto religioso realizou-se ás 5 horas na matriz de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, sendo testemunhas desse acto o dr. Armando de Lacerda, director do Instituto Nacional de Surdos Mudos e d. Maria Luiza Ludwig Paiva. Após a cerimonia, foi offerecido aos convivas um lunch na residencia da noiva, á rua das Larangeiras numero 232.

— Contratou casamento com a senhorita Dila Fróes da Cruz, filha do coronel Antonio Thiers da Cruz e d. Lili Fróes da Cruz, o joven tenente José de Souza Lobo, filho do commandante João Pedro de Souza Lobo e d. Julia de Souza Lobo.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Adelaide Cler Coelho, filha do sr. Pedro Coelho, funccionario do Departamento dos Correios e Telegraphos, com o sr. Ubaldo Veallim de Mello, do nosso alto commercio. O enlace realizou-se ás 3 horas, na 3ª pretoria, servindo de padrinhos o dr. João Ferreira da Silva e senhora, e d. Julianna Guaycurus.

— Realizou-se hontem, sabbado, o casamento do dr. José Villaça com a senhorita Olga Quadros de Sá. O acto civil effectuou-se ás 4 horas da tarde, sendo padrinhos, os drs. Antonio Sá e Sergio Boisson e senhoritas Maria Villaça e Iracema Quadros de Sá. O religioso foi ás 6 horas da tarde, sendo padrinhos o dr. Francisco Sá e senhora e o sr. José Pereira Diniz e d. Maria Candida Pereira Diniz.

Viajantes

Passageiros que seguem hoje para o Sul no avião Condor "Taquary": dr. Rivadavia Corrêa Meyer, Basileu Bicca, dr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro, sra. Zelia Gonzaga Peixoto de Castro, sta. Maria Candida Peixoto de Castro.

Almoços

E' hoje o almoço, no Beira Mar Casino, antigo Passeio Publico, á 1 hora da tarde, o almoço offerecido ao professor Corynthe da Fonseca, pelo seu contrato para director da Escola Souza Aguiar.

Falará o professor Estellita Lins. Tocarão uma banda do 1º batalhão de policia e a orchestra da União dos Cegos do Brasil. E o artista Ernesto Franciscone fará caricaturas dos presentes.

Conferencias

Realiza-se hoje, á 1 hora da tarde, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia publica sobre o "Culto domestico e os sacramentos", sendo orador o sr. L. B. Horta Barbosa.

— Occupará amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, o microphone da Radio Sociedade Mayrink Veiga, o presidente da Sociedade Theosophica Brasileira, professor Henrique J. Souza, que, numa prelestra theosophica de dez minutos, intitulada "Iniciação", fará um [illegible] estudo symbolico do som e o que representa, esotericamente, o hymno da S. T. B., de sua autoria, que será cantado pelo [illegible] com acompanhamento [illegible].

— Realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, na séde da Loja Theosophica "Rio de Janeiro", da Sociedade Theosophica no Brasil, a conferencia da sra. Katharina Sresnewska, sobre o thema "Alchimia". A entrada é franca.

Recitaes

A senhorita Sterlina Gomes, elemento de assignalado realce nos meios artisticos da terra dos pampas, realizará no dia 2 de abril proximo futuro, ás 9 horas da noite, no Theatro Municipal de Nictheroy, um recital de canto e declamação.

No programma dessa festa de arte, tomarão parte varios elementos desta e da vizinha capital.

A senhorita Sterlina Gomes, está organizando o seu recital em homenagem ao interventor federal, commandante Ary Parreiras; ao chefe de policia, dr. Stanley Gomes e ao prefeito de Nictheroy, dr. Castão Braga.

Enfermos

Acha-se, ha alguns dias, recolhido á Casa de Saude S. José, o dr. Luiz Paula Freitas, escriptor, advogado e professor.

Fallecimentos

— Na cidade mineira de Juiz de Fóra, falleceu hontem a sra. Olga Burnier, viuva do dr. Carlos de Assis e filha do dr. Miguel Burnier.

A finada, que pertencia á familia Pedro, era tambem prima do dr. Antonio Carlos.

O seu enterramento será effectuado hoje, ás 4 horas, no cemiterio local.

Missas

Romulo do Rego Lins — Na egreja de S. Francisco de Paula, altar de N. S. da Conceição, a familia do joven Romulo do Rego Lins, mandará celebrar, amanhã, setimo dia de seu fallecimento, missa pelo seu eterno repouso.

— *Dr. Leopoldo Trison Luli* — O conego Las Casas celebra amanhã no altar-mór do Sagrado Coração de Jesus, ás 8 horas, missa em intenção da alma desse seu saudoso discipulo e amigo. No altar-mór da Candelaria será rezada na proxima terça-feira, 22, ás 10 horas da manhã officio funebre que a familia do extincto manda celebrar pelo repouso de sua alma, por motivo do setimo dia de seu passamento.

— Na egreja de S. José, ás 9 horas de amanhã, segunda-feira, no altar do Sagrado Coração de Jesus, será rezada missa de setimo dia do fallecimento do sr. Reynaldo de Araujo Lima, filho da viuva Rosa Barbosa de Araujo Lima e irmão do funccionario do Departamento dos Correios e Telegraphos, Gilberto de Araujo Lima.

OS HITLERISTAS QUERIAM AGITAR A ALLEMANHA

Uma resposta do senhor Groener que vale por uma censura ao ministro do Interior da Prussia

Berlim, 19 (U. T. B.) — O "leader" nacionalista Adolf Hitler enviou ao ministro do Interior do Reich um vibrante protesto contra o acto do sr. Severing, ministro do Interior da Prussia, que mandou varejar as diversas sédes e pontos de reunião de seus partidarios em diversas cidades da Prussia.

O sr. Groener, ministro do Interior, em resposta, declarou não ter tido conhecimento de nenhuma accusação especial contra o partido nacionalista, o qual elle considera até agora dentro da legalidade.

Essa resposta, que corresponde a uma desapprovação do acto do sr. Severing, tem sido vivamente commentada.

Uma commissão que não se reune

Com o titulo acima, publicamos hontem uma noticia contendo a reclamação apresentada pelo sr. Mauricio de Lacerda, segundo procurador da Fazenda Municipal, ao sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, por não se haver até hoje reunido a commissão que deve estudar o contracto da Prefeitura com a Companhia Immobiliaria.

Hontem, em longa carta, o capitão Arlindo Maurity da Cunha Menezes, membro da commissão, nos participou que não procede aquella reclamação do sr. Mauricio de Lacerda.

A coroação da "rainha" da colonia portugueza

REVESTIU-SE DE BRILHO A SOLENNIDADE DE HONTEM, REALIZADA NA SÉDE DO R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

A senhorita Leopoldina Bello, rainha da belleza portugueza no Brasil, cercada pelas rainhas das provincias de Portugal

Realizou-se, hontem, ás 11 horas da noite, na séde do R. S. Club Gymnastico Portuguez, á rua Buenos Aires n. 281, a sessão solenne promovida pela a "Patria Portugueza", "Luzitania" e a Commissão do Concurso, para a coroação da senhorita Leopoldina Bello, eleita "rainha" da Colonia Portugueza no Brasil. A' solennidade, que transcorreu com brilhantismo, compareceram commissões de todas as associações portuguezas desta capital e os membros mais destacados na colonia. A "rainha", senhorita Leopoldina Bello, foi recebida festivamente pelos seus "subditos", á porta do Club Gymnastico Portuguez, que, em alas, prestou as mais sinceras homenagens á sua eleita. Fizeram-se ouvir calorosas palmas á entrada da senhorita Bello, no salão da sessão, onde foi cumprimentada pelos membros da commissão e representantes das diversas associações presentes.

Com a presença do consul portuguez, sr. Pedroso Rodrigues, do conde Pinheiro Domingues, Joaquim Campos, director da "Patria Portugueza", e de outras personalidades que constituiam a mesa, foi aberta a sessão ao som dos hymnos portuguez e nacional. Usou da palavra em nome da colonia o sr. Correia Varella, que exhaltou a significação do acto e a belleza da "rainha".

Ao terminar, offereceu á eleita a corôa, que ostentava o escudo das quinas, finamente lavrado em ouro.

Agradecendo a sympathia e a admiração de seus patricios, a senhorita Leopoldina Bello, improvisou uma vibrante oração em louvor da patria de Além-mar. As ultimas palavras da "rainha" da Colonia foram cobertas por enthusiasticos vivas.

Após esse acto, foram acclamadas as "rainhas" das provincias as senhoritas: Isalinda Seramota, de Traz-os-Montes; Adelia da Cunha Leite, do Minho; Alda Rodrigues Borges Pombo, da Extremadura; e Bertha Ferreira de Souza, do Douro. A senhorita Amelia Borges Rodrigues foi, tambem, acclamada "princeza" da Colonia Portugueza do Brasil.

Terminado o acto solenne deu-se inicio ás danças, que se prolongaram até ás primeiras horas da manhã.

FALLECEU HONTEM O CONDE DE AVELLAR

Traços biographicos do saudoso membro da colonia portugueza

A colonia lusitana do Rio de Janeiro, com a morte do conde de Avellar, perdeu hontem um elemento de grande projecção no seu seio, e o nosso paiz, que elle considerava a sua segunda patria, um grande e dedicado amigo.

Vae para vinte dias, o conde de Avellar, cujo nome completo era Antonio Gomes de Avellar, começou a se sentir mal, sem que, comtudo, inspirasse cuidados o seu estado. De ante-hontem para hontem, porém, a sua saude se resentiu mais accentuadamente, soffrendo o seu organismo um derrame intestinal, com abundante hemorrhagia, de nada valendo os esforços da sciencia e os carinhos da familia. E assim, hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, entre as mais sinceras demonstrações de pezar dos amigos e das pessoas da familia, desappareceu aquelle grande amigo do Brasil, cuja vida foi constante labutar, em beneficio dos compatriotas e do quantos delle se approximavam.

Conde de Avellar

O conde de Avellar nasceu em 24 de maio de 1855, na cidade de São Martinho do Porto, em Portugal.

Vindo para o Brasil, aqui chegou a 16 de setembro de 1866, empregando-se, como a maioria dos portuguezes, no commercio, contando apenas 11 annos de edade. Progredindo sempre, pelo amor ao trabalho, logo se revellou o morto de hontem um homem muito caridoso, procurando o bem-estar dos seus patricios no Brasil, identificando-se inteiramente com a terra que o acolheu. Foi o conde de Avellar chefe e bemfeitor de quasi todas as ordens terceiras entre nós. Presidente da Beneficencia Portugueza, foi, nessa occasião, feito visconde, titulo dado por d. Carlos I, por carta regia de 13 de setembro de 1897. E pelos serviços prestados áquella instituição, foi feito conde, por titulo concedido a 27 de julho de 1901.

Surgindo a idéa de a colonia portugueza do Brasil homenagear a mãe patria, collocou-se o conde de Avellar á frente do movimento, resolvendo custear a construcção de um navio de guerra, que recebeu o nome de canhoneira "Patria". Como reconhecimento aos seus esforços, recebeu do governo portuguez a Grã-Cruz de Christo, a maior insignia da casa real lusitana, e a primeira enviada á America do Sul.

Em 1908, fez parte da commissão que patrocinava a vinda de d. Carlos I ao Brasil, por occasião da exposição commemorativa do centenario da abertura dos portos. Tendo, porém, sido assassinado d. Carlos e logo depois implantada a Republica no paiz irmão, o conde de Avellar, desgostoso, retirou-se da vita activa da colonia. Mas quando Portugal entrou na grande guerra, e se organizou no Rio a commissão Pro-Patria, foi-lhe dada a respectiva presidencia, apezar de se haver recolhido á vida privada. Indicou, então, o nome do visconde de Moraes para aquelle cargo, mas este declarou que só serviria se o conde de Avellar continuasse na presidencia, verificando-se, ahi, o facto inédito de uma commissão ter dois presidentes.

Logo depois, idealizou e concretizou a grande commissão em favor dos orphãos da guerra, continuando a trabalhar, até que, terminada a luta européa, se recolheu novamente á vida privada, nunca, entretanto, deixando de attender a todos os appellos que lhe eram feitos em beneficio dos seus patricios, como aconteceu quando da chegada de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, sendo um dos promotores das grandes homenagens que lhes foram prestadas.

Não serviu o conde de Avellar apenas a um grande numero de associações portuguezas, pois tambem prestou o concurso da sua actividade a muitas aggremiações brasileiras, como o Hospital dos Lazaros, Asylo São Luiz, Santa Casa da Misericordia e muitos outros.

Voltou o conde de Avellar varias vezes a Portugal, ali indo pela ultima vez em 1903. Na vida commercial, quando chegou ao Brasil, com 11 annos de edade, como ficou dito, principiou modestamente, como empregado subalterno da firma Nogueira Barbosa & Cia., á rua da Quitanda. Tempos depois, fallecendo o chefe da casa, sr. Francisco Alves Nogueira, passou a chefiar a mesma até agora, afastando-se apenas, por vezes, da actividade della para se dedicar a outros emprehendimentos.

Em 1901, fundou o Centro do Commercio do Café do Rio de Janeiro, sendo o seu primeiro presidente e hoje presidente honorario. Em 1905, por exemplo, deixou a direcção do seu estabelecimento para ser director do Banco do Commercio, cargo que até agora occupava.

Casou-se o conde de Avellar com a sra. Miguela Moreira Avellar, que foi directora do Hospital dos Lazaros. Enviuvando, contraiu com a sra. Deolinda Rosario Souza Avellar segundo matrimonio, de que deixa os seguintes filhos: Antonio Gomes de Avellar Junior, chefe da firma Avellar & C., casado com a sra. Esperança Maia; Sophia de Avellar Couto, casada com o sr. Manoel da Silva Couto, corretor de mercadorias; Julio de Souza Avellar, socio da firma Avellar & C., casado com a sra. Alair Garcia Avellar; José Gomes de Avellar, caixa do Banco do Commercio, e duas filhas solteiras, senhoritas Deolinda e Maria.

O seu enterramento será effectuado hoje, no cemiterio da Penitencia, de cuja ordem era irmão ministro jubilado, saindo o feretro, ás 4 1/2 horas da rua Conde de Bomfim, 149, onde occorreu o obito.

A repressão contra a mendicancia, magia, uso e venda de toxicos, etc., no Estado do Rio

O chefe de policia fluminense, dr. Stanley Gomes, baixou hontem, ao 1º delegado auxiliar, dr. Bittencourt Junior, a seguinte portaria:

"No interesse de intensificar as campanhas de prevenção e repressão policial, contra a mendicancia, a magia, o falso espiritismo, a chiromancia, a cartomancia, e o uso e venda de toxicos e entorpecentes, coordenando as providencias que, para tal finalidade, devem ser determinadas nesta capital e no interior do Estado, designo o dr. 1º delegado auxiliar para dirigir e orientar os mesmos serviços de policia e previdencia social, na fórma da legislação federal em vigor e leis processuaes applicaveis."

MOTORISTAS IMPROVISADOS

Todos são eguaes perante a lei

Tem se observado, ultimamente, na fronteira capital fluminense, que o numero de motoristas improvisados, sem a competente habilitação, está crescendo de um modo impressionante. E o que é mais curioso, é que esses motoristas pertencem ás altas espheras politicas...

Sabemos até de um caso interessante: um desses motoristas, tendo incorrido numa infracção foi autuado. Com uma simples telephonema, o 1º delegado auxiliar relevou a multa.

E, no entanto, o meritissimo juiz criminal da comarca de Nictheroy, num dos seus mais recentes despachos, lembrou que todos os cidadões são eguaes perante a lei...

A A. B. I. applaude o combate á censura

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, vem de fazer expedir o seguinte officio ao dr. José Americo, ministro da Viação:

"Cumprindo uma resolução do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, venho trazer a v. ex. o agradecimento das classes jornalisticas pelo officio em que providenciou para a suspensão da censura telegraphica. Sem entrar na apreciação dessa medida sob o aspecto politico ou administrativo, nossa grande organização profissional rejubila-se verificando que, na complexa personalidade do preclaro ministro da Viação, vive ainda com o mesmo brilho a face do jornalista que é uma de suas glorias. Pela A. B. I. e em seu nome, sauda com alta consideração. *Herbert Moses*, presidente da A. B. I."

Um appello em prol dos flagellados da secca

Porto Alegre, 18 (A. B.) — O sr. Raul Pilla, recebeu o seguinte telegramma do prefeito de Cedro, no Ceará.

"Impellido pelo fantasma tetrico da fome que davasta os sertões cearenses, mormente este municipio, appello para os sentimentos humanitarios do glorioso povo gaúcho, no sentido de minorar a angustiosa situação de milhares de familias deste longinquo pedaço do Brasil, onde pulsou e pulsará sempre o sacrosanto ideal revolucionario.

Cumpre-me sallentar, para honra do interventor, sr. Roberto Mendonça, que tem elle envidado ingentes esforços com o fim de suavisar a premente situação, conquistando a immorredoura gratidão de todos os cearenses de coração bom nascido. Cordeaes saudações. Leopoldo Serra, prefeito municipal".

As homenagens ao capitão Jorge Soares

A Prefeitura da capital fluminense fez inaugurar hontem as placas denominando rua Capitão Jorge Soares, a antiga Padre Feijó, em frente á Chefatura de Policia.

A rua Presidente Sodré, passou a denominar-se rua Padre Feijó, sendo as referidas placas inauguradas tambem hontem.

Durante a solennidade inaugural, que foi abrilhantada pela banda de musica da Força Militar do Estado do Rio, falaram varios oradores, entre os quaes se destacaram o dr. Gastão Braga, prefeito de Nictheroy, e o coronel Luiz Braga Mury, commandante da Força Militar, que exalçaram as virtudes de bravura e civismo do pranteado extincto. Compareceu tambem á solennidade a Companhia de Bombeiros de Nictheroy.

Antes da inauguração das placas da nova rua Capitão Jorge Soares, foi celebrada na Cathedral de Nictheroy, missa em suffragio da alma do extincto.

A esse acto de religião compareceu todo o mundo official, inclusive o interventor federal, commandante Ary Parreiras.

A's 10 horas, de hoje, os amigos e admiradores do mallogrado capitão Jorge Soares, farão uma romaria ao seu tumulo. O motivo dessa romaria, é porque, no dia de hoje, se vivo fosse o cap. Jorge Soares, completaria a sua maioridade. Falarão varios oradores á beira do seu tumulo. O Club 3 de Outubro do Estado do Rio, nomeou uma commissão de socios, para representa-lo na romaria. Na ponte das barcas, haverá bondes especiaes, para aquelles que desejarem tomar parte nessas homenagens posthumas.

O CAJU' E A CASTANHA DE PERNAMBUCO

Recife, 19 (A. B.) — O cajueiro é uma arvore que superabunda em toda a vasta região da ilha de Fernando de Noronha. Os seus frutos passam como os mais saborosos que se conhecem, mesmo em comparação com os do continente, e, principalmente, com os das praias de Pernambuco — Boa Viagem, Piedade, Prazeres, Venda Grande e Rio Doce.

Ha grande differença, no entanto, entre o cajú das nossas praias e os de qualquer outro logar. O nosso, quando apanhado na época propria, é doce e tem a casca muito macia. O outro, pode delicíar o paladar, mas deixa a lingua em travo. E' uma especie do ananaz do Amazonas, em comparação com o abacaxi de Goyanna. O cajú de Fernando de Noronha, porém, sobresáe a todos. Os navios que fazem a carreira regulamentar entre o continente e a ilha, quando de regresso, vêm cheios daquelles frutos, que são aqui disputadissimos. As nossas casas de frutas já começam a interessar-se pelo cajú de Fernando. A ultima viagem do "Oswaldo Aranha" abarrotou o mercado. Essa iniciativa começou a despertar a curiosidade do nosso commercio depois da permanencia na ilha dos soldados do 21 B. C.

O commercio de castanha da ilha com o continente tem sido grande. Aqui são as castanhas preparadas e revendidas com grandes vantagens para os importadores. E as castanhas de cajú, do norte, são as melhores que existem. As da ilha principalmente.

O novo quadro de contadores navaes

Acham-se transferidos para o Quadro de Contadores Navaes de accordo com o decreto nº 21.066 de 19 de fevereiro ultimo, como: capitão de mar e guerra honorario, contador naval, o sub-director da extincta Directoria de Contabilidade de Marinha, capitão de fragata honorario Lucindo Pereira Passos; capitães de fragata honorario contadores navaes, os chefes de secção da referida Directoria capitães de fragata honorarios Alberto Augusto de Moura, Antonio Leite de Castro e Nelson Guimarães Vianna de Barros; capitães de corveta honorarios contadores navaes os los officiaes da mesma extincta Directoria capitães de corveta honorarios, Alfredo de Paula Dias, Leopoldo Augusto de Oliveira Guimarães Ernesto Adolpho Fesquine, Francisco de Araujo Reis Vianna, Alberto Domingues Lopes, Roberto Moreira da Costa Lima, João Baptista da Silva Ferreira, Manoel Pinto Ribeiro Espindola, Antonio de Oliveira Dias e o Pagador Geral da Marinha Joaquim Marques Maia do Amaral; capitães-tenentes honorarios contadores navaes, os 2os officiaes da mesma Directoria, extincta, capitães tenentes honorarios Joaquim da Silva França, Bernabé Carvalhaes Pinheiro Junior, Manoel Ribeiro da Costa Maia, Walter Huguet, Paulo Mendonça de Oliveira, Eurico Henrique D'Arcanchy, João Mauricio Bélém, Arthur Alves da Rocha Paranhos Junior, Mario Rebello de Mendonça e o 3º official, Raul Cabral de Lacerda; Primeiros tenentes honorarios, contadores navaes, os 3os officiaes da mencionada Directoria: tenentes honorarios Alfredo Delduque Armando, Camillo Henrique D'Arcanchy Filho, Clemente Marques Maia do Amaral, Raymundo Gonçalves Martins, Luiz Madureira Barbosa, Edmundo Gonçalves, Antonio de Andrade, Cid Homero de Miranda, Ernesto Adolpho Gaston Lavigne, José da Rocha Guimarães, Cabino Bruce de Mariz Sarmento, José Leite de Castro Junior, Manoel Fagundes de Souza, Pedro Graça de Araujo Franco, Alvaro de Miranda, Hugo Pereira Guimarães, Octaviano Cordeiro Coutinho, o fiel pagador, Manoel de Castro Menezes; os ajudantes de guarda-livros Manoel da Silveira Brito e Annibal Lobo, e os 4os officiaes ainda da referida, 2os tenentes honorarios Antonio Anatócles da Silva Ferreira e Eugenio Guimarães Junqueira e Segundos tenentes honorarios contadores navaes, os 4os officiaes da alludida Directoria, Diogenes de Oliveira Dias, e os auxiliares technicos Edgard Leite de Castro, José Sportelli e José Carlos de Almeida; o 4º official interino, José Claudio da Silva eos fieis de pagadores, Antonio Bernardo da Costa Barbosa e Olavo Ferreira Bahia.

Desse modo fica organizada a Directoria de Fazenda da Armada, ou melhor, a Contadoria Naval.

MEDICOS ELOGIADOS POR SERVIÇOS PRESTADOS A' JUSTIÇA

Em pesquisas que serviram de apoio ás sentenças dos conselhos de justiça

O dr. Garcia Pires, que funccionava como auditor da 3ª auditoria, tendo deixado ha dias as funcções daquelle cargo, enviou um officio ao general Alvaro Tourinho, director de Saude da Guerra, no qual declarou cumprir um dever, agradecendo os serviços prestados á causa da justiça por diversos medicos do Corpo de Saude do Exercito, com especialidade os drs. Murillo de Souza Campos, Aridio Fernandes Martins e José Carlos de Araujo Gertum, cujos ensinamentos foram mais frequentemente pedidos e cujas pericias foram a fonte principal de esclarecimentos e apoio das sentenças dos Conselhos de Justiça.

CENTENARIO DA MORTE DE GOETHE

Muito concorrida e brilhante, realizou-se a sessão especial, consagrada a Goethe, conforme havia determinado a assembléa geral de 22 de dezembro ultimo.

Antes de entrar-se na ordem do dia, o sr. Max Fleiuss justificou um voto de pezar pela morte de Aristides Briand e propoz que se nomeasse uma commissão para apresentar condolencias ao embaixador da França. O presidente nomeou, para esta commissão, os senhores general Moreira Guimarães, Alfredo Lage, Vieira Silva e Vieira Souto, e o proponente, dizendo que considerava a proposta approvada por acclamação, pois sendo a divisa do Instituto — *Pacifica Scientiae Occupatio*, não podia elle recusar aquella homenagem a um grande apostolo da paz.

Em seguida, o conde de Affonso Celso declarou que os centenarios dos grandes homens e dos grandes acontecimentos são, no conceito de um pensador, demonstrações de synthese affectivas, consagrações nas quaes a patria se alarga na Humanidade, cultiva-se o sentimento da veneração, uma das principaes forças coordenadoras das sociedades humanas, patenteia-se auspicioso accordo harmonico das vontades e goza-se o nobre prazer da admiração. Uma das mais altas personificações do genio, do saber e da inspiração, Goethe, merecia as oblações panegiristicas que, a proposito do centenario da sua morte, lhe estão sendo universalmente tributadas. São insuspeitas e significativas as da França. O Instituto Historico, agremiação scientifica e literaria, não podia deixar de juntar a sua voz ao côro mundial glorificador de Goethe. Assistem-lhe, para isto, razões especiaes, quaes as dos serviços prestados por compatricios do poeta, á historia, geographia e ethnographia brasileiras e porque, desde a fundação do mesmo Instituto, numerosos allemães têm feito parte do gremio social. Lembrou que tem sangue germanico o primaz dos nossos historiadores — Varnhagen; Von den Steinen, o explorador do Xingu' e Wappoeus, cuja geographia do Imperio do Brasil, Capistrano de Abreu comparou á Chorographia Brazilica de Ayres do Casal. Lembrou, sobretudo, Von Martius, cujo centenario da sua chegada ao Brasil o Instituto celebrou em 1917; o delineador de um plano magistral para se escrever a Historia do Brasil; o patriarcha dos nossos naturalistas; Von Martius, que tratou com Goethe, a quem forneceu informes sobre as nossas coisas; Von Martius a quem a gratidão nacional deve erigir um monumento, pois foi o sabio estrangeiro mais conhecedor, apreciador e engrandecedor da nossa patria. A elle se deve ter vindo para aqui o emerito artista e iniciador de felizes emprehendimentos — Henrique Fleiuss, pae do secretario perpetuo do Instituto.

Para dar especial relevo á commemoração, o Instituto convidára para ser orador na sessão o sr. Hubert Knipping, dignissimo ministro da Allemanha e que, durante sete annos de permanencia no Brasil, tem mostrado finas qualidades diplomaticas e de perfeito cavalheiro, de par com as virtudes e dons intellectuaes peculiares á sua raça. Pediu ao auditorio que acolhesse a palavra autorizadissima de s. ex. com dupla salva de palmas; uma, para testemunhar-lhe reconhecimento; outra, de fervorosa antecipada adhesão ao que elle ia dizer sobre esse mestre e classico planetario João Wolfgang von Goethe.

Assumindo a tribuna entre applausos, o ministro Hubert Knipping proferiu elegante discurso, que a todos agradou.

Levantando-se, o Conde de Affonso Celso disse que, para responder condignamente a tão notavel oração, o Instituto havia convidado o dr. Juliano Moreira, para isso indicado por numerosos titulos e que, sem duvida, produziria sobre Goethe trabalho tão louvavel quanto o do seu emulo em sciencia, Elie Metchnikoff, sub-director do Instituto Pasteur em Paris. Tendo, porém, infelizmente, adoecido o dr. Juliano Moreira, o presidente o substituiria, limitando-se, porém, a ser acolito do ministro allemão, isto é, a coadjuvar com um *amen* os hymnos e hosannas erguidos por s. ex. ao insigne poeta. Referiu-se depois aos extraordinarios preitos de admiração a esse homem oceano, segundo a classificação de Victor Hugo. Combateu as affinidades que um critico julgou encontrar entre elle e Voltaire, pois este se destacou, como demolidor, emquanto aquelle é primacialmente um architector, um pantophilo, isto é, que amou tudo. Explicou as tendencias philosophicas e religiosas do autor do *Fausto* que, depois de graves crises, attingiu á serenidade olympica, á *equanimitas* dos romanos, á ataraxia dos gregos, ou melhor, á conformidade christã, que se resigna ás miserias do mundo, procurando sempre melhorar e confiando noutra existencia de misericordia, justiça e reparações. Analysou os dois *Faustos*, em que muitos descobrem uma autobiographia do autor, terminando ambos com o indulto redemptor, em vez da condemnação e do castigo, á semelhança da Samaritana, da Magdalena, da adultera e do bom ladrão, perdoados porque tiveram fé, amaram muito, refugiaram-se em Jesus.

Depois de extensas considerações, terminou o Conde de Affonso Celso affirmando que Goethe realizára o conselho de um sabio: faze da tua vida uma ascenção. Fel-o; attingiu culminancias sublimes e, cá de baixo, as gerações contemplam-no enlevadas, acclamando-o e bemdizendo-o com a intelligencia e o coração.

Calorosas palmas coroaram o discurso.

O sr. Hubert Knipping offereceu ao Instituto um grande e bello retrato de Goethe com a competente moldura, o que muito o presidente perpetuo lhe agradeceu.

A COMMEMORAÇÃO DO JARDIM BOTANICO

Na proxima terça-feira, ás 9 horas da manhã, no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, será celebrada, com a presença de varias autoridades, o 1º centenario da morte de Goethe.

Sendo publica a commemoração, da mesma poderão participar todos os que reverenciam a memoria do grande poeta allemão.

Os novos alumnos da Escola Naval

O ministro da Marinha declarou hontem ao director da Escola Naval haver resolvido mandar matricular, no 1º anno do Curso Previo dessa Escola, conforme a relação que foi apresentada, os candidatos abaixo mencionados e que preencheram as exigencias regulamentares: Helio Moreira Vanzolini, Epaminondas Branco Magoulás, Helio Ferreira Machado, Geraldo Ferreira Henninger, Alvaro de Rezende Rocha, Marcio Burlamaqui de Moura, Mauro de Sá Motta, Fernando Gonçalves Reis Vianna, Paulo Carvalho da Fonseca e Silva, Mario Soares Casa de Gomensoro, Arnaldo de Netello Branco, Leopoldo Alberto greiros Jannuzzi, Tertius Cesar Pires de Lima Rebello, Humberto Luz de Aguiar, João Luiz Ramos de Agapito Veiga, Tacariju' Thomé de Paula, Léo Antonio do Prado Carvalho, Gualter Maria Menezes de Magalhães, Oswaldo Lins, Heleno de Barros Nunes e Ary Gonçalves Gomes.

Publicações a pedido

TEMPESTADE EM COPO D'AGUA

Haverá razões sérias e irremoviveis para a crise politica a que São Paulo está assistindo?

Evidentemente não. O tom da nossa vida publica é naturalmente muito elevado. O paulista é amigo, antes de tudo, do trabalho e da ordem. As intrigas, as lutas pessoaes, as competições estreitas deixam-no, geralmente, indifferente. O seu bom senso e a sua cultura levam-no a collocar-se sempre acima das coisas pequeninas e irritantes. E o estado de alma em que a opinião publica aqui se encontra não é difficil de fixar.

Embora sereno e refractario aos excessos de enthusiasmo o paulista recebeu admiravelmente, com esperança e boa vontade, as modificações produzidas pelo movimento victorioso de outubro. Trazia elle a promessa de correctivo dos erros economicos e politicos que, em quarenta annos de desvios da boa pratica do regime republicano, outra coisa não tinham feito senão aggravar-se.

Os erros politicos, motivados pelos desmandos do poder pessoal, proprios do presidencialismo, mereciam a condemnação da nossa indole liberal. E os economicos, consubstanciados na desenfreiada protecção ás industrias ficticias, crearam os mais terriveis empecilhos á collocação dos frutos do nosso trabalho nos mercados do mundo. Perdia com elles o paiz todo, mas perdia principalmente São Paulo que detem mais de 50 % da nossa producção exportavel.

Decorrem os mezes e as promessas que possibilitaram o advento da actual ordem de coisas não foram cumpridas. Além disso o governo provisorio não conseguiu aqui constituir administração que correspondesse ás espectativas locaes. Houve uma série de experiencias, algumas mal succedidas e produziu-se uma instabilidade com que não podia concordar a firmeza do altivo e recto caracter paulista.

Assim descontente, a opinião voltou-se para o culto da tradição, não perdendo tempo siquer com attitudes theatraes de opposição. Cheio do mais nobre espirito de brasilidade São Paulo quer, antes de tudo, o bem da Patria. E, desencantado do actual estado de coisas pretende apenas o restabelecimento da ordem juridica e, com esta, a faculdade, de que não póde abrir mão, de governar-se por si mesmo. Esta é a pura tradição bandeirante.

A pressão medida, porém vehemente e continua da opinião, determinou o que a alguns se afigurava verdadeiro milagre — a frente unica dos partidos. E não ha duvida que acabou influindo sobre a propria conducta do governo provisorio. Este tratou de nos dar um governo civil, exercido por um paulista e que se revestisse do maximo de condições de sympathia e de estabilidade.

Com a escolha do sr. Pedro de Toledo, paulista de nome illustre, a opinião não abandonou os seus pontos de vista, tão solidamente assentados. E por isso não lhe manifestou qualquer apoio especial. Mas igualmente não lhe negou uma espectativa sympathica. Precisamos de governo proprio. Mas, emquanto não vem, nem é possivel improvisal-o no momento, por que não desejar que um homem de passado politico, cercando-se de figuras capazes, nos proporcione um pouco de tranquillidade e de ordem administrativa?

Ora, quando é notorio que a esmagadora maioria senão a unanimidade da opinião publica, se acha collocada em tão digna, em tão superior attitude, como comprehender e admittir uma agitação?

O unico phenomeno ponderavel que o momento politico comporta é o de aguardar-se que o novo interventor escolha o seu secretariado livremente e trate de realizar boa obra de governo. Com o desenvolvimento desta é que despertará o louvor ou a censura. Cumpre não perder de vista que nessa attitude de espectativa se integraram, mediante declarações impressas, chefes dos mais graduados entre os que agora se encontram em dissidio.

Quaes as causas e objectivos desse dissidio que ahi está como crise politica?

São, por assim dizer, de tão pessoaes e insignificantes, imperceptiveis. Todos querem o bem de São Paulo e pouco ou mesmo nada allegam contra um governo que apenas se inicia. A disputa deste ou daquelle posto não apparece como causa sufficiente de maior celeuma. E sente-se que as divergencias não encontram éco na opinião. Provam apenas a inexperiencia, uma completa inexperiencia politica dos que estão a encabeçal-as. E' agitação que não póde ir longe, si não vae repercutindo sobre a opinião. Trata-se de uma tempestade em cópo dagua...

(Transcripto da "Folha da Manhã" de 17 de Março).

(H 04184)

O caso da Light no Ministerio do Trabalho

Esteve hontem, no Ministerio do Trabalho, em conferencia com o titular interino dessa pasta, o engenheiro Manoel Jacyntho Nogueira da Gama, nomeado para, como representante daquelle Ministerio, tomar conhecimento dos actos de demissão e transferencia, bem como diminuição de ordenados e salarios, actos estes impostos, em caracter definitivo, pela directoria da Light, aos seus empregados. Essa commissão perdurará até que seja terminado o inquerito a que se procede para verificação dos factos apontados no memorial dos empregados daquella empresa, dirigido ao chefe do governo provisorio.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Herman Herick Werneck, terreno á rua Proclamação, por ... 11:550$; Oswaldo de Souza e Silva, terreno á rua Clarimundo de Mello, por 3:000$; Violinda Pontes de Almeida, predio á rua Candido Benicio n. 250, por 14:800$; dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, terreno á rua Irineu Marinho, por 20:187$500; Manoel Dias Coelho, predio á rua Bauru' n. XVII, por 6:000$; Manoel da Cunha Ribeiro, predio á rua Uruguay n. 262, por 46:000$; Jacintho Pereira da Costa, terreno á rua Octavio, por 3:000$; Devanaguy Lakamez Silva, terreno á travessa Santa Leocadia, por ... 12:200$; Louse Verdussen, terreno á avenida Ataulpho de Paiva, por 12:000$; Ernani Glauceste Cunha, terreno á rua Victorio da Costa, por 15:500$; Antonio Joaquim Sanches, predio á rua Maria Rodrigues n. 190, por 15:000$; Adriano Cardoso, terreno á rua I, Tijuca, por 4:000$; Norival Dias de Campos, predio á rua Baptista Pereira n. 44, por 10:000$; Antonio Ferreira da Costa, predio á rua Itabaiana n. 98, por 60:000$; Antonio Augusto de Queiroz, terrenos ás ruas Araguay e Mamoré, por 7:300$; e Raul Amelio, terreno á rua Xingu', por 3:000$000.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Na tarde de 17 do corrente a Associação dos Artistas Brasileiros installou e organizou o primeiro dos seus departamentos.

Coube essa primeira fundação á Musica, graças ao esforço dos associados ligados a essa arte que logo se reuniram e se organisaram. O Departamento de Musica vae se occupar technicamente de todos os assumptos que na Associação dos Artistas Brasileiros dizem respeito á Musica, á Dansa, á Photographia e ao Radio, inclusive realização de concertos e concursos.

Foram eleitos presidente o maestro Francisco Braga e secretario o dr. Augusto F. Lopes Gonçalves. Do mesmo modo, ficou organizada a direcção do Departamento, a qual se compõe daquelles dois srs. e mais dos professores Oscar Lorenzo Fernandez, Oscar Borgerth e Newton Padua, dos drs. Andrade Muricy, Leopoldo Duque Estrada e Aluisio Rocha e do sr. Pierre Michailowsky.

O Departamento de Musica, compõe-se das seguintes pessoas:

Maestro Francisco Braga, professor Guilherme Fontainha, professor Oscar Lorenzo Fernandez, professor Humberto Milano, professor Newton Padua, professor Amir Passos, professor Oscar Borgerth, professor Iberê Gomes Grosso, professor Tomás Teran, professor Affonso Henriques Carlos Garcia, dr. Augusto F. Lopes Gonçalves, dr. Leopoldo Duque Estrada, dr. Andrade Muricy, dr. Aluisio Rocha, dr Brasilio Itiberê, professora Yára Esteves, professor Octavio Bevilacqua, dr. Sergio da Rocha Miranda, senhorita Astréa Dutra dos Santos, sr. Pierre Michailowsky, sr. Felicio Mastrangelo, senhorita Nadile Lacaz de Barros, sr. Nicolas Alaguemowiche, sr. Carlos Frederico da Silva.

A SEMANA SANTA

Na Matriz de Santa Thereza de Jesus

Quinta-feira santa — Communhão desde 6 horas. Missa solenne ás 9 horas, em seguida, Procissão e Exposição do S. S. Sacramento na capella do Santo Sepulcro até sexta-feira. A's 17,30 horas ceremonia do lava-pés e sermão do mandato.

Sexta-feira santa — A's 10 horas missa dos presantificados com canto da Paixão e sermão. A's 16 horas solenne via sacra e sermão, o Senhor Morto ficará depois em exposição até ás 22 horas.

Sabbado santo — Bençam do Fogo santo, do Cirio Paschal, canto das Prophecias, benção da pia baptismal, ladainhas de Todos os Santos e em seguida missa solenne. A ceremonia começa ás 8 horas.

— Na segunda, terça e quarta-feira santa haverá conferencias para senhoras ás 14 horas, para homens, ás 20 horas, em preparação para a communhão paschoal.

AS CONQUISTAS AMOROSAS DE CASANOVA

Trechos de criticas acerca deste novo livro do autor de "Mulheres Fataes":

De Medeiros e Albuquerque: "Traduzido, como merece, para francez ou inglez, é certo que este livro fará sensação. E' magnifico."

De João Ribeiro: "Livro que terá muitos leitores, agradavel, elegante e ameno."

De Adelmar Tavares: "Li com delicia este livro."

De Escragnolle Taunay: "Livro interessantissimo, vivo, leve e agradavel de se lêr."

Do "Correio da Manhã": "este livro é mais um bello serviço prestado ás letras."

Do poeta Carlos Rubens, no "Bibliographo": "E' formoso livro."

De Leoncio Correia, n'"A Patria": "Claudio de Souza é uma das mais claras e nobres intelligencias do Brasil actual. Alcançou a victoria maxima de escriptor. Seu novo livro foi vastamente commentado e louvado. A esses louvores juntamos os nossos".

De Martins Capistrano, no "Fon-Fon": "Obra interessantissima, em que revela muita cultura e admiraveis qualidades de romancista."

De Arthur Barboza: "A Tribuna" "...escripto em brilhante estylo agrada do começo ao fim."

De Raul de Azevedo: "A Vanguarda" "... estudo que não vacillo em classificar de maravilhoso, entre os mais apurados e attraentes da literatura patria."

De Arthur Guaraná: "J. do Commercio" "obra de evidente interesse, da mais alta curiosidade."

Do "Correio Literario", de Renato Travassos: "Claudio de Souza é escriptor brilhante. Seu novo livro está destinado a successivas edições."

De Xavier Marques: "Estylo sobrio e gracioso é curioso o livro."

De Luiz Guimarães Filho: "Livro de grande escriptor: grande e fecundo". Pedidos, com 6$000, á Cia. Editora Nacional. Gusmões, n. 26, S. Paulo.

Acaba de sair a 5ª edição do sensacional romance "AS MULHERES FATAES".

(49248)

EXAMES

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Os exames complementares de algebra e trigonometria serão iniciados na proxima terça-feira, 22 do corrente, á 1 hora, com o comparecimento de todos os candidatos inscriptos.

FACULDADE DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Directorio Academico pede o comparecimento dos respectivos alumnos para uma reunião amanhã, 21, ás 2 horas. Serão tratados assumptos de interesse geral e dados os novos estatutos.

Victimas de quédas em Nictheroy

Foram medicadas hontem, no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, as seguintes victimas de quédas:

— O menor Antonio de 14 annos, filho de Joaquim Lyra, domiciliado no Largo da Batalha, em Fondotiba, apresentando ferida contusa na região superciliar esquerda.

O menino Hello, de 6 annos, filho de Luiz Rodrigues, morador á rua Santa Rosa n. 30, apresentando fractura do ante-braço esquerdo.

— O menino Nisac, de 9 annos, collegial domiciliado á rua da Conceição, victimas de quéda de bicycletta, apresentando contusão na espadua esquerda.

Conselho Nacional do Trabalho

Esteve reunido o Conselho Nacional do Trabalho.

O secretario geral deu conta do seguinte expediente:

"Officio da Caixa da S. Paulo Railway, remettendo um cheque de 7:274$700, referente á quota de fiscalização da mesma Caixa depositada a menos em 1931. Attendendo a que o exercicio financeiro de 1931 já se acha encerrado e que a despesa do Conselho, no presente exercicio, corre pelo orçamento do Ministerio do Trabalho, resolveu-se restituir á Caixa o cheque enviado, afim de ser a respectiva importancia levada a seu credito, no orçamento vigente.

— Officio da Caixa da Companhia Paulista de Estradas de Ferro enviando exemplares de uma circular remettida aos associados, communicando que, em virtude da modificação feita pelo decreto n. 21.081, no decreto n. 20.465, quanto á mensalidade devida pelos associados, que ficou limitada á percentagem de 3 % a 5 %, resolvera solicitar da companhia que o excesso cobrado seja considerado em folhas de março para os descontos de mensalidades.

— Officio do inspector de Caixas de Aposentadoria e Pensões Fernando de Andrade Ramos, communicando haver iniciado os trabalhos de inspecção e tomada de contas da Caixa da Leopoldina Railway, enviando copia do termo de abertura dos referidos trabalhos.

— Officio dos inspectores Eurico Teixeira da Fonseca e Mauricio Henschel, fazendo identica communicação quanto á Caixa da Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro, juntando copia do termo de abertura dos trabalhos.

— O sr. C. W. Bayme, presidente da Caixa da Leopoldina Railway, pede permissão para começar a descontar dos seus associados, a partir de março corrente, na base de 3 %, a contribuição de que trata a letra "a" do art. 8º do decreto n. 21.081, de 24 de fevereiro deste anno. Confirmou-se o telegramma do presidente deste Conselho, que concedia a autorização pedida.

— Officio do prefeito de Palmeiras, São Paulo, communicando que não se recusa pagar a quota de previdencia, tendo encaminhado uma consulta ao Departamento de Administração Municipal sobre qual a verba de que deverá sair a contribuição.

— Officio do secretario da Junta Administrativa da Caixa da Companhia Campineira, Ramal Ferreo, communicando ter assumido a presidencia temporariamente, em virtude de haver solicitado 30 dias de licença o presidente, dr. Mario Sidow, bem assim que em seu logar assumira o cargo de membro effectivo o supplente respectivo, Plinio Bueno.

— Officio do presidente da Junta Administrativa da Caixa da Estrada de Ferro Goyaz, transmittindo o pedido da mesma Junta no sentido de ser autorizada a instituir uma carteira de emprestimos para os seus associados, na conformidade do disposto no art. 19, § 2º do decreto n. 21.081, de 24 de fevereiro p. passado.

— Communicações de acquisição de titulos federaes das seguintes Caixas: E. F. Victoria a Minas, 150 apolices federaes — 150:000$; Caes do Porto do Rio de Janeiro, 50 apolices federaes — 50:000$000; Noroeste do Brasil, 194 apolices federaes — 194:000$000."

Foi lido o telegramma do sr. Junqueira Ayres, superintendente da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, communicando a renuncia do presidente e secretario da respectiva Caixa e informando ter assumido a presidencia da referida Caixa. De accordo com a resolução do Conselho, foi passado ao sr. Junqueira Ayres o seguinte telegramma: "Sr. Junqueira Ayres, superintendente Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande — Curityba — 17 de março de 1932 — Levo ao conhecimento de v. exc. que Conselho sessão hoje resolveu se proceda immediata eleição presidente Junta Administrativa Caixa porquanto só pode ser presidente associado da mesma. Mais que supplente, convocado, [illegible] continue substituindo dr. Djalma Maciel, virtude § 4º art. 46 do decreto 20.465, 1 outubro de 1931. Solicito v. exc. dar conhecimento deste telegramma, [illegible] caracter representante deste Conselho. Em nome Conselho agradeço, v. ex. interesse tomado, [illegible]. Saudações attenciosas — (a.) Mario A. Ramos, presidente."

O presidente communicou aos membros do Conselho que [illegible] na ordem do dia, para a proxima sessão, a discussão do ante-projecto de regulamento [illegible], elaborado pela commissão composta dos srs. Oliveira Passos, Carlos Figueiredo e Bandeira de Mello.

Entrando-se na ordem do dia, foram discutidos e julgados os seguintes processos:

Rec. 247-30 — Recorrente, Maria Amelia Motta. Recorrida, Caixa da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. Relator, sr. Gustavo Leite. — Mandou-se proceder de accordo com os arts. 380 e 385 do Codigo Civil.

Rec. 361-31 — Recorrente, Honorio de Barros. Recorrida, Caixa do Caes do Porto do Rio de Janeiro. Relator, sr. Oliveira Passos. — Converteu-se o julgamento em diligencia, afim de ser ouvido novamente o consultor geral da Republica.

Rec. 373-31 — Recorrente, Mem Xavier da Silveira. Recorrida, Caixa dos Portuarios de Manáos. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Negou-se provimento ao recurso, mantida a decisão recorrida.

Rec. 418-31 — Recorrente, Leonor Margarida e Lucia F. Alayon. Recorrida, Caixa da Estrada de Ferro S. Paulo Railway. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Deu-se provimento ao recurso.

Rec. 429-31 — Recorrente, Balthazar Fidelis. Recorrida, Caixa da Estrada de Ferro S. Paulo Railway. Relator, sr. Gustavo Leite. — Deu-se provimento ao recurso.

Rec. 444-31 — Recorrente, Procopio Costa. Recorrida, E. F. Sul Mineira. Relator, sr. Gustavo Leite. — Converteu-se o julgamento em diligencia afim de serem pedidas informações á Caixa e á Estrada.

Proc. 520-32 — Demonstração do saldo em conta corrente com o Banco do Brasil e da sua applicação nos mezes de janeiro e fevereiro de 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Approvaram-se as contas.

Proc. 749-31 — Jorge Lutzoff pede revisão do seu processo de aposentadoria na Caixa da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se que nada ha que deferir, devendo se official nesse sentido ao ministro do Trabalho.

Proc. 755-32 — A Caixa da Companhia Paulista de Electricidade faz consulta sobre a interpretação dos §§ 5º e 6º do art. 25 do decreto n. 20.465. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Resolveu-se responder: quanto ao 1º ponto, que nenhuma Caixa poderá conceder aposentadoria ordinaria sem que o associado haja contribuido durante cinco annos para a mesma, não sendo admissivel o pagamento antecipado dessas contribuições; quanto ao 2º ponto, está perfeitamente explicado no novo decreto 21.081, de 24 de fevereiro de 1932: "nenhuma aposentadoria será superior a 2:000$ nem inferior a 200$ mensaes, excepto quando os vencimentos dos associados forem inferiores a 200$ mensaes, caso em que a aposentadoria será egual á importancia dos respectivos vencimentos".

Proc. 849-32 — Caixa da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Approvou-se.

Proc. 860-32 — Caixa da Companhia Tracção, Luz e Força de Florianopolis. Orçamento para 1932. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Approvou-se, rectificando-se a importancia da despesa para [illegible] e ordenando-se que a Caixa discrimine o quadro do seu pessoal da Secretaria (art. 10, § 1º do decreto numero 20.465).

Proc. 1081-32 — Caixa da Companhia Sanjoannense de Electricidade. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Approvou-se, com as seguintes restricções: Na Receita — suppressão da verba de 6:075$900 relativa á indemnização dos associados activos; na despesa — suppressão de 180$ da verba "Quota da Previdencia", devendo ainda a Caixa detalhar as despesas com soccorros medicos, hospitalares e pharmaceuticos, fazendo, tambem, figurar no orçamento da Receita a verba "Venda de medicamentos", com egual importancia a que figurar na Despesa, a verba "soccorros pharmaceuticos".

Proc. 1142-32 — Caixa da Companhia Telephonica Rio-Grandense. Orçamento para 1932. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Approvou-se com as seguintes restricções: a) incluir na receita a verba "venda de medicamentos", com egual quantia á que foi destinada á verba "soccorros pharmaceuticos", da Despesa; b) incluir na receita a verba de "transferencia de contribuições", 1:800$, para compensar a de egual denominação na Despesa; c) excluir da despesa a verba "restituição de contribuições a maior", 1:200$, que quando se destina a attender devolução dentro do proprio exercicio, deve figurar como annullação nas proprias verbas originarias.

Proc. 1146-32 — Directoria de Aguas e Esgotos (Espirito Santo). Constituição da respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Relator, sr. Americo Ludolf. — Approvaram-se as eleições, devendo a Caixa remetter copia authentica dos actos de apuração, eleição do presidente e installação da Caixa, enviando ainda os nomes dos membros effectivos e supplentes designados pela empresa.

Proc. 1190-32 — Siqueira, Meirelles, Junqueira & Cia. Constituição da respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Approvaram-se as eleições, devendo a Caixa enviar copia authentica da acta e bem assim indicar o novo membro designado pela empresa para substituir o eleito para presidente.

Proc. 1214-32 — Caixa da Ceará Gaz Company Ltd. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Approvou-se, com as seguintes restricções: na Receita: a verba para contribuição do Estado deve ser, no minimo, egual á contribuição da empresa; na Despesa: supprima-se a verba "aposentadoria ordinaria", em face do § 1º do art. 25, do decreto n. 20.465.

Proc. 1331-32 — The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd. submette á approvação do Conselho Nacional do Trabalho um modelo de cadernetas. Relator, sr. Oliveira Passos. — Approvou-se.

Proc. 1403-32 — Caixa da The Manáos Tramway & Light Co. Ltd. Orçamento para 1932. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Approvou-se, com as seguintes restricções: Na Receita — exclusão da verba "indemnização" no valor de 24:400$; inclusão das verbas "transferencia de contribuições" no valor de 1:000$, "contribuição da empresa" (artigo 8º, letra "d") na importancia egual á "contribuição dos associados", isto é, 37:000$, visto a empresa, para gozar da concessão a que se refere o art. 77 do decreto n. 20.465, estar obrigada á demonstração documentada, ao Conselho Nacional do Trabalho, do seu "deficit" durante dois exercicios successivos, não a desobrigando, entretanto, de entrar com aquella quota para a Caixa, com ou sem o augmento supplementar de tarifas.

Proc. 1615-32 — Companhia Sul Paulista Electrica e Industrial. Constituição da respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Approvaram-se as eleições.

Proc. 1792-32 — Caixa da Companhia Electrica S. Simão-Cajurú. Orçamento para 1932. Relator, sr. Gustavo Leite. — Approvou-se.

Proc. 2129-32 — Caixa da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande communica as occorrencias havidas nas sessões realizadas em 5 e 29 de fevereiro e 7 de março do corrente anno. — O Conselho resolveu que não sendo o sr. Junqueira Ayres associado da Caixa, se proceda a nova eleição para presidente e que seja mantido o exercicio do supplente, em substituição ao dr. Djalma Maciel, renunciante, de accordo com o § 4º do art. 46 do Decreto n. 20.465.

Proc. 2829-31 — Caixa da E. F. Noroeste do Brasil. Eleição da Junta Administrativa para o triennio 1932-35. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Mandou-se proceder á eleição para o supplente renunciante.

Proc. 2886-31 — Relatorio de fiscalização na Caixa da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, pelos inspectores Evandro L. dos Santos e João Vianna Bittencourt. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Mandou-se archivar o processo.

Proc. 3988-31 — José Basilio de Almeida reclama contra a Empresa Força e Luz de Ribeirão Preto. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Negou-se provimento aos embargos, officiando-se neste sentido ao chefe do governo provisorio e ministro do Trabalho.

Proc. 4171-32 — Fiscalização na Caixa da Estrada de Ferro Paracatú, pelos inspectores Mauricio Henschel e Manoel Vidal Barbosa Lage. (Exercicio de 1930). Relator, sr. Cerqueira Lima. — O processo foi mandado voltar á Secretaria deste Conselho, afim do procurador geral da Republica apresentar parecer.

Proc. 5125-31 — Caixa da Estrada de Ferro Goyaz. Orçamento para 1932. Relator, sr. Americo Ludolf. — Concedeu-se o reforço de 2:500$, para a verba "Secretaria".

Proc. 5391-31 — Caixa da S. A. Empresa Tracção Electrica de Aracajú. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Mandou-se responder que, quanto ao fornecimento de medicamento gratuito, não é possivel e mface do decreto n. 21.081.

Proc. 5847-31 — Caixa do Caes do Porto do Rio de Janeiro pede esclarecimentos sobre o art. 43, do decreto numero 20.465. Relator, sr. Tavares Bastos. — O caso foi esclarecido pelo decreto n. 21.081, de 24 de fevereiro de 1932.

Proc. 5860-31 — Caixa da Estrada de Ferro Sorocabana. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Attendeu-se o pedido de 15:840$ para reforço da verba "serviços medicos" em face do decreto n. 21.081, de 24 de fevereiro de 1932.

Proc. 5939-31 — Caixa da Companhia Ferro Carril Carioca. Eleição da Junta Administrativa. Relator, sr. Gustavo Leite. — Foram desprezados os embargos e confirmada a decisão anterior, que manda seja efefctuada nova eleição.

Proc. 6164-31 — Companhia Cantareira e Viação Fluminense. Eleição e constituição da respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Approvou-se.

Proc. 6385-31 — Caixa da Estrada de Ferro Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Attendeu-se aos augmentos das verbas "serviços medicos" e "serviços hospitalares" e tambem no restabelecimento da verba "aposentadorias ordinarias" com........ 4.800:000$, recommendando-se á Caixa uma apreciação rigorosa, em cada caso, do tempo de contribuição do candidato á aposentadoria.

Proc. 6387-31 — Caixa da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte. Orçamento para 1932. Relator, sr. Tavares Bastos. — Concedeu-se a importancia de 15:000$, para a verba "aposentadoria por invalidez", devendo ser excluido do orçamento da receita approvada, a verba relativa ás indemnizações do art. 43, em face do disposto no decreto n. 21.081, de 24 de fevereiro de 1932.

Proc. 6497-31 — Incorporação das Caixas de Aposentadorias e Pensões das Empresas Luz e Força de Capivary, Tatuhy e Tieté. Relator, sr. Tavares Bastos. — Mandou-se fazer a fusão, marcando-se o dia 20 de abril para proceder-se á eleição.

Proc. 6500-31 — Companhia Paulista de Energia Electrica e Força e Luz de Casa Branca. Constituição da respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. Relator, sr. Gustavo Leite. — Approvaram-se as eleições, devendo a empresa designar novo membro para a vaga do que foi eleito presidente. Quanto á denominação de que deve ter a caixa, determinou-se a de "Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Energia Electrica de Casa Branca".

Proc. 8713-30 — Medidas de emergencia adoptadas pela Caixa da Estrada de Ferro S. Paulo Railway, durante o movimento revolucionario, afim de salvar os compromissos com os seus associados. — Approvou-se.

Proc. 9295-30 — Caixa da E. F. Oeste de Minas. Orçamento de 1931. Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se conceder a verba de 381:082$643 para o pagamento, até 31 de dezembro de 1931, das aposentadorias constantes do recurso e relação do inspector Barbosa Lage e que foram julgadas validas, exceptuando-se as de Benedicto Carlos de Andrade e Francisco Miguel de Assis Carvalho, por não terem tempo de serviço completo.

Proc. 22.110-29 — Caixa da Rêde Sul Mineira. Orçamento para 1930. Relator, sr. Americo Ludolf. — Approvaram-se os actos da Caixa, recommendando-se, porém, o cumprimento dos dispositivos dos decretos ns. 5.109 e 20.465.

O "GOLFINHO" FOI ROUBADO

Foi preso hontem, pelo investigador Stellita, de serviço no posto policial de Santa Rosa, o individuo Antonio Ferreira da Costa, accusado como autor do furto de materiaes de construcção e apparelhos do *golfinho*, da rua Alvares de Azevedo, em Icarahy, que se acha fechado. Costa, que é filho do zelador do golfinho, depois de furtar o material foi vendel-o na serraria da rua Miguel de Farias n. 234, onde o apprehendeu a policia.

Foi aberto inquerito na 3ª delegacia auxiliar da policia fluminense.

Furtaram as requisições de passes no gabinete do chefe de policia

Da mesa do chefe de policia fluminense, dr. Stanley Gomes, desappareceram varias requisições de passagens para a Estrada de Ferro Leopoldina, já devidamente assignadas.

Não tendo conseguido rehaver as requisições furtadas, aquella autoridade determinou ao 1º delegado auxiliar, dr. Bittencourt Junior, abrisse rigoroso inquerito, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade do furto.

O partido conservador inglez vence uma eleição parcial

Londres, 19 (U. T. B.) — Realizaram-se hontem as eleições parciaes em Dumbartonshire, para a vaga proveniente da nomeação do coronel Thom, eleito pelo Partido Conservador para a Camara dos Communs, para o cargo de juiz na India.

O resultado geral dessa eleição foi o seguinte: — Commandante Cochrane, conservador, 16.748 votos; Thom Johnston, trabalhista, 13.704; R. Gray, nacionalista escossez, 5.178; H. MacIntyre, communista, 2.870.

Compareceu ás urnas 70 °|° do eleitorado.

O candidato communista, não tendo reunido um oitavo do total da votação apurada, perdeu o dinheiro do deposito exigido de todos os candidatos.

O sr. Johnston, candidato trabalhista derrotado, já havia percorrido [illegible] nas ultimas eleições. No ultimo gabinete trabalhista elle havia sido sub-secretario parlamentar e depois Lord do Sello Privado.

Na Escola de Applicação do Serviço de Veterinaria do Exercito

No dia 21, das 7 ás 12 horas, realizar-se-á a primeira prova do exame vestibular, que constará das seguintes materias: portuguez, physica, chimica e historia natural.

São chamados todos os candidatos cujos documentos estão completos.

Novo processo de tratamento da Pyorrhéa

O que diz ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. Rubem Silva

A pyorrhéa é uma das doenças que mais têm preoccupado os meios scientificos. Contagiosa e de effeitos bem dolorosos, tem sido ella, na verdade, objecto dos mais sérios estudos. São varios os processos actualmente usados, entre nós, para combatel-a. E ainda ha pouco, o dr. Rubem Silva annunciou um novo methodo cujos resultados já se tornaram positivos.

O QUE É A PYORRHÉA

A proposito, fomos ouvil-o hontem, em seu consultorio da rua Sete de Setembro, 34. O illustre cirurgião dentista recebeu-nos com muita amabilidade. E, logo depois, começava por falar-nos da terrivel molestia dos dentes, abordando as suas causas e os seus effeitos:

— "Antes de alludir á minha descoberta, devo dizer o que é a pyorrhéa para orientar os que soffrem. A pyorrhéa é uma doença muito antiga, que póde acarretar sérias perturbações para o organismo, devido, em alguns casos, á abundancia do pus que corre das gengivas continuamente e é deglutido com a saliva e os alimentos, podendo produzir desordens diversas em muitos dos affectados. A etiologia da pyorrhéa é ainda obscura, tendo sido bastante estudada por profissionaes competentes, mas sem resultado satisfactorio.

Diversos nomes recebeu a pyorrhéa, pela fórma por que se manifesta, atacando ao mesmo tempo as gengivas, o ligamento alveolo-dentario e as paredes alveolares, que destróe completamente. A pathogenia da pyorrhéa apresenta-se de fórma muito complexa. As pesquisas bacteriologicas feitas até hoje no pus de muitos pyorrheicos não determinaram o germen especifico da doença, sendo sempre encontrados todos os micro-organismos que já se conhecem na flora buccal. Causas diversas se apresentam na manifestação da doença, ora de origem local, ora de origem geral, como o diabete e a syphilis. A pyorrhéa, de marcha lenta, passando despercebida no seu inicio, começa por uma pequena irritação nas gengivas que aos poucos se solta dos dentes, dando logar á retenção de detrictos alimentares, que fermentam, formando pus que destróe os tecidos subjacentes. Depois de irritadas, as gengivas se congestionam e se tumefazem, tornando-se sangrentas á menor pressão e, em muitos casos dolorosas, difficultando a mastigação e a limpeza, o que aggrava sobremodo o estado do dente que, deixando de ser alimentado convenientemente, se torna excessivamente nervoso. E' depois destes symptomas alarmantes que o doente percebe o mal e procura tomar as providencias que o caso exige. Formado o pus, que se colleta em bolsas ao longo das raizes dos dentes, dá-se a invasão dos tecidos circumvizinhos, como o ligamento e alveolodentario e as paredes alveolares que cedem á devastação do mal com prejuizo total dos dentes que são expulsos de seus alveolos".

O TRATAMENTO

Depois de uma ligeira pausa, o dr. Rubem Silva continuou, já agora falando-nos do tratamento da pyorrhéa:

— "Innumeras experiencias já têm sido feitas para o tratamento da pyorrhéa, em varios methodos, como as vaccinas autogenas e as de Wright e anti-pyogenicas de Bruschettini, tratamento geral e injecção de emetina, mas sem proveito algum. A electricidade, que offerece um campo vastissimo á medicina, foi ensaiada, sob diversas fórmas, não obtendo tambem resultados positivos. Fica assim, provado que a electrotherapia é de effeitos completamente nullos no tratamento da pyorrhéa. Considerando a cura da pyorrhéa um problema de magna importancia, concentrei-lhe toda a attenção desde os meus tempos academicos.

Ao iniciar, em 1911, a minha clinica, fiz, nos primeiros casos que se me apresentaram, ensaios de uma série de medicamentos para a cura da pyorrhéa, depois de ter, para este fim, já havia recorrido. E, conseguindo, depois de grande trabalho, curar os primeiros doentes que me appareceram, fiquei ainda mais animado para proseguir na tarefa que continuei. Desta maneira, continuei sem interrupção, os meus estudos e as minhas experiencias, aperfeiçoando os meus methodos e estabelecendo com segurança a minha formula para a cura da pyorrhéa. E é isto o que venho fazendo, normalmente, já tendo um grande numero de pessoas radicalmente curadas".

O PROCESSO

Perguntamos, então, ao dr. Rubem Silva, em que consistia o seu processo de tratamento. Elle respondeu-nos sem demora:

— "Inicio o tratamento com a limpeza geral dos dentes para a eliminação completa das concreções tartaricas. Em seguida, faço a applicação da minha formula, por meio de injecções nas gengivas. Isso se faz duas ou tres vezes por semana. A minha formula consegue em pouco tempo a eliminação do pus, cicatrização das gengivas, restabelecimento da circulação, adherencia das gengivas aos dentes e dos dentes aos alveolos, fazendo voltar a fixação. Estes effeitos são sentidos no maximo dentro de um mez, nos casos mais graves".

(43474)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Programma de musicas sacras com o concurso da srta. Zaira de Oliveira e do professor Jayme Figueiras.

De meio-dia ás 2 — Programma de discos variados e solos de piano de musicas populares pela srta. Alice Pinto.

Das 3,30 ás 5,30 — Boletim sportivo do Radio Club com noticias do jogo internacional entre os Wanders de Montevidéo e o scratch carioca colhidas pelo chronista do Radio Club do posto de observação e discos variados nos intervallos.

Das 7 ás 9 — Programma de musicas populares com o concurso das cantoras Laura Miranda e Lela Ramos e do pianista do Radio Club.

Das 8 ás 8,30 — Boletim sportivo do Radio Club com o resultado de todas as partidas sportivas da tarde com os respectivos commentarios.

Das 9,30 ás 11 — Programma instrumental com o concurso dos professores Arnold Gluckmann, Alphons Ungerer, Leon Mallamud e padre Vieira e da orchestra do Radio Club.

O programma está assim organizado:

1ª parte — 1) Cherobine: Abertura "O aguadeiro" — Pela orchestra. 2) Solo de piano pelo professor A. Gluckmann. 3) Tremisot: Poema "Perfis Paiense", pela orchestra. 4) Solo de clarineta pelo prof. Leon Mallamud. 5) Lakmé: Intermezzo pela orchestra do Radio Club.

2ª parte — 1) Massenet: Fantasia da opera "Manon" pela orchestra. 2) Solo de flautim pelo prof. Pedro Vieira. 3) Fauckey: Impression d'automne — Pela orchestra do Radio Club. 4) Solo de violino pelo prof. Alphons Ungerer. 5) Gauwin: Suite oriental — Pela orchestra do Radio Club.

Amanhã:

Das 9 ás 11 — Transmissão do manhã com o boletim telegraphico especial da U. T. B. e noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos variados e a palestra do lar pela sra. Maria Hollanda offerecida pelos Irmãos Lever S. A.

Das 4 ás 5 — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,10 — Programma de radio da tarde e boletim forense.

Das 7 ás 8 — Programma de discos variados.

Das 8 ás 9 — Programma de musicas ligeiras com o concurso da soprano Tina Vitta e do pianista do Radio Club.

Das 9 ás 9,30 — Leitura do boletim do Departamento Official de Publicidade.

Das 9,30 em deante — Programma vocal e instrumental com o concurso do barytono Adacto Filho e da orchestra do Radio Club. O programma consta de duas partes, a primeira dedicada a J. S. Bach e a segunda ao immortal Beethoven.

1ª parte (musicas de J. S. Bach) — 1) Aria da suite em ré maior — Pela orchestra do Radio Club. 2) Cantico classico — Pelo barytono A. Filho. 3) Gavotte — Pela orchestra. 4) Cantico classico — Pelo barytono A. Filho. 5) Bourrée — Pela orchestra do Radio Club do Brasil.

No intervallo da primeira para a segunda parte o boletim telegraphico da U. T. B. e versos pela festejada poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

2ª parte (musicas de Beethoven) — 1) Andante da 5ª Symphonia — Pela orchestra do Radio Club. 2) Folha d'album de Beethoven — Pelo barytono A. Filho. 3) Minuetto — Pela orchestra do Radio Club. 4) Canto pelo barytono A. Filho. 5) Adagio da Sonata Pathetica — Pelo trio do Radio Club.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

A's meio-dia — Hora certa. Jornal de meio-dia. Transmissão de discos seleccionados.

A's 4 horas — Hora certa. Musica no studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Linette Ger e orchestra do Copacabana Palace Hotel sob a direcção do maestro Sebastião Pimentel.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

Das 7,30 ás 8 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da soprano Helen Aybar, pianista Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.

Programma

1ª parte — 1) Rossini: Tancredo — Ouverture — Orchestra. 2) a) Brahms: Serenate inutile; b) Alvarez: La partida — Canto, Helen Aybar. 3) a) Daquin: Le coucou, op. 27 n. 2; b) Chopin: Nocturne — Orchestra. 4) Verdi: Traviata (Adio del passato) — Canto, Helen Aybar. 5) Tschaikowsky: Serenate melancolique — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — 6) Michiels: Katinka — Czardas — Orchestra. 7) a) Mascagni: m'ama tien m'ame; b) Puccini: Boheme (Addio) — Canto, Helen Aybar. 8) a) Rubinstein: Melodie; b) Schubert: Marguerite au rouet — Orchestra. 9) Puccini: Tosca — Canto, H. Aybar. 10) Giordano: Andréa Chenier — Trechos — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Amanhã:

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

Ao meio-dia — Hora certa. Jornal de meio dia. Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 — Hora certa — Jornal da tarde. Quarto de hora infantil por Tia Beatriz. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

Das 7,30 ás 7,40 — Programma musical do jornal da noite.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.

Lição de Historia do Brasil pelo professor Marcos B. dos Santos.

Transmissão do studio da Radio Sociedade do primeiro concerto de musica de camera.

Nos intervallos a orchestra da Radio Sociedade executará alguns numeros de seu repertorio.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Não haverá irradiação alguma.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.
Das 6 ás 6,30 — Discos.
Das 6,30 ás 7 — Discos seleccionados.
Das 7,45 ás 8 — Transmissão do radiojornal.
Das 8 ás 9 — Discos variados.
Das 9 ás 9,15 — Aula de inglez pelo professor Tyler.
Das 9,15 em deante — Transmissão do studio, de um programma de musicas de dansa, organizado pelo sr. J. Thomaz, com o concurso de sua orchestra.

Radio Philips
(Onda 220 metros)

Amanhã, segunda-feira, das 9 horas em deante, é que será a irradiação do programma de musicas regionaes ao violão e musica ligeira, organizado pela senhorita Almerinda Campos e no qual, tomarão parte os artistas Paulo e Haroldo Tapajóz, Luiz Lacerda, professor Wawat, João Senna Campos, Ernesto Isola, maestro José Francisco de Freitas e outros.

QUAL A MELHOR MUSICA CARNAVALESCA DE 1932?

O CORREIO DA MANHÃ INSTITUE PREMIOS PARA OS TRES AUTORES MAIS VOTADOS

QUAL A MELHOR MARCHA DE 1932?
Titulo.........
Nome do autor.........
Votante.........

QUAL O MELHOR SAMBA DE 1932?
Titulo.........
Nome do autor.........
Votante.........

QUAL A MELHOR CANÇÃO PARA 1932?
Titulo.........
Nome do autor.........
Votante.........

RESULTADO ATÉ HONTEM

Era nosso intuito terminar logo após o carnaval o presente concurso.

Como, porém, foram innumeros os pedidos de leitores dos Estados, que allegavam e allegam premencia de tempo para a remessa dos votos, resolvemos concluir apuração no sabbado de alleluia, com a entrega dos valiosos premios que offerecemos aos autores das musicas mais preferidas.

A contagem dos coupons é feita ás 9 horas da noite e pedimos a presença de qualquer interessado que a queira assistir.

Até hontem, a apuração dos votos recebidos para o nosso concurso sobre as melhores musicas carnavalescas accusava o seguinte resultado:

PARA MARCHAS:

Gêgê	8.976 votos
O teu cabello não nega	7.991 "
O amôr é um bichinho	5.254 "
Gosto de você mas não é muito	5.222 "
Vamos farrear	5.160 "
Marchinha do amor	3.625 "
Isto é Xódó	3.253 "
A. E. I. O. U.	3.198 "
Cadê você	3.197 "
Cadê Maria	3.143 "
Isola, Isola!	3.125 "
Por conta do amor	3.099 "
Me larga	2.006 "
Coração de picolé	1.938 "
Amôr, amôr!	1.804 "
Bebê chorão	85 "
Benedicta	77 "
Te aguenta ahi	58 "
Tá no papo	52 "
Sinhá	36 "
Pente fino	32 "
Preta Velha	31 "
Tenha cuidado	24 "
Sóbe no bonde	20 "
Não se fique batendo	19 "
Tem gente ahi	19 "
Felicidade é sonho	16 "
O carnavá tá hi	14 "
Coitado do conductor	14 "

PARA SAMBAS:

Silencio	7.845 votos
Na Piedade	6.361 "
Só dando com uma pedra nella	2.364 "
Mulher de malandro	2.017 "
Orgulhosa	1.984 "
Nem vergonha nem juizo	1.934 "
Deixa a orgia	1.803 "
Pedi, implorei!	1.695 "
Soffrer é da vida	1.848 "
Tá com raiva, fala	1.652 "
Samba da meia noite	1.620 "
Já não posso mais	1.529 "
Sinto saudade	1.036 "
Illudido	517 "
Você não me quer	475 "
Não chora	300 "
Abandonado	280 "
Só p'ra contrariar	263 "
Para amar e não soffrer	202 "
Fazendo figa	192 "
Porque soffri	171 "
Não gostei de seus modos	155 "
Eterna promptidão	114 "
Sonhei	111 "
Vá com Deus	91 "
Magoado	81 "
E' crueldade	73 "
E' bom evitar	56 "
Um beijo não é peccado	54 "
Acabei lavando roupa	50 "
Benedicta	44 "
Com que sapato?	41 "
Eu não posso ouvir falar	41 "
Bandonê	40 "
Quero só você	36 "
Nem é bom pensar	25 "
Não me perguntes	23 "
Não digo o teu nome	16 "
Ultima hora	15 "
E' mentira, ó!	14 "
Porque falas de mim	13 "
Mentira de mulher	11 "

PARA CANÇÕES:

Ao romper da aurora	6.935 votos
Rancho fundo	6.861 "
Vae morrendo o nosso amor	4.886 "
Volta	4.866 "
Tenho medo	4.256 "
Passarinho, passarinho	4.288 "
Deusa	4.682 "
Azulão	4.578 "
Por uma noite	4.447 "
De papo p'ro á	4.447 "
Zingara	536 "
Lagrima	535 "
Viola	445 "
Lua cheia	345 "
Lagrimas de virgem	330 "
Synthese	300 "
Minha terra	265 "
Canção do jornaleiro	260 "
Diva	250 "
Jangadeiro	181 "
Triste realidade	180 "
Tormento	76 "
Beijo azul	68 "
A flor que te dei	53 "
Acabei lavando roupa	50 "
Melodia do coração	50 "
Alma de caboclo	50 "
Vovózinha	47 "
P'ra vancê	40 "
Quebranto	25 "
Flor do asphalto	24 "
Contos do Além	16 "
A pombinha	12 "

Por conveniencia de espaço, deixamos de computar officialmente as musicas que reunam menos de dez votos, que figurarão em um mappa á parte.

Desastre de automovel em Pernambuco

Recife, 19 (A. B.) — Num desastre de automovel, na estrada de Prazeres, perdeu a vida o popularissimo João Luiz Soares, conhecido pela alcunha de João do Fumo.

A victima foi apanhada de cheio pelo vehiculo, que desenvolvia grande velocidade, tendo morte immediata.

Apresentação de medicos civis á Saude da Guerra

Por terem sido nomeados segundos tenentes medicos estagiarios e terem tambem de cursar a Escola de Applicação do Saude, onde aperfeiçoarão os seus conhecimentos technicos, apresentaram-se á Directoria de Saude da Guerra, os seguintes medicos civis: Nestor Soares Pires, João Almeida Neves, Pedro Jorge Vasconcellos, Deocleciano Pegado Junior, Lauro Barroso Studart, Heleno Arruda da Silveira, Flavio Petrarca de Mesquita, José da Fonseca Costa e Luiz Francisco Leal Filho.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 18º dia util: Pensões da Viação (desastre), de A a Z; Montepio Civil da Viação, de A e B; Montepio Civil da Justiça, de P a Z.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos: adjuntas de 1ª classe, de A a I; operarios da Secretaria de Arborização, e da 1ª Divisão de Viação, operarios da Directoria de Engenharia com exercicio nas Ilhas, pessoal da fiscalização do arrazamento do morro do Castello, pessoal encarregado da construcção da Ponte do Cabuçú, operarios dos Proprios Municipaes e commissionados da Limpeza Publica.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA DIAS & MOYSÉS — Penhores, no dia 23 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina, 14.

CASA GONTHIER (Matriz) — Penhores, no dia 30 de março corrente, ás 12 horas, á rua Luiz de Camões, 45-47.

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 22 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina, 22.

LEVY GOMES & Cia. (filial) — Penhores, no dia 1 de abril, á rua Luiz de Camões, 4.

C. B. AURÉA BRASILEIRA (matriz) — Penhores, no dia 30 do corrente, á Av. Passos, 11.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Depois de amanhã:

"L'Atlantique", para Lisboa, Vigo e Bordeaux, recebendo impressos, até 14 horas; objectos para registrar, até 12 horas; cartas para o exterior da Republica, até 15 horas.

"Aratimbó", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 21; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas.

No dia 23:

"Annibal Benevolo", para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 22; cartas para o interior da Republica, até 6 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas.

Os Srs. Castro Lopes & Tebyriçá transferiram o s/escriptorio para a Rua da Alfandega, n.º 81-A, 4º andar. (48936)

A perseguição ao bando de "Lampeão"

Bahia, 19 (A. B.) — Informações telegraphicas de Geremoabo annunciam que "Volta Secca", o famoso bandoleiro ha pouco capturado pelas forças alagoanas e recluso á penitenciaria daquella cidade, será remettido para esta capital dentro de poucos dias.

Aqui será o comparsa de "Lampeão" processado e submettido a julgamento, pelos crimes commettidos em Queimadas, alguns dos quaes revestidos de inconcebivel barbaridade.

Bahia, 19 (A. B.) — A "A Tarde" publica as declarações que a um de seus redactores prestou o sr. Pedro Reis, filho do coronel Petronilho Reis, agricultor e pessoa de influencia em S. Antonio da Gloria, onde as incursões do grupo de "Lampeão" lhe têm proporcionado prejuizos enormes. A palestra do conhecido agricultor contem accusações compromettedoras ao prefeito de Santo Antonio da Gloria, o qual, diz o sr. Reis, é "coiteiro de Lampeão", com quem se corresponde e recebe cartas para extorquir dinheiro dos nossos patricios, como provarei, adeanta o declarante, não só com as victimas dessas torpezas, como tambem, com os testemunhos dos capitães Euripedes de Lima, Romeu Meirelles e tenente Oscar Menezes, ainda, com as edições de 11 de fevereiro e 17 de março do anno findo da "Era Nova" e toda a população de Santo Antonio da Gloria. Accentua ainda o sr. Reis que o prefeito é um jogador profissional, já tendo arrastado á miseria até officiaes do nosso exercito, cujos nomes occultava, mas que poderia declinar em qualquer occasião que se fizesse necessario. Alludindo á má actuação revolucionaria o sr. Reis disse ter se distanciado de todos os cargos publicos e representativos de sua terra.

EM TORNO DE UMA FALLENCIA FRAUDULENTA

Bahia, 19 (A. B.) — Foi coroada de pleno exito a vigilancia policial procedida pela delegacia auxiliar, a requerimento da Sociedade de Defesa dos Atacadistas. O facto prende-se á fallencia do negociante Eduardo Reis, em andamento perante o juizo da Comarca de Camisão. Sciente do que se passava naquella cidade e de accordo com o pedido da Sociedade dos Atacadistas, que visava acautelar interesses de diversas firmas desta capital, prejudicadas na fallencia em apreço, a policia tratou de agir concertando medidas tendentes á apuração dos actos que, segundo informações recebidas, se estavam passando com relação áquella firma, e que constavam do desvio de mercadorias para destinos diversos.

Nesse sentido tratou a autoridade de determinar providencias visando a apprehensão do autocaminhão que estava a serviço da firma deliquente. Destacados alguns agentes para a estrada de rodagem por onde devia transitar aquelle vehiculo, não pôde o mesmo ser detido, dado ter seguido rumo differente do previsto pela policia. Avisada, porém, mais tarde, de que o caminhão referido havia entrado nesta capital pela madrugada, foi o mesmo apprehendido e detido o respectivo chauffeur que, interrogado, tudo expoz minuciosamente, entregando á policia o recibo dos 11 fardos de pelles que havia conduzido, ao mesmo tempo que apontava onde estavam sendo depositadas as outras mercadorias.

Desse modo pôde a Sociedade dos Atacadistas salvar a praça da Bahia de maior prejuizos, que tanto importava o desvio das mercadorias pertencentes á fallencias de Eduardo Reis.

PELA MARINHA MERCANTE

O DESFALQUE NA AGENCIA DO LLOYD NO PARÁ

Tendo as agencias telegraphicas desta capital, Brasileira e United Press, divulgado telegrammas procedentes de Belém do Pará, relativos a um alcance verificado na agencia do Lloyd Brasileiro ali e a um assalto e desfalque no vapor "Pará", envolvendo meu nome, cumpre-me informar ao publico que a respeito do primeiro facto arguido já prestei á commissão de syndicancia da referida empresa, em meiados do anno passado, declarações julgadas satisfactorias. Nessa occasião, fiz juntar ao processo farta documentação comprobatoria da lisura com que agi no tempo em que ali estive.

Quanto á segunda, ha evidentemente um grande e perturbador equivoco. Devo dizer ainda que opportunamente irei a Belém do Pará, afim de annullar quaesquer duvidas que possam ainda existir. Faço a presente declaração para pôr a salvo de conclusões malevolas a minha reputação.

Rio, 19 de Março de 1932.
(a) Waldyr Niemeyer.

As conferencias semanaes da Policlinica Geral

A Policlinica Geral do Rio de Janeiro, ora sob a direcção do doutor Belmiro Valverde, vice-presidente, vem de organizar uma série de conferencias semanaes, ás segundas-feiras, ás 8 1|2 horas da noite, nas quaes serão abordados interessantes casos medico-scientificos por conferencistas especialistas nos themas que abordarem.

A de amanhã, como todas as que se seguirem, será realizada no edificio da Policlinica, em frente á Galeria Cruzeiro, e terá por conferencista o dr. Affonso Mac Dowell que tratará "Do problema social, prognostico e therapeutico da tuberculose. Significação dos portadores da caverna." Assistindo-a, muito terá a lucrar a classe medica e os academicos.

O SARCEDOTE PEDIU GARANTIAS

Em telegramma dirigido ao chefe de policia fluminense, dr. Stanley Gomes, o vigario de Bôa Sorte, no municipio de Itaocára, padre Antonio Martins, pediu garantias, por ter sido ameaçado de morte pelo sub-delegado local, por motivos politicos.

O chefe de policia, telegraphou incontinente ao delegado militar da localidade, determinando as necessarias providencias.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Será realizado um programma de nove carreiras

Realiza-se hoje, no hippodromo do Jockey-Club, a penultima corrida da actual temporada extraordinaria, com um programma de nove carreiras. A principal dellas, denominada Hepacaré, em 1.600 metros, reuniu as inscripções de Hudson, Xipotuba, Kodak, Kellog e Xiririca, que ha muito não se apresenta em publico e está cotada favorita. Das demais carreiras as que chamam maior attenção são as denominadas Brasil, tambem na milha, na qual estão inscriptos Andes, Hepacaré, Zezé, Valentão, Mayfair, Urubú, Sybel, Ipyra, Hortencia e Jura, e Kerensky, em 1.200 metros, na qual estão inscriptos quatorze animaes da ultima turma. No premio Trempito a egua Berenice, que vem produzindo uma serie de excellentes performances, competirá com Pirata, Bellatesta, Brasil, Picarillo, Problema e Lambary.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Ramona — Macapá — Amphora.
Xairyrem — Walkyria — Aplahy
Precioso — Uraca — C. de Luna.
Itararé — Andalik — Aracajú.
Lazreg — Canace — Umbú.
Berenice — Problema — Lambary
Vera — Sofifa — Gigolot.
Sybel — Zezé — Hepacaré.
Xiririca — Hudson — Xipotuba.

A primeira carreira será realizada ás 1.30 da tarde.

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria do Jockey-Club havia recebido hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Andarilho, Nilda e Kerensky.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA CARREIRA

A pesagem do primeiro premio da corrida de hoje, no hippodromo da Gavea, será ás 12.30 da tarde. Os interessados deverão comparecer á respectiva tribuna á hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte dos animaes inscriptos para a reunião de hoje, será feito pela seguinte fórma:

A's 7 horas — Invernal e Gigolot.

A's 11 1|2 — Adios, Kleops, Encantadora, Setaurita, Tacada e Sem Temor.

A's 2 horas — Lambary, Sotiês, Javary, Dante, Zezé e Jura.

Com excepção dos animaes aos cuidados do trainer Gabino Rodrigues, que embarcarão na rua Moraes e Silva, todos os demais deverão aguardar transporte no hippodromo de Itamaraty, no local do costume.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A data natalicia de um funccionario da secretaria do Jockey-Club

Passou hontem a data natalicia do sr. Armando Machado, conhecido turfman e alto funccionario da secretaria do Jockey-Club, havendo não ha muito desempenhado as funcções de handicapeur daquella sociedade, cargo em que se houve com reconhecido criterio e capacidade. Muito estimado não só alli, como no circulo das suas relações, o sr. Armando Machado recebeu pela data que passou as melhores demonstrações de estima.

O reapparecimento da egua crack de sua geração

Reapparecerá esta tarde no hippodromo da Gavea, competindo na milha, com Hudson, Xipotuba, Kodak e Kellog, a potranca Xiririca, reputada no inicio da temporada passada como a melhor representante do Haras São José, da sua geração. A filha de Sin Rumbo e Miragaya, que devido a um accidente de entrainement esteve retirada das pistas por largo tempo, será apresentada hoje, embora um tanto cheia, em condições de fazer sua a victoria no premio Hepacaré.

Football

FOOTBALL INTERNACIONAL

OS URUGUAYOS DO WANDERERS JOGAM HOJE CONTRA UM COMBINADO CARIOCA

Annuncia-se para hoje no amplo stadium de São Januario, a partida internacional de football do Wanderers, de Montevidéo, contra um combinado de jogadores cariocas, rotulado de scratch. Temos falado dessa partida, mais de uma vez, focalizando a extravagancia da sua realização, em face dos resultados negativos das duas partidas anteriores, em que os uruguayos foram nitidamente batidos pelo America e Vasco.

Entendemos, com boas razões que esse team uruguayo não conquistou o direito de se medir com o scratch carioca, não obstante, a A. M. E. A. dentro de um ponto de vista absolutamente errado, concordou com essa partida, preparando o team para disputal-a.

Afinal, criterio não é manjar para qualquer estomago, de sorte, que o publico terá hoje a opportunidade, se quizer, de ver um team estrangeiro jogar contra um quadro rotulado de scratch carioca, sem ter provado capacidade de jogo para vencer duas simples equipes de clubs.

O combinado carioca comquanto esteja longe de representar mesmo no presente momento, a melhor força do nosso football poderá, apezar disso fazer boa figura.

O TEAM CARIOCA

Jogará hoje contra os uruguayos o seguinte team carioca: Sylvio — Domingos — Hildegardo — Hermogenes — Oscarino — Moila — Bahianinho — Almeida — Gradim — Nilo — Miro.

PARA A PRELIMINAR

O Vasco organizou para hoje como preliminar do match internacional, um jogo entre o primeiro team do Engenho de Dentro e o seu segundo team.

A direcção technica do Vasco pede o comparecimento dos seguintes jogadores:

Rellin — Lino — Moacyr — Pedro — Mamão — Badu' — Paschoal — Almeida — Mario Costa — Hamilton — Badú II

Reservas:

40 — Paulo — Barata. — Coringo — Joãosinho — e Badú I.

O JUIZ

Foi convidado pelos uruguayos, para arbitrar a partida de hoje, o juiz Virgilio Fridighi.

OS TEAMS DO BOTAFOGO TREINAM HOJE

Realiza-se hoje, ás dez horas da manhã, no campo do Botafogo F. Club, mais um rigoroso treino de football, pedindo o Departamento Technico o pontual comparecimento dos amadores componentes dos primeiros e segundos quadros e reservas.

EM PETROPOLIS

O Fluminense jogará hoje com o Serrano

Realiza-se hoje em Petropolis uma partida amistosa do Fluminense F. Club com o Serrano F. Club.

A organização da embaixada tricolor é a seguinte:

Agostinho Fortes — Jorge Lopes — Luiz Vinhaes — Oswaldo Barros Velloso — Edelberto Lellis Pinho — Jacintho Mesquita Pinheiro — Martinho dos Santos Frota — Demosthenes Magalhães — Ivan Mariz — João Jovelino de Mori — Alberto Ferreira — Amaury Catramby — Agenor Nogueira Machado — José Lopes Benevides — Dalberto Meza — Nelson Rodrigues — Eugenio Carvalho Freire — Olavo Melillo — Romeu Braga da Gama — Gilberto da Rocha Legey — Helio Soares — Joaquim Leite Cabral — Macedo Pinto da Silva, e Dartagnan Chagas.

A partida dos tricolores será na estação Barão de Mauá, ás nove horas da manhã.

Eis o team do Fluminense para a batalha de hoje em Petropolis: Velloso — Mineirão — Albino — Cabral — Demosthenes — Ivan — De Mori — Baptinho — Amaury — Agenor — Benevides.

COM OS AMADORES DO FLAMENGO

O director de football do Flamengo solicita o comparecimento dos amadores abaixo escalados, hoje, domingo, 20 do corrente, ás 12.30 horas, no porto das Barcas afim de seguirem para a ilha do Governador, para tomar parte no festival do Sport Club Cocotá.

Amado — Luís — Bibi — Moysés — Almeida — Rubens — Barbosa — Bahiano — Flavio II — Darcy — Aires — Marcondes — Alberto — Penha — Eloy — Fernando.

O TRENO DE HOJE NO CAMPO DE PAYSANDU'

Para os jogadores não escalados para o festival do Sport Club Cocotá, da ilha do Governador, o director de football do Flamengo marcou um treno hoje, ás 4.30 horas da tarde, no campo do Club, que será dirigido pelo sportman Julio Kunz Filho.

O BOTAFOGO CONVOCA O CONSELHO DELIBERATIVO

O presidente, convoca os membros do Conselho Deliberativo, a se reunirem no proximo dia 22 do corrente, ás 8 horas na conformidade dos Estatutos, artigo 40° letra "c" afim de se tratar a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão da reforma dos Estatutos;

b) — Approvação do acto do sr. presidente, que designou o sr. Mario de Paula e Silva, para exercer o cargo de primeiro thesoureiro, de accordo com o artigo 59° paragrapho 3°;

c) — Interesses sociaes.

Sendo esta a segunda e ultima convocação o Conselho constituir-se-á na fórma dos Estatutos, artigo 41°, com a presença de qualquer numero de seus membros.

Remo

O FALLECIMENTO DE UM BENEMERITO DO FLAMENGO

Falleceu hontem no Hospital do Prompto Soccorro, o dr. Francisco Ribas de Faria, antigo director e socio benemerito e proprietario do C. R. Flamengo.

O morto foi um verdadeiro amigo do club rubro-negro a quem dedicou grande parte da sua vida. Durante 34 annos o dr. Ribas de Faria trabalhou no club, orientando os seus concursos e trabalhando de toda a fórma para o progresso do campeão de terra e mar, acompanhando com carinho a trajectoria desse club desde 1898, quando elle não passava de um modesto nucleo de rapazes, até os dias de hoje.

E' mais um grande desfalque que o rubro-negro soffre. Depois de Emmanuel Nery, Lucci Colás, Mario Espindola e Faustino Esposel, roubados á vida em menos de cinco annos, a morte do antigo remador flamengo é como o baque de mais um soldado da linha de frente.

E hoje, ás 4 horas da tarde, sairá da rua Santa Christina n. 5, para o cemiterio de São João Baptista, o enterro do saudoso sportman.

Basketball

CAMPEONATO INTERNO DO ATLANTICO S. C. DA ILHA DO GOVERNADOR

Resultado dos jogos de hontem

Mais dois matchs de basketball foram ante-hontem realizados no rink do Atlantico S. C., em continuação do campeonato interno daquelle conhecido club.

O primeiro jogo foi entre os teams Dr. Lourenço Mega (branco) e Dr. Carlos Bastos (azul) e teve como vencedor o ultimo pelo score de 9x8.

A partida foi a mais empolgante até hoje disputada e o team azul apesar da ausencia de Helvecio conseguiu se impôr ao seu adversario pela differença minima, sendo os seus pontos conquistados por Helio 7 e Pampiona 2 e os do vencido por Bruno 5 e Taveira 3.

O segundo match da noite foi entre as equipes Cesar Paranhos (preto) e Henrique Vargas (rosa), tendo como vencedor o team preto por 9x6, com os pontos de Eloy 7 e Conde Manoel Dias Garcia 2, e os do vencido Brandão 5 e Walter 2. Dias Garcia foi a maior revelação do torneio, tendo feito uma intelligente distribuição de jogo e a cesta que conquistou foi em grande estylo.

Hoje será realizada uma partida amistosa com o Atlantico Club de Copacabana, primeiro e segundo quadros, para cujo encontro a direcção sportiva solicita o comparecimento dos jogadores abaixo escalados: Floriano — Pericles — Eloy — Didinho — Hugo — Ary — Rappel — Octacilio — Alencar — Ziell — Alfredo — Bruno e Brandão.

O TORNEIO DO AMERICA F. CLUB

Está despertando vivo enthusiasmo nos meios americanos ,o proximo inicio do torneio interno de basketball que o club rubro organizou e vae realizar no seu excellente gymnasio. Hoje, domingo, ás 9 1|2 da manhã, impreterivelmente, serão encerradas as inscripções que contam já com avultado numero de jogadores.

Tennis

CAMPEONATO COMPLEMENTAR DA LEGIÃO TIJUCANA

O Tijuca T. C., que terá as suas quadras muito augmentadas em virtude das construcções que começarão dentro de breves dias no grande terreno recem adquirido, contiguo ao em que funcciona, resolveu augmentar o numero de socios proprietarios, e lançado, para tanto, o Campeonato Complementar da Legião Tijucana.

O grande exito alcançado por identica resolução da Directoria, anteriormente, autoriza prevêr para o certamen ora aberto um resultado ainda mais brilhante, tanto mais que a procura das condições [illegible] o actual campeonato tem sido muito executado pelos tijucanos, sempre promptos a cooperar para a grandeza crescente do club.

Lançado sómente ha poucos dias, a ultima apuração accusa o seguinte resultado:

Annibal Malta, 3 propostas; dr. Heitor Beltrão, 2 propostas; Hernandes Maia Filho, 2 propostas; Feuad José Khals, 2 propostas; Moacyr Alves de Souza, 1 proposta; major Joel Decimo da Fonseca, 1 proposta; Elias Neves dos Santos, 1 proposta; Luis Lipiani, 1 proposta; dr. Renan Reis, 1 proposta e Murillo de Amorim Pimentel, 1 proposta, num total de 15 novos socios-proprietarios.

*

TIJUCA TENNIS CLUB

Torneio do Novissimo

Realizar-se-ão hoje das 10 horas da manhã em deante, as provas iniciaes do campeonato de novissimos do Tijuca Tennis Club, de accordo com a seguinte escala:

1° jogo — A's 9 horas — quadra I — Jordan contra Ernani.

2° jogo — A's 9 horas — Quadra II — Gustavo Adolfo contra Gallera.

3° jogo — A's 9 horas — Quadra III — Ruy Ribeiro contra João Tovar.

4° jogo — A's 10 horas — Quadra I — Carlos Rollim contra João Bonifacio.

5° jogo — A's 10 horas — Quadra II — Alfredo Piragibe contra M. Rego Barros.

6° jogo — A's 10 horas — Quadra II — Newton contra Nestor.

7° jogo — A's 11 horas — Quadra I — Vencedor do 1° jogo contra o vencedor do 2° jogo.

Volleyball

O CAMPEONATO INTERNO DO TIJUCA T. C.

Realiza-se na proxima terça-feira o sorteio dos teams desse campeonato, dentre os numerosos jogadores que se inscreveram. A direcção de cultura physica previne que, no sorteio, serão excluidos todos aquelles que não hajam pago as inscripções.

*

Natação

OS CONCURSOS AQUATICOS DE HOJE, NO FLUMINENSE F. CLUB

A reunião promovida pelo Vasco da Gama promette alcançar magnifico exito

Realiza-se hoje á tarde na piscina do Fluminense F. C., o segundo concurso aquatico da temporada, promovido pelo C. R. Vasco da Gama, com a participação das mais destacadas figuras da natação carioca. O programma que consta de 31 pareos, reune em algumas provas, os melhores nadadores do Rio, especialistas nos diversos Estados.

Para orientação dos interessados a Federação do Remo elaborou as seguintes

INSTRUCÇÕES

A piscina será aberta á 1,30 da tarde, sendo a entrada principal reservada aos socios e suas familias, que terão, como localidade privativa, as galerias superiores.

A entrada do associado será pessoal, pagando as pessoas da familia o preço estipulado para as archibancadas do publico.

Os directores da Federação Brasileira das Sociedades de Remo, os presidentes dos clubs filiados e os membros do Conselho de Julgamentos terão entrada tambem pela porta principal, sendo-lhes reservada a tribuna official da directoria do Fluminense F. C. As demais autoridades da Federação e os representantes dos clubs filiados, bem como os portadores de permanentes, terão ingresso pela porta n. 1 (ala direita) onde será encontrado um director da Federação do Remo.

O ingresso na piscina far-se-á do seguinte modo:

Porta n. 1 — Ingresso para a imprensa e juizes á esquerda, e para os portadores de carteiras da Federação, cuja entrada não seja feita pela porta principal, á direita.

Porta n. 2 — (Vestiario) — Reservada para o ingresso dos athletas do Fluminense.

Porta n. 3 — Entrada para os concorrentes uniformizados. (Os nadadores que não vierem uniformizados e tiverem que mudar de roupa deverão fazel-o no vestiario da secção do edificio da séde do club).

Porta n. 4 — (Fundo) — Entrada destinada ás archibancadas do publico.

Não será permittido aos concorrentes fazerem uso da piscina senão no momento da prova.

A piscina pequena ficará absolutamente interdictada durante toda a competição.

Os concorrentes devem aguardar no logar que lhes é reservado a sua chamada pelos annunciadores, devendo voltar ao mesmo local logo depois de terminada a prova em que tiverem tomado parte.

A nenhum nadador, que não tiver sido chamado pelos juizes, será permittido estacionar na borda da piscina, devendo permanecer atraz da grade que circunda a localidade que lhes é exclusivamente destinada.

Preço da entrada — 3$000.

Obtiveram habeas corpus

Florianopolis, 18 (A. B.) — O Tribunal de Justiça, em sessão de hoje, concedeu por unanimidade de votos, o "habeas corpus" requerido por Walmor Ribeiro e outros, accusados pela justiça de Lages por suppostas violencias no periodo eleitoral.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE NICTHEROY

Terça-feira será empossada a nova directoria

Na séde da Associação Commercial, da fronteira capital, realizar-se-á, na proxima terça-feira, ás 9 1|2 horas da noite, a solennidade da posse da nova directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Nictheroy.

O dr. Araujo Junior, ex-presidente da referida Sociedade empossará o seu substituto, eleito na ultima Assembléa Geral, dr. Eduardo Imbussahy, que, em seguida, investirá na posse dos respectivos cargos, os seus collegas de directoria, drs: Eurico Gonçalves Bastos, vice-presidente; Octavio Lemgruber, secretario geral; Vergueiro da Cruz, 1° secretario; Nilo Antonio, 2° secretario; Molulo da Veiga, thesoureiro; Luiz Palmier, orador; e Rosalino Macedo, bibliothecario.

Especialmente convidado, fará nessa mesma occasião uma conferencia ácerca de assumpto de palpitante interesse scientifico, o dr. Manoel Ferreira, director da Faculdade Fluminense de Medicina.

Comparecerão á solennidade as altas autoridades estaduaes e municipaes, tendo sido designado para representar o interventor federal, commandante Ary Parreiras, o sr. Oliveira Rodrigues, official de gabinete.

Declarações

CAIXA AUXILIAR DA CLASSE TELEGRAPHICA DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

De ordem do Sr. Presidente da Assembléa convido os Srs. socios quites a comparecerem á Assembléa geral ordinaria, em 2ª. convocação, a realizar-se em 24 do corrente na séde social, ás 19 horas.

Ordem do dia:

Leitura, discussão e votação do parecer da Commissão de Contas; Eleição da Directoria e Conselho para o biennio 1932-1933.

Rio, 19 de Março de 1932. — Aureo Teixeira dos Santos, 1° Secretario da Assembléa.

(H 4310)

A' PRAÇA

ANNIBAL LIMA RIBEIRO communica aos seus amigos e freguezes que, tendo pago em moeda corrente aos herdeiros de seu fallecido socio Henrique da Costa Pereira Braga, todos os haveres por elle possuidos na firma Henrique Braga & C., conforme escriptura em notas do tabellião Alvaro Cunha, dissolveu a referida sociedade, e, com o seu particular amigo sr. AUGUSTO TEIXEIRA AZEREDO, ex-socio da firma Alexandre Ribeiro & C., organizou uma nova sociedade em successão á extincta, sob a razão social de

ANNIBAL TEIXEIRA, & CIA.

continuando no mesmo estabelecimento á rua da Assembléa n. 90, onde desde a sua fundação em 1906, acha-se installada a PAPELARIA AMERICANA.

A nova firma que assumiu a responsabilidade do Activo e Passivo da firma extincta, continua a ter como seu socio commanditario o seu presado amigo Sr. Dr. Juvenal Magalhães Ribeiro, e admittiu para seu socio de industria o antigo auxiliar e interessado Sr. Waldemar Gomes Macedo, e continuam como interessados os seus auxiliares Sr. José Machado Vasconcellos e Lupercio Macedo, tudo conforme consta do contracto social archivado sob numero 123.051 na M. M. Junta Commercial.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1932. — *Annibal, Teixeira & C.*

A' PRAÇA

AUGUSTO TEIXEIRA AZEREDO ex-socio da firma Alexandre Ribeiro & C., participa aos seus amigos e freguezes que, tendo se associado á firma ANNIBAL, TEIXEIRA & C., á rua da ASSEMBLÉA n. 90 — PAPELARIA AMERICANA — aguarda a visita e presadas ordens de todos que o tem distinguido com a sua preferencia, confessando-se desde já summamente grato.

Rio de Janeiro, 18 de Março de 1932. — *Augusto Teixeira Azeredo.*

(H 04180)

A' Praça e ao Publico em geral

MANOEL JOSE' DE ALMEIDA, ex-socio e technico da firma Carlos Gomes & Cia., desde a sua fundação até Julho de 1931, conforme contratos archivados na Junta Commercial, vem declarar que, até á data supra, foi o unico technico, fundador, idealizador e organizador, não só da Cêra Royal (que foi adquirida da firma Figueiredo Dias & Cia., da qual fiz parte), como de todos os demais productos lançados no mercado pela mesma firma.

Faço a presente declaração, afim de evitar que pretensos "afamados technicos" queiram tirar de Cesar o que é de Cesar e confundam enchedor de latas com capacidade technica. Aproveito o ensejo para communicar ao commercio e ao publico que não ficarão privados de adquirir artigos technicamente fabricados, pois, nesta data, associome á firma CUSTODIO CORTES, assumindo a direcção technica, girando a nova firma sob a razão social de Côrtes & Almeida, com magnificas installações e em predio apropriado, á rua Teixeira Soares n. 45 (Praça da Bandeira) Phone 8-2199, onde esperamos com dignidade e capacidade de trabalho receber as ordens de nossos presados amigos e freguezes. Continuaremos com a fabricação das magnificas cêras para moveis e soalhos — PALACIO, PARIS e CYSNE, cuja acceitação é a prova evidente de sua superioridade. Apresentamos tambem a pasta para calçados — BOMBRILHO e a super-tinta RAPIDEZ, para tingir calçados; e dentro de alguns dias, uma cêra para lustrar soalhos que transformará completamente o systema de encerar.

Rio, 19-3-932.

(a.) - MANOEL JOSE' D'ALMEIDA. (CÔRTES & ALMEIDA).

A' PRAÇA

CÔRTES & ALMEIDA

Fabricantes das Cêras Para Soalhos "Palacio", "Paris" e "Cysne"

Estabelecidos á rua Teixeira Soares n. 45 (Praça da Bandeira), têm o prazer de participar a esta praça e ás do interior que nesta data obtiveram do Sr. Annibal Alves de Pinho a concessão dos afamados productos "ARGENTALA".

Dispondo de vastas e magnificas installações, estamos aptos a entregar promptamente qualquer quantidade destes productos, como fabricantes e distribuidores exclusivos, que passamos a ser — 19-3-932.

(a.) — CÔRTES & ALMEIDA.

Confirmo a declaração supra — ANNIBAL PINHO.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. I. Malagueta — Carmo, 5 (esq. de S. José). 2-0500.

Dr. Dauro Mendes — Av. R. Branco, 183. (7°). S. 701. (2-8086).

Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. — Res.: Sampaio Vianna, 109. — Tel. 8-6255.

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos Intestinos, Recto e Anus. Rua Rep. do Perú, 83, 1° andar.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Cons. 7 Setembro, 75. (6-2111).

Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Viveiros de Castro, 33, Leme. Tel. 7-2300.

O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

DR. PEDRO ERNESTO — Cirurgia e Gynecologia. Consultas: terças, quintas e sabbados, das 10 ás 12 horas. Av. Henrique Valladares, 101-107.

MEDICOS ESPECIALISTAS

DR. BARBARA' Esp. Estomago, Intestino, Figado, e Pancreas. (Cursos de Aperfeiçoamentos nos Hospitaes de Paris, com os Prof. Villaret, F. Ramond, e Bensaude). Res.: Av. Atlantica, 622. Tel. 7-1421. Cons.: Av. Rio Branco, 183. — Tel. 2-7213, consultas das 15 ás 17 horas.

Dr. Renato de Souza Lopes — Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 39.

DR. V. AZAMBUJA — Doenças do estomago, intestinos e figado. 7 de Setembro, 75. 4-5455.

TRATAMENTO PELOS RAIOS X

DR. NELSON MIRANDA — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante; r. Carioca n. 48, das 9 ás 18 hs. (2-1525).

PULMÕES E CORAÇÃO

Dr. Montenegro Villela — Doenças internas; espc. coração e pulmões. As 3as., 5as., e sabbados, 3 ás 6. Praça Floriano, 55. 4° and. Edif. Fontes. T. 2-5289.

TUBERCULOSE, PULMÕES

Dr. Araujo dos Santos — Do Hosp. de Tuberculosos N. S. das Dôres. Trat. pelo pneumothorax e processos modernos. R. Carioca, 48, 3as, 5as, e Sabb., 4 hs. Tels. 9-3723 e 2-1525.

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, massagem, banho de luz diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 32, ás 14 hs. Applicações de radium.

Prof. Dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Physiotherapia, Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5730.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2as., 4as., e 6as., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.

Dr. Maurillo de Campos - Pç°. Floriano, 55. 2as., 4as. e 6as., 4 hs.

Dr. W. Schiller — R. M. Olinda, (1/3). — Tel. 6-2404.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assembléa. — 2 ás 5 hs.

Dr. Wittrock — Das hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.

Dr. Moncorvo F°. R. Carioca 6.(2°) Res.: Moura Brito, 58, (8-4267).

Dr. M. Eaberard Leite — 28 Assembléa. 2as. 5as. Sabb. 5 ás 7.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude. Publica) Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias, Diathermia e Alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, phymoses, tumores, etc. Tratamento da impotencia e dos disturbios genito-sexuaes. — Rua 13 de Maio n. 44, 1° and. — Dias uteis das 16 ás 19 hs. — Sabbados das 14 ás 16 hs. Tel. 2-1000.

Dr. Hernani Legey — Vias Urinarias. R. Quitanda, 47, 2°. Das 14 ás 18 horas.

CIRURGIA GERAL

DR. J. CANTO — Ex-assistente dos professores Gosset e Pouchet, de Paris. Cirurgia da Assistencia Publica. Chefe de serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade; appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda, 83. Tels.: 4-2868 e 6-3146. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10 horas.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires n. 77 (3 ás 18 hs.)

Dr. Sampson F. Pinto — Uruguayana 27-1°, das 9 ás 18.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res.: Araujo Penna, 79 (8-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa Frei Caneca, 48. — 2-6471.

Dr. Oliveira Motta — Gyn. e partos, R. S. José, 43, Res. 2 de Dezembro, 125.

Dr. Octacilio Rolindo. — Partos e gyn. R. S. José, 42.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A, (2-4093 e 8-1223).

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5 (2-0703). — Res..: — Tel. 7-3721.

Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 3 1|2 ás 6. Tel. 2-2988.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15. (Cinelandia). De 1 ás 5 horas.

Dr. Ferreira Filho — Av. Rio Branco, 137 — 7° and., sala 706 — 4 ás 7 hs. Ed. Guinle.

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1°., 2as., 5as., e sabb. 1 ás 4.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca, 54-A. 9 ás 11 e das 14 ás 18

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Sousa Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1° and. 2 1|2 - 4 1|2 Resid.: Tel. 6-2051.

Dr. J. Souza Mendes — S. José, 84, 3°, de 3 ás 5, (2-3133).

Dr. A. Tourinho — R. Al. Guanabara, 26. 9-10 e 16-18).

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel.: 2-2705.

ANALYSES CLINICAS LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58, (2 hs.) Telephone 2-0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-8° — Tel. 3-3632. — Installações de Raios X.

ADVOGADOS

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 6-0143 e esc. 3-5723.

Verissimo Mello e Domingos Lourenda — Ed. Odeon, 1° andar.

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria — Salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

Dr. Alvaro de Castro Neves, Av. R. Branco 117, 1° and. Tel. 4-0357.

Dr. Humberto Smith de Vasconcellos. Dr. Jorge de Oliveira Roxo — Rua 7 de Setembro, 187, 1° andar. Tel. 2-4939.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3781. Recebe pedidos para o interior.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

COLLEGIOS

COLLEGIO NACIONAL

RUA IBITURUNA, 78 — PHONE — 8-6818

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO MIXTO

Cursos — Infantil, primario, admissão, secundario e de dactylographia. Continuam abertas as inscripções de matriculas para todos os cursos acima citados.

(H 02260) Col.

A SAUDE E EDUCAÇÃO dos filhos. Grandes parques á beira-mar. Escola Brasileira de Paquetá (Instituto Camargo) — Telef. 34. (H 02282) Coll.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Acceita ainda alumnos externos e internos de ambos os sexos transferidos de outros collegios para os seus cursos Secundario, Commercial e Primario. Rua Mariz e Barros 252, rua Aquidaban 281-301, Bocca do Matto e em Petropolis, av. 15 de Novembro 91 e 264.

(H 02287) Coll.

INSTITUTO COMMERCIAL

Fundado em 1903 — Reconhecido officialmente pela Lei Federal n.° 3.239, de 10 de Janeiro de 1917 — OFFICIALIZADO — Cursos Mixtos, Diurnos e Nocturnos — Matriculas abertas. Peçam prospectos. Rua Gonçalves Dias, 89 — 1.° e 2.° (H 04316)

GINASIO PIO AMERICANO

RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48 - S. CHRISTOVÃO - 8-1041

Estão funcionando regularmente todas as aulas. Aceitam-se alunas no externato.

(G 29283) Col.

JARDIM BOTANICO

Aluga-se a casa da Avenida 12 de Maio n. 39, com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro e bom quintal, 350$000. Chaves no n. 37. — Informações: Telephone 7—1607. (H 03394)

PALACETE

Aluga-se um á rua S. Francisco Xavier n. 40, com todo o conforto moderno. 9 dormitorios, salas, dependencias e garage. (H 04230)

QUARTO

Aluga-se, decentemente mobiliado. — Henrique Valladares n. 152. Ap. 55 — Tem telephone. (H 04231)

Esplendido sobrado de moradia

Aluga-se no centro commercial, á rua São Pedro n. 206, tudo reformado agora, pelo minimo preço de Rs. 450$000 e Rs. 30$000 de taxas. Chaves na leiteria em frente; mais informações com Mattheis & Cia., á rua Benedictinos numero 17, 2° andar. (H 04232)

ALUGA-SE

A casa da rua Marechal Floriano numero 121; trata-se na rua da Alfandega n. 137, sobrado, das 8 ás 10 horas e das 3 ás 4 horas da tarde. (H 04232)

IMPOSTO SOBRE A — RENDA —

Procure o Escriptorio Internacional de Advocacia Brasil-Uruguay, á rua da Quitanda n. 64, sala 4, e ganhará tempo e dinheiro. Consultas gratis das 13 ás 17 horas. (H 03391)

Rua Gonçalves Dias, 50

Aluga-se optimo 1° andar, todo ou salas separadamente, servido por elevador. Trata-se na loja (46889)

APPARTAMENTO

De frente. Arejado. Linda vista. Luxuosamente mobilado. Sala de jantar elegante, 3 quartos independentes. Banheiro e cozinha a gaz. Telephone. Serviço completo. Para duas familias ou tres cavalheiros. Preço excepcional. Hotel Mem de Sá. Telephone 2-9930. (H 1735)

FLAMENGO

Aluga-se o sobrado da rua 2 de Dezembro n. 18, para pequena familia de tratamento. (H 3475)

BARBEIROS

Precisa-se de um socio com pequeno capital, para um salão na rua de São José n. 49. (H 4315)

"VASSOURA"

Propria para espalhar cêra em pasta no assoalho. Novidade. Evita a pessoa abaixar-se e sujar as mãos na cêra e custa barato. Pedidos pelo telephone 2—5754, hoje, até meio dia. (H 04272)

CASA MOBILIADA

Aluga-se á familia de tratamento, confortavel, com todas as condições de hygiene, telephone, etc. Informações á rua Esteves Junior n. 13 — Laranjeiras. (H 03429)

O 3 DE OUTUBRO NÃO CAHIRA'

este anno em domingo, unico dia em que eu não me encarrego da compra e venda de casas e terrenos. Em todos os dias da semana estou em meu escriptorio á rua da Candelaria n. 36. Phone 3—1307 — Alexandre Dalz. (H 03413)

Apartamento ou quarto

Aluga-se um mobiliado com optimo passadio, com banho de mar á porta. — Rua Gustavo Sampaio, 153. Phone numero 7-0849. (H 03433)

MOÇAS

Precisa de seis intelligentes e habilitadas ao serviço de vendedoras para trabalhar em artigo limpo e de consumo forçado em todos os escriptorios. Optima commissão. Trata-se com o sr. Dias, á rua São José n. 93, 1° andar, das 2 ás 4 horas. (H 03398)

Sellos para collecção

Compra-se vende-se e troca-se Brasil (Imperio) novos ou usados desde 100 réis o franco estrangeiro 80 réis o franco. Travessa do Ouvidor, 18; (perto Rua Ouvidor). (H 03468)

CASAS E TERRENOS

Antes de comprar casa ou terreno, em qualquer bairro, consultem nossos indices e nosso systema. Secções especializadas. Preços tabellados. Todas as garantias para os compradores. Avaliação da propriedade, exame de titulos, perfeita legalisação dos contratos. A' disposição dos Srs. proprietarios pomos os nossos registros, sem compromisso, para anotação das suas propriedades á venda, ou para alugar. "ALLIANÇA DOS PROPRIETARIOS", S. C., rua Buenos Aires, 44 -2°. (H 04262)

ALUGA-SE -- AV. VIEIRA SOUTO, 328

Quarto com banho independente para rapaz solteiro ou casal sem filhos. (H 03569)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou destituido de interesse, tendo vigorado, com as restricções habituaes, para o fornecimento de cambiaes e cobranças as taxas de 4 7|32 d. a 90 dias de vista sobre Londres e 4 19|128 d. á vista.

DINHEIRO

		90 d/v
Londres	—	56$010
Nova York	—	15$510
Paris	—	$801
Italia	—	$610
Marcos	—	3$690
		A' vista
Londres	—	56$950
Nova York	—	15$650
Paris	—	$616
Italia	—	$809
Marcos	—	3$725
CABO		
Londres	—	57$390
Nova York	—	15$710

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 7|32 (56$888)
		A' vista
Londres	—	4 19|128 (57$853)
Paris	—	$642
Nova York	—	15$900
Italia	—	$845
Canadá	—	—
Belgica (ouro)	—	2$280
Belgica (papel)	—	—
Montevidéo	—	7$500
Buenos Aires (peso papel)	—	4$150
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Suissa	—	3$160
Hespanha	—	1$270
Allemanha	—	3$850
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Slovaquia	—	—
Vales ouro, por 1$	—	8$684

Cabo

Londres	—	—

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S|Londres	4 7|32 (56$888,888)	4 11|64 (57$528,088)
" Paris	—	$642
" Nova York	—	15$900
" Italia	—	$845
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$150
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Canadá	—	—
" Montevidéo	—	7$500
" Portugal	—	$545
" Allemanha	—	3$850
" Suissa	—	3$160
" Hespanha	—	1$270
" Slovaquia	—	$485
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Dinamarca	—	—
" Suecia	—	—
" Rumania	—	$110
" Japão (yen)	—	5$480
" Austria	—	2$500
" Chile	—	—
" Hollanda	—	—
" Belgica (ouro)	—	2$280
" Belgica (papel)	—	—
Vales ouro, por 1$	—	8$684

EXTREMAS

Caixa matriz	4 7|32	—
Bancaria	4 7|32	—

MOEDAS

Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$680
Francos (papel)	—	$740
Florins (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	86$000
Libras (papel)	—	69$500
Liras (papel)	—	$930
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesos uruguayos ouro)	—	—
Reichsmark (papel)	—	4$100

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 19.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas	Informes addicionaes
9.54 a.m.	—	—	—	—	—	Banco do Brasil compra a libra a 56$010 e o dollar a 15$510.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

	Hoje	Anterior
LONDRES, 19. Abertura:		
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.63.75	$ 3.61.75
" Genova á vista por £	L. 70.18	L. 70.00
" Madrid á vista por £	P. 48.37	P. 47.87
" Paris á vista por £	F. 92.37	F. 91.90
" Lisboa á vista por £	Esc. 109.75	Esc. 109.75
" Berlim á vista por £	M. 15.28	M. 15.20
" Amsterdam á vista por £	Fl. 9.02	Fl. 9.87
" Berne á vista por £	F. 18.80	F. 18.70
" Bruxellas á vista por £	B. 26.02	B. 25.90
LONDRES, 19. Fechamento:		
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.65.00	$ 3.61.75
" Genova á vista por £	L. 70.50	L. 70.00
" Madrid á vista por £	P. 48.37	P. 47.87
" Paris á vista por £	F. 92.75	F. 91.90
" Lisboa á vista por £	Esc. 109.75	Esc. 109.75
" Berlim á vista por £	M. 15.30	M. 15.20
" Amsterdam á vista por £	Fl. 9.05	Fl. 8.97
" Berne á vista por £	F. 18.87	F. 18.70
" Bruxellas á vista por £	B. 26.12	B. 25.90
LONDRES, 19. Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 9.05	Fl. 8.97
" Stockholmo á vista por £	Kr. 18.20	Kr. 18.20
" Oslo á vista por £	Kr. 18.50	Kr. 18.50
" Copenhagem á vista por £	Kn. 18.20	Kn. 18.20
NOVA YORK, 18. Fechamento:		
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.62.50	$ 3.61.87
" Paris, tel., por F.	c 3.93.87	c 3.93.87
" Genova, tel., por L.	c 5.17.25	c 5.17.50
" Madrid, tel., por P.	c 7.55	c 7.55
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.31	c 40.35
" Berne, tel., por F.	c 19.35	c 19.36
" Bruxellas, tel., por F.	c 13.98	c 13.97
" Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80
NOVA YORK, 19. Abertura:		
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.65.00	$ 3.62.50
" Paris, tel., por F.	c 3.93.50	c 3.93.87
" Genova, tel., por L.	c 5.17.00	c 5.17.25
" Madrid, tel., por P.	c 7.56	c 7.55
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.33	c 40.31
" Berne, tel., por F.	c 19.34	c 19.35
" Bruxellas, tel., por F.	c 13.97	c 13.98
" Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80
PARIS, 19. Fechamento:		
PARIS s/Londres á vista por £	F. 92.80	F. 91.91
" Italia á vista por 100 L.	F. 131.37	F. 131.37
" Nova York á vista por $	F. 25.41	F. 25.39
BUENOS AIRES, 19. Abertura:		
BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro: T/venda	d 38 9|16	d 38 1|2
T/compra	d 38 7|8	d 38 3|4
MONTEVIDÉO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro: T/venda	d 31 3|8	d 31 3|8
T/compra	d 31 5|8	d 31 5|8

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 19.	Fechamento	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	3 1/2 %	3 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	7 %	7 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	6 %	6 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	2 3/16 %	2 1/2 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes: T/venda	2 5/8 %	2 5/8 %
T/compra	2 1/2 %	2 1/2 %
Londres, Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 26.12	F. 25.90
Genova, Cambio sobre Londres á vista por £	Não cotado	L. 70.25
Madrid, Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	P. 47.87
Genova, Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 76.41
Lisboa, Cambio sobre Londres, á vista por £ (t/venda)	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa, Cambio sobre Londres, á vista por £ (t/compra)	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 19.

Fechamento (Compradores):	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros:		
FEDERAES: Funding, 5 %	84.0.0	94.0.0
Novo Funding, 1914	65.10.0	65.10.0
Conversão, 1910, 4 %	21.10.0	22.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	27.0.0	27.0.0
Emprestimo de 1922, 1922, 7 ½ %	100.0.0	100.0.0
ESTADUAES: Districto Federal, 5 %	35.0.0	35.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	25.0.0	25.0.0
Bahia, 1928, 5 %	15.0.0	15.0.0
Pará, 5 %	6.0.0	6.0.0
Titulos diversos:		
Anglo South American Bank Ltd.	1.15.0	1.16.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.15.0	4.15.0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	16.37	16.73
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.1.9	0.1.9
Cables & Wireless Ltd. (B. Shares)	10.10.0	11.10.0
Royal Mail Steam Packets Co., Ltd.	4.0.0	4.10.0
Imperial Chemical Industries Ltd.	0.16.7 ½	0.16.10 ½
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 ½ %, Ter. Deb., 1933	68.0.0	68.0.0
Lloyds Bank Ltd. (A. Shares)	2.10.10 ½	2.10.4 ½
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	1.6.3	1.6.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.6.3	1.6.3
São Paulo Railway Co., Ltd.	98.0.0	98.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock	72.0.0	72.0.0
Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britanico, 5 %, 1929/47	102.7.6	102.5.0
Consols, 2 1|2 % (Ex. juros)	60.5.0	60.0.0

CAFE'

(RIO)

Rio de Janeiro, em 19 de março de 1932.
Movimento do dia 18:

ESTATISTICA

Entradas	*Saccas*	
Pela Leopoldina: De Minas	3.986	3.986
Pela Maritima: De Minas	3.224	
De São Paulo	514	3.738
Regulador Fluminense (Rio)	3.050	
Regulador Espirito Santo	383	
Regulador de Minas	—	
Armazens Autorizados	250	
Regulador Fluminense (Nictheroy)	1.000	4.683
Total		12.407
Idem o anno passado		20.180
Desde 1 do mez		283.916
Média		15.773
Desde 1 de julho		3.170.867
Média		12.102
Idem o anno passado		2.949.939

EMBARQUES

America do Norte	4.589	
Europa	125	
America do Sul	150	
Asia	—	
Africa	—	
Cabotagem	410	
Total	5.274	
Idem o anno passado		9.866
Desde 1 do mez		—
Desde 1 de julho		2.490.940
Idem o anno passado		2.878.405
Stock		314.685
Menos consumo local do dia 18		500
Café retirado do mercado pelo Conselho Nacional de Café em 18 do corrente		6.179
Existencia		308.006
Idem o anno passado		275.318
Pauta (de 14 a 20 de março)		1$250
Imposto mineiro (fevereiro)		4$567
Imposto ouro — E. do Rio (de 14 a 20 de março)		8$684

O mercado desse producto funccionou, ainda hontem, em condições estaveis, com bastantes lotes á venda e procura de pouca monta. Os negocios effectuados foram de 9.474 saccas, ao preço de 12$500 por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

Por 10 kilos

Typo 3	14$100
Typo 4	13$700
Typo 5	13$300
Typo 6	12$900
Typo 7	12$500
Typo 8	11$500

NOVA YORK, 18.
Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	6.20	6.20
Café para entrega em maio	6.23	6.20
Café para entrega em julho	6.10	6.07
Café para entrega em setembro	6.04	6.03
Vendas do dia	10.000	5.000
Mercado	Estavel	Ap. est.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 19.
Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	6.20	6.20
Café para entrega em maio	6.21	6.23
Café para entrega em julho	6.06	6.10
Café para entrega em setembro	6.02	6.04
Mercado	Apathico	Estavel

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 a 4 pontos.

HAVRE, 19.
Fechamento:

Unica chamada:	Hoje	Anterior
Café para entrega em maio	221 ½	219 ½
Café para entrega em julho	218 ½	216 ¾
Café para entrega em setembro	216 ½	215 ¾
Café para entrega em dezembro	214	213
Vendas do dia	3.000	3.000
Mercado	Firme	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 francos.

LONDRES, 19.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	56/6	56/6
Preço do typo 7, Rio prompto para embarque	45/6	45/6

SANTOS, 19.
Fechamento:

Unica chamada: Contrato "A" — typo 4, molles	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4 para entrega em março	15$900	15$900
Café typo 4 para entrega em abril	15$800	15$800
Café typo 4 para entrega em maio	15$525	15$525
Café typo 4 para entrega em junho	15$375	15$375
Vendas	Nada	Nada

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

SANTOS, 19.
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 15$400; anterior, 15$400; mesmo dia no anno passado, 17$000.
Embarques: hoje, 51.722 saccas; anterior, 47.381 saccas; mesmo dia no anno passado, 13.334 saccas.
Entradas até ás 2 horas: hoje, 29.830 saccas; anterior, 34.962 saccas; mesmo dia no anno passado, 29.734 saccas.
Existencia de hontem por emb.: hoje, 906.108 saccas; anterior, 952.413 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.127.559 saccas.

Saidas:	*Saccas*
Para os Estados Unidos	95.121
Para a Europa	12.248
Total	107.369

Foram retiradas do stock 24.413 saccas de café.

S. PAULO, 19.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista hoje, 23.000 saccas; dia anterior, 24.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 19.000 saccas.
Em S. Paulo pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.
Total: hoje, 39.000 saccas; dia anterior, 40.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 34.000 saccas.

JUNDIAHY, 18.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 19.000 saccas ;mesmo dia no anno passado, 4.000 saccas.
Total: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 19.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 4.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' do Estado de S. Paulo

(AGENCIA DO RIO DE JANEIRO)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café n. praça do Rio de Janeiro, em 19 de março de 1932:

ENTRADAS

	Saccas	
Do Estado de São Paulo: Estrada de Ferro Central do Brasil	—	
Do Estado de Minas: Estrada de Ferro Central do Brasil	3.118	
Estrada de Ferro Leopoldina	4.018	
Do Estado do Rio: Armazem Regulador Rio	2.873	
Armazem Regulador Nictheroy	800	
Armazem Autorizado Cerq. Soares	627	
Do Espirito Santo: Armazens Geraes Belgas	499	
Total das entradas do dia 19		11.935
Existencia anterior — dia 18		308.006
Somma		319.941

EMBARQUES

Europa — Oeste e Norte	4.955	
America do Norte	6.278	
America do Sul	475	
Somma dos embarques	11.708	
Retirado do mercado	3.878	
Consumo local diario	500	16.086
Existencia hontem, ás 5 horas da tarde		303.855

ASSUCAR

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou em condições sustentadas, com alguma procura, porém, sem nova alteração nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	313.763

MOVIMENTO DO DIA 18

Entradas:
Não houve.

Total	—
Desde 1 do mez	186.024
Saidas	15.354
Desde 1 do mez	138.765
Stock actual	298.404

COTAÇÕES

Por 60 kilos

Branco crystal, novo	35$000 a 36$000
Idem, velho	—
Demeraras	30$000 a 31$000
Mascavinho	Nominal
3º jacto	Não ha
Mascavo	28$000 a 30$000

LONDRES, 19.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	5|10 ½	5|10 ¼
Assucar para entrega em maio	5|0 ½	5|—
Assucar para entrega em agosto	5|1 ¾	5|3
Assucar para entrega em outubro	5|2 ½	5|4 ¼

NOVA YORK, 18.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	0.72	0.76
Assucar para entrega em julho	0.78	0.82
Assucar para entrega em setembro	0.84	0.89
Assucar para entrega em dezembro	0.90	0.95

Mercado accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 5 pontos.

NOVA YORK, 19.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	0.71	0.72
Assucar para entrega em julho	0.77	0.78
Assucar para entrega em setembro	0.83	0.84
Assucar para entrega em dezembro	0.89	0.90

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto.

RECIFE, 19.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, firme.
Preços por 15 kilos:
Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 6$575 a 7$075; anterior, 6$575 a 7$075.
Demeraras: hoje, 6$000; anterior, 6$000.
Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Somenos: hoje, 6$000; anterior, 6$000.
Brutos seccos: hoje, n|cotado; anterior, 4$400 a 4$600.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	11.700	18.800
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	3.650.700	3.633.000
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	600
Para Santos, saccos de 60 kilos	Nada	1.500
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	3.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	817.600	805.900

ALGODÃO

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou firme, com alguma procura e os preços em alta accentuada.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	11.441

MOVIMENTO DO DIA 18

Entradas:
Não houve.

Total	—
Desde 1 do mez	11.014
Saidas	555
Desde 1 do mez	8.916
Stock actual	10.886

COTAÇÕES

Por 10 kilos

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	46$500 a 47$000
Typo 4	45$500 a 47$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	46$000 a 46$500
Typo 5	45$500 a 43$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	Não ha
Typo 5	42$000 a 43$000
Fibra curta — Matta	
Typo 3	39$500 a 40$000
Typo 5	37$000 a 37$500
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	—
Typo 5	—

LIVERPOOL, 19.
Fechamento:

12,30 p.m.	Hoje	Anterior
Mercado	Access.	Estavel
Pernambuco Fair	5.35	5.59
Maceió Fair	5.35	5.58
American Fully Middling	5.28	5.51
American Futures, para maio	4.94	5.18
American Futures, para julho	4.95	5.17
American Futures, para outubro	4.98	5.20
American Futures, para janeiro	5.06	5.27

Disponivel brasileiro, baixa de 23 pontos.
Disponivel americano, baixa de 23 pontos.
Termo americano, baixa de 22 a 31 pontos.

NOVA YORK, 18.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	6.85	7.00
American Futures, para maio	6.74	6.93
American Futures, para julho	6.91	7.10
American Futures, para outubro	7.14	7.31
American Futures, para janeiro	7.39	7.57

Mercado: desenvolveu decidida frouxidão. Liquidações de negocios.
Desde o fechamento anterior, baixa de 17 a 19 pontos.

NOVA YORK, 19.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	6.67	6.74
American Futures, para julho	6.85	6.91
American Futures, para outubro	7.06	7.14
American Futures, para janeiro	7.30	7.39

Mercado: commercio em geral activo. Os baixistas estão deirpnão
Os baixistas estão deprimindo fortemente o mercado.

RECIFE, 19.

	Hoje	Anterior
Mercado	Firme	Firme
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	50$000	50$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	Nada	Nada
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	126.000	12?.?00
Exportação:		
Não houve.		
Existencia em saccas de 80 kilos	11.000	11.000

A BOLSA

O movimento verificado no mercado de Titulos, hontem, foi pouco importante, pois o numero de papeis em actividade não era grande. Ficaram estaveis as apolices da União, Uniformizadas, e frouxas as Diversas Emissões, nominativas e ao portador. As municipaes e as estaduaes não despertaram interesse e os demais papeis em evidencia ficaram sem alteração apreciavel.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 1:000$, 2, 3, 5, 7, 15, a.	780$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 2, a.	780$000
Ditas port., 1, 5, a.	766$000
Ditas idem, 50, a.	767$000
Ditas idem, 5, 20, 50, a.	772$000
Ditas idem, 50, a.	773$000
Ditas idem, 3, 4, a.	774$000
Emprestimo de 1903, port., 50, a.	772$000
Obrigações Ferroviarias, de 1:000$, 20, a.	997$000
Ditas do Thesouro (1930), de 1:000$, 2, 4, 30, a.	993$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 2, 9, a.	148$000
Dito idem, 2, 11, a.	150$000
Dito de 1920, port., 17, a	140$000
Decreto 1.535, port., 6, a	163$000
Dito 3.264, port., 10, a.	160$000
Emprestimo de 1931, port., 30, 100, a.	148$000
Dito idem, 10, 10, 10, 20, a	149$000
Dito idem, 1, 1, 8, 8, 10, a	150$000
Dito idem, 7, a.	151$000
Dito idem, 10, a.	153$000
Estaduaes:	
Minas Geraes, de 1:000$, 5 °|°, port., dec. 9.555, 300, a.	550$000
Obrigações de Minas Geraes, de 200$000, 9 °|°, 22, a.	184$000
Ditas de 500$, 19, a.	460$000
Ditas idem, 3, 4, 10, a.	462$500
Ditas de 1:000$, 10, 100, a	932$000
Ditas idem, 3, 7, 7, 23, 40, a.	935$000
Rio, de 500$, 6 °|°, nom., 3, a.	310$000
Rio (Popular), 6, 5, a.	?2$000
Bancos:	
Português do Brasil, nom., 3, a.	64$000
Companhias:	
Docas de Santos, nom., 70, a.	210$000

OFFERTAS

	Vend.	*Comp.*
Obrigações do Thesouro (1921)	1:010$	1:005$
Ditas (1910)	995$000	991$000
Ditas Ferroviarias	1:000$	997$000
Emp. de 1903, port.	—	770$000
Uniform., de 1:000$	785$000	782$000
Div. emissões, nom.	784$000	776$000
Ditas port.	768$000	766$000
Rio (Popular) 4 %	95$000	90$000
Ditas decreto 2.316	760$000	—
Ditas de Minas Geraes, 7 %, nom.	—	710$000
Ditas port.	—	715$000
Ditas 5 %, nom.	—	540$000
Ditas port.	570$000	550$000
Ditas 5 %, antigas	660$000	—
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	937$000	934$000
Ditas (em cautela)	—	920$000
Ditas do E. Santo, de 1:000$, 6 %	520$000	—
Municipaes, de 1906, port.	152$000	150$000
Ditas de 1914, port.	149$000	145$000
Ditas de 1917, port.	—	141$000
Ditas de 1920, port.	142$000	—
Ditas de 1904, port. £ 20	450$000	—
Ditas nom.	500$000	—
Ditas de 1931, port.	148$000	146$000
Ditas (lotes miudos)	150$000	149$000
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	—	162$000
Ditas decreto 2.097 (Lagos)	—	154$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	165$000	160$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	157$000
Ditas decreto 2.550 (Castello)	163$000	158$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	—	186$000
Ditas titulos definitivos	—	186$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	186$000	184$000
Ditas decreto 3.264	159$000	158$000
Ditas decreto 2.339 (Lagos)	—	—
Ditas decreto 1.623 (Av. Atlantica)	—	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	600$000
Ditas da Intendencia de Porto Alegre, de 500$, 8 %	450$000	—
Bancos:		
Brasil	380$000	378$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	420$000
Funccionarios Publicos	46$000	43$000
Portugues do Brasil, port.	70$000	64$000
Commercio	100$000	90$000
Comp. de Tecidos:		
Prog. Industrial	—	75$000
Brasil Industrial	—	300$000
Conf. Industrial	—	12$600
Esperança	—	180$000
America Fabril	150$000	130$000
Alliança	97$000	95$000
Petropolitana	—	90$000
Manuf. Fluminense	93$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	98$000	95$500
Victoria a Minas	50$000	18$000
Comp. de Seguros:		
Varejistas	1:200$	900$000
Argos Fluminense	—	2:350$
Comp. diversas:		
Docas de Santos, port.	225$000	220$000
Ditas nom.	215$000	200$000
C. Brahma	390$000	325$000
Docas da Bahia	12$000	10$000
Debentures:		
Docas de Santos	173$000	170$500
Hoteis Palace	—	196$000
Mestre Blatgé	—	184$000
Docas da Bahia	—	95$000
Prog. Industrial	—	165$000
Manuf. Fluminense	185$000	160$000
Cotonificio Gavea	—	195$000
Guanabara	—	202$000
Mercado Municipal	—	208$000
Tecidos Alliança	—	130$000
C. Brahma	—	1:035$
Fluminense F. C.	70$000	—
Usinas Nacionaes	—	200$000
Tijuca	135$000	90$000
Nova America	1:050$	—
Carris Portoalegrense	—	130$000

MOVIMENTO DO CAFE' DISPONIVEL DURANTE O MEZ DE FEVEREIRO DE 1932

(Estatistica organizada pelo *Correio da Manhã*)

Dias	Vendas	Preço do typo 7 — 10 kilos	Posição do mercado	Entradas: Leopoldina	Maritima	Regulador Espirito Santense	Regulador Mineiro	Regulador Fluminense — Nictheroy	Regulador Fluminense — Rio	Armazens autorizados	Embarques: America do Norte	Europa	America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo local	Café retirado do mercado por determinação do Conselho Nacional do Café	Existencias: 1931	1932
1.	9.610	12$500	Firme	6.105	3.883	783	1.543	600	2.400	—	13.215	—	—	—	—	230	1.000	2.588	290.956	267.215
2.	10.059	12$500	Firme	3.435	3.575	700	1.629	600	2.400	700	3.070	—	—	100	—	125	500	3.234	296.120	272.525
3.	13.943	12$500	Firme	6.027	3.481	741	—	600	1.550	1.191	850	—	—	—	—	710	500	5.277	293.558	278.037
4.	9.275	12$600	Firme	6.122	3.071	783	1.596	600	1.050	650	2.965	—	1.731	—	—	—	500	2.845	291.799	283.868
5.	8.041	12$500	Firme	6.165	3.138	700	809	600	1.250	450	1.530	4.527	625	—	—	995	500	2.227	280.899	286.576
6.	3.029	12$600	Firme	5.942	2.921	666	992	794	3.832	169	—	—	200	9.085	—	—	500	2.701	282.746	289.406
7.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10.	5.832	12$600	Firme	12.003	5.823	2.516	802	806	3.549	450	7.825	16.177	—	2.819	126	361	2.000	1.927	276.110	284.120
11.	14.631	12$600	Firme	5.416	2.294	700	806	830	3.820	180	1.500	5.700	—	670	—	450	500	608	288.112	288.738
12.	12.187	12$600	Firme	6.792	699	799	797	770	1.903	2.067	—	25.542	100	2.000	706	100	500	2.608	295.312	271.009
13.	8.072	12$600	Sustentado	6.050	417	751	1.798	800	3.738	292	11.489	—	—	—	—	150	500	3.841	293.762	268.875
14.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15.	12.621	12$500	Calmo	7.147	—	783	1.804	800	1.533	2.467	13.650	31.363	1.250	—	—	475	1.000	4.449	271.591	231.222
16.	10.103	12$500	Calmo	7.396	1.199	733	1.797	800	3.524	476	—	790	1.135	—	—	154	500	4.125	257.878	240.446
17.	11.666	12$500	Calmo	7.434	191	700	2.302	800	3.345	655	2.375	875	—	—	—	545	500	5.310	257.878	246.268
18.	10.253	12$500	Calmo	7.239	—	779	2.634	800	3.438	62	5.517	—	—	—	—	—	500	3.679	254.988	251.524
19.	8.868	12$500	Calmo	7.326	3	700	2.301	800	2.829	671	6.325	—	1.175	200	—	6.400	500	6.331	254.419	245.133
20.	7.117	12$500	Calmo	7.060	—	783	2.408	800	2.721	779	—	3.952	1.493	688	—	329	500	4.951	266.808	247.771
21.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22.	9.687	12$500	Estavel	4.961	113	767	2.300	800	2.831	669	—	4.203	1.225	—	—	325	1.000	2.565	268.130	250.894
23.	9.095	12$500	Calmo	7.282	330	700	2.561	800	2.745	1.025	—	11.406	1.000	2.250	250	925	500	5.139	254.693	244.597
24.	13.430	12$500	Estavel	4.293	38	749	6.309	800	3.500	—	—	2.765	—	—	—	175	500	4.334	262.579	252.512
25.	9.265	12$500	Estavel	2.590	—	848	9.836	800	3.340	160	—	1.063	1.000	8.380	—	165	500	3.654	277.741	255.324
26.	9.146	12$500	Estavel	—	—	700	10.163	800	1.670	1.830	—	—	—	—	—	1.395	500	4.358	293.619	264.234
27.	4.477	12$500	Estavel	—	543	783	10.001	600	3.500	—	27.317	—	—	—	—	—	500	4.332	282.125	247.712
28.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29.	10.211	11$300	Calmo	2.176	543	800	7.816	800	3.013	487	11.550	12.453	495	—	—	1.215	1.000	4.250	270.298	232.384
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL DO MEZ	220.618	—	—	128.871	32.262	18.964	73.004	17.400	63.211	15.430	109.178	120.816	11.429	26.192	1.082	15.224	15.000	85.333	—	—

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

O juiz da 1ª vara civel, attendendo á confissão de insolvencia, tomada por termo, decretou hontem a fallencia de Carlos Julio Modesto, estabelecido á rua Joanna Fontoura n. 109, com negocio de seccos e molhados. O termo legal da fallencia retroagiu a 8 de fevereiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para habilitação de creditos, designado o dia 2 de junho para a assembléa de credores e nomeado syndico J. Dias de Oliveira. Passivo declarado 32:577$310.

— O juiz da 2ª vara civel, a requerimento de Santos Martins & Cia., credor da quantia de 1:950$000 (duplicata), decretou hontem a fallencia de M. Ribeiro, estabelecido á rua Vieira Fazenda n. 39. O termo legal retroagiu a 22 de janeiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para habilitação de creditos, designado o dia 19 de maio para a assembléa de credores e nomeados syndicos os requerentes.

— A requerimento de João Brito & Cia., credores da quantia de 1:600$000 (duplicata), o juiz da 1ª vara civel decretou hontem a fallencia de Francisco C. de Souza, estabelecido á rua Marechal Floriano n. 225. O termo legal retroagiu a 1 de fevereiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para habilitação de creditos, designado o dia 30 de maio para a assembléa de credores e nomeados syndicos os requerentes. Passivo 105:292$270.

ASSEMBLÉAS

Estão designadas para amanhã, á 1 hora da tarde, as seguintes: 1ª vara civel, J. A. Ferreira & Cia.; 2ª, W. Simões e José Paschoal Junior; 3ª,

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

EM 23 DE MARÇO DE 1932
— AO MEIO DIA —

A Casa Dias & Moysés

á rua Imperatriz Leopoldina numero 14, fará leilão dos penhores vencidos de joias e mercadorias. (O catalogo sairá publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão). (H 01457) Leilões

Leilão 30 de Março de 1932
A'S 12 HORAS

CASA GONTHIER
Henry, Filho & Cia.

Rua Luiz de Camões ns. 45-47, matriz

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas, até á vespera do leilão. (49237) Leilões

LEILÃO DE PENHORES

22 DE MARÇO DE 1932
A's 12 horas

Veuve Louis Leib & Cia.

Successores de A. CAHEN & C. Rua IMPERATRIZ LEOPOLDINA N. 22 e LUIZ DE CAMÕES N. 62, esquina (48339) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 30 de Março
MATRIZ — Av. Passos, 11
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão". (49255) Leil.

LEVY GOMES & CIA.

FILIAL

Rua Luiz de Camões 4

1 de Abril de 1932 (H 03382) Leilões

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva, com 60 annos de edade, completamente cêga e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
ENTREVADA, rua Itapirú, 213, casa XI, doente impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cêga de ambos os olhos e aleijada.
BENEDICTA DEOLINDA DE CARVALHO, pobre, com 76 annos de edade, moradora á rua Senador Pompeu n. 138.
MARIA BAPTISTA, pobre.
MARIA EUGENIA, viuva, com 73 annos, residente á rua Barão de Itaguaty, 207, barracão, 7, Cascadura.
LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 314, ou nesta redacção.
MARIA FERREIRA, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
LAURA MARQUES DE ABREU.
MARIA ROCCA.
EDITH FIGUEIREDO, rua Cornelio, 29, S. Christovam. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
AUGUSTA FIGUEIREDO LIMA, com 55 annos de edade, viuva, pobre, com filho, moradora á rua Maranguape n. 26.

Solicita-se o comparecimento a esta Administração de Francisca da Conceição Barros.

Empregos Diversos

SENHORA — Cavalheiro de distincção, do alto commercio, recem-chegado ao Rio, deseja conhecer senhora distincta e independente para secretarial-o nos negocios. Absoluto sigillo. Cartas neste jornal a Rubens. Caixa 26. (H 2354) C

AGENTES vendedores em todas as cidades. Precisam-se para artigo vendavel. Optima utilidade. Remette-se amostras e informações pelo correio enviando em sellos dois mil réis. Arthur, rua Carioca 29. (H 03289) C

MOÇA, formada pela Escola Normal, sabendo trabalhos, um pouco de francez e dactylographia, procura uma collocação em casa distincta; dá informações. Cartas para este jornal á caixa 13. (H 02279) C

PRECISA-SE de moça intelligente e activa, para propagar preparado de pelle de alto valor antiseptico. Tratar á rua Almirante Tamandaré n. 23, até ás 12 horas, com o sr. Mello. (H 4217) C

PRECISAM-SE de pessoas de escrevam bem á machina, á rua Haddock Lobo n. 30. (H 4201) C

AGENTES NO INTERIOR, precisam-se para novidade utilissima. K. & C., Caixa Postal, 1972, Rio de Janeiro. (G 25789) C

Centro

ALUGA-SE um quarto e uma sala mobilada, em casa de familia; á Avenida Gomes Freire n. 91, sob. (H 01731) D

ALUGA-SE ou vende-se a casa á rua Paulo de Frontin n. 104 ver e tratar das 2 ás 6 horas. (H 03460) D

A senhor de tratamento, alugam-se duas salas de frente, formando apartamento, mobiladas, entrada independente; rua Carlos Sampaio, 48-1º. 2-0589. (H 03457) D

ALUGA-SE confortavel casa, completamente reformada sita á rua André Cavalcanti, 164. Chaves no n. 166. Trata-se na Empresa de Administração Predial 4º andar, sala 415. (H 03469) D

ALUGA-SE uma sala completamente independente com toda a liberdade necessaria a moços solteiros ou a casal sem filho. Rua dos Arcos 82 A. Tel. 2-4805. (H 04313) D

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca 241 com 2 salas, 3 quartos e mais dependencias, fogão de gaz; preço modico 330$; tratar Ouvidor, 120, telep. 2-0104. (H 04286) D

ALUGA-SE boa sala de frente em communicação com um quarto. Rua Evaristo da Veiga 22, sob. Frente ao Conselho Municipal. (H 03388) D

ALUGA-SE quartos grandes e salas grandes a familias e rapazes do commercio. Na Avenida Mem de Sá n. 300; tem um grande terraço. (H 04253) D

APARTAMENTO. Aluga-se somente para familia, á rua do Senado 231 com todas as accommodações e independencia. (H 04161) D

ALUGAM-SE os sobrados da rua Riachuelo 141 1º andar, chaves na loja, e 143 2º andar chaves no primeiro andar, que acabam de ser pintados. Trata-se á rua Candelaria 40 loja. (H 02230) D

APARTAMENTOS, com todo o conforto moderno servido por dois elevadores "Otis"; installações telephonicas em todos os andares, com chamadas nos proprios apartamentos; preços liquidos de 280$ a 430$. Palacete Riachuelo; á rua do Riachuelo n. 171. (H 02041) D

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio, á rua Frei Caneca 36; trata-se no Edificio Guinle, á Avenida Rio Branco, 6º andar, sala 607, com Snr. Araujo. (H 04179) D

EM apartamento confortavel aluga-se, ricamente mobilada, sala independente. Avenida Mem de Sá, 226-A-2º, apart. 2. (H 1728) D

ALUGA-SE o armazem com optima moradia á rua Tenente Possolo, 33, esplanada do Senado; chaves no sobrado. Trata-se com o Sr. Lafayette Martins á rua do Ouvidor, 149, Leiteria Palmyra, das 2 ás 5 1/2 da tarde. (H 02332) D

ALUGA-SE vagas, com pensão em sala de frente a rapazes do commercio, Ouvidor 55-2º. (H 03815) D

ALUGA-SE 1 sala com 2 janellas de frente, entrada independente, a moça distincta ou Snr. de edade, no Edificio Faria, Senador Dantas, 3, canto da rua do Passeio. (H 02342) D

ALUGA-SE uma sala mobilada e independente a um casal ou a um senhor de tratamento; ave. Mem de Sá 157, sob. teleph. 2-6028. (H 02234) D

ALUGA-SE o 2º andar do predio n. 85 da rua Barão de S. Felix, com todo conforto, para um ou dois casaes; chaves na loja. Aluguel 400$000; taxa ... 108000. (H 04138) D

ALUGAM-SE optimos escriptorios bem arejados servidos por elevador - de 130$000 a ... 200$000. Rua Republica do Perú' 91 1º e 2º andares; canto da rua Rodrigo Silva. (H 03301) D

ALUGA-SE o magnifico predio á Avenida Mem de Sá n. 283, 1º e 2º andares, com optimas accommodações. Preço modico. Chaves no local. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 — Ramal 25. (H 04121) D

CASAL estrang., sem filhos, procura um ou dois quartos mobil., sem pensão. Prefere-se perto do centro, em casa sem mais inquilinos. Offertas com preço na portaria deste jornal, á caixa 19. (H 2241) D

Cattete

ALUGA-SE optimo quarto em casa de familia. Unico inquilino. Pedro Americo 69, terreo. (H 04182) E

ALUGA-SE confortavel sala para casal ou rapazes de trato, com mesa de primeira ordem. Magnifico ponto e em casa socegada. Largo do Machado 43. (H 04168) E

ALUGA-SE uma grande sala de frente e um bom quarto com optima pensão. Rua 2 Dezembro 112. (H 03281) E

ALUGA-SE a casa da rua Benjamin Constant 133, para grande familia ou pensão. Chaves no 108. Trata-se á rua Evaristo da Veiga 20. (H 03239) E

ALUGA-SE a esplendida casa da rua 2 de Dezembro 146, (melhor ponto) perto dos banhos de mar. Para familia de todo tratamento. Contracto e fiador idoneo. (H 02294) E

ALUGAM-SE boas salas e quartos mobilados com ou sem pensão á pessoas distinctas. Rua Silveira Martins, 70. (H 02307) E

ALUGAM-SE quartos com e sem pensão, á rua Corrêa Dutra 141, com liberdade e a preços modicos. Phone 5-4178. (H 02298) E

ALUGA-SE um quarto de fundos bem arejado com janella moços do commercio ou estudante, com pensão, preço 220$000. Rua Corrêa Dutra 141 A. (H 04327) E

ALUGA-SE perto do Largo do Machado, quartos juntos ou separados, com ou sem moveis, com pensão de 1ª ordem, para casaes ou cavalheiros, á rua Laranjeiras 49 A. (H 03479) E

EM casa de familia aluga-se confortavel sala de frente com saleta, bem mobilada, preço modico. Rua Machado de Assis, 10 (Flamengo). (H 4318) E

LINDA sala mobiliada, entrada independente, casa pequena estrangeira, a senhor de posição. Becco do Rio n. 23 — Gloria. (H 2288) E

SALA DE FRENTE, luxuosamente mobiliada, aluga-se com pensão de 1ª ordem, a casal distincto em palacete de familia estrangeira, com todo conforto e que tem garage; rua do Cattete, 187, esquina de Ferreira Vianna. (H 03265) E

SALA independente, aluga-se a um cavalheiro, em casa de uma senhora e um bom quarto. Rua Corrêa Dutra, 73. Tel. 5-1725. (H 3449) E

Laranjeiras

ALUGA-SE casa confortavel com garage. Rua Pereira da Silva 96 c. 2, Laranjeiras. (H 04258) F

ALUGA-SE o optimo predio á rua Cosme Velho n. 196, LARANJEIRAS, com excellentes accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 - Ramal 25. (H 04123) F

ALUGA-SE uma confortavel e espaçosa sala ou moderno quarto para casal ou rapazes de trato. Excellente mesa e optimo jardim para crianças. Laranjeiras 21. (H 04169) F

ALUGA-SE o predio á rua Gago Coutinho n. 44. As chaves estão no armazem da esquina. Trata-se na Confeitaria Colombo, com Alberto. (H 04172) F

LARANJEIRAS-HOTEL — Optimos quartos com agua corrente, grande parque, excellente passadio, preços modicos; rua Laranjeiras, 147. (H 4200) F

QUARTO — Aluga-se, independente, bem mobilado, casa socegada, a cavalheiro. Pinheiro Machado, 36. (H 4265) F

ALUGA-SE um quarto com duas janellas perto dos banhos de mar, bem mobilado com excellente comida em casa de familia portugueza á r. Paysandú' 161. Telep. 5-3053. (H 04335) F

Botafogo

ALUGA-SE bungalow novo na rua Alvaro Ramos, 137. Chaves no armazem em frente. Trata-se em S. Salvador 49. (H 4324) G

ALUGA-SE para grande familia a casa da rua das Palmeiras n. 59, Botafogo. Trata-se pelo telephone 2-8729. (H 04060) G

ALUGA-SE sala de frente com quatro janellas bem mobilada a um ou dois cavalheiros ou casal de tratamento, entrada independente. Rua Marquez de Olinda 94 sobrado. (H 04153) G

ALUGA-SE o optimo predio assobradado de 1 pavimento, com porão proprio para arrumação, entrada ao lado, tendo 2 boas salas, 3 magnificos quartos com janellas, copa, quarto de banho completo, cozinha, quarto para empregada, bom quintal, W. C., etc., á rua do Tunnel n. 22. Póde ser vista á qualquer hora e trata-se á rua Luiz de Camões n. 16. (H 03435) G

ALUGAM-SE, Botafogo, r. Alvaro Ramos, 125, avenida nova, as casas IX e XIV a 375$, 4 quartos, salas e todo conforto e uma com 2 quartos 350$. Todas limpas. Estão abertas. (H 04204) G

AMPLA sala e quarto de frente, aluga-se á rua Marquez de Paraná n. 3, transversal á rua Senador Vergueiro. (H 03340) G

ALUGA-SE na Praia Vermelha 1ª zona o optimo predio em centro terreno da rua Urandy 13, garage quintal etc. Chav. Ramon Franco 116. Tel. 6-1307. Contracto. (H 02330) G

ALUGAM-SE ampla sala de frente e bom quarto, a casaes ou moços de tratamento. Lugar muito bom, proximo ao Flamengo. R. Honorio de Barros, 12. — 5-3118. (H 02333) G

ALUGA-SE o excellente predio sito á rua Martins Ferreira n. 23, BOTAFOGO, tendo optimas accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 - Ramal 25. (H 04117) G

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas e mais dependencias, toda pintada; á rua Capitão Salomão n. 67; chaves no n. 69. Botafogo. (H 04100) G

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Silva 53, propria pª familia de tratamento. Tem garage. Chaves, por favor, rua Conde Irajá 159. (H 03065) G

ALUGAM-SE casas typo apartamento recentemente construidas; algumas com garage; á rua Fernando Osorio ns. 6 a 14, (Marquez de Abrantes); tratar á rua 1º de Março n. 51, 3º andar; telephone 4-4582. (H 02314) G

ALUGA-SE 1 casa typo apartamento á rua Alvares Borgerth 26, casa I, quasi esquina de Voluntarios da Patria; informações á rua 1º de Março 51, 3º and.; teleph. 4-4582 ou na Casa Imperial. (H 02313) G

Alugam-se as melhores casas de Botafogo, novas algumas com garage, modernas installações e armarios em todos os quartos; á rua S. Clemente n. 243; informações á rua Primeiro de Março, 51, 3.º andar. — Telephone 4-4582. (H 02317) G

ALUGA-SE, maximo conforto moderno e amplitude. 5 quartos, 3 salas, etc.; rua Alvaro Ramos 199. (H 02351) G

BUNGALOW EM BOTAFOGO — Aluga-se por 500$000, com quatro quartos, tres salas e mais dependencias, abrigo de automovel. Ver e tratar na casa 4, rua Alvaro Ramos n. 137. (H 3309) G

VENDE-SE magnifico predio, para grande familia, com bastante terreno, na rua General Severiano n. 142. As chaves no n. 144 e para tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado. (H 3403) G

Copacabana

ALUGA-SE quarto com optima pensão para casal distincto em casa estrangeira; rua Copacabana 75 (perto do Lido). (H 04177) H

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Visconde Pirajá n. 415, Ipanema, completamente reformado, com amplas accommodações para familia de tratamento. Tratar com o Snr. Mattos, telep. 5-0329. (H 04012) H

ALUGA-SE uma boa sala de frente para o mar e um quarto mobilado. R. Gustavo Sampaio 60. (H 04279) H

ALUGA-SE o predio n. 228 da Av. Atlantica. Chaves á rua Gustavo Sampaio 192. Inf. tel. 8-3918. (H 03452) H

ALUGA-SE o confortavel predio com garage, para familia de tratamento, na rua Barão de Ipanema 131; trata-se na mesma com o proprietario. (H 04283) H

ALUGA-SE a casa da rua Barroso 135 casa VI com todo o conforto; chaves por favor na casa IV. (H 04197) H

ALUGA-SE a preços modicos, pequenas casas completamente limpas e enceradas com sala, 2 quartos e installações novas de fogão a gaz, á rua 4 de Setembro n. 56, proximo ao posto 4; as chaves na casa 17. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., r. Ouvidor n. 59. (H 03390) H

ALUGA-SE apartamento no edificio da rua Sta. Clara 222, independente, com 2 quartos, sala demais dependencias por 400$, podendo ser visto qualquer hora. (H 03397) H

ALUGA-SE esplendida sala mobilada com jantar. Av. Atlantica 480. (H 03347) H

ALUGA-SE casa pequena, nova, á rua Barão da Torre n. 227, casa 2, com todas as accommodações, inclusive quarto e banheiro para empregados. Vêr das 12 ás 17 horas. (H 03323) H

ALUGA-SE o terreno do predio da rua Visconde de Pirajá ns. 220 e 220-A, proprio para chacara, garage ou deposito. Trata-se á rua do Rosario n. 138, sobrado, sala da frente, das 4 ás 5 horas. (H 02320) H

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas e mais dependencias á rua Maria Quiteria 51, Ipanema; trata-se na mesma. (H 04084) H

ALUGAM-SE dois bons quartos de frente em casa de familia de tratamento, no 4º posto. Pede-se referencias. T. 7-4438. (H 02213) H

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira um quarto e uma optima sala com vista para o mar, mobilados e com pensão, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Figueiredo Magalhães 7, posto 3. (H 02237) H

ALUGA-SE um esplendido quarto, frente para o mar. Rua Almirante Gonçalves, 10, Copacabana. (H 02246) H

ALUGA-SE á rua Souza Lima 47 uma bôa casa 6 quartos, jardim, quintal, etc.; trata-se na mesma. (H 02143) H

ALUGA-SE uma casa á rua Barata Ribeiro n. 692 casa 2; trata-se á rua 1º de Março, 51, 3º andar; tel. 4-4582. (H 02315) H

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Ipanema n. 77, posto 4; chaves no Armazem Paladino, canto da rua Copacabana. (H 02229) H

ALUGA-SE o palacete acabado de construir, á rua Dr. Prudente de Moraes, 335, as chaves no local, trata-se á rua Rosario n. 74 - 1.º and. ou Avenida Vieira Souto. 408. (H 03344) H

A pessôas de grande tratamento aluga-se em Copacabana lindo predio mobilado, em centro de jardim e com todas as installações modernas. Informações pelo telephone 7-0628. (H 02346) H

LEBLON — Alugam-se as casas typo apartamento, acabadas de construir, perto dos banhos de mar e com bonde Jardim-Leblon á porta, na rua Dias Ferreira n. 264. Chaves e informações na mesma rua n. 284. (H 2306) H

CASAL de tratamento (sem filhos), procura casa pequena, com boas installações electricas e sanitarias, garage ou entrada para carro, essencial um quintal grande. Tem fiador de primeira ordem e dá as melhores garantias de conservação. Convindo ao locador adeantará até um anno de alugueis. Offertas com detalhes e minimo aluguel para A. J. Marques, rua Medeiros Passaro n. 77 ou pelo telephone 8-1548. (H 4094) H

IPANEMA — Aluga-se uma casa nova, com bonita vista, á rua Prudente de Moraes n. 158, casa IV; chaves na casa III; trata-se á rua Copacabana n. 981. (H 2291) H

IPANEMA — Aluga-se lindo bungalow a familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, quarto de creado, garage, banheiro completo, á rua Prudente de Moraes, 264. Ver das 14 ás 17 horas. (H 4287) H

LIDO — Aluga-se apartamento mobiliado; rua Copacabana, 92; 7-1711. (H 03308) H

PENSÃO LEME — Alugam-se bons quartos a casaes desde 500$000 e de solteiros a 300$000; optimo tratamento; posto 2; á rua Salvador Corrêa, 40; tel. 7-3950. (H 4019) H

POSTO 4 — Alugam-se, para pequenas familias, boas residencia á rua Quatro de Setembro n. 56. As casas serão entregues completamente limpas e enceradas e com novas installações de fogão a gaz. Chaves na casa n. 17. Preço modico. Tratar com a S. A. Bastos de Oliveira, rua do Ouvidor n. 59. (H 3442) H

PENSÃO estrangeira — Posto 4 — Quartos bem mobiliados, agua corrente. Grande jardim. Bilhar. Rua Xavier da Silveira n. 58. Tel. 7-1678. (H 2077) H

PENSÃO SANTA CLARA, de 1ª ordem, com agua corrente, opt. pensão. Todo conforto. Telephone — R. Santa Clara, 110. (H 02177) H

TRASPASSA-SE o contrato de um apartamento grande e de um pequeno. Informa o porteiro. Edificio Guarujá. Avenida Atlantica n. 720. (H 2133) H

Gavea

ALUGA-SE confortavel predio sito á rua 12 de Maio, 199, casa I. Chaves na mesma rua n. 191. Trata-se na Empresa de Administração Predial, Avenida Rio Branco, 137, 4º andar, sala 419, tel.: 3-4881. (H 03468) 35

ALUGA-SE casa com 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas e mais dependencias á rua Professor Saldanha 1 A, casa I; aluguel e taxas 450$; trata-se na mesma ou telephone 2-5712, Snr. Barbosa. (H 03418) 35

ALUGA-SE lindo bungalow, para pequena familia de tratamento, Jardim Botanico. Informações pelo telephone 6-2992. (H 02225) 35

ALUGA-SE casa moderna á familia de tratamento com 6 q. 2 s., q. para empregado, por 500$000 á rua Marquez de S. Vicente 217. Telef. 7-1035. Bond e auto omnibus á porta. (H 02285) 35

ALUGAM-SE no magnifico edificio á rua Alexandre Ferreira n. 175, GAVEA, excellentes apartamentos com 8 peças, tendo todas as installações modernas, além de garage propria. Preço modico. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 - Ramal 25. (H 04122) 35

Rio Comprido

ALUGA-SE em casa de familia um bom commodo mobilado com pensão, a um casal, á rua do Bispo 22, esquina da Avenida Paulo Frontin. (H 04306) J

ALUGA-SE a casa da Travessa da Paz 45 proximo ao Largo do Rio Comprido; tem 3 quartos, 3 salas, fogão a gaz. As chaves e informações rua Estrella 70. (H 03422) J

ALUGA-SE o predio da r. Candido de Oliveira n. 33, todo reformado de novo, com moradia pª duas familias; as chaves estão no mesmo. Trata-se r. Acre 51. (H 03275) J

ALUGA-SE a casa da Av. Paulo de Frontin 172 com 3 salas, 6 quartos, garage, etc. Chaves no 176. (H 03316) J

ALUGA-SE a casa da rua Costa Ferraz n. 50 (Rio Comprido), com tres quartos, duas salas, quintal, fogão a gaz, por 300$000; trata-se á rua Visconde do Rio Branco 38 - Bar. (H 04332) J

ALUGA-SE para pequena familia o lindo e esplendido predio acabado de construir á rua Sampaio Vianna n. 113. (H 03476) J

RIO COMPRIDO — Aluga-se em casa de casal quarto e sala a casal sem filhos, exigem-se referencias. R. Visconde de Jequitinhonha, 36, casa VII. (H 4314) J

Tijuca

ALUGA-SE a bôa casa de um pavimento n. 482 fronteira ao Tennis Club, c/ 3 quartos, etc. a familia caprichosa; está aberta hoje, com ou sem moveis. (H 04308) K

ALUGAM-SE os predios com 3 quartos, 3 salas, cozinha, banheiro completo, etc., á rua Itacurussá 119, rua particular ns. 3 e 5. Tratar á rua G. Camara, 44 sob. e visitar das 10 ás 12 e das 15 ás 18. (H 04250) K

ALUGAM-SE optimos quartos a pessoas distinctas. Pensão Silva Lobo. Rua Mariz e Barros, 200. (H 04221) K

ALUGA-SE confortavel predio para moradia de familia, á rua Pereira de Siqueira n. 13, a poucos passos da rua Mariz e Barros. Póde ser visitado por obsequio do sr. morador. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado. (H 03404) K

ALUGA-SE casa 240$ Prof. Gabizo 30-VIII (Haddock Lobo) com 2 quartos, 2 salas, banheira etc.; chaves local, tratar 7 Setembro 51, andar I. 04257) K

ALUGA-SE casa todo conforto 450$ com hall, 3 quartos, agua corrente, sala, copa, banheiro completo, gaz, W. C. criados e quartos, grande quintal, 2 entradas, Prof. Gabizo 30-B (Haddock Lobo) ver das 2 ás 6, tratar 7 Setembro 51, andar I. (H 04260) K

ALUGA-SE o predio da rua Domicio da Gama n. 76, pela melhor offerta, trata-se Gonçalves Dias 50, 2º andar. (H 04139) K

ALUGA-SE o bungalow n. 3 da rua Prof. Gabizo 217 por 350$. Chaves na rua Mariz Barros 354. Informações telep. 8-4242. (H 02309) K

ALUGAM-SE na Pensão Silveira, confortaveis quartos e arejadas salas. Hadd. Lobo 419. (H 04164) K

ALUGAM-SE optimos quartos de frente com ou sem mobilia, alimentação de 1ª, amplo jardim a 15 minutos do centro; preços a casal 450$ e 480$; ver rua Haddock Lobo 41; phone 2-8667. (H 03376) K

ALUGA-SE a magnifica casa da rua dos Araujos n. 109, com dois pavimentos, tendo no superior tres optimos quartos, duas salas e mais dependencias e no terreo as mesmas accommodações, jardim e quintal; está aberta e trata-se á rua dos Ourives n. 92, loja. (H 04038) K

ALUGA-SE a casa da rua Dulce 14, pª pequena familia. (H 02219) K

ALUGA-SE o magnifico predio sito á rua Mario de Alencar n. 15, TIJUCA, tendo 2 salas, 4 quartos, banheiro e cosinha. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 - Ramal 25. (H 04119) K

ALUGA-SE boa casa com todo conforto para familia de tratamento, grande quintal, etc. preço modico, á rua Silva Guimarães n. 3; as chaves no n. 5; tratar 164 R. Desembargador Isidro. (H 02303) K

ALUGA-SE excellente vivenda da rua Andrade Neves 78 (chaves no 74) 3 q., 3 s., cópa, grande alpendre coberto. Trata-se Dr. Sharp. Prça Floriano 55-6º. (H 02302) K

ALUGA-SE ou vende-se lindo palacete, em centro de grande jardim, com grandes accommodações para familia, collegio ou pensão. Ver das 10 ás 12 horas, rua Marquez de Valença numero 24; facilita-se parte do pagamento á longo prazo. (H 03367) K

TIJUCA — Aluga-se quarto de frente, com ou sem pensão, em casa de familia; Haddock Lobo, 108, sobrado. (H 02281) K

CASA moderna, acabada de construir, bem confortavel, com garage, á rua Guaxupé n. 44 (proximo de Conde de Bomfim com Uruguay), aluga-se ou vende-se, facilitando pagamento; trata-se no n. 38, ou Casa Valentim, rua Sete de Setembro n. 128. (H 3259) K

TIJUCA — Aluga-se o confortavel predio de dois pavimentos em centro de optimo terreno, á rua Cascata, 64, com todas as commodidades modernas. (H 4158) K

São Christovão

ALUGA-SE o bom sobrado com duas salas, dois quartos, quarto de banho, cozinha, grande quintal com tanque, etc., á rua Dr. Sá Freire 67, S. Christovão; as chaves no andar terreo e trata-se á rua Luiz de Camões 16. (H 03436) L

ALUGA-SE optimo predio á rua Bomfim n. 222, S. Christovão proximo ao campo do Vasco; as chaves por favor, no 224; tratar á rua Buenos Aires 100, sobrado. (H 03405) L

ALUGA-SE a excellente casa n. 35 da rua Carneiro de Campos, em centro de terreno; tem 5 quartos e demais dependencias; está aberta. (H 03464) L

CASAS BARATAS E NOVAS — Alugam-se por 200$ e 240$, com uma sala e dois quartos e duas salas e dois quartos, cozinha com fogão a gaz, banheiro, quintal, etc.; ver e tratar á rua Bella de S. João n. 279, casa 15; tels. 8-6106 e 4-3569; bondes de Alegria e Bella de S. João. (H 4124) L

Pr.ça da Bandeira

ALUGA-SE casa moderna, 3 q., 3 s., todo conforto, garage. Senador Furtado 97. Informações zelador portão largo fundos. (H 03434) 13

LUCIO de Mendonça n. 21 — Aluga-se uma casa com dois pavimentos; chaves na casa V e tratar á rua da Assembléa, 53. (H 3246) 13

ALUGA-SE predio pequeno ... 220$000 e taxas fogão a gaz e quintal rua Hilario Ribeiro numero 7. Praça da Bandeira. (H 03075) 13

ALUGA-SE o optimo predio á rua Moraes e Silva n. 83, com excellentes accommodações para familia de tratamento. Aluguel modico. Chaves no n. 86 da mesma rua. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 - Ramal 25. (H 04120) 13

MARIZ E BARROS, 259, em frente á S. Therezinha confortaveis predios p. fam. tratamento. Chaves casa 2. (H 3222) 13

Villa Isabel

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Cotegipe 128 com duas salas, tres quartos, fogão a gaz, banheiros, quarto fóra, entrada independente, preço 320$000 inclusive taxas; chaves no n. 124 Cª II. (H 03396) M

ALUGA-SE casa á rua Dona Maria 71, Ald. Campista; quatro commodos, quintal, banheiro, chaves no n. 69. (H 03151) M

ALUGA-SE em boas condições a casa da rua dos Artistas 25 A II, com 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc. Trata-se na mesma e na rua Uruguay 160. (H 04111) M

ALUGAM-SE: por 350$000 a casa assobradada n. 108 A, e por 300$000 o sobrado do n. 110, ambos na rua D. Maria, na Aldeia Campista, tendo áquelle 3 quartos, 2 salas, area envidraçada, cosinha e mais dependencias; e o sobrado 3 quartos, sala de visitas, grande sala de jantar, cosinha, despensa, banheira com aquecedor e mais dependencias. Chaves na loja do 110. (H 02304) M

Andarahy

ALUGA-SE á r. Mearim, 160 (Grajahu') optimo palacete com todo conforto moderno para familia de alto tratamento. Chaves na casa 15, da r. Professor Valladares n. 144. Aluguel 400$. (H 03374) N

ALUGA-SE por 235$ e taxas casa nova de estylo bungalow com todas exigencias da moderna hygiene á rua Campinas n. 24 chaves na casa 6 Andarahy. Largo do Verdun. (H 04252) N

ALUGAM-SE á rua Pereira Soares (parallela á rua Araujo Lima) modernas casas de 3 quartos, 2 salas, coz., c/ fogão a gaz, banhº e quintal, e um confortavel predio de dois pavmts., á r. Senador Muniz Freire, 63, trata-se na PHARMACIA STA. THEREZINHA, r. Antº Salema, 56, esq. da r. Pereira Soares. (H 03345) N

ALUGA-SE uma casa com 2 salas, 4 quartos, banheiro, fogão a gaz e quintal; rua Barão de Mesquita 916; chaves no 904. (H 02318) N

ALUGA-SE linda morada typo apartamento com todos os requesitos modernos; 3q. 2s., á rua Pontes Corrêa 161; chaves VII, tratar Rosario 142 sob. (49238) N

ALUGA-SE em Jacarepaguá por 200$ mensaes o magnifico predio com grande quintal, bond á porta - Estrada da Freguezia 445 as chaves por favor no lado. (H 03385) 15

ALUGA-SE em Jacarepaguá, por 150$ mensaes o magnifico predio com grande quintal - rua Anna Silva 138 as chaves no numero 194. (H 03385) 15

ALUGAM-SE em Jacarepaguá por 100$ mensaes predios com grande quintal - informações Estrada da Freguezia, 319. (H 03385) 15

Suburbios da Leopoldina

ALUGA-SE o predio Felisbello Freire, 67, Ramos; chaves n. 75. (H 04110) V

Nictheroy

ALUGA-SE o excellente predio da rua Belisario Augusto, 56, Icarahy, Nictheroy. Tem garage e bomba electrica. Chaves, por obsequio, no predio ao lado. Tratar, diariamente, rua da Alfandega n. 131, sob., com Vieira, das 8 1/2 ás 9 1/2. (H 04278) W

ALUGA-SE por 350$000 o predio da rua Coronel Moreira Cesar n. 438, ponto terminal do Canto do Rio. (G 29813) W

ALUGA-SE pequena casa, com todas as commodidades, a um minuto da praia de Icarahy, por 260$000. Rua Prefeito Sodré 66. (H 02154) W

Ilhas

ALUGA-SE com moveis por mezes boa casa beiramar na Praça Freguezia 29, I. Governador. Tratar na mesma. (H 04195) Y

ILHA DO GOVERNADOR — Freguezia — Aluga-se o predio n. 38 da rua Pio Dutra. Tratar á rua General Camara, 333, com o sr. Babo. (H 3324) Y

Vendas Diversas

VENDE-SE optimo cofre "Berta" n. 3, em estado de novo. Trata-se rua Rosario 142, sobrado. (49239) 2

VENDE-SE uma machina photographica "Göerz" e binoculo "Zeiss"; com Ignacio, á travessa do Ouvidor 5 (barbearia). (H 4277) 2

Achados e Perdidos

CASA Gonthier. Henry, Filho & Cia. Rua Luiz de Camões, 45 e 47. Perdeu-se a cautela n. 94.428, desta casa. (H 2233) 4

JOSE' CAHEN & CIA. — Rua Silva Jardim, 7. Perdeu-se a cautela n. 350.710, desta casa. (H 1718) 4

ALUGAM-SE as casas novas da r. Professor Valladares n. 144, com 2 salas, 3 quartos, cosinha com fogão a gaz, copa, banheiro com aquecedor, tanque, quintal, etc., a 230$. Chaves na casa 15. (H 03373) N

LAPA

ALUGA-SE o primeiro andar da rua Moraes e Valle n. 27. (H 04186) P

Saúde

ALUGA-SE predio 3 quartos 2 salas mais dependencias ... 200$000 e taxas rua Conselheiro Leonardo 29 chaves no 31 morro do Pinto tratar rua Pedro Alves 104. (H 03074) Q

Santa Thereza

BOA CASA, pintada, encerada, 4 quartos, 2 salas, fogão a gaz, aquecedor, aluguel 350$ e taxas, contrato, perto do Curvello. Rua Almirante Alexandrino n. 70. (H 4292) S

ALMIRANTE ALEXANDRINO 10. Aluga-se o 1º pavimento; chaves estação do Curvello. (H 04256) S

ALUGA-SE o esplendido palacete novo da rua Aqueducto n. 156 (Sta. Thereza) com todas as accommodações modernas pelo aluguel mensal de 700$000 mensaes com taxas e impostos. Trata-se na rua General Camara n. 39, sobrado. (H 04222) S

Suburbios da Central

ALUGA-SE o predio novo para negocio e familia, na rua Vital n. 10 Quintino Bocayuva chaves no 23 tratar com Ribeiro na rua Pedro Americo 37 Cattete. Aluguel 200$000 mensaes. (H 04191) U

ALUGA-SE no Meyer, rua Cirne Maia 132, 250$000 e taxas, com omnibus e bond á porta, casa com 3 quartos, 2 salas e dependencias grande quintal. Está terminada a reforma. Trata-se com Alderano no Rio Palacio Hotel ou na propria casa com Esmael. (H 03432) U

ALUGA-SE em centro de grande terreno o predio da r. Belmira n. 1, Piedade, 2 salas, 2 quartos, banheiro, W. C., quintal, etc. Chaves e tratar no n. 5. (H 03411) U

ALUGA-SE uma casa á rua Archias Cordeiro 168 (Meyer) com 2 quartos, 2 salas, cosinha e banheiro e fogão a gaz acha aberta para ser vista das 10 ás 13 horas. (H 01733) U

ALUGA-SE uma casa á rua Pedro Reis n. 32, estação de Quintino Bocayuva, 6 compartimentos, tem agua e luz. Póde ser vista a qualquer hora. Aluguel 100$000. (H 02240) U

ALUGA-SE por 180$ um predio á rua Meira, na Piedade, com todas as commodidades para regular familia. Trata-se com a proprietaria na rua n. 56. (H 04090) U

ALUGA-SE a casa n. 507 sita no melhor ponto d'Avenida Amaro Cavalcante e proxima á estação Engenho Dentro. Chaves na mesma. (H 03356) U

ALUGA-SE a bella casa da rua do Rocha 35. As chaves estão por favor no 33 da mesma rua onde se trata. Aluguel 250$ mensaes fiança ou deposito. (H 02149) U

Jacarépaguá

ALUGA-SE em Jacarepaguá por 300$ o predio para familia de tratamento, grande quintal, bond á porta, as chaves á Estrada da Freguezia 319. (H 03386) 15

LIBERAL, BERLINER & CIA. — Rua Luiz de Camões, 60. Perdeu-se a cautela n. 340.612, desta casa. (H 4155) 4

LIBERAL, BERLINER & CIA. — Rua Luiz de Camões, 60. Perdeu-se a cautela n. 338.031, desta casa. (H 1730) 4

PERDEU-SE um annel de formatura de contador; gratifica-se a quem devolvel-o — Tel. 7-0626. (H 4151) 4

LIBERAL, BERLINER & CIA. — Rua Luiz de Camões, 60. Perdeu-se a cautela n. 344.791, desta casa. (H 4097) 4

Diversos

ANTIGUIDADES. Pagamos conforme o valor artistico, com seriedade, preços maximos, joias, pratarias, bibelots, louças, quadros, livros sobre o Brasil, e moveis de jacarandá, crystaes damascos e tapetes. GALERIA ESSLINGER, AV. RIO BRANCO N. 175. (H 00898) 3

CAMISAS sob medida, feitio desde 5$000, pyjamas, cuecas, confecção esmerada, executam-se á r. Assembléa n. 58, 2º andar. (H 4293) 3

ENCERADOR — José Francisco — Raspa, calafeta. Recado 4-4848 ou rua Senador Pompeu n. 284, casa 4. (H 4198) 3

PROCURE hoje mesmo... Alpercatinhas "Cruzeiro", fortes e bonitas, em diversas côres, a 3$500, só no depositario, Grandes Armazens de Calçado; 102, Avenida Passos, 102. E' Aqui. Mesmo. (48686) 3

3$500

Alpercatinhas fortes e bonitas. Calçado ideal para creanças só no depositario. Grandes Armazens de Calçado.
E' AQUI MESMO
102 - Av. Passos - 102. (49600) 3

SRS. AUTOMOBILISTAS!

10 Mezes!...

O REI DOS CAPOTEIROS
Capas, capotas, tapetes, estelrinhas. Pinturas a Ducco e reformas completas. Tudo em 10 prestações.
AMADEU PELLICCIONE
Avenida Gomes Freire n. 49 — PHONE 2-8350 (46781) 3

VENDE-SE geladeira familiar, nova, esmaltada em branco; preço barato. Travessa Barão de Petropolis, 15. (H 4149) 3

PEITORAL JATY
TOSSE
ROUQUIDÃO
BRONCHITES
A VENDA NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS
(45951) 3

Correspondencia

MARIA — Tenha calma, confiança, cuide saude. Beijos saudosos. — A. (H 4242) Corr.

14

Pelo immortal amor não continúa assim! Sinto-me, triste e criminosa pelo teu soffrer, attenda-me, não faz assim; por ti quero, viver, vejo-te sempre tão agitado e fico pensando, quanto fui má, agora com santa paciencia deves esperar. Acho, que não, não, Lorenço espera para seguir. Saudades. (H 01732) Corresp.

VIOLETA

Minha querida. Saudades muitas. Sempre teu. Divino Amargura. (H03326)

MARY

Hontem, poucas linhas. Hoje, nenhuma. Se soubesses o bem que me fazem tuas cartas, não serias tão parca em escrevel-as. Continuo vivendo com o fluido de tua lembrança, o não perco de meu coração a tua imagem, que gravaste com u mreflexo de bondade e candura. Soubeste prendel-o, mas ainda não conseguiste comprehendel-o no grande affecto que tem por ti. Beijos do sempre teu John. (H 04185) Corresp.

PROFESSORES

PROFESSORA ensina, a creanças e senhoras, portuguez e arithmetica, só em particular; rua São José, 34-2º, e vae a domicilio. Tel. 3-0769. (H 2352) 9

PROFESSOR com 52 annos de edade, casado, ensina rapido, ha 22, portuguez, arithmetica, etc, só a uma pessoa de cada vez. Rua S. José, 34-2º. (H 2352) 9

PROFESSORAS diplomadas leccionam piano, violino, theoria, solfejo e harmonia. Rua Aguiar, 21 (Tijuca). (H 4095) 9

PROF. americana ensina inglez facilmente. 50$ e 80$ por mez. Edif. Souza, rua Passeio, 70, apart. 801. (G 29834) 9

PROFESSORA de piano faz tocar em seis mezes a 15$000. Vae a domicilio. Tel. 8-4505. (H 4154) 9

PARISIENSE diplomada ensina seu idioma pratica e theoricamente. Vae a domicilio. — 278, rua Riachuelo. (H 4141) 9

INGLEZ, Francez, Allemão. Pronuncia perfeita. Grammatica, conversação. Methodo rapido, directo. Riachuelo 121. Tel. 2-3698. (H 2268) 9

PIANO, theoria e solfejo — Alumna do Instituto Nacional de Musica lecciona. Tel. 8-1479. (H 4255) 9

COLLEGIO Militar e Pedro II — Preparam-se candidatos a exame de admissão, facilitando-se as formalidades para matriculas; rua Carolina Meyer n. 23, das 12 ás 14 horas. (H 4196) 9

INGLEZA ensina seu idioma praticamente. Rua S. José, 40-1º. (H 4301) 9

PROFESSORA — Ensina portuguez, arithmetica, geographia, francez, inglez, musica e piano. Escreva para rua Octavio Carneiro, 369 — Icarahy. (H 3437) 9

AULAS particulares ou explicações de physica e chimica. R. Soares Cabral 48. (H 01546) 9

COPIAS á machina e ao mimeographo; Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (H 04056) 9

DACTYLOGRAPHIA, linguas e curso commercial. Sete de Setembro, 107. Escola Urania. (H 04056) 9

ESC. Naval, adm. Curso previo e Col. Militar. Prof. rua Carioca n. 41-3º, sala 308, elev., e trav. S. Vicente de Paulo, 8 — H. Lobo. (G 29599) 9

INGLEZ-FRANCEZ theorico-pratico e conversações. Preços razoaveis. Prof. Farduly, Hotel Cattete, 261. Tratar 8-10 manhã, 7-9 noite. (H 2247) 9

INGLEZA ensina seu idioma. Rua Silveira Martins, 164. Tel. 5-2724. Vae a domicilio. (H 2140) 9

INGLEZA ensina o seu idioma praticamente e theoricamente; tambem tachygraphia, Pitmaris, por preços modicos. Av. Rio Branco, 18-1º. Tel. 3-3017. (H 3274) 9

MELLE. RUFFIER, professeur de français. 121 Ouvidor. — 8-4761. (G 26813) 9

PROFESSORA offerece-se para leccionar em fazenda. Dá referencias. Rua Professor Gabizo n. 9. (H 2214) 9

PROF. BARBOSA lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 13. (H 2166) 9

PROFESSORA de inglez — Lições praticas. Conversação. Travessa São Vicente de Paulo n. 8, H. Lobo. (H 2160) 9

SENHORA INGLEZA ensina pratica e rapido seu idioma. Alcindo Guanabara, 26, app. 5 (Cinelandia) Telephone 2—5227. (H 00921) 9

TACHYGRAPHIA — Aprenda, com perfeição e em pouco tempo, com o tachygr. da Cam. dos Dep., Armando O. Carvalho, ás 3ªs, 5ªs e sabs., no largo S. Francisco, 6, 2º andar. Tel. 7-4363. (H 03296) 9

ALUGA-SE a professora de linguas, etc., uma optima sala mobilada para aula, das 18 ás 21 horas, á rua da Carioca, 20, 1º. Trata-se no mesmo. (H 04328) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82, Mr. E. B. Bright. Telephone 2-8555. (H 4322) 9

LINGUAS Mr. Rammel, Ph. D., Prof. de Inglez. Outros profs. de Allem., Franc., Portug. p. Estrangeiros, Tachyg., Escript., Mathem. Ouvidor, 58-2º. (H 03420) 9

DACTYLOGRAPHA

Só a technica não basta. A pratica é imprescindivel. Adquirirá rapidez em pouco tempo alugando uma machina de escrever na CASA DALE, á rua General Camara n. 97, 1º. Tel. 3—2373. (H 03401)

INGLEZ

Professora chegada recentemente de Londres e tendo algum conhecimento do portuguez, lecciona o seu idioma por methodo pratico e rapido. Informações 5—3118. (H 04142)

INGLEZ!

Methodo rapido. Cartas: Professora Ingleza, 26, Rua Candido Gaffrée. Urca. Rio. (H 04215) 9

ALLEMÃO

rapidamente conferir senhora distincta. Cartas: 29 deste jornal. (H 04216)

INGLEZ

Professora Mac-Lean diplomada em Londres e Paris, ensina por melhor methodo e rapido, Inglez e francez (Fonetic) TACHYGRAPHIA em Inglez, francez e portuguez, o mesmo methodo e o mais rapido. Praça Marechal Floriano 23, 9º andar. Sala 3. CASA ALLEMÃ. (H 01159) 9

Inglez Pratico Dr. Rammel — Ouvidor, 58 - 2º. (H 03419) 9

ESCOLA MODERNA DE COMMERCIO Curso primario, Curso Commercial. Inglez, Dactylographia, Tachygraphia, Francez, E. Mercantil, Portuguez, Arithmetica e Calligraphia. Rua do Theatro n. 1, 2º andar. Tel. 2-3114. Matriculas abertas. (H 03443) 9

INGLEZ

Professora ingleza London College, lecciona theoria social e literature em sua casa ou casa das alumnas. Rua Senador Vergueiro, 224. Tel. 5—1563. (H 03428)

ADVOGADOS

PRECISA de advogado?

Tenha ou não recursos, procure o Dr. Moacyr Alves do Valle, á rua da Quitanda n. 12, sob. Tel. 2-1210. (H. 01550) Adv.

MEDICOS

DR. VALLE JUNIOR, medico — Consult.-resid. Praia do Cajú' 13. Telephone 8-6342. (48937) 6

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. L. de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e 1 ás 5. (G 28787) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher, OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 9 e das 14 ás 18, horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (G 27979) 6

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243, 2º — Tel. 2-0328. Em frente ao Cinema Gloria.

DR. DUARTE NUNES — Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dôr e sem operação. R. São Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (45260) 6

ASMA-DIABETE AP. DIGESTIVO NUTRIÇÃO Dr. Mario Pontes de Miranda-Passeio 70 T. 2-4010 (G 27408) 6

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio: Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (H 04309) 6

GONORRHÉA

Dr. Luiz de Marcos — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. Cura radical da gonorrhéa aguada e suas complicações no homem e na mulher: orchite, cystite, prostatite, rheumatismo, metrite e salpingites. Processos da sua descoberta. (46237)

M.me TOLEDO

ATTESTADOS

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas, attestam que os productos de Mme. TOLEDO, curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. (H 04178) 6

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, Dipl. pela F. de Madrid e Rio, 30 annos de pratica, partos e outros trabalhos; 9 ás 17 horas. Preços ao alcance de todos. Avenida Gomes Freire, 77. Tel. 2-3642. (G 28980) 8

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo, 7$. A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 61. (H. 00762) 8

MME. DE MESTRE, das Faculdades da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade. Partos e curativos; injecções das 9 ás 18 horas, á rua São José, 34. Tel. 3-0700. Consultas gratis. (H 4249) Part.

Animaes

Legitima gatinha Angorá

Vende-se uma marron escuro com tres mezes, á rua General Delgado de Carvalho n. 36, antiga rua Industrial. (H 03306)

LULU' O

Compra-se um filhote. Cartas para este jornal á caixa n. 4. (H 1723)

Gallinhas de Raça

Vende-se um casal de frangos Orpingtons brancos, com oito mezes. Telephone 8-6280. (H 4323)

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 18. — Pagas a qualquer hora — Rua Ouvidor, 56 - sob. — Dr. Oliveira Bastos — Cura radical, hemorrhoidas, fistulas, prisão de ventre, etc. — Atrasos, irregularidades menstruaes, colicas, hemorrhagias uterinas, suspensões, etc. Faz conceber as q. desejarem filhos. Impotencia, gonorrhéas, paralysia, epilepsia, etc., em poucos dias; ambos os sexos. Diathermia, massagens electricas, raios ultra violeta, etc. T. 4-2182. (H 04228) 6

GONORRHÉA

aguda, chronica e complicações tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mecanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros callos e incurabilidade). Clinica do Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade, technica de Boerner, Nagelschmitd. Berlim e Kowarschik, Vienna). Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Av. Rio Branco, 33 (1º). Tel. 3-0001.
AVISO — Pela rapidez da cura e amplitude das installações, preços muito reduzidos. (46287)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças Sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA em moço. Rua Carioca 22, de 1 ás 6. (H 03237) 6

GONORRHÉA

e complicações no homem e na mulher. Estreitamento da Urethra — IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77 - 8 ás 18 hs. (49105)

MEDICA

DRA. ELISE OEHLKE

Doenças das Senhoras — Partos. — Tel. 7-3812. R. Copacabana, 873, das 2 1/2 - 5 hs., sabbados, 10-11 hs. (H 03369) 6

DR. CAMILLO MONTEIRO

Electrotherapia — Esp. Figado, Intestinos, Coração, Pulmão, Rins, Syphilis. Diabetes, Rheumatismo. RUA ASSEMBLÉA, 67, 3º, ás 3 hs. (H 03322) 6

DR. ROLANDO MONTEIRO

Docente da Faculdade — Molestias de Senhoras, Vias urinarias e Operações. Av. R. Branco 133, 3 ás 5 hs. (H 00979) 6

VARICES Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Av. Rio Branco, 175; das 3 1/2 ás 5 1/2 (H 01295) 6

Dentistas

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (H 04167) 7

PYORRHÉA Cura rapida (5 a 10 curativos, e garantida, por processo exclusivo do Dr. Rubem Silva e com remedios de sua descoberta; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro 94, 3º, entre Avenida e Gonçalves Dias. (H 02120) 7

Pyorrhéa Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira. — Rua 7 de Setembro, 194. (H 04167) 7

Dentaduras de Hecolite inquebraveis e com chapas e gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (H 04167) 7

ALUGA-SE optimo consultorio electro-dentario, 3 dias na semana. Rua da Assembléa 74 (1º andar). (H 04312) 7

DENTISTAS — Nova casa de artigos dentarios por preços reduzidissimos: Av. Rio Branco n. 143, 3º andar (elevador). (G 29701) 7

A RADIOGRAPHIA dos DENTES antes e depois do tratamento é garantia de um bom trabalho. Serviço Electrotechnico Dentario das 10 ás 12 ou das 16 ás 18 hs. Preço 10$000 cada chapa. Rua Carioca 22. Phone 2-1659. (H 02123) 7

DENTISTAS — Vende-se por 150$ um laminador e por 200$ um motor de pé S. S. W., braço de corda. Rua Sac. Cabral n. 195. Urgente. (H 3358) 7

Aos Srs. Dentistas Praticos

A Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro, organizou um curso nocturno, destinado aos candidatos a exame de Dentista Pratico Licenciado de accordo com o ultimo decreto. Secretaria São Luiz Gonzaga 62. (H 04331) 7

Curso de prothese P. V. HORA, cirurgião-dentista, com o curso do prof. Coelho e Souza, ensina prothese dentaria, á rua Ouvidor, 138, 1º andar. (H 02325) 7

Tratamento da Tuberculose

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas — C. Postal, 450 — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e Apartamentos, com varandas individuaes. — Dir. technica: Profs. Samuel Libanio e Enrico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA GENERAL CAMARA, 66 1º andar — Phone: 4-4636 (H 00720) 6

Substitua sua dentadura

por uma inquebravel de RECOLITE, da côr das gengivas. Clinica especialisada de dentes artificiaes do DR. AGNELLO CERQUEIRA, Doc. da Fac. — Consultas gratis. — Edificio Guinle, Av. Rio Branco, 137 — 8º, sala 809. (H 03722) 7

DENTISTAS — Vende-se um torno "Ritter" quasi novo. Sete de Setembro n. 59 — Casa Photo. (H 3353) 7

SNRS. DENTISTAS

Vende-se por preço de verdadeira occasião uma cadeira de dois pistões, motor electrico e mais algum instrumental de fabricação allemã para desoccupar logar. Procurar Oliveira. Av. Thomé de Souza 180-D (proximo á Prefeitura). (H 04321) Dentistas

Automoveis de Occasião

AUTOMOVEIS: Hupmobile, Hudson 7 logares, Nasch, Overland, Crysler, Buick, Dodge, Kissel 2 portas, á rua Hilario de Gouvêa 95. (H 03480) 18

AUTOS commerciaes: Ford fourgon, Dodge e Chevrolet; á rua Hilario de Gouvêa 95. Garage Copacabana. (H 03480) 18

AUTOS de luxo, vende-se 3 por motivo de viagem: Limousine Buick 8 cylindros em linha, Packard 7 logares, estado novo, licenciados, com Sr. Coelho, Rua Hilario Gouvêa 95. (H 03480) 18

AUTOMOVEL — Compra-se Ford ou Chevrolet de 30 ou 31 por preço de occasião. T. 8-4329. (H 03211) 18

VENDE-SE bella limousine FORD, nova e de luxo. Ver e tratar Garage Texas, Av. Oswaldo Cruz, 63. (H 2148) 18

DODGE 1928, em optimo estado, preço de occasião. Garage S. Pedro — Rua do Cattete n. 257. (H 3256) 18

SEDAN DODGE

Duas portas, radiador fino, 6 rodas de arame, em optimo estado. (H 03448)

TROCA-SE um piano de meia cauda por automovel Double Phaeton. Offertas á Caixa Postal 2588, Sr. Guilherme. (H 03311) 18

VENDE-SE uma limousine Chrysler, typo 72; ver e tratar á rua Salvador Corrêa n. 90 — Leme. (H 2355) 18

SEDAN FORD — 927

Vende-se em perfeito estado, preço muito barato. Phone 5-2004, ás 2 horas. (H 04160) 18

FORD — ULTIMO TYPO

Vende-se uma sedan duas portas com 2.000 kms. apenas, completamente novo. Mais informações com Edvardo. Phone 6-0108. (H 03271) 18

SEDAN FORD — 1930

Vendo uso particular, 4 portas, 13.000 kilometros. Preço de occasião. Estado de nova. Rua Conde Bomfim, 831. (H 03400) 18

MARQUETT

Vende-se uma quasi nova para ver e tratar na Imperial Garage com o sr. Godofredo. (H 03360) 18

BARATA CADILLAC

Vende-se em perfeito estado, ou troca-se por uma limousine. Informações á rua Buenos Aires n. 60, 1º andar, sala 3. (H 3446) 18

AUTOMOVEL

Vende-se por 3:500$000, Studebaker, quatro logares, fechado, em perfeito estado, á rua Carlos de Carvalho, 50, das 8 ás 14 horas com ANNIBAL. (H 3451) 18

CHIROMANTES

Mme. Betty attende em sua residencia; á rua São Christovão n. 382. Tel. 8-5414. (H 03124) 21

DINHEIRO

DINHEIRO — EMPRESTIMO

HYPOTHECAS

HYPOTHECAS

Mercadorias a dinheiro

EMPRESTAMOS SOB PENHORES

Escriptorios

Escriptorios no centro

ESCRIPTORIO

ESCRIPTORIOS

150$ 200$ 300$

Instrumentos de Musicas

VITROLA

PIANO BLUTHNER

PIANO ALLEMÃO

PIANOS ALLEMÃES

PIANO STAINWAY — NOVO

CONCERTOS DE PIANOS

Concertos de victrolas

PIANO ALLEMÃO

PIANO PLEYEL

PIANO ALLEMÃO

Pianos — Attenção

VICTROLA 190$

Piano Allemão

Machinas Diversas

Machina de escrever

Machina Blake, Paris

Windmoeller & Hoelscher

MACHINAS USADAS

Machina Burroughs

Moveis usados

MOVEIS — Vende-se na fabrica á travessa das Partilhas, 72, dormitorio e salas fabricados com madeira de primeira qualidade, cedro e imbuya "folheados". Tambem facilita-se o pagamento. Telephone 4-3698. (H 3431) 29

MOVEIS COM POUCO USO

Vende-se a preços de leilão, variado sortimento. Pianos, cofres, moveis para escriptorio. Salas de jantar. Dormitorios e outros objectos. Rua Buenos Aires n. 230. (H 4300)

MOVEIS

Reforma-se e lustra-se; vae a domicilio. Tel. 8-0407. (H 4325)

MALAS VELHAS

Particular concerta e pinta, ficando melhor do que novas. Acceita qualquer encommenda desse ramo em malas de automovel e concerta as mesmas. Chamados pelo telephone 8—9078. (H 04264)

VENDE-SE um balcão de peroba de tres metros, á rua da Conceição n. 166. (H 4225) 29

COMPRAM-SE moveis avulsos pianos, louças, etc., ou mobiliario completo de casas. — CASA ANDRE' — Tel. 4-0332. (H 02112) 29

MOVEIS

Deseja lustrar ou concertar? Telephone 2-5578 — VILLAS BOAS. (H 04166) 29

SALA de jantar e dormitorio para casal. Moveis modernos, escuros, lisos, em perfeito estado. Vende-os casal distincto que se retira. Rua Licinio Cardoso, 37. Bonde Alegria, á porta. (H 4329) 29

MODAS

ALTA costura executa-se com a maxima perfeição desde 25$ até 60$ corta-se e prova a 10$. R. do Ouvidor 164 3º andar. Mme. Herminia. (H 03384) 30

"ACADEMIA Mm. BERNARD". Unica no Brasil cujo methodo rapido, habilita e diploma contra-mestras em alta costura em 30 dias. Ensino de accordo com o programma exigido para professoras de corte e costura das escolas profissionaes. Aulas diarias das 9 ás 19 horas. Rua da Carioca 16. (H 03421) 30

CONTRA-MESTRA das melhores casas de modas trabalha pelos melhores figurinos, preço ao alcance de todos; rua do Rosario 137, proximo á Avenida. (H 4280) 30

CORTE. Alta costura, chapéos, curso perfeito, com referencia de familias distinctas. Acceita encommendas e reformam-se. Avenida Almirante Barroso, 10, entre Treze de Maio e Av. Rio Branco. Phone 2-7973. (H 4333) 30

CASA DE MOLDES

Rua Sete de Setembro n. 121, entrada pela casa de meias; acceitam-se tambem alumnas. Mme. Elisabeth Lammer. (H 04254) 30

CORTE, costura sob medida. Ensino original em poucas aulas. Preços modicos. Curso para moças pobres 25$ mensaes. 24 de Maio, 40, sobrado. (H 4281) 30

ATELIER, Madame Rocha, acceita fazendas para confecções. Corta e prova-se desde 10$. Rua da Assembléa 111, entrada pela camisaria. Phone 2-2968. (G 29274) 30

MANICURE, perfeita, moça, de familia, attende a domicilio, pelo 8-6034, só para senhoras. (H 02003) 30

VESTIDOS — Chic collecção desde 50$000, verdadeiro reclame; facilita-se o pagamento; acceitam-se fazendas para confeccionar, por preços sem equal; corta e prova desde 10$000; chapéos, ultimos modelos, desde 15$000; fazem-se reformas, ficando novos; á rua do Ouvidor n. 121, 1º andar. — Mme. NAIR. (H 2117) 30

Bolsas, sapatos e luvas

Tinge-se com perfeição em qualquer côr. — Avenida Passos n. 27, 1º andar; entrada franca. (G 29768)

CROCHET — Faz-se chapéos modernos a 15$, suettas a 45$, boinas a 10$; acceitam-se alumnas, á rua São Christovão, 603-A. Tel. 8-3919. (H 4088) 30

Chapéos para Senhora

Ultimas novidades a preços de reclame, especialidade em reformas e feitios. Tinge-se em todas as cores. Acceita-se e entrega-se a domicilio, á rua do Cattete n. 138, loja. Tel. 5-3145. (H 4294)

A 1.001 BOLSAS

Fabrica de carteiras para senhora; acceita concertos e encommendas. Tinge-se carteiras, sapatos, luvas, em preto, verde e mais cores; serviço esmerado. Rua da Carioca n. 40, loja. (H 4317)

RENDAS DO NORTE

e finas applicações, feitas a mão, a verdadeira é especialidade do Centro das Rendas, á Avenida Passos n. 75. (H 3461)

Moldes para Camisas

5$, cuecas 3$, pyjamas 5$, os mais aperfeiçoados. "Centro das Rendas", á Avenida Passos n. 75. (H 3461)

CHAPEUS DE CROCHET

Stylo, moda e perfeição; acceitam-se encommendas. Rua Candelaria, 86-1º. (M 02275) 30

MODISTA

Executa qualquer modelo de vestido com gosto e perfeição. Attende a domicilio. — Telephone 5—3615. (H 01716)

MODISTA diplomada executa qualquer modelo e ensina corte: rua do Cattete, 195. Sob. (H 04057) 30

Pensões

DA'-SE pensão boa, farta, a domicilio, em marmitas; pagamento diario, quinzena. Rua Dois de Dezembro n. 112. (H 3282) 31

PENSÃO a domicilio — Familia de alto tratamento fornece fina pensão a preços razoaveis. Informa tel. 7-2280. (H 3272) 31

PENSÃO

Vende-se uma, dando boa renda e aluguel modico. Trata-se pelo telephone 2-7114. Ernesto. (H 4295)

PENSÃO

Vende-se uma pensão familiar, com todos os quartos occupados. Rua Corrêa Dutra n. 131. (H 02298)

Pensão Familiar

Aposentos mobiliados, todos com agua corrente, bom tratamento, diarias desde 10$000; abatimentos nos preços mensaes. Rua do Cattete, 201. Tel. 5-1756. (H 02283)

Compras e Vendas de Casas Commerciaes

PHARMACIA

Vende-se uma de pequeno capital em optima situação. Rua Campos da Paz numero 128. (H 04079)

OFFICINA

Vende-se installada para trabalhos de mechanica, metalurgica e nickelagem ou vendem-se machinas isoladas; á rua Engenho de Dentro numero 219. (H 04187)

SAPATARIA

Vende-se propria para principiante, se fizer concertos, logar de grande e rapido futuro, na Circular da Penha. Informações na rua Assembléa n. 10, com o sr. Dias. (H 03423)

PHARMACIA

Vende-se uma á rua Major Cordovil n. 60, Estação Cordovil, E. F. Leopoldina. (H 03395)

PHARMACIA

Vende-se a melhor de um dos bairros desta capital. Bom ponto, bom stock, freguezia independente. Preço razoavel. Informações com o senhor Barbosa, na Drogaria Orlando Rangel. — Rua da Assembléa ns. 83-85. (H 3474)

Vendas de Predios e Terrenos

AVENIDA MODERNA — Vende-se, em Villa Isabel, dando optima renda, por 260 contos. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10-1º, sala 2. (H 3425) 1

ANDARAHY — PREDIO — Vende-se, junto á rua Barão de Mesquita, com entrada para auto, pelo preço baratissimo de 30 contos. Negocio de occasião. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10-1º. (H 3426) 1

CENTRO — PREDIOS — Vende-se um, construcção moderna, junto á rua Riachuelo, por 42 contos, e outro na rua do Senado, com 2 quartos, 2 salas, etc., por 30 contos. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10-1º, sala 2. (H 3425) 1

CASA 72:000$ — Sendo 36:000$ á vista e o resto a prazo, juros de 12 %. Em centro de terreno de 12,50 x 24,00. Tendo 2 pavimentos, 2 salas, varanda, hall, 3 bons quartos e um terrasso coberto que poderá ser transformado em quarto. Está em fins de construcção o que é uma vantagem pois o pretendente poderá combinar o estylo das pinturas e do acabamento, e verificar a excellencia do material empregado. Foi feita para o dono morar. Vêr n. 48 da travessa Uruguay, 311. Tratar com Dr. Gurgel — QUITANDA, 113, 1º andar. Phone 4-3102. (H 02320) 1

CAMARISTA MEYER — Vende-se um terreno nivelado, proximo ao n. 63, por 3:000$000. Telephone 3-5235. (H 4304) 1

CHRYSLER — Vende-se, phaeton, com apenas 5.000 kils. rodados, pintura, pneus, bateria, tudo novo. Facilita-se o pagamento. Telephone 3-5235. (H 4303) 1

CASA SANTA THEREZA — Vende-se 88:000$000, facilitando-se o pagamento. Optima construcção feita para o dono morar. Nunca foi habitada. Quatro quartos, duas salas, garage, etc. Linda vista para o mar. Local aprazivel, muito fresco e saudavel, a 5 minutos da cidade. Perto do largo da Gloria. Informações á rua da Quitanda n. 113, 1º andar. (H 4203) 1

CASA — Meyer — Aluga-se ou vende-se facilitando-se o pagamento, preço 25 contos ou 250$, com 3 quartos, 2 salas, jardim, quintal, entrada ao lado, quarto de banho, toda limpa e reformada, á rua Manoel Alves, 14. Chaves n. 16. (H 3386) 1

ENGENHO NOVO — Vende-se por 4:000$000 magnifico terreno proximo dos bondes. Pechincha. Ourives n. 51-1º. (H 4302) 1

ENGENHO NOVO — Vende-se boa casa, centro de jardim, á rua Condessa de Belmonte n. 51, por 28 contos. Tem duas salas, dois quartos, um de creado, etc. Terreno mede 10/30. Tratar pelo phone 7-1011. Póde ser visitada do meio-dia em deante. (H 4173) 1

HYPOTHECAS — Fazem-se, de qualquer quantia, sobre predios bem situados. Solução breve. Sigillo absoluto. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10, 1º andar, sala 2. (H 3426) 1

IPANEMA — Vende-se o confortavel predio á rua Barão de Jaguaribe n. 431, com 4 quartos, garage e mais dependencias, perto do ponto dos bondes de Ipanema. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar pelo telephone 2-1147. (H 3321) 1

ICARAHY — Vende-se um terreno de 12 x 20. — Telphone 2586. (H 03090) 1

MEYER — Vende-se predio com garage, 4 quartos, etc., logar saudavel. Rua Adelaide. Tratar Nobre, Carmo, 49, 2º. (H 2245) 1

PREDIOS E TERRENOS

Vende-se no Cattete, Laranjeiras, Botafogo, Gavea, Copacabana, Urca e Conde Bomfim, diversos lotes de terrenos e predios desde 80 até mil contos. No centro, grande e bem situado predio de cimento armado proximo aos bancos e um magnifico terreno de 7m,80 x 38 metros de fundo. Informações detalhadas no escriptorio de Eduardo Ramos. Rua Buenos Aires n. 45 1º andar. (H 3427) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Bomsuccesso n. 137, estação de Bomsuccesso, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 23 de março de 1932, ás 4 1/2 horas da tarde. (H 2322) 1

PREDIO PARA NEGOCIO — vende-se o da rua Piauhy n. 1, esquina da rua Archias Cordeiro, estação de Todos os Santos, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 22 de março de 1932, ás 5 horas da tarde. (H 2024) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Opalas n. 68, Sapé, Honorio Gurgel, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 22 de março de 1932, ás 4 horas da tarde. (H 2025) 1

RUA DE S. PEDRO, a 20 metros da A. Rio Branco vende-se um predio carecendo de obras. Tratar á rua Buenos Aires, 60, 1º andar, sala 3. — REGO. (H 3444) 1

RUA FELIX da Cunha, vende-se boa casa de residencia tendo bom terreno; informações á rua Buenos Aires n. 60, 1º andar, sala 3. REGO. (H 3444) 1

SITIO — Vende-se 30.000 mq. em Figueira, na Rio d'Ouro, com casa velha, a prazo; 12 trens diarios. Tratar eng. Gonçalves. Ouvidor, 121, 1º. (H 3450) 1

TIJUCA — PREDIO — Vende-se, em dois pavimentos, em terreno de 17 x 50, na rua Salgado Zenha, proximo á Conde de Bomfim, por 90 contos. Negocio urgente. Tratar com J. Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar, sala 2. (H 3425) 1

TERRENOS — Vende-se um á rua 12 de Maio, Gavea, por 10 contos de réis, medindo 8 x 30 m., parte plana, facilitando-se dinheiro para construcção e passa-se o contrato de outro, quasi totalmente pago, situado na Estrada do Rio da Prata, Campo Grande, medindo 15 x 100 m. Tratar com o sr. Cavalcanti, á rua do Ouvidor n. 94, 2º andar. (H 4219) 1

TERRENOS — Tijuca — Rodeados de lindos bungalows em construcções recentes, antes da Muda e muito perto de Conde de Bomfim. Ver rua nova que começa á rua Uruguay, 311, dotada de agua, luz, esgoto, telephone e calçamento. Tratar á rua da Quitanda, 113, 1º andar. (H 4202) 1

TERRENOS no Andarahy — Vendem-se dois magnificos lotes, um á rua Leopoldo n. 145, medindo 8m,0 x 26m,0 e outro á rua Leopoldino Bastos, medindo 8m,0 x 26m,0 (lote n. 8); trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado. (H 3406) 1

TERRENO — Vende-se o da rua Ibiapina s/n., junto e á direita do predio n. 113, estação de Olaria, em leilão, pelo Palladio, quarta-feira, 23 de março de 1932, ás 5 horas da tarde. (H 02323) 1

TIJUCA — TERRENOS — Vendem-se lotes optimamente situados, a preços excepcionaes. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10, 1º andar, sala 2. (H 3426) 1

IPANEMA — TERRENO — Vende-se, bem localizado, 10 x 20, por 16 contos. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10, 1º andar, sala 2. (H 3426) 1

TERRENO — Vende-se o da rua Grajahú, entre os numeros 141 e 151, com 12 x 46; tratar á Avenida 28 de Setembro, 24. (H 03307) 1

VENDE-SE um bungalow no bairro do Grajahu', com 3 quartos, 2 salas, varanda, etc. Ver rua Borda do Matto n. 131. (H 2339) 1

VENDE-SE um predio á rua André Cavalcanti, com 4 quartos e mais dependencias, proximo á rua Riachuelo, por 60:000$000. — Informações á rua Buenos Aires, 60-1º, sala 3, com REGO. (H 3444) 1

VILLA ISABEL — PREDIO — Vende-se, pequeno, junto á Avenida 28 de Setembro, por 18 contos. Negocio immediato. Tratar com J. Ferreira, rua da Carioca, 10-1º, sala 2. (H 3425) 1

VENDE-SE barato uma casa com dois quartos e duas salas, á rua Mathias Ayres n. 3, Engenho Novo, entrada pela rua Antonio Portella. Está vasia. (H 4334) 1

VENDE-SE, á rua S. José, 34, grande quantidade de moveis para escriptorio e para residencia, por preços de occasião; é para liquidar. (H 4310) 1

VENDE-SE á rua Barão da Torre, Ipanema, optimo terreno medindo 10 x 50, e bem localizado, por 28:000$. Tratar tel. 7-1113. (H 4220) 1

VENDE-SE, no Leblon, esplendido terreno, a poucos metros da praia, por 10:000$000. Urgente. Ourives n. 51-1º. (H 4305) 1

VENDE-SE, em Corrêas, bellissima residencia para familia de alto tratamento; tem garage, cavallariças, nascente, terreno de 4.000 metros quadrados; informa á rua Mayrink Veiga 28-6º, s. 3/4. (H 4269) 1

VENDO as seguintes propriedades: Grande predio no Cattete, em cimento armado; rende por contrato 42 contos annuaes. Preço 350 contos. Avenida no Cattete, com 16 casas solidas, rendendo 48 contos annuaes. Preço 260 contos. Dois palacetes no melhor ponto da Avenida Vieira Souto, por 170 e outro por 250 contos. Terreno em Ipanema, rua Joanna Angelica, proximo á Avenida Epitacio Pessôa, 12 x 25. Preço 18 contos. Terreno de esquina, proximo ao campo do Vasco, com 12 por uma rua e 35 por outra, com planta para 5 casas. Preços 8 contos. Não trato com intermediarios. M. Sayer — "Jornal do Commercio", 1º, sala 106. (H 3447) 1

VENDE-SE uma pequena avenida com 7 casas, á rua Amaral; informa-se á rua Buenos Aires n. 60, 1º andar, sala 3 — Rego. (H 3445) 1

VENDE-SE, em Villa Isabel, um lindo predio de luxo, para pequena familia de tratamento, tendo todas as commodidades, em rua calçada. Para informações, rua Jeronymo de Lemos n. 26 — Villa Isabel. (H 4146) 1

VENDE-SE ou aluga-se por contrato o predio da rua Padre Miguelino n. 86 — Catumby. (H 4086) 1

VENDE-SE um bellissimo terreno de 80 x 70, no Sacco de S. Francisco. Tratar á r. do Ouvidor, 68-2º, sala 15. Das 2 ás 4. (H 3258) 1

VENDEM-SE as boas casas da rua do Rocha ns. 33 e 35. Rendem 350$000 cada uma. Preço unico 50 contos as duas. Trata-se com o sr. Eduardo, edificio "Jornal do Commercio", sala 111. Metade póde ser a prazo de 3 annos. (H 2150) 1

Praça Affonso Penna

Vende-se o predio n. 45 da rua Martins Penna, com boas e amplas accommodações para familia. Edificação solida em terreno de 10 x 40. Ver e tratar depois das 12 horas. (H 03357) 1

LINDA CASA

Vende-se á rua Aguiar 72, Tijuca, optimos quartos, salas, terraços e bella sala de banhos. — Appartamentos para empregados — Garage — Jardim e arvores fructiferas — 140 contos. Trata-se na mesma, de 2 ás 5 da tarde. (H 04098) 1

Grajahú — Quasi dado

Terreno na mais linda e edificada rua, área de 671 m2., comportando 8 casas de avenida, perto do bonde. — Preço: 18:000$000, podendo ser 3:500$000 de signal e restante em prestações de 201$; optima occasião para quem deseja economizar. Com o dono: Rua Araxá numero 89. — Telephone 8—6656. (H 04093) 1

Casa nova — 20 contos

Vende-se linda casa em estylo Missões com 2 pavimentos, 2 salas, 3 quartos, garage e dependencias, á Estrada D. Castorina n. 52, a um minuto da rua Jardim Botanico. Pagamento 20 contos a vista e o resto em prestações de 600$000. Informações pelo telephone 3—5321. (H 02321) 1

Vende-se Ipanema um terreno de 10 x 21

Bungalow moderno, tendo duas salas, tres quartos, escada, banho, cosinha e despensa. Em o quintal dois bons quartos, outro mais pequeno, gallinheiro, garage, bonito jardim, terraços com toldos e demais detalhes de conforto, feito para morar o proprietario, com quem se trata aos domingos até quatro horas da tarde. Póde-se ver todos os dias das 15 ás 18 horas. Desejando vende-se alguns moveis e objectos que o guarnecem. — Rua Barão da Torre numero 288. (H 04072) 1

TERRENOS

Compra-se na Gavea um bom lote ou área regular; discripção, dimensões, condições e preços para George Schlecker — Caixa do Correio 167 — Rio. (H 03292)

FAZENDA MIXTA

Vende-se uma no Estado do Rio, á 20 minutos da Cidade de Macahé, contendo 40 Alqueires com Mattas virgens, Lavouras, Pastos, Casa de Vivenda, Casas para Colonos, Cachoeira e 70 Cabeças de Gado leiteiro, com boas estradas de Automovel até á Cidade. Preço á vista 35:000$000. Facilita-se parte do pagamento. Vende-se outra de criação a 2 Kilometros da Cidade com 30 Cabeças por 30:000$000. Cartas para F. Marinho em Macahé. (H 01168)

PETROPOLIS

Vende-se a casa da rua Buenos Ayres n. 219. Ver e tratar no local. (H 02263)

BUNGALOW

Vende-se no Leblon, situado á rua Baptista das Neves ns. 75 e 77, magnificos, ainda não habitados, 6 quartos, duas salas, garage, etc. Preço 75 contos; facilita-se pagamento; tratar no local ou á rua Uruguayana n. 41, sobrado. — Phone 2—0238. (H 03242)

TERRENO NA URCA

Vende-se um de 10 x 25, proximo do Balneario. Trata-se com sr. Magalhães. Quitanda numero 20, loja. (H 04099)

TERRENO LEBLON Rua Baptista das Neves

Vende-se um lote 10 x 30, prompto para receber construcção. Informações á rua Candelaria n. 86, com sr. Neves. Telephone 3—2921. (H 04108)

Palacete em Copacabana

Vende-se magnifico, por 98 contos, sem intermediario. Fica perto da Avenida Atlantica e está alugado com contrato, rendendo 13:200$000 annuaes. Inf. com Rolim, aos domingos, á rua Bolivar numero 23. — Posto 4. (H 04147)

28:000$000

Vende-se um terreno na Urca, á beira-mar, na rua João Rodrigues Alves, lote n. 292, com 11 x 21 de fundo. Informações com o sr. Mario, 8—4514. (H 02353)

Predio á rua Marechal Joffre n. 106

Vende-se este predio, construcção moderna, para residencia de familia — preço 50:000$000 á vista; facilita-se tambem o pagamento com uma entrada de 20:000$ e o restante em prestações com o juro de 10 %; chaves na mesma rua n. 93 — Sr. Commandante Vilarinho. Trata-se na Avenida Mem de Sá, 19|21, loja. (H 03147)

TERRENOS

Vende-se um terreno á rua Prudente de Moraes, de 12 x 50 — preço convidativo, e um á rua José Vicente, de 12x18. Informar no Ed. Jornal Commercio, 1º andar, sala 104. Phone 4—1977. (H 03439) 1

Terrenos Paysandú

Vendem-se optimos, um com garage começada e material no terreno. Preços: 45, 65 e 78 contos. Quitanda n. 72, 1º andar. — ARTHUR. (H 03154) 1

CASA

Vende-se a da rua D. Anna Nery n. 124, com 2 quartos, 2 salas, ampla cozinha, quarto de banho completo, porão, quintal e jardim. Bonde á porta. (H 04275) 1

PETROPOLIS

Vende-se quatro sitios proximo a Corrêas, distante da União Industria kilometro e pouco, com estrada de automovel; dois destes têm casa, um bom pomar de diversas frutas, logar proprio para edificar, com mattos, boas aguas de nascentes ou de mina; estes sitios todos ligados com uma média de 26 alqueires, ficando o primeiro comprador com o direito a comprar tudo junto e suburbios de Petropolis. Facilita-se algum pagamento; quem pretender informe-se com o sr. João Ferreira em Petropolis, Avenida 15 de Novembro, Flora Central, numero 312. (H 04163) 1

Copacabana — Posto 4

Vende-se o confortavel predio com garage, na rua Barão de Ipanema n. 131. Trata-se no mesmo com o proprietario. (H 04285)

CASA

Vendo no melhor ponto do Meyer, em centro de terreno de 22 x 76, com 10 peças e toda reformada de novo, por preço de occasião. Tratar á rua São José n. 78, com o sr. Alvaro, das 3 ás 6 horas. (H 04266)

BOM PREDIO

Vende-se solido predio de dois pavimentos, á rua Santa Luiza n. 96; para ver e tratar de 10 ás 14 horas. (H 04211)

LEBLON

Vende-se um terreno de 10 x 46 por modico preço, á Avenida Ataulpho de Paiva, distante 13 metros da rua Azevedo Lima. Trata-se na rua Barão de Ipanema n. 131, com o proprietario. (H 04284)

EXCELLENTE VIVENDA

Vende-se por preço de occasião ou permuta-se por casa em Nictheroy ou Rio de Janeiro, grande chacara, com duas confortaveis casas de residencia, agua encanada, plantação de laranjeiras, bananeiras e outras arvores fructiferas; optimo clima, a tres minutos da estação de Rio Bonito, E. F. Leopoldina. Trata-se na "Alliança dos Proprietarios", rua Buenos Aires n. 44, 2º andar. (H 04263)

PALACETE EM IPANEMA

Vende-se o melhor do bairro, com accommodações para familia de alto tratamento, terreno de 18 x 50, lagos, viveiros; grande garage, preço de occasião. Informa á rua Mayrink Veiga numero 28; 6º andar, salas 3|4. (H 04270)

CASA — COPACABANA —

Vende-se moderna no 4º Posto. Acabada de construir, toda de pedra, com 4 quartos, banheiro e cozinha de luxo, garage, quarto creado, etc., em rua nova, entrada na rua 4 de Setembro, 90. Moveis imbutidos, lustres modernos e originaes. Preço 160 contos. Facilita-se pagamento. Inform. com o proprietario, 2—1749 ou 7—0503; para visitar só combinando. (H 04267)

TERRENO NO MEYER

Vende-se um de 9m x 30, á rua Souza Aguiar, transversal a Dias da Cruz. Trata-se á rua da Conceição n. 160 — Abreu. (H 04226)

BUNGALOW DE LUXO

Vende-se acabado de construir á rua Copacabana n. 481. Aberto todo dia. — Tratar com o proprietario. — Telephone 7—4729. (H 04199)

Predio para residencia (Villa Isabel)

Vende-se com quatro quartos, duas salas, banheiro e demais dependencias; construido em centro de terreno medindo 15 metros de frente por 27 de fundo. Rua Visconde Abaeté n. 104, transversal á Avenida 28 de Setembro. (Póde ser visitada das 14 ás 17 horas). (H 03378)

Casa — Copacabana

Vende-se, moderna, confortavel, centro de terreno. Telephone 7—4105. (H 04245)

SITIOS E FAZENDAS

Vendem-se em Sacra Familia, Palmital, Palmas, Rodeio, etc., clima de 600 metros altitude, Ramal Vassouras. Trata-se: São Pedro n. 7 — Lisbôa. (H 04244)

COMPRAR CASA OU TERRENO

Quem deseja comprar casa ou terreno, em geral não perde o seu tempo, informando-se primeiramente do que está a meu cargo para este fim. Tenho-os em quasi todos os bairros bons. Alexandre Dale — Candelaria, 36. 3—1307. (H 03416)

SANTA THEREZA

Vende-se por 50 contos, ultimo preço, o melhor terreno de Santa Thereza, com 25 metros de frente pela rua do Triumpho esquina da rua Philadelphia. Superficie 730 m2. Informa-se pelo telephone 7—1029. (H 03387)

Terreno — Lagôa

Vende-se proximo ao bonde um lote de 58 x 15 metros, com frente para Av. Epitacio Pessoa e rua Maria Amelia, não é de aterro, 85$000 o metro quadrado. Telephonar para Barros 7-3129. (H 3458)

Casa — Copacabana

Compra-se uma, com quatro quartos e demais dependencias. Preço e demais detalhes para caixa n. 30 nesta folha. (H 04227)

SITIO

Vendo, boa casa, luz electrica, gado, abundancia de agua e com 38 alqueires. Dista tres horas do Rio e 1 kilometro da estação. Tratar com o sr. Alvaro, rua São José n. 78, das 3 as 6 horas. Facilita-se o pagamento. (H 03383)

Terreno S. Clemente

Vende-se optimo ponto, 19 m. de frente. Preço razoavel. Informações na Empresa de Administração Predial, á Avenida Rio Branco, 137, 4º andar, sala 419. (H 3466) 1

MORADIA NA GLORIA

Aluga-se os predios á rua Candido Mendes, 218 e Travessa Candido Mendes, 34. Situação excellente. Trata-se com Cunha Ozorio & Cia. Ourives numero 111. Telephone 4—3587. (H 4188)

CINEMA

Vende-se montagem completa, apparelhos projector. Poltronas, piano, cofre, secretaria, motor, dynamo, etc. Avenida 28 Setembro, 214, Cinema Smart. (H 04193)

FORDS USADOS

Vendem-se alguns carros abertos e licenciados, em perfeito estado de conservação e funccionamento. Facilidades de pagamento. Ford Motor Company, Exports Inc. Rua Alegria, 211—229. Telephone 8—6500. (H 03152)

Bungalow mobilado

Copacabana, aluga-se com garage, telephone, quatro quartos, tres salas e dependencias. Das 2 horas em deante. — GOMES CARNEIRO numero 32. (H 03379)

TIJUCA

Alugam-se ou vendem-se os predios ns. 107 — 109, á rua Bom Pastor. A tratar no 109. (H 04170)

MATHEMATICA

Engenheiro civil — Lecciona — Arithmetica, Algebra, Geometria, Trigonometria, Topographia, Nivelamento pratico, Historia do Brasil, Universal, Natural, Geographia, a academicos ou senhoritas. Preços 50$000 mensaes. Rua Ouvidor n. 160, 1º andar, sala 4. Expediente das 9 ás 18 horas. (H 04156)

PETROPOLIS

Proximo á estação e recentemente reformada, aluga-se uma casa mobiliada para pequena familia de tratamento. Preço modico. Ver e tratar á rua Casemiro de Abreu numero 325. (H 03157)

CASA NETO — ODALISCA 30$ — COPACABANA 32$ — NEUSA 32$ — DELICADO 35$ — NANCY 32$ — CATALOGOS E PEDIDOS A M. CORRÊA NETTO, R. ASSEMBLÉA 54, RIO (49252)

Casa Allemã

OFFERTA ESPECIAL — da — SEMANA

Tapetes de Jute Bouclé — Desenhos Modernos

50 x 100	26$
135 x 195	125$
150 x 225	165$
195 x 290	240$

Em exposição na Vitrina N.º 2.

A nossa grande especialidade: Installações completas de Interiores — e — Enxovaes para Noivas.

BREVE: Inauguração da nova secção: Enxovaes pª. Bébés.

Rio de Janeiro — Praça Floriano 23. (49250)

ALTERAÇÃO DE SECÇÕES VIAÇÃO EXCELSIOR

Itinerario da linha "LAPA — PRAÇA DA BANDEIRA"

RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO., LTD. (49256)

COPACABANA

SALAS DESDE 50$

Loja — São Christovão

MAGNIFICA SALA — SALÃO

OURO

ALUGAM-SE

ALTO FALANTE

OURO PAGA MAIS

Joias, brilhantes, prata e platina, compra-se.

R. Uruguayana 77

LECLERC & Co.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO — RUA URUGUAYANA, 104, ESQUINA DE ROSARIO

LAVOL

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Loteria de Minas Geraes

PATENTE N. 10541

A. F. COSTA — Rua dos Andradas, 37 — Rio (38753)

LECLERC & Co.

COSINHEIRA

CASA

IPANEMA

FUNDAS

LECLERC & Co.

BAR

BOTAFOGO

INDUSTRIAES E CAPITALISTAS

Opportunidade para concertar o seu Ford

Residencia confortavel em Haddock Lobo

Sobrado independente

PREDIO NA URCA

ALUGUEIS MODICOS

CASAS PARA FAMILIA

Cobranças

Concertam-se qualquer

Preciso fiança

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ODEON

Complemento: 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 e 10 horas
O ETERNO D. JUAN: 2,40 - 4,40 - 6,40 - 8,40 e 10,40

A METRO GOLDWYN-MAYER APRESENTA
HOJE — ULTIMO DIA

Adolphe Menjou

IRENE — DUNNE — LILIAN BOND em

O ETERNO DON JUAN

Stan Laurel e Oliver Hardy
na comedia
A OUTRA ENCRENCA
METROTONE NEWS n. 115

AMANHÃ — A Metro Goldwyn-Mayer apresentará

JOAN CRAWFORD
CLARK GABLE
Almas Peccadoras

GLORIA

Complemento: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas
ALMA LIVRE: 3,20 - 4,20 - 6,20 - 8,20 e 10,20

HOJE — HOJE
ULTIMO DIA que tereis para vêr o admiravel trabalho de

NORMA SHEARER

CLARK GABLE — LIONEL BARRYMORE em
UMA ALMA LIVRE
O CHARLATÃO — desenho sonóro
METROTONE NEWS n. 115

PATHÉ PALACIO

HOJE — HOJE

A UNIVERSAL APRESENTA UMA REPRISE ANCIOSAMENTE ESPERADA

SEM NOVIDADE NO FRONT
COM
LEWIS AYRES
LOUIS WOLHEIM
SLIM SUMMERVILLE

Um film calcado sobre o livro que mais deu dinheiro ao seu autor e o fez conhecido do mundo inteiro.

e o desenho animado
AVENTURAS NA CHINA

Poltrona — 3$000.

PALACIO

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20
GENIO DO MAL: 2,20 - 4,00 - 5,40 - 7,20 - 9,00 e 10,40

HOJE — ULTIMO DIA
que a WARNER-FIRST APRESENTA

JOHN BARRYMORE

MARIAN MARSH — DONALD COOK em

O GENIO DO MAL

UMA FARRA NA ARCA DE NOÉ — desenho
FOX MOVIETONE AIRPLAN NEWS 4 x 9

AMANHÃ — O Programma Serrador apresentará

Eleanor Boardman
RALPH FORBES
JEAN HERSHOLT
no film da TIFFANY

Mamba

AMANHÃ — A Metro Goldwyn-Mayer apresentará

Ramon Novarro
MAY MAC AVOY

BEN-HUR

O Imperio APRESENTA

O CINEMA DA ELITE

UM FILME PARAMOUNT

CRIADA DE CONFIANÇA
(PERSONAL MAID)
COM
NANCY CARROLL

AS INDISCREÇÕES DE UM "BOUDOIR" ELEGANTE DE UMA DAMA DA ALTA SOCIEDADE

COMPLEMENTOS.
PARAMOUNT JORNAL, 50 - 51
A MASCARÁ, des.
MARIDO CARRASCO, comd.

HORARIO:
2 - 4 - 6 - 8 - 10

A SEGUIR:
A FILHA DO DRAGÃO, com ANNA MAY WONG e SESSUE HAYAKAWA

Quem vae exhibir este film é o

Pathé Palacio

o cinema elegante da Cinelandia que fica entre o "Gloria e o Broadway", a partir do dia 26, que é o Sabbado de Alleluia.

E' um film de PATHE' NATAN

Não ha expressões mais diversas, nem mais jocosas que as de

MILTON
em
O REI DOS PENETRAS

BROADWAY — ELDORADO

PONCE & IRMÃO

TEL. 2-6788 — TEL. 2-4218

HOJE — ULTIMO DIA!

Os mais sublimes enamorados da téla!

POESIA
BELLEZA
SENTIMENTO!

O film que está fazendo vibrar o coração de todo o Rio!

Horario: BROADWAY
2, 3,40, 5,20, 7, 8,40, 10,20

Horario ELDORADO
1,30 - 3,10 - 4,50 - 6,30 - 8,15 e 10,00

Janet Gaynor
Charles Farrell

Mary Ann

FOX AIRPLANE NEWS N. 49
apresenta pela 1ª vez ao mundo, a vida do ex-kaiser GUILHERME II, no exilio.

FOX PICTURE

BROADWAY apresenta
O TURBILHÃO da METROPOLE
Com SYLVIA SIDNEY Wm COLLIER Jr. ESTELLE TAYLOR

AMANHÃ

ELDORADO
FATIMA MILAGROSA
(Os milagres de N. Senhoras de Fatima)
ALICE OGANDO e MARIA JUDICE da COSTA

VIDE ANN. INTERNA

CINE FLUMINENSE

Campo de São Christovão, 69
— Phone 8-1404 —

Um film empolgante da Metro Goldwin Mayer
"O GALÃ DA NOITE"
O drama magistral de ROBERTO MONTGOMERY
"AMOR E VINGANÇA"
com Evelyn Brent do "Programma Matarazzo"
FOX - JORNAL

Amanhã — "Marujo amoroso", com John Gilbert e Wallace Beery. (H 03462)

Hockey Interestadual

HOJE — ás 22 horas
REVANCHE
LEME HOCKEY CLUB do Rio
CAFE' HOCKEY CLUB, do São Paulo
RINK COPACABANA
RUA SALVADOR CORREIA
(Tunnel Novo)
(H 4247)

NACIONAL

R. V. Patria — T. 6-0072

Hoje - Um duplo programma
A ARANHA
com EDMUND LOWE e LOIS MORAN
A GAROTA
por SALLY O'NEIL
e mais um Desenho e Jornal

Attenção — Dias uteis das 4 ás 7 — Senhoras, Senhoritas e Collegiaes. — 1$100.

CINE GRAJAHU'

Rua Barão de Mesquita 972

BEIJOS A ESMO
com Norma Shearer, da Metro.
ASSOMBRAÇÕES
comedia sonora com "Os Peraltas". Fox Jornal Movietone.
"Os Perigos da Floresta"

2ª, 3ª e 4ª Feira — "Terra Virgem" e "Cavalheiro Alegre".

MORRERAM PELA FÉ CHRISTÃ!

EMIL JANNINGS
o grande tragico, unico na interpretação de Nero. O martyrio dos primeiros christãos. — O espectaculo formidavel do incendio de Roma. — Os christãos devorados pelas féras no Colyseu de Roma, sob os applausos da multidão allucinada. Um super film synchronisado.

Quo vadis?

No mesmo programma: O cão sabio, RANGER, no estupendo film: — NAS GARRAS DO LOBO

AMANHÃ
— NO —
PARISIENSE

Poltrona 2$

PARISIENSE

HOJE ULTIMO DIA HOJE

TENENTE SEDUCTOR
SUPER-PRODUCÇÃO DE ERNST LUBITSCH
MUSICA DE OSCAR STRAUS
CREAÇÃO DE MAURICE CHEVALIER

e o final do sensacional film
O homem macaco

ELECTRO-BALL

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51

HOJE — 20 PONTOS — HOJE

DOIS BELLOS ENCONTROS ESPORTIVOS
14 HORAS
ASTIAZU — MUNITA (Azues) contra GAUCHO — RAMON (Vermelhos)
7,30 HORAS
DURALDE — ICHASO (Azues) contra IZIDRO — BASAURI (Vermelhos)

ELECTRO-BALL
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51

VIAJANTE PARA RIO GRANDE

Fabrica importante de artigos para homem precisa de um que conheça bem o interior do Rio Grande do Sul. Cartas com edade, nacionalidade, referencias e casas para onde trabalhou para a caixa n. 21. E' inteiramente inutil apresentar-se quem não conhecer bem o interior do Estado. (H 02269)

Collocação Rendosa

Empresa em franca prosperidade offerece collocação a pessoa habituada a occupar cargos que exigem desembaraço e actividade e que disponha de boas relações na Capital Federal. Cartas com todos os detalhes, inclusive edade, referencias, etc., para a caixa 24 deste jornal. (H 03300)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se o predio á rua General Severiano n. 126. Amplo e confortavel. Trata-se com Cunha Osorio & Cia. — Ourives, 111. Telephone 4—3587 (H 04188)

Vendedor — Viajante

Offerece-se com longa pratica drogas, perfumarias, preparados pharmaceuticos. Respostas á caixa 27, neste jornal. (H 02336)

APPARTAMENTO

Aluga-se um terreo magnificamente mobiliado, optima pensão, com jardim e garage. Casa de familia. — Haddock Lobo n. 285. (H 04144)

OTIMO 2º ANDAR

Aluga-se. — Rua Gonçalves Dias numero 49. — Tem elevador. (H 03377)

Aos Pintores e Proprietarios

Oleo a 3$000; alvaiade a 2$500. Comprem na Casa Rouxinol. — Rua Evaristo da Veiga, 125; phone 2-5578. (H 04165)

POPULAR — HOJE

CARMEL MYERS em
OS ESPIÕES DE SHANGHAI

RANGER em
NAS GARRAS DO LOBO
O HOMEM MACACO
9ª e 10ª época.
Garotos da Fuzarca

Amanhã: Facinoras! Entre homens e féras, A ilha do Perigo 3ª e 4ª época.

HOJE - MASCOTTE - HOJE

MATINÉE ÁS 2 HS.

No palco:
CONDE DE RICHMOND
e MISS NERAIDE
Novidades! Numeros sensacionaes sobre transmissão de pensamento. "A mesa espirita", "A Cabine dos phantasmas".
HORARIO: 16 hs., 7 1/2 e 9 1/2 da noite.
Amanhã: Grandes novidades.

Na téla:
RICARDO CORTEZ em
FALCÃO MALTEZ
GLENN TRYON em
Os Demonios do Espaço
O HOMEM MACACO
7ª e 8ª época.
Amanhã: Os incendiarios da Europa, 24 horas

PRIMOR — HOJE

Os incendiorios da Europa

CLIVE BROOK em
24 HORAS

Amanhã: Miguel Strogoff. Legião suspeita.

PARIS — HOJE

OS APACHES NOS CABARETS DE PARIS

ROSITA MORENO em
O DEUS DO MAR
O HOMEM MACACO
5ª e 6ª época.

Amanhã: Crime a hora certa. Ganhando o mundo.

mulheres de bem

Universal Wampas Baby Stars
SIDNEY FOX FRANCES DEE
no dia 4
PATHE PALACIO

Amanhã - PATHÉ - Amanhã

Vereis novamente os dois grandes amigos do cinematographico em lucta por uma garota na

ILHA DO INFERNO
RALPH GRAVES
JACK HOLT

e o desenho animado
O PESCADOR

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
20 de Março de 1932

O Jardim Botanico através a Republica

A historia de algumas plantas e outras curiosidades

Por EDGARD DE ABREU

Uma parte do lago da Victoria Regia

Em 6 de dezembro, de 1887, na qualidade de presidente do Instituto Fluminense de Agricultura, assumiu, interinamente, a direcção do Jardim Botanico, o dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, que declarou, em seu relatorio de 31 de março de 1888; ter tomado a "ardua tarefa de reorganizar serviços que reconhecera imperfeitos".

Durante sua administração, que durou mais de dois annos, entretanto, nada foi feito de modo a ser executada aquella declaração; achamos unicamente como vestigio de sua passagem pelo jardim, a transformação dos viveiros e a abertura de algumas vielhas através de uns gramados. Esse ultimo trabalho foi das mais funestas consequencias; abateram-se para abrir uma das ruas, os unicos exemplares que havia no jardim: A Carnauba (*Copernica cerifera Mart*). e a bacaba (*Ocnocarpus distichus Mart.*) Em 24 de dezembro de 1889 demittiu-o dr. Linger do cargo de chefe do laboratorio de chimica, e viu ser supprimido o asylo agricola e desligado o Jardim Botanico do Instituto Fluminense por portaria do ministerio da Agricultura de 25 de março de 1890.

Assim terminou a administração do ultimo director do Jardim Botanico durante o periodo do governo monarchico.

Republica

Barbosa Rodrigues, se achava á testa da administração do Museu Botannico do Amazonas, que organizára, quando, em 6 de fevereiro de 1890, recebeu convite do governo provisorio da Republica para dirigir o Jardim Botannico do Rio de Janeiro. Acceitando o convite, foi nomeado director deste, em 25 de março.

Nesse intervallo de tempo, occupou interinamente o cargo de director o bacharel Joaquim Campos Porto, nomeado por aviso de 31 de março, o qual tomou posse da administração a 2 de abril.

Entregue a seu fim primitivo de Jardim Botanico sob a alta administração do Estado, o estabelecimento resentia-se de reformas radicaes.

O primeiro cuidado do director foi apresentar ao ministro da Agricultura, general Francisco Glycerio, um projecto de regulamento de policia interna, que não é mais que uma modificação imposta pela differença de legislação do regulamento de 6 de setembro de 1838, já citado. S. excia., acceitou o alvitre, approvando o projecto.

Já, em 13 de junho, apresentava ao mesmo ministro um projecto de organização, o qual deu em resultado o decreto nº 518, de 23 do mesmo mez, que approvava a nova organização.

Póde então o director occupar-se seriamente das reformas moraes e scientificas reclamadas pelas circumstancias.

O regulamento de policia interna executado estrictamente, embora com a maior difficuldade no começo, moralisou o Jardim, supprimindo entrevistas e "pic-nics", obtendo perfeita conservação dos vegetaes. Por outro lado foi levantada a planta do jardim unico trabalho hoje conhecido, pois que o de Hugue de Clare poucos conheceram. Valletas, canaes e boeiros foram abertos para dar escoamentos ás aguas das chuvas, que em diversos pontos, formavam verdadeiro pantano; varias aléas foram aterradas; grupos limpos e replantados de modo a serem utilisados para estudo. Os viveiros foram reorganizados e as plantas classificadas especificadamente; estabeleceu-se um grande viveiro cercado de estufas; os muros das ruinas do paiol da antiga fabrica da Polvora foram reerguidos, ficando os viveiros inteiramente cercados; em frente ao bello portão, interessante recordação historica da época colonial, foi aberta uma grande avenida plantada de arvores de madeiras de lei. A esse portão chega-se atravessando a nova ponte sobre o rio Macacos, cujo curso foi mudado, pois as aguas, em certas épocas innudavam o jardim. As canalisações d'agua foram restauradas e augmentadas; um antigo reservatorio reconstruido, afim de fazer crescer o volume do liquido para os lagos, cascatas e repuxos; fontes Wallace foram collocadas de distancia em distancia para refrigerio dos visitantes; logares reservados (water-closets) construidos.

Novos errenos foram abertos, aterrados e ajardinados, e o numero de especies extraordinariamente augmentado. Todas as alamedas passaram então a ter denominações, que recordam os nomes dos passados directores.

As mesas que deshonravam o jardim foram arrancadas, augmentando-se o numero de bancos. Em compensação organizou-se o museu onde foi começado o herbario nacional, foram reconstruidos predios do jardim; construida uma estufa, aquarium, plantado um *arborcum*, além de outros melhoramentos de que dão conta os relatorios enviados ao ministerio da Agricultura daquella época.

Grande tem sido o numero de plantas uteis e raras introduzidas depois da Republica. Entre ellas torna-se notavel a *Victoria regia*, que pelo verão cobre com suas folhas gigantes dois lagos, embalsamando o ar com o aroma de suas bellas flores.

O palmetum do jardim attinge já ao numero de 246 especies, algumas das quaes se tornam notaveis pela sua altura, corpulencia e belleza. As orchidéaceas que não tinham representantes no jardim hoje já apresenta uma collecção de exemplares, representado especies, reunidas em estufa especial, ao lado da grande estufa onde se encontram as plantas de salões, formando lindos grupos.

Os fetos tem a sua estufa propria, onde se desenvolvem admiravelmente.

Alguns dos vegetaes chamam a attenção dos visitantes pelo porte gigantesco que apresentam taes como as *Erythrina* e a *Ceiba*.

Quinze variedades de bambús, entre elles o celebre *balde*, formam lindas e sombrias alamedas, emquanto que 46 qualidades de cannas de assucar, das Mauricias, dos Barbadas e de Cuba, dão de suas bellas soqueiras sementes para os lavradores de todo o paiz.

A Ceiba

• •

Depois do resumo sucinto da vida e dos trabalhos daquelles que muito fizeram pelo progresso do Jardim Botanico do Rio de Janeiro é justo que em poucas palavras, conte a historia de algumas plantas que ahi se encontram.

O mais antigo vegetal, o unico representante da floresta virgem que cobriu outr'ora aquelles lugares é uma *Guarea trichilivides* Sinn, centenaria o *Itó* dos indigenas, hoje conhecido por *Carrapeta* ou *Marinheiro*. Essa planta encontra-se logo á esquerda do portão principal. E' o decano dos vegetaes indigenas do Jardim.

Do lado direito vê-se um soberbo exemplar do Litchi, da China, o *Nephelium Litchi* de Baillon ou *Litchi Chinenses* de Sonnini, cujo nome vulgar é Lichia.

E' um dos raros sobrevivente da remessa que fez Luiz de Abreu de plantas cultivadas em Cayenna em 1809.

Originario da China, o Li-tchi cresce abundantmnt nas provincias de Fokien, de Cantão e de Quansi. Os frutos seccos, como ameixas, pelos chins são misturados ao chá, a que communicam, dizem elles, sabôr acido agradabilissimo. Conservados no mel ou alcool de arroz, os mesmos frutos são mandados para Pekim, afim de serem servidos ao Imperador.

Mais feliz que o Li-tchi, o *Nephelium longana* Sam., *Long yen ou olho de dragão* dos chins, *olho de boi* dos brasileiros, se acha representado por numerosa descendencia. Importado em 1809 por Luiz de Abreu, propagou-se tão bem que 1825 Frei Leandro plantou uma aléa que ainda hoje existe. Esta aléa denominada hoje de *Frei Leandro*, atravessa a praça onde se acha o grande repuxo da aléa das palmeiras e dirigi-se á direita para a rua de Mangueiras e á esquerda para a cascata.

Embora velhos, sem galhos, vivem os exemplares, como recordação do passado. Originario da China, o *Nephelium longana* produz frutos muito apreciados pelos naturaes. Contemporaneos dessas duas sapiridaceas, o primitivo jardim da Fabrica da Polvora encerra varias Lauraceas como o *Laurus cinammomum Linn Ok.* o *L. Persea* ou *Persea gratissima Guerin* e o *L. Camphora* Linn. O primeiro fôra propagado de modo a formar um verdadeiro bosque, o legendario *Bosque das cannelleiras*. Hoje desappareceu inteiramente.

O curioso e amador podem ainda ser hoje a velha jaqueira a cuja sombra assentava-se Frei Leandro, jaqueira que forneceu sementes para as aléas que elle fez plantar. Essa jaqueira se encontra perto do lago, á esquerda da antiga *Casa dos Cedros*, onde se encontra hoje o monumento a Frei Leandro, rodeado de bancos para repouso dos visitantes. Vigorosa e fertil, apezar dos seus cento e nove annos, a velha jaqueira é ainda a que dá os melhores frutos. Foi ainda Frei Leandro que fez plantar os dois exemplares de *Eucalyptus gigantea* L'Hér. collocados na parte posterior do mesmo monumento.

A tradicção reza que a casca saborosa que serve para cobrir casas dos selvagens australianos, servia no Jardim para os escravos que queriam se desembaraçar de um companheiro qualquer que os incommodasse.

A analyse chimica, entretanto, não revelou principio de algum toxico; sómente demonstrou a existencia de tannino em grande quantidade, em varios pontos do tronco.

A plantação que teve maior desenvolvimento foi a do chá.

Além das sementes de *Thea viridis* Linn., enviadas de Macáo, vieram outras de *Thea Bohda* Ait., por intermedio da Inglaterra. Para aromatisar o chá, importou-se ao mesmo tempo a Flôr do Imperador (*Olea fragrans* Thunnb) cujos velhos representantes não cessam de cobrir-se de flores, annualmente.

• •

Como se viu, Frei Leandro do Sacramento, que fôra o primeiro professor de botanica da Escola de Medicina, foi tambem, no primeiro reinado, o primeiro director technico que teve o Jardim, o que o reformou e fez melhoramentos dos quaes ainda hoje muitos perduram.

Era justo que o Jardim prestasse-lhe uma homenagem de reconhecimento, que attestasse aos vindouros o valor do sabio botanico, amigo de Saint Hilaire, cujo nome está perpetuado em muitas plantas por varios botanicos estrangeiros, como tributo de apreço ao seu saber; por isso, com os minguados recursos que possuia, á forças de economias, dr. Barbosa Rodrigues, o director de então, procurou levantar-lhe um monumento.

Simples, modesto, de estylo rustico, levantou um pavilhão-estufa, que sobre o pedestal, sobre o qual assenta o seu busto, rodeado de flores que mensalmente são renovadas.

O monumento é octogono e para elle se entra por duas portas depois de subir uma escada de tres largos degrãos que circunda todo o edificio. Está assentado sobre o comoro feito pelo proprio Frei Leandro, no centro da antiga casa dos cedros. Morrendo os troncos, foram cerrados e aproveitados para a grade que cerca o edificio. Junto fica, restaurado, o quadrante solar por elle estabelecido, perto da mesa de granito que o mesmo mandou fazer para as refeições imperiaes, pelo que conserva ainda entre o povo o nome de Mesa do Imperador.

Fronteira o mesmo monumento o lago feito pelo mesmo director, ficando em frente, pelo lado posterior, a alameda de *Longamas*, o grande repuxo e a jaqueira sobre a qual elle se assentava para a direcção do trabalho, e onde começou a agonia que lhe tirou a luz terrena.

Ergue-se o monumento, pois, no meio das obras que recordam a sua actividade.

Interiormente, como quasi não é conhecido no Brasil esse sabio brasileiro, ornam as faces das paredes corôas de bronze no centro das quaes, sobre um fundo que indica uma nação, lêm-se os nomes das plantas que perpetuam o seu, e os dos botanicos estrangeiros que pagaram esse tributo de veneração. Todos os angulos são ornados com vazos de flores assim como o chão e a base do pedestal. Neste, uma placa de marmore cinzento contém a seguinte inscripção, com letras de ouro:

Memoriæ
Fr. Leandri de Sacramento
Carmilitarum Ordinis
Conimbricensi Universitate
Scientis Naturalibus Docti
Primi Herbariæ Professoris
Medicæ Scholæ
Fluminis Januarii
Hujusque Horti
Primi Technici Director
Hoc Monumentum
Sexagesimo Mortis Anniversario
Kalendas julii MDCCCXCIII
Joannes Barbosa Rodrigues
Publici Ærari Auxilio
Erigendum
Curavit

A traducção é a seguinte: "A' memoria de Frei Leandro do Sacramento, da Ordem dos Carmelitas, formado em sciencias naturaes pela Universidade de Coimbra, primeiro professor de Botanica da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e primeiro Director Technico deste Jardim, levantou este monumento, com o auxilio do governo, no sexagesimo anniversario de sua morte, no dia 1 de julho de 1893, João Barbosa, então director."

A VIDA DE CADA UM...

TETRA' DE TEFFE'

Ao chegar na Avenida Atlantica, Magdalena, como de costume, saltou do elegante "Cord" e deu ordem ao "chauffeur" que recolhesse o carro.

Desde que voltara da sua viagem de nupcias, ella tomara o habito de ir buscar á tarde, o marido ao escriptorio e, quando a temperatura estava doce e a brisa fresca, de fazer com elle o "constitutional", antes de jantar.

Carlos Alberto contava-lhe, então, as lidas do dia, informava-se, por seu turno, do que ella havia feito e, confiantes um no outro, satisfeitos, contentes, contemplavam o mar, a paizagem, o céu... A vida parecia-lhes leve como o ar.

Após doze annos de casados era essa a primeira vez que Magdalena regressava só. A' hora da sahida do trabalho, Carlos Alberto mostrara-se desolado por não poder acompanhal-a; mas o estudo de importantes autos o devia reter no escriptorio por algum tempo.

Magdalena, embora maguada, interessou-se pelo assumpto e depois de insistir muito para que Carlos deixasse o trabalho para o dia seguinte, pedindo-lhe, com meiguice, que a acompanhasse, nada tendo conseguido, partiu. Dominando a decepção que lhe causara a recusa do marido, procurou distrahir-se indo fazer o "footing" habitual.

Mas nessa tarde diaphana de Junho, Magdalena, preoccupada, não contemplou o mar que sempre a empolgava tanto, nem siquer fitou os olhos no horizonte avelludado... E a curiosidade que sua silhueta, delgada e harmoniosa, provocava nos que a cruzavam, deixou-a ntotalmente indifferente.

Ella sentia a dor aguda do ciume infiltrar-se-lhe no coração. Como para afastal-a apressou os passos. Atravessou com rapidez a rua e ao chegar em casa, foi já nervosa que tocou a campainha.

A' vista do copeiro, que a acompanhava havia longos annos, serenou-a um pouco.

Entrou, olhou vagamente as salas acolhedoras, decoradas com requintes de arte, e subiu para o quato. Ahi, luz amortecida de um grande "abat-jour" em "Lalique", reinava serena e doce quietude.

Levada pelo habito, chegou-se ao espelho para verificar se a "toillet", estava bem. Teve a impressão que a nuança verde do vestido contrastava com o tom "ambrê" de sua tez; notou, tambem, que seus olhos brilhavam com estranho fulgor e as mãos tremiam levemente. Chamou, instintivamente pelo marido; mas o silencio que se seguiu ao appêlo trouxe-a á realidade.

Subitamente sentiu-se invadida por intensa fadiga... Atirou-se, assim mesmo vestida, sobre o leito e a solidão estendeu sobre ella seu pezado manto de tristeza...

....

Foi desse modo que se iniciou a degringolada da vida intima de Magdalena.

Cada dia foi-se accentuando, mais e mais, o sulco da desillusão que se apoderara de sua alma!

Dolorosamente, ella desfiou, conta a conta, o rosario de humilhações da Traihção. Nada lhe foi poupado: cartas anonymas, insinuações perfidas das amigas e, peor que tudo, a indifferença atroz do esposo.

Primeiro, ella sentiu a alma ferida nos mais delicados melindres; depois, teve o amor-proprio offendido, quando a ruina do seu lar foi desvendada ao publico, que tanto saborcia as alheias amarguras!

Dotada de superior intelligencia, Magdalena nada tentara para reconquistar o amor do marido. Alliou-se, no principio, ao tempo, pensando, dominar Carlos Alberto pelo silencio, pela inercia.

Perscrutando bem os refolhos intimos de seu coração, certamente ella encontraria ahi, a esperança do perdão que o esposo, um dia, haveria de supplicar-lhe de joelhos...

Depois, desorientada, abatida pelos embates com a dor, sentiu seus nervos desfibrados e viu-se sem animo para reagir, sem forças para enfrentar a ruptura definitiva.

E assim foi até saber que Carlos Alberto tinha uma filha com a amante! Ficou então desvairada! Sentiu que era o fim! Estava esgotado o calice de amargura!

Uma noite, quando o marido voltou á casa, não mais a encontrou. Ella havia partido sem deixar-lhe uma palavra, um adeus uma queixa siquer...

....

Carlos Alberto deixara-se vencer pelo destino. Delirava de amor por Vera Regina, que era o sonho de opio que o fazia evadir-se da vida! Ella era o seu canto de cysne!

Todo o ardor amoroso accumulado em tantos annos de calma, passados ao lado do ser delicado que era Magdalena, elle esbanjava, agora, em peixão louca e sensual por Vera Regina!

Quando percebeu o mal que o atacava e tentou afastal-o, já era tarde. Nada conseguiu; foi-lhe impossivel!

A voz grave e sonora da amante adorada o perseguia; seus olhos de mysteriosa tonalidade azul-violeta, sombreados por longos cilios negros, fascinavam-no; as suas mãos de dedos longos e nervosos, a bocca pequenina, os dentes de reflexos luminosos, os seios, marmorisados de veias, rosados e perfeitos, seu corpo de contornos apenas marcados, esguio e "souple", tudo naquella mulher, o attrahia doidamente, o entontecia, o subjugava! O desejo, cada vez maior, desse ente de estranho "charme" o escravisava uma constante tortura!

O soffrimento de Magdalena, que elle imaginava quão intenso devia ser, sua vida de homem publico, tão comprommettida com essa aventura, foram obstaculos que elle não hesitou em transpôr. Atirou, como rosas, todos esses sacrificios, seus e de terceiros, aos pés de sua joven e vibratil amante!

....

Na noite em que, ao regressar ao lar, não encontrou Magdalena, Carlos Alberto sentiu a primeira pancada do remorso ferir-lhe, como um estylete, a consciencia entorpecida. A idéa de que o gesto da esposa viesse a ter alguma consequencia tragica deixou-o apavorado.

Agitado e febril foi, entretanto, instinctivamente, para junto da amante. Vera Regina, embora sem expandir-se, havia muito esperava esse momento...

Chegou-se a elle, colleante, cheia de meiguices, e com beijos, adormeceu-lhe os escrupulos.

Carlos Alberto rendeu-se, por momentos, á sua seducção; mas, depois, o mal que o atormentava recrusceceu! Cada vez que o telephone tilintava seus nervos vibravam, e era com as mãos tremulas que abria os jornaes, pela manhã e á tarde, á procura de alguma noticia horrivel.

O olhar da resignada Magdalena não mais o abandonava, agora, só agora, descobria naquellas pupilas mil angustias e desesperos, que antes não procurara aprofundar!...

....

Decorridos alguns dias, Vera Regina fez comprehender ao amante que seus temores eram infundados. Os nervos de Carlos Alberto, porém, estavam exaustos e uma cura de repouso tornava-se necessaria para elle.

Therezopolis, onde já tinham passado dias de sonho e encantamento, foi lembrado. Lá, na atmosphera translucida do valle umbroso e perfumado, naquelle ambiente sereno e suggestivo, a morbidez de espirito desappareceria facilmente.

Estavam em Dezembro e o sol já tinha as ardencias do estio. Advinhavam-se no ar rumores de verão com o trillo monotono das primeiras cigarras. Certamente a cidade serrana — adoravel pagina viva de Virgilio — já estaria envolvida no tapete azul das hortencias e dos hagapantos e o ar embalsamado pelo aroma trescalante das rosas e dos cravos...

Embalando o amante com sua voz de tonalidades quentes, Vera recordou-lhe os recantos incomparaveis de Therezopolis: o "bel-veder" do soberbo, afogado entre as cristas das montanhas, de formas tão originaes, de onde o symbolico Dedo de Deus parece abençoar a Guanabara, de femininos encantos, que se confunde, ao longe, com o azul do céo. As florestas virgens, com todas as gammas do verde, desdobrando-se em declives suaves; os caminhos marginados de bambús, formando doceis de verdura, cuja sombra é uma caricia para o passante; a cascata do Imbuhy, formosa e imponente, desenhando arabescos de rendas immateriaes e, serpeando pelo valle todo, o idylico Paquequer, que conta, em melodiosos murmurios, a historia meiga de Cecy e de Pery...

Depois, Vera Regina evocou, scismadora, as noites incomparaveis da montanha: a abobada celeste, como em delirio de brilhantes, ostentando as scintillações de miryades de estrellas Até a poeira luminosa da Via-Lactea parece estar, lá, ao alcance da mão!

E lembrando subitamente a impressão bizarra que lhe causara, certa vez, a trajectoria de uma estrella cadente, teve a sensação vertiginosa que se despenhava, ella, tambem, no espaço, infinito como aquella estrella

....

Carlos Alberto acolheu com verdadeiro prazer a idéa.

Como a excursão em automovel seria cansativa, deixariam a filhinha entregue á "nurse". Dias depois estavam de partida.

Já no carro, sentiram, ambos, desfallecer a coragem de se separarem da criança e, o coração batendo sob o mesmo impulso retrocederam a casa tendo resolvido leval-a tambem. A "nurse", porem, severa como toda ingleza, oppoz-se tenazmente, por se achar a menina muito resfriada, acabando por convencel-os que não deviam insistir nesse proposito.

Com a alma confrangida, tomaram novamente o rumo da cidade, e foi sentindo infinita e antecipada saudade que viram desapparecer, ao dobrar a primeira esquina, o rosto mimoso da filha adorada...

O sol ainda estava a pino ao alcançarem a estrada. Nas vizinhanças de Merity, o calor pareceu-lhe mais abrazador. Nessa vespera de Natal o verão annunciava-se já inclemente. A atmosphera estava carregada.

A estrada, obra-prima de engenharia, esplendidamente asphaltada, resente-se no entanto, e muitissimo, da falta de arvoredo que abrande um pouco a reverberação causticante. A baixada fluminense estende-se longa e monotona até Estrella; sua paizagem árida e insipida não distrahe o pensamento.

Carlos Alberto conduzia o carro. Vera Regina, a seu lado, mantinha se calada: faltava-lhe "verve" habitual. Ambos concentrados, abatidos pelo abafamento do dia e entristecidos pela lembrança da filhinha.

Da terra subiam emanações escaldantes! O tempo estava custando a passar... A serra parecia ainda tão distante!

Finalmente, quando o scenario da natureza começou a tornar-se interessante, apresentando nova modalidade a cada curva, tenua, névoa foi encobrindo o horizonte e, progressivamente, approximando-se. Em pouco tempo a estrada ficou envolvida por espesso "ruço".

Como as voltas, porém, são suaves, Carlos Alberto foi vencendo as etapas. Com relativa facilidade galgou o viaducto e alcançou por fim Petropolis.

Ahi, rapido aguaceiro havia aberto uma clareira no céu; apenas os cumes das montanhas estavam ainda invisiveis. Esperançados pela melhora do tempo os dois amantes resolveram proseguir a viagem. Carlos Alberto accelerou a marcha do carro e, rapidamente, atravessou a cidade para iniciar a subida de Therezopolis.

A ascenção da montanha escarpada e ingreme, descrevendo zigzags em fechadissimas curvas, começou exigindo cuidado.

Repentinamente, pezadas nuvens negras haviam-se amontoado na atmosphera; o ar suffocava; a trovoada começava a rugir ameaçadora. Raios freneticos descreviam no horizonte caliginoso fantasticos e sinistros desenhos. Riscando de fogo o espaço, cahiu, a poucos metros do automovel, uma faisca, reboando em seguida formidavel estampido!

Carlos Alberto, com as mãos firmes no volante, o olhar fixado na estrada pallido, silencioso, sem coragem para communicar suas aprehensões á companheira, pensava, angustiado, que não se tinha munido de indispensaveis correntes para as rodas do carro e o momento tornava-se, para elle, de inenarravel ansiedade!

Em breve, grossos pingos começaram a cahir. Com incrivel rapidez, augmentando a densidade do volume, em poucos minutos era em jorros formidaveis que a chuva se despencava das nuvens.

As rodas trazeiras do automovel patinavam, agora, assustadoramente, no barro enlameado. Cada curva era um supplicio e a pericia do "chauffeur" vencia a custo as difficuldades.

De um lado a montanha a pique; outro, o abysmo de insondaveis arcanos... O espectaculo era allucinante!

Alem da chuva, caindo em catadupas, os granizos, em louca sarabanda, batiam fragorosamente nos para-lamas, nos vidros e na coberta do carro. Os possantes pharoes não conseguim dissipar a bruma densa. Tornava-se infernal o estrugir dos raios e dos trovões!

No paroxismo da commoção, Carlos e Vera continuavam a ascenção tragica.

Na mais fechada das curvas, porem, o carro esbarrou no barranco. Vera Regina, os nervos exaltados, transida de pavor, agarrou-se como louca ao amante!

Carlos Alberto, com os movimentos tolhidos pelo gesto brusco de Vera, tentou desvencilhar-se dos braços amados, mas que, naquelle momento, se lhe afiguravam os da Morte, num supremo esforço, para travar o carro.

— Larga-me! gritou....

Por fugidio instante o automovel vacillou na estrada, e depois, num estrepido medonho de ferros e vidros que se chocavam e se partiam contra as rochas, projectou-se pelo precipicio abaixo...

A trajectoria da estrada cadente, que Vera Regina vira uma noite, reproduzia-se estrepitosa, fragorosa, lugubre, sinistra! Pelos insondaveis arcanos do abysmo echoaram durante algum tempo os gritos de desespero e os gemidos lancinantes de Vera e de Carlos, emquanto sobre o verde dos capins e o cinzento arroxeado das pedras se espalhou o sangue dos dois corpos que se esphacellavam!

....

Alguns annos mais tarde vi Magdalena em Copacabana. Ella caminhava feliz, serena, conservando sempre a mesma silhueta harmoniosa. Ia acompanhada de uma linda menina, cujos olhos tinham mysteriosa tonalidade azul-violeta.

Dirigi-me a ella e depois de informar-me do seu estado de alma demonstrando-lhe minha sympathia e o prazer de revel-a após tão longa ausencia, indaguei quem era a encantadora creança.

— É a filha de Carlos Alberto! respondeu-me com profunda tristeza no olhar. E acariciando os cabellos castanhos ondulados da creança: — Adoptei-a e dedico-lhe, hoje, toda a minha ternura!....

ESCRIPTOR MEXICANO

LEOPOLDO DE FREITAS

"Nascido com alma classica nunca esteve de accordo com a violencia nem com a odiosidade; nunca se serviu de um estriduloso estylo de alarido. Expunha as suas chronicas literarias e politicas com a maxima franqueza..." Assim escreveu o literato venezuelano Nemesio G. Naranjo no estudo biographico e intellectual do publicista Victoriano Salado Alvarez, recem fallecido na capital do Mexico.

Fez figura na intellectualidade dos tempos do governo didactorial do presidente Porphirio Diaz. Com, elle, se distinguiram, egualmente, Frederico Gamboa, Francisco Bulnes, Emilio Ravasa, Carlos Diaz Dufon, que da sua cultura romantica se encaminharam para o realismo. Mas, na actividade literaria Salado Alvarez preferiu "ser o porta-bandeira das tradições do passado".

Sem que tivesse idéas ou principios reaccionarios elle não se molestava que o considerassem adverso da revolução. Ao contrario agradava-se de ser o representante de uma época á qual se dedicara com muito ardor civico e consciente.

O pensamento "Porphirista" absorvia-o, talvez porque, os seus contemporaneos não conseguiram egualal-o na serenidade e na methodisação disciplinaria do espirito com que apreciava os acontecimentos nacionaes.

Não era extremista radical, como adepto e pensador de um systema politico, se deste modo pudessemos admittir o regimen porphiriano. O escriptor Salado Alvarez era um theorico da politica que lhe interessava como um motivo de expeculação mental". Nesta parte da critica de dom Nemesio Garcia vem o conceito seguinte:

— "Attraia-o, especialmente, o gosto pela cultura espiritual. Embora escrevesse sobre questões politicas, elle, era o menos politico; as lutas sociaes é que o inclinavam ao estudo de suas causas e consequencias; faziam que o seu pensamento trabalhasse.

"Por exemplo, amaria a vida campestre o poeta bucolico Manuel J. Othon? Sim, como thema lyrico; entretanto essa inclinação pelas eglogas nunca o fizeram mudar-se da cidade e converter-se em rancheiro. Sir Arthur C. Doyle não pensou em ser "detective" apesar do gosto da literatura policial, revelado nos seus romances e novellas.

(Continúa na 3.ª pag.)

A SITUAÇÃO DOS TAPUYAS PAULISTAS

"Os interesses do homem são tão multiplos, as circunstancias da sua vida tão complexas e variadas, que lhe é necessaria uma preparação multiforme que o habilite ás adaptações a que seja solicitado em todas as circunstancias da vida.

Elle deve ser, pois, bem ajustado pela cultura e bem saber manejar as suas aptidões."

F. DE CASTELLA SIMÕES

(Especialmente para o "Correio da Manhã", por GILBERTO SEVERO MELLO)

O largo e a matriz de Braúna. Vê-se a direita a cadeia em construcção

A quasi um dia de viagem, além de Baurú, na Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, á margem direita da linha, existe a Estação de Glycerio.

Glycerio é uma cidade iniciada pelos Castilhos, ha poucos annos. A politica a dividiu em duas partes: o lado da estação — os democraticos — e, separada por um correго, favorecedor do derramamento paludico, pois na primeira occasião que lá estive, até os chefes tremiam de maleita, o outro lado — os perrepistas, a Camara, a Cadeia, o Jardim, emfim a melhor parte da pequena cidade. Calculou-se, em 1928, 3.600 o numero de seus habitantes, 400 casas...

A 22 kilometros de Glycerio fica Braúna, antigamente chamada Braunáu; por abreviação ou por reconhecimento do nome exacto da planta "Melonoxylon Braúna", mudou-se, se é que tal nome dahi foi tirado...

Braúna é um logarejo que pouco se distingue das outras; quando lá estive, uma unica pensão, o "Hotel Aurora", de um japonez, e sr. Noé; [illegible]

Esses andavam pelas ruas [illegible] e, quando o individuo resistia ou *arengava* mettiam-lhe a borracha de pneumatico, que um delles levava á mão, propositalmente: depois disso soltavam o *supplicado*, o que nisso differe um pouco dos *troncos* e *moirões* dos nossos antepassados.

No largo, além da egrejinha situada bem á direita de quem sóbe, existia um permanente circo de touros, montado, á espera da occasião para funccionar, [illegible] desoccupados — era pouco depois do escoamento da parte dos elementos extranhos da zona, por que o governo deu grande quantidade de passes — pelo sub-delegado de policia, um alfaiate que morava na rua principal, pois eu lá estive para visar o meu salvo-conducto.

Não ha lá luz electrica; ás noites de luar com a bella collocação do arrial e favorecida a acção da luz da lua pela completa ausencia de outra claridade no chão claro de areia, tornava-se digna de esquecimento a tristeza que então nos invade em logares extranhos, pequenos e longinquos, principalmente quando cantavam modinhas duetadas, que se perdiam na noite quieta e na matta escura de bem perto, onde talvez alguma jaguatirica estivesse arremedando o pio do macuco. Isto se fazia no bar do João Faustino, collocado no largo, numa casa de taboa, como é muito do costume naquella zona — só faltava a cerca de balaustres por desnecessaria: de um lado o Hotel de Noé; de outro uma rua que ia dar em datas largadas; atráz um campo de "bocci" em que durante o dia, com o sol escaldante, não faltavam jogadores; — desse bar ainda guardo folhas rubricadas em que escrevi lá muitas coisas que não publicarei...

Braúna é um logar de gente simples, trabalhadora e bôa, não obstante ser muito novo, numa zona nova e cheia de aventureiros de pouca educação.

Uma noite fui pousar numa fazenda perto, em casa do sr. Antonio Gomes [illegible] trabuco e desafiou a quem quizesse tornal-o menos incommodativo...

Conto isto unicamente para que se faça um juizo do que por lá acontece — aqui tambem apezar de poucas vezes e com melhor recurso; — ha de se comprehender [illegible] dellas, um bom caminho de saida...

As communicações ahi, em Braúna, são feitas pela estrada de rodagem (viação Rio Feio); ha uma *jardineira* diaria que leva, approximadamente, uma hora de viagem de Braúna a Glycerio.

Distante onze kilometros de Braúna está a séde da Fazenda "Icatú. Chega-se lá a cavallo, visto ser muito difficil o automovel que para aquellas paragens se dirija — fazer o que no posto indigena?

Existe uma *jardineira* que vae de Braúna a Quatá ou Juliapolis, creio, porém, seria de mais utilidade para o posto "Vanuire": este fica-lhe á beira do caminho.

O posto "Icatú" é situado num declive; a commoda casa do administrador fica ao centro, tem na frente uma bomba dagua e um viveiro de passaros — piriquitos e maritacas; — á direita, meia duzia de casas dos Caingangs; á esquerda, do outro lado de uma aguada pequena, casa dos *Terenos*, um engenho velho hoje servindo apenas de garagem, o campo de foot-boall; á sua frente, em cima, um pouco á esquerda, avista-se uma parte do cafezal; o cemiterio dos Caingangs, um pouco á direita e já num declinio do terreno; ao fundo, á pouca distancia, crescem as volumosas arvores de bella folhagem que as terras do Rio Feio favorecem...

As casas dos Terenos são maiores e barreadas, porém, têm divisas interiormente e nellas podem morar varias familias; os Caingangs deste posto têm casas pequenas e de taboas, [illegible]

Perdemo-nos ahi, e encontramos uma pequena roça encravada, milho alto e o capim quasi de altura do milho; a estrada da antiga que de lá saia para levar os mantimentos já estava obstruida pelo augmento dos ramos e quédas das arvores que se debruçavam como pontes, [illegible] te não se distinguir bem, e á noite como estavamos, se aquillo éra obra proposital ou nascida ao acaso. Batemos palmas na porta da chóça, gritamos o antiguado "o de casa" e não nos appareceu nem gemidos...

Nestas mattas extensas e de uma belleza digna de admiração vi grandes imbés com suas raizes a escorrerem, espalhadas, pelos altos e grossos troncos; mandacarús de gordas quinas esparramados, desordenadamente, entre arvores bojudas...

E este pôsto collocado, mais ou menos, a uma legua e meia da barranca esquerda do Rio Feio, rio cheio de mosquitos e de mó-

Eschema do Posto "Icatú" — 11 kil. além de Braúna

Eschema do Posto "Vanuire" — 41 kil. além de Braúna

tucas que quasi enfurecem os animaes.

Chegamos-lhe á margem numa madrugada fria, cançados da caminhada nocturna. Felizmente ahi reside um empregado da Empreza para *receber a estrada*. Foi elle que nos acolheu, embora já tivesse feito uma bôa acção, deixando acceso um fogaréo no terreiro.

Passa-lhe quasi á porta deste posto, mais rendoso que o de Icatú, a estrada que vae a Juliapolis, como disse. É elle de condição ruim, e mostra como tão de accordo está com o meio não exigente. A sua casa principal, a do administrador, é regular em relação a dos indios, que são pessimas, cobertas de capim, de paredes abertas como procurei descrever em outra parte (1).

Na frente desta casa vê-se, perto, a fileira de quatro ranchos indigenas; distante, as roças do pôsto, entre o matto virgem; á direita, o campo e roça, do outro lado da pequena agua da baixada; á esquerda, dois ranchos indigenas, o campo de foot-boall, num alto, perto da estrada de Guatá; atrás, quiçassa e uma rocinha do indio Doti, da outra banda.

Neste postos moram um restante dos tapuyas paulistas.

O dr. R. V. Ihering no seu "Mappa Ethnographico do Brasil Meridional-1911" (2), colloca, em primeiro lugar de quantidade, os Caingangs, entre os rios do Peixe Aguapehy; em segundo, os Opaéis ao sul do Rio S. Anatacio; em terceiro, os Guaranys do Rio Batalha e do Rio Grande, na Cachoeira do Marimbondo.

Dos primeiros, delles andamos falando; dos segundos, parece não haver mais noticias, pois por ahi anda a Sorocabana; dos terceiros; no Rio Batalha, ou melhor, no Araribá, existe um posto de Guaranys de que ainda ha pouco os jornaes alludiram;

Na caheira do Marimbondo, (aliás R. V. Ihering já duvidava,) não ha indios. Eu por lá estive e só ouvir falar em panelas com defuntos (*igaçabas*) encontradas em cafezaes.

Os outro pequeninos nucleos citados pela naturalista, forçosamente, e com mais razões, já desappareceram.

Ahi só ficaram, agora, os Guaranys do Araribá e os Tapuyas do Rio Feio. (Ha que incluir os Terenos, porém, estes são importados do Matto-Grosso.)

(1) "Caingang", — 1931 — Gilberto Severo Mello
(2) "Rev. do Museu Paulista — vol. VIII"

O PEREGRINO DOS TEMPOS

EPAMINONDAS MARTINS

— Venho de outras éras... — disse o veneravel ancião ao penetrar na sala do coronel Procopio.

Todos os olhares convergiram-se para elle. Havia uma interrogação estampada em cada face. Deante delles, mudos, boquiabertos, o seu vulto majestoso erguia-se solenne, desempenado, robusto; faces tranquillas, olhos fundos, olheiras marcidas, cabelleira intensa e desgrenhada a despenhar-se-lhe pelos hombros; bigode e barbas espessando-se em tufos alvadios, cabeça encimada por um turbante roto, uma especie de batina a cobrir-lhe o corpo anguloso, sandhalias aos pés, um todo de mysterio, um quê de inexprimivel.

— Venho de outras éras... — repetiu dando ás syllabas uma tonalidade de enygma.

O coronel Procopio, como que acordando de um sonho, pestanejou, fez uma horrivel careta, gaguejou:

— Outrazéras... Outrazéras... Onde é isso?

E o peregrino explicou:

Outras éras não era nenhum logar, nesse mundo nem no "outro"; não se encontrava na geographia nem no espaço, mas na historia e no tempo.

Sentou-se. Estava fatigado daquella viagem indescriptivel através dos tempos. Assistira á construcção das pyramides de Cleops, do templo de Karnack e o exodo dos judeus para a Terra da Promissão. Vira David, nu, dedilhando a harpa e dansando deante de Israel, perambulara a esmo através da India dos fakirs e dos rhugs, fôra architecto de Salomão, construira as muralhas da China, os jardins suspensos da Babylonia, fôra bardo na Inglaterra primitiva dos druidas, a sua voz melodiosa conduzira muitas vezes os guerreiros á victoria, cavalgara entre as hordas aguerridas dos tartaros, participara das proezas de que falam o Ramayana e o Mahabarata.

Suspirou, sorriu satisfeito ao perceber que estava sendo ouvido com attenção.

— Mas isto é o seculo mais pulha que eu conheço. O seculo vinte! Imaginem, meus senhores, uma civilização que arrebata ao homem o que ha de mais bello da vida: — o direito de ser humano. Uma civilização que se materializa no aço dos aeroplanos e no cimento armado dos "sky-crappers"... Arranha-céo!... Já se viu que estupidez!... Um bigorrilhas qualquer por ahi, porque tenha dinheiro, ergue um monstro architectonico, sem esthetica, sem gosto, sem nada, que póde ser muito grande, tomando-se por base a sua estatura de pygmeu, e põe logo arrogantemente o nome de arranha-céo. Já se viu maior estupidez?! Seculo estolido, bronco!... Pobre homem do seculo vinte, condemnado a viver um seculo prosaico e estupido, com a sensibilidade embotada para as mais sublimes emoções do bello, insensivel á poesia das coisas. Uma civilização que ri de tudo o que ha de mais respeitavel e que escarnece de tudo o que ha de mais puro e santo... Seculo estupido! Vejam: Antigamente os poetas namoravam a lua, amavam as estrellas, embeveciam-se ante a majestoso do universo, a vastidão encrustada de ouro dos mares no crepusculo, e exaltavam a gloria do Creador. Hoje, não Preferem a chatice do fanfonar do automovel, o prosaismo enfadonho do apito das locomotivas, o ambiente empestado dos salões de cinema... Ah! outrora... Lendas do Rheno... O luar de Veneza, gondolas floridas, de namorados vogando subtis na superficie tranquilla das aguas... Romeu e Julieta... A Grecia pagã empanturrada de amor, embriagada de poesia... Outrora!...

Aspirou um hausto prolongado do ar macio, enrugou a fronte, fez uns meneios vagos com a cabeça e com os braços... ia continuar...

Mas nesse momento surgiu inopidamente na sala, perturbando a solennidade do momento com a sua alegria de passaro, Candida, a deliciosa Candida, orphã de mãe e cujo pae saira de casa havia mais de quatro annos e nunca mais voltara. Salvara-a a generosidade do coronel Procopio, que a recebeu como filha no seio do seu lar.

A moça parou no meio da sala, encarou o estranho durante uns segundos, depois, num impulso espontaneo e irreprimivel de alegria ruidosa, atirou-se-lhe aos hombros, enlaçou-lhe o pescoço com os seus braços lindos e beijou-o.

Beijou-o...

— Papae!...

Havia lagrimas em todos os olhos... Lagrimas de alegria.

— Voltou, papaezinho!...

Pois então seria mesmo aquelle velho mysterioso e maniaco o Anastacio, pae de Candida!? Havia quatro annos que, alucinado com o choque da morte da esposa querida, partira o Anastacio, aluado, abandonando o lar e a filha unica, para uma viagem estapafurdia "através do tempo", porque queria "conhecer pessoalmente Confucio e Budha"...

Nunca mais delle se soube noticia...

E surgiu agora em seu logar aquelle fantasma ambulante...

— Não me conhece, papae? — disse Candida percebendo-lhe a demencia e chorando.

O "peregrino dos tempos" atravessou-a com um olhar severo e fulminante, arrancou-lhe os braços do pescoço num gesto abrutalhado, franziu a testa, volveu os olhos fundos para os circumstantes.

— Ora vejam, senhores, como é estupida essa humanidade! Ante-hontem na Grecia, deante do Areopago, uma rapariga do povo chamou-me de seu pae; hontem, em Roma, quando eu assistia a um desfile das legiões de Cesar, repetiu-se a mesma scena prosaica e absurda. Um legionario! Queria á viva força que eu fosse seu pae... um velho mercador persa. Era o cumulo... o cumulo!... Eu o peregrino dos seculos, o Cartaphilo das edades, ter uma filha... um filho, como se fôra um homem como os outros... Eu, o peregrino das éras, pae, isto é, um homem vulgar, um pulha... ora... ora... Dá até vontade de rir! — E com effeito poz-se a rir cansadamente, olhando para todos a sacudir-se... — Abandonei Roma com Cesar, legiões e tudo e me enveredei para o seculo vinte em busca da tranquillidade. Mas eis, quando menos espero, a repetição da mesma scena chula, o mesmo episodio grotesco, incongruente e pifio... Imaginem...

E, num gesto brusco e inesperado, virou as costas, atravessou impertigado a porta, sem se despedir.

— Ouça, papae, não se recorda, eu sou Candida... Papae...

Desmaiou...

Quanto ao "peregrino das edades" ninguem se animou a detel-o. Passo tardo, indifferente, mysterioso, solenne, lá se foi, só, gesticulando a esmo pelas estradas, resmongando, praguejando...

— Seculo estupido!

Viram-no desapparecer ao pôr do sol na corcova de um morro.

Tres dias mais tarde encontraram-no morto, encostado ao tronco de uma arvore. Conservava no rosto a expressão superior de um predestinado e, nos labios, o sorriso alvar de um louco.

O POLVO DO ORIENTE!

(Para o "Correio da Manhã")

A sociedade é uma amalgama de forças espirituaes e economicas. Não só as forças philosophicas e religiosas conduzem os homens, mas tambem as forças economicas. O homem não é só idéa e sentimento, isto é, cerebro e coração, porém, é ainda estomago. Quer dizer, o cerebro, o coração e o estomago são os alicerces em que elle assenta. Jamais poderá ser só o cerebro, coração ou estomago. Dahi a imprudencia das concepções extremistas unitarias da historia dos factos humanos, porque excluem a existencia simultanea dessas tres facetas da individualidade humana.

A concepção theologica de S. Agostinho, que affirma ser a fé a alavanca que movimenta a locomotiva das revoluções, e que a razão e as necessidades são factores accidentaes, de por si só, nada pesa na balança dos factos da historia.

Toda a philosophia escolastica se alicerça sobre o fundamento balisar da doutrina do eminente philosopho, por isso toda ella pouca influencia exerce na marcha lenta do espirito humano para a montanha da sabedoria.

A concepção racionalista da historia, defendida pelos encyclopedistas, como Diderot, d'Alembert, Holbach, Helvecio, e mais Condorcet, que divinisavam a razão, como sendo o unico pharol capaz de guiar o homem na escuridão dos tempos, prescindindo do sentimento e das necessidades, de pouco vale; Na theoria é bonita.

A concepção idealista, representada por Rousseau, Voltaire, Montesquieu e outros, que não é senão a mesma racionalista, no fundo, mas um pouco eivada de romanticidade, tambem só tem valor como idéa.

A concepção collectivista, systhematisada por Thierry, que crê no poder sobrehumano das multidões, suppõe que as massas determinam as revoluções sociaes, por si mesmas, independente das idéas e das necessidades; é simplesmente irrisorio pois Thierry admitte a existencia das massas sem alma, isto é, sem idéa, sentimento e necessidade! As massas em si mesmas são agglomerados de brutos; a idéa, o sentimento e a necessidade é que lhes dão a vida.

A concepção materialista, esplanada com intelligencia por Marx e seus discipulos, que diz serem os factos politicos e sociaes consequencia immediata dos factos economicos, e que o homem, antes de ser cerebro e coração, é estomago, não equaciona de um modo satisfatorio o problema da evolução humana.

O homem não é só sentimento ou fé, nem só idéa ou razão, nem ainda só collectivismo ou multidão, nem emfim só necessidade ou economia, elle é tudo isso junto.

E' sentimento, razão, collectivismo e necessidade, ao mesmo tempo. E' a combinação metachimica desses elementos psychologicos notaveis. Na retorta do Tempo, as reacções das revoluções se processam com positividade sociologica.

Gustavo Le Bon, com mais intelligencia e vontade que Taine, mostrou, nitidamente, as quatro forças determinantes dos factos humanos, a que deu o nome generico de logica: a logica racional, a logica affectiva, a logica mystica e a logica collectiva: — esquecendo-se, porém da logica economica, se assim pudermos denominal-a. De maneira que essas cinco logicas forjam as revoluções sociaes, independente da vontade dos homens, posto que sua existencia presupponha a destes.

As cinco logicas — a racional, a affectiva, a mystica, a collectiva e a economica, — modelam a personalidade humana, e, assim sendo, mudam a face da historia, no tempo e no espaço.

Cumpre jámais esquecer que o que caracteriza a approximação da verdade é o respeito aos imperativos naturaes, sem desvio do bom senso; de fórma que, á medida que o homem vae conduzindo dos factos geraes os factos particulares, conservando a sua relação economica, elle caminha para a posse do verdadeiro. Na natureza tudo é semelhante, é a mesma coisa, sob outra fórma e substancia. Dahi a necessidade de ligarmos as partes intimamente, para obtermos o todo — a verdade.

* *

O conflicto no Extremo Oriente, entre a China e o Japão, vem corroborar os nossos despretenciosos commentarios.

Lá, a logica economica, por ser mais poderosa que as outras, conseguiu suffocal-as, dando a impressão de que é a unica existente. Porém, no substracto dos factos, as outras se mostram claramente, por mais obscuro que seja o observador.

O accumulo de capital é tamanho, no momento humano, através dos syndicatos, truts, carteis e consorcios bancarios, que as nações desprovidas delle, são forçadas a se subordinar, economicamente, aos grandes accumuladores, sob pena de morte. Dahi o imperialismo, absorpção dos pequenos pelos grandes.

De maneira que as nações economicamente fracas estão enjauladas num terrivel dilemma: ou se adaptam á escravidão economica, ou morrem esmagadas pela pata pachidermica dos grandes plutocratas!

Dahi serem as guerras attitudes imperialistas, com ou sem mascara. Ou são oriundas da disputa da hegemonia de uma determinada região do globo, ou, mesmo, do proprio mundo (vêde a loucura allemã de 1914!) ou da absorpção imperialista de uma nação por outra. E' o direito da força!

O conflicto do Extremo-Oriente pertence ao segundo caso. O Japão quer absorver a Mandchuria, que é a alma da China, não só para ampliar a sua rêde economica como tambem para dominar o Oriente. Economicamente, a Mandchuria já lhe pertence, pois 96 % dos capitaes japonezes empregados no extrangeiro estão invertidos na China, sendo que 54 % na Mandchuria, e não tardará o dia, caso o mundo civilizado não dê outra feição a esse problema, em que a China venha de ser tornada possessão do Japão!

Ter-se-ia, ahi, uma formidavel conflagração mundial, porque os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Russia não haveriam de ficar, por certo, de braços cruzados!

A Mandchuria é um pômo sazonado, já de ha muito cobiçado pelo Japão, pois, sobre que seja uma região vasta, opulenta e fertil, é povoado por 1.000.000 de japonezes e 5.000.000 de chinezes, sendo, deste modo, optimo escoadouro não só para as suas mercadorias, como para os seus habitantes, que lá vivem com assás densidade.

Diz um de nossos jornaes: "os capitaes japonezes invertidos na Mandchuria distribuem-se da seguinte maneira:

Transportes: 448.186 milhões de Yens — 30 %;
Agricultura e Minas: 241.045 milhões de Yens — 16 %.
Industria: 151.404 milhões de Yens — 10 %
Commercio: 117.753 milhões de Yens — 8 %
Emprestimos: 220.339 milhões de Yens — 13 %
Outros: 252.027 milhões de Yens — 23 %".

Por ahi se vê se a China dispõe ou não da Mandchuria e se a Mandchuria dispõe ou não de si mesma; affirmar seria temeridade, negar seria precipitação.

Deixemos que falem as logicas, que, muita vez, podem mais que a vontade dos homens.

* *

O facto é que a attitude do Japão é assás coherente com o momento humano, pois é uma imposição do imperialismo brutal que a conflagração mundial de 1914 originou.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, o Japão e quiçá a Russia, dentro em breve, entrarão em disputas energicas, em todos os campos da actividade social, queiram ou não, pois a condensação do seu capital o exigirá, como medida hygienica. Pois as guerras, como já mostrára Herbert Spencer, são secreções do organismo social, sempre existirão, mas os seus meios são susceptiveis de moralização, moralização essa que se obterá ou por meio dos Tribunaes de Arbitragem ou pelas Confederações Economicas, que, no momento, são irrealisaveis, pois o homem ainda é assás animal.

De modo que os factores economicos, muita vez, ao lado dos factores idealisticos e religiosos, forjam as guerras e as revoluções. O conflicto sino-japonez attesta o que asserçamos. O povo amarello, representado pelos chinezes e japonezes sempre litigaram a hegemonia intellectual, moral e economica do Oriente, mas a China, enfraquecida pela anarchia, perdeu o logar de litigante, passando, vilmente, ao de subdito? E o Japão quer agora esmagal-a, como um polvo insaciavel!

Menos ferozes não são os polvos do Occidente, representados pelos Estados Unidos, Inglaterra e França: de momento, espreitam, cautelosamente, a occasião opportuna para extenderem os seus tentaculos musculosos sobre o corpo fragil das nações fallidas, e ampliarem a zona da sua carnificina saturneana!

Não será temerario dizermos que esses monstros economicos acabarão devorando-se a si mesmos, após haverem tudo devorado!

O futuro dirá se novamente o Oriente dominará o Occidente, ou se o Occidente continuará algemando o Oriente!

O seculo XX, para opprobio da civilização, gerou nas suas entranhas infernaes esses monstros detestaveis!

Que elle saiba abatel-os, como soube geral-os!...

Rio, Março de 1932.

PAULINO JACQUES.

(Do "Cenaculo Fluminense de Historia de Letras").

José Verissimo

DISCURSO PROFERIDO PELO NOSSO COLLABORADOR CANDIDO JUCÁ (Filho) AO SER RECEBIDO NA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Desta vez, acolhendo-me no recesso glorioso desta Academia, quisestes dar uma prova esplendida de vossa generosidade, pois que não premiastes em mim o valor, mas sim a bôa-vontade, não o merito de algum talento que não tenho, mas sim a constancia de um esforço improbo no empenho de fazer alguma coisa de util pelas letras nacionaes.

Fico-vos reconhecido infinitamente por esta munificencia, e se algum orgulho hoje sinto, esse é por vêr que, nas pegadas de vossos pares, não desgarrei muito. No vosso convivio, finalmente, honroso e magestral, fio que poderei com melhor animo devotar-me a esse mistér que tanto me seduz, e em que tanto vós outros excelleis e brilhaes.

Sinto-me cativo, infinitamente, até pelo cuidado que tivestes em eleger ao sr. Modesto de Abreu para receber-me. Não ha decerto um de vós que deixe de merecer a minha mais profunda admiração, e que me não enchesse da mais fundada soberba, se houvesse de fazer-me a acolhida que deliberastes. Mas ao sr. Modesto de Abreu prendem-me laços de espirito dos mais fraternaes, e quero convencer-me de que a vossa magnanimidade, para ser irrestrita, não deixou de considerar essa fineza, quando o designastes.

Fidalgos cavalheiros que sois desta cruzada pelo pensamento nacional, aproveitastes a circumstancia desta velha amizade para que eu decerto me comprometesse mais convosco nesta collaboração que emprehendeis.

Não era preciso tanto. A vossa Companhia esplende, e ninguem ha de, sem ser movido por inconfessavel sentimento corrosivo e bastardo, querer oppor embargos aos vossos designios. Immerecidamente me agasalhastes: estou convosco: sou dos vossos. E convosco, serei alguma coisa: terei forças para cometter os invios mares, por onde vamos a novo oriente.

* * *

Um novo oriente... um oriente brasileiro, que nos guie á nossa propria individualidade, dentro da nossa unidade nacional... quem nol-o apontou mais claramente do que José Verissimo?

Foi José Verissimo, nestas plagas, a organização mais acabada de critico literario, e sua influencia na nossa melhor literatura veio a ser incontestavelmente grande, até porque o seu papel — nem o de Sainte-Beuve, analytico, perquiridor, nem o de Taine, interpretativo, exagerado e parcial, — foi verdadeiramente educativo, constructor.

Critico e educador, José Verissimo constituiu por isso mesmo um paradoxo, se paradoxo existe nesse concerto chocante de epithetos. Realmente, a sua obra monumental e sem par na literatura portugueza, offerece-nos distinctas duas faces. A critica, esquadrinhador, incisiva e decisiva, nesses admiraveis *Estudos Brasileiros*, nesses penetrantes *Estudos de Literatura Brasileira*, perfazendo uma collecção de oito volumes compendiados e systematizados na sua *Historia da Literatura Brasileira*. Encontramol-a ainda nos varios capitulos dados á luz da sua inconclusa *Historia da Instrucção Publica no Brasil*, que havia de ser um dos mais bellos estudos da nossa formação cultural. Além do valor educativo desses livros, a sua obra constructora se revê em *Homens e Coisas Estrangeiras*, tres estupendos volumes em que o autor aponta a nos mostrar esse outro mundo, que são a Europa e a restante America, e as suas grandes correntes de pensamento; outrosim nesses diversos livros, repletos alguns de informações preciosa sobre a nossa patria: *A Educação Nacional. Que é Litteratura? Quadros Paraenses, Viagem ao Sertão, Scenas Amazonicas. A pesca na Amazonia Interesse da Amazonia etc...*

Ao mesmo passo que dissecava a producção nacional, pôndo a nú sem paixão, defeitos e virtudes, José Verissimo não descurou de nos revelar os movimentos europeus e americanos, nem descuidou de divulgar o Brasil ao Brasil, que esta foi a mais admiravel empreitada a que se elle arrojou.

Decorrida apenas mais de uma duzia de annos após a sua morte, começa-nos a avultar a sua obra entre os mais meritorios trabalhos criticos que se realizaram em lingua portugueza, e seguramente pela mais importante e seria do Brasil.

O seu caracter perfeitamente equilibrado fel-o reagir contra os excessos methodologicos e systematicos de Taine; razão por que certos historiadores de nossa literatura suppuzeram ter de identificar-lhe os processos com os de Sainte-Beuve. Mas manifestar-se contra um não é achar-se necessariamente na coincidencia do outro.

* * *

Sabe-se que Taine filiava o escriptor ao seu ambiente, explicando-lhe tudo pela raça, pelo meio, e pelo momento. É conhecida a sua frase de que "o vicio e a virtude são productos naturaes, comparaveis ao vitrio e ao assucar". Por isso, na analyse dos homens de letras, o que elle o mais das das vezes fez foi affeiçoal-os ao seu ambiente; do que resultou que os seus retratados saiam de sua imaginação com uma feição peculiar e convencional, ainda que rigorosamente dentro dos moldes biographicos sabidos. Seu La Fontaine, seu Racine, seu Tito-Livio são creações suas, que viveram de outra vida que não o Tito-Livio, o Racine, o La Fontaine que realmente existiram. Por não mentir aos seus processos, Taine chegava algumas vezes a falsear a propria evidencia historica, como ficou patente ter acontecido na sua *Revolução Franceza*, o que fez exclamar a Verissimo: "Em obras como aquella que escreveu Taine, quiçá em qualquer outra, ha alguma cousa que vale mais que o talento, o estilo, as galas e louçanias da forma e ainda do fundo litterario: é a probidade intellectual".

Em opposição a Verissimo, disse-se que Araripe Junior foi o nosso Taine. Porque? Araripe foi um instinctivo, e tão tortuoso que vem a ser disparate confrontal-o com quem quer que conheça methodos tão claros e definidos. Aceito plenamente que Araripe, e outros tenham soffrido muito a sua influencia. Elle mesmo se pavoneava disso. Mas o seu temperamento o esquivava á adaptação necessaria. Em Taine, impressio—nava-o "o brilho offuscante dos seus paradoxos e novidades (ou que taes nos pareciam,) e generalizações e formulas, e a força que lhes emprestava o seu espirito demasiadamente systematico, e fortemente convencido, o tom desabusado das suas affirmativas" — como justamente observava José Verissimo. Ninguem póde entretanto imital-o, mesmo porque ninguem dispoz do seu extraordinario talento de escriptor, que o salvou de uma condemnação immediata e definitiva.

Quem entre nós teve seu bocadinho do genial francês, não pelos processos a que não sabia sujeitar-se, senão pela importancia exagerada que ás vezes attribuia a certas condições ambientes, senão por um invencivel pendor de demonstrar o que se lhe afigura convinhavel, foi Sylvio Romero. Mas este não foi propriamente um critico, ainda que tenha feito criticas dignas de encomios. Apaixonado, bastante susceptivel, demasiado personalista, Sylvio foi antes de tudo um titã que se quiz abrir uma brecha no pensamento nacional, para impor as suas proprias idéas e caprichos. Tudo quanto lhe foi contrario mereceu a sua implacavel gargalhada de irreverencia e escarneo, ou então a sua colera, e condemnação fulminante e inappellavel. Para impor os seus pontos-de-vista, muitas vezes superavaliados, e nem sempre melhores que outros, Sylvio Romero tinha um talento desconforme. Assim foi que, deslumbrado pelo germanismo de Tobias Barreto, abraçou a mesma bandeira de germanização da nossa cultura. Elle creu com sinceridade na superioridade das raças ditas germanicas e anglo-saxonicas, e, como a Taine, pareceu-lhe urgente um caldeamento espiritual de latinos e nórdicos, para a fecundação e salvação dos primeiros, abatidos num marasmo de esterilidade senil. Sylvio Romero, que póde considerar-se por mais de uma feição, cultor das nossas virtudes regionaes, arvorou-se penegirista da Escola de Recife, descobridora da Allemanha. Dahi o seu acirramento contra os que representavam correntes francezas. Os seus mestres francezes eram os germanizantes. Incendiado, apaixonado até á polemica pessoal, fez-se verdadeiro gladiador das letras, temido e admirado. Como era fatal, agregou-se em torno de sua personalidade uma assistencia enthusiasmada, senão pasmada, que o levou a exageros de que elle veio mais tarde a retratar-se ou corrigir-se: Cousa semelhante já occorrera a Tobias Barreto, que chegara ao ridiculo de publicar em allemão o seu jornal *Deutscher Kaempfer*, num quasi inexistente rincão do Nordeste, para um publico que lhe não dava meia duzia de leitores... Sem ter a pretenção de diminuir em nada o grandissimo valor de Sylvio Romero, é força reconhecer que ao seu vigor insolito, e ao prestigio perturbador do allemanismo deveu elle grande parte de seu retumbante successo num momento em que a impreparação dos leitores era por demais evidente. Dotado pois de qualidades positivas e de immensas reservas para impor-se, tendo favoravel ambiente entre os intellectuaes, Sylvio Romero pontificava, e não precisou de disciplinar-se como houve de succeder a Taine.

Não menos sabio do que Sylvio Romero, possuidor de qualidades essenciaes para ser um critico de raça, sereno, honesto e fecundo, José Verissimo não tinha entretanto o pendor encomiastico de um pregoeiro de virtudes peregrinas. Não se deixava encandear pelo brilhantismo dos grandes virtuosos da penna ou do pensamento. Realizava e queria realizar uma obra de continuidade. Ligado historicamente ao passado, e não deixando o espirito erradicar-se da provincia, abrangendo comtudo na sua ampla cultura todo o movimento intellectual europeu, trabalhou afincadamente no nosso futuro, atravez das gerações que então produziam e se formavam. E se os fructos deste labutar não sanonaram mais doirados nem mais copiosos, certamente foi porque o ambiente se lhe manifestou adverso, em grandissima parte porque elle não se quiz filiar a essa escola germanizante. A sua proverbial honestidade não lhe permittia accomodações e insinceridades. Conhecedor embora das grandes correntes do pensamento teutonico, não se julgava o mais autorizado para estimal-as, por isso que não podia abrevar-se no proprio manancial, vivendo na dependencia de traducções e divulgações inglezas ou francezas. Outros não tinham o mesmo escrupulo: deixavam-se seduzir pelo chic de se dizerem homens de cultura germanica...

* * *

Não foi Verissimo o nosso Taine. Mas não foi critico, tampouco, á maneira de Sainte-Beuve. Absolutamente não. Nem houve entre Sainte-Beuve e Taine uma opposição tão grande quanto entre elles e Verissimo.

Já mostrei, e todos o sabem, que Taine filiava no ambiente o escriptor. Um homem de determinada raça, em determinado meio e em dado momento, deve ser tal e tal caracter literario, do mesmo modo que uma lagarta, dispondo de alimentação apropriada, e de necessarios requisitos ambientes, produz o fio de seda de que fabrica o casulo em que se faz crisalide e logo vem a ser borboleta... Despreoccupado de liames de pensamento, e das relações do individuo com a sociedade, Sainte-Beuve explicava o escriptor pela sua physiologia, como se dizia então. O temperamento, a educação, os accidentes biographicos formavam para este o caracter literario, ou melhor, o caracter do homem, que havia de espelhar-se na sua obra. Ahi está porque, na sua ultima fase critica, mais se dedicou elle a fazer biographias muidas do que estudos literarios propriamente.

Emquanto acusamos a Taine de ser irreal, e Sainte-Bueve de ser demasiado biographico, falhando assim ambos, de certo modo, ao alvo a que visavam, — mostrou-se José Verissimo muito mais preccupado com a arte do que com os homens. Não era seu escopo revelar quem havia sido tal ou tal escriptor, que raça o gerara, que meio o formava, que momento o lançara, que temperamento tivera, que educação recebera, que accidentes passara. Estava sempre disposto a tirar conclusões dos factos personalissimos, se o caso lhe parecia indicado. Mas um equilibrio profundo, um senso exacto das medidas impedia-o de desvairar. Mirando á obra de arte, não trata de fazer critica historica, nem social. Não sacrifica a realidade subjectiva, na apreciação da obra de arte, ás conclusões objectivas, scientificas, de methodos fecundos, mas não inteiramente satisfatorios. A critica não se lhe afigura uma sciencia. Não tem sentido esthetico fazer-se a critica scientifica da arte. Por isso, os poderosos methodos de que a armaram os proceres francezes, não lhe parecem o caminho necessario para chegar á apreciação artistica de uma obra literaria; são antes methodos auxiliares de investigação. A cada passo é mister lembrar-se o critico de que a apreciação de uma obra de arte é sobretudo subjectiva, porque não ha criterio objectivo da belleza, nem criterio objectivo em Arte.

Vós o tereis já observado, se por acaso não me illudo: emquanto Sainte-Beuve se preoccupava sobretudo com o homem, confundindo critica literaria com biographia; emquanto Taine se consagrava principalmente ao estudo da sociedade, confundindo critica literaria com critica historica e social, — encarava José Verissimo de frente a realização literaria, preoccupando-se sobretudo com analysal-a e dar-lhe a significação social. Aquelles partiam do homem para a sua exteriorização; este fazia exactamente o opposto, da manifestação literaria é que saia a pilhar o auctor, se achava necessario justificar algum ponto de suas escrupulosas asserções.

* * *

Qual era finalmente a technica de José Verissimo? Acaso deixava elle guiar-se pelo "prefiro isto a aquillo"? Não. Elle mesmo algures escreveu:

"Uma das caracteristicas dos tempos em que vivemos, é o espirito scientifico, que, desespecializando-se, se me permittem a feia palavra, buscou penetrar do seu halito todas as concepções humanas. A mesma arte e a literatura do seculo xix estão entranhadas delle. A critica o está mais ainda, tendo pedido á historia, á sociologia, á moral, á physiologia, á phycologia, o seu concurso: ás sciencias de observação e experimentação, á biologia, como á critica superior, á exegese religiosa ou classica, os seu methodos e regras... A critica literaria escapou já ao vago ao incoherente e ao discrecionario das impressões individuaes."

"A critica existe; e tudo o que existe, pode-se affirmar sem fatalismo, tem uma razão de ser. Mas não só existe, como tem já hoje um corpo de doutrina, um conjunto, senão de regras, de principios derivados do estudo, da meditação, da comparação das grandes obras do espirito humano no dominio da literatura, ou no dominio da pura esthetica. A psycologia, a sociologia, a moral, como sciencias do homem e da sociedade, ministram ao estudo de taes obras, e á critica portanto, dados, explicações, esclaracimentos, noções que acabaram por dar á critica, mesmo no meio das variações dos criterios pessoaes, um certo grau do positividade".

"Deste facto deriva a certeza da existencia de um conjunto de principios espontaneamente systematizados pelo nosso espirito e por elle applicados, concientemente ou não, no apreciar as obras literarias. Sem considerar... a critica uma sciencia... a verdade é que ha nella caracteres de uma sciencia como um estudo que procura descobrir certas qualidades communs a toda a boa literatura, que podem servir de contraste e padrão, em uma palavra, um corpo de principios. Não precisamos, porém, dar-lhe qualificações talvez presumpçosas, e comquanto a palavra *sciencia* tenha em todas as linguas variadas accepções, escusamos empregal-a para a critica. A sua funcção, é innegavel para todo o espirito culto, dá-lhe direito de cidade na Republica das letras, se me deixam usar da velha formula: e negal-a depois de um seculo em que com os Schlegels, com os Sainte-Beuves, com os Taines, com os Mathew Arnolds, com os Ruskins, como os Brandes, ella tornou-se uma força de creação, é ou uma teimosia ou uma necedade. Da sua funcção diz bem o sr. Winchester que "é determinar as virtudes essenciaes ou intrinsecas da literatura e discutir taes virtudes quaes se mostram nos varios generos de literatura". Definida assim, inclue todas as tentativas para descobrir quaes são as qualidades constituintes da literatura, sejam as qualidades de materia — como a imaginação, a emoção — ou as qualidades de estylo — como a melodia e todos os attributos de forma. Comprehende a discussão das relações reciprocas destas qualidades, sua importancia relativa, os meios por que se combinam para produzir o effeito literario. "Desta maneira concebida, busca antes descobrir e assentar principios geraes do que estabelecer regras para a sua applicação em casos especiaes". Eis ahi está o que da critica escrevia o grande critico e professor de literatura.

* *

Pode-se talvez discutir-se no estudo de uma litteratura mais importa o conhecimento das obras em si, ou se pelo contrario, havemos de dar maior relevo ás correntes literarias, apreciando os homens e coisas como manifestações de um grande movimento social, de um grande espirito collectivo.

O surto da Sociologia, depois de Comte, e principalmente o seu incremento, com Durkheim, fez da sociedade um corpo tão objectivo, tão real, tão suceptivel de observação e até de experiencia, que uma tendencia vertiginosa nos carreia par a annulação do homem, como expressão individual. A propria psycologica, desprezando os antigos moldes classicos, começa a assumir um caracter de capitulo da sociologia. Coincidentemente, inumeras escolas philosophicas, inumeros credos e pendores sociaes põem-se a ver na sociedade não mais uma somma algebrica de valores humanos, senão a razão, a explicação do homem. Não são apenas os materialistas historicos os que consagraram a subordinação do homem ao despotismo de alguma força social, qual seja, por exemplo, a economia. A bem dizer, o apoftegma de Comte, de que, "o homem se agita, e a Humanidade o cond[illegible]" está em pleno vigor. Constitue imprudencia divergir disso.

Para os que assim foram educados, a significação de qualquer obra de arte está na physiologia do povo que a applaude ou condemna. Uma creação não vale que pelo sintonismo logrado pelo autor, conciente ou inconcientemente, entre ella e a sociedade. Conhecidas as qualidades mestres de um povo, de uma época, sabidos são os attributos que devem transparecer numa producção artistica. Esse foi quiçá o intimo pensamento de Sainte-Bueve que Taine conseguiu pôr em pratica, na sua genial tentativa de disciplinação da critica. E em verdade innumeros criticos que lhes succederam, condemnando-os talvez nos processos, applaudiram nelles o mesmo espirito, que lhes parecia alargado, e doutrinaram apoiados no mesmo ponto de vista.

Afigura-se-me no entanto que esse criterio não foi então sufficientemente analysado. A existencia de determinadas condições sociaes não implica necessariamente na existencia de tal ou tal literatura. Pelo menos, nada vejo que obrigue a admittir isso. Podemos conceber em principio, para o mesmo povo, uma literatura melhor ou peor. Assim quando lastimemos que o Brasil não tenha uma literatura mais importante, é porque no fundo achamos possivel que neste mesmo estado de coisas um surto mais brilhante se realise plenamente. Ninguem pensará em contestar que a Allemanha rivalize com a França, em cultura: entretanto, é innegavel a superioridade da literatura franceza, aliás sem par em paiz algum. Ora, se é verdade que a literatura tal pode ser, contingentemente, esta ou aquella, dentro da mesma sociedade, — tambem é verdade que estimamos as produções taes quaes ellas se nos patenteiem. A medida de appeciação depende enormemente da confrontação de umas com outras. Importa em pouco o estarem ellas dentro do criterio nacional de apreciação. Assim, por exemplo, é Camões o maximo poeta lusitano, não porque revele qualidades lusitanas em grau superno, senão porque foi classico geral: é dizer, senão porque dentro dos consagrados moldes da literatura greco-romana escreveu um dos tres ou quatro poemas épicos de genio da literatura post-medieval. Pode até succeder que por estar em perfeita correspondencia com determinado momento historico, demos a uma obra mediocre um valor exagerado, acima de seu merito real; virá então o tempo revelar o nosso erro. Producto de um ambiente, terá o livro morrido com elle. A arte só é arte quando atravessa fronteiras, no espaço e no tempo, e continua a manter, noutras condições ambientes, o seu eterno interesse. Disse excellentemente bem José Verissimo que "Não é escriptor senão o que tem alguma coisa *interessante* no dominio das idéas a exprimir, e sabe exprimil-a por escripto de modo a lhes augmentar o *interesse*, a tornal-o permanente, e a dar aos leitores o prazer intellectual que a obra literaria deve produzir". As maiores consecuções de arte são exactamente aquellas em que reconhecemos caracter mais geral, mais humano, mais civilizado, aquelles que ultrapassam lindes regionaes e temporaes.

Nem se podem explicar, no meu aviso, as condições intellectuaes de um homem, ou a sua obra, somente pelas condições sociaes conhecidas. As razões de raça, de cultura, de momento — são decerto sine qua non: são razões condicionaes, mas não razões eficientes. Dentro das mesmas condições, as possibilidades são, por assim dizer, infinitas.

* * *

Pode-se porém ter exata noção dos valores de arte literaria pelo estudo das escolas literarias tão sómente? Ha quem responda positivamente. Insisto: ha quem supponha que o principal, no estudo de uma literatura é o conhecimento das escolas, das correntes. Os homens e as producções, por si sós, como que confirmam a existencia desses grandes movimentos que o historiador registra.

Mas é evidente o exagero. Primeiro do que tudo ha obras literarias de grande expressão que não se enquadram nas caracteristicas de nenhuma escola literaria. Em segundo lugar, força é reconhecer que uma escola, se não é algo de convencional, é qualquer coisa de nivelador. Se observamos uma coincidencia de qualidades e tendencias em um conjuncto de autores, reconhecemos e proclamamos uma escola. Esta comtudo, colligando-os pelos traços vulgares, salienta exactamente a mediocridade, com que se não coaduna o genio, a originalidade. Ora "são obras e não livros, escriptores e não meros auctores, que fazem e illustram uma literatura. Como somos insensatos, se desprezamos as obras-primas, e queremos julgar de arte pelas producções estandartizadas!

Todos nós somos mais ou menos imitadores, e mais ou menos inventivos, como o assignalou Tarde, o grande sociologo. As nossas propensões imitativas, cultivadas pela educação, fazem que tenhamos, todos quantos somos do mesmo ambiente, traços communs. Mas não ha de ser por essas parecenças que reconheceremos e distinguiremos os caracteres. A nossa capacidade inventiva, é o que nos distancia espiritualmente. Por isso a melhor critica não póde ser aquella que sinthetiza, aquella que amalgama, aquella que desfaz as differenças, para rotular com o mesmo letreiro: será antes aquella que aponta individualidades que subtiliza, que penetra, e distingue.

Ahi está portanto que a accusação tantas vezes repetida contra José Verissimo, de que elle fazia sobretudo a critica individual, havia de ser o motivo mesmo de mais o encomiarmos.

Transparece crystalinamente que as razões, quaesquer que sejam, que expliquem a realização de uma obra, não constituem a critica dessa obra, e sim a historia de sua creação. Foi o que sallentou Brunetiere, quando, oppondo-se a Taine, distinguiu a critica historica da critica propriamente literaria.

* * *

Se queremos aquilatar do valor literario de um trabalho, havemos de adoptar um criterio geral, como se houvessemos de ajuizar de uma pintura ou mármore, de uma peça musical ou architetonica. Duas qualidades então buscaremos: perfeição téchnica, e expressão humana.

Por *technica* entendemos a cultura do artistica, que lhe capacita a exacta realização material do que havia concebido, o aproveitamento de todos os recursos de uma erudição revelada com propriedade e justeza, salvando a obra de vicios detestaveis, quaes sejam a incorreção, a banalidade, a imprecisão, o descoido, etc... É pela technica que ha de elle conseguir pôr em pratica a exigencia aristotélica, da variedade dentro da unidade.

E por *expressão* queremos dizer a qualidade sympathica e pessoal de que o artista impregna a sua produção, e que nos faz solidarios com elle ella, nos mesmos sentimentos. A expressão é o bafo vivaz, que á sua creatura communica o creador. Technicamente perfeita, a produção de arte não alcança a consagração, se não vive, se não revê alguma paixão humana. A producção literaria que não nos faça vibrar, que não esteja animada pelo fogo sagrado de Prometeu essa não sobre estará a muitas gerações.

Essas as duas qualidades que o critico ha de buscar descobrir na obra de arte que lhe apresentem. "Seja qual for o nosso parecer sobre o valor da obra literaria, isolada ou em relação com o seu meio e tempo — doutrinava José Verissimo — prevalece a noção do senso commum, que em todo caso ella precisa de virtudes de pensamento, e de expressão com que logre a estima e agrado geral."

Nisso ha de resumir-se o trabalho critico. Mas ainda assim, um factor escapa geralmente ao critico para que a sua apreciação tenha o valor de uma sentença definitiva. Fallece-lhe em geral o factor *tempo*. Não somente os artistas trabalham as suas creaturas; o tempo com elles collabora. A *Eneida*, de Virgilio, creremos que valeria acaso o preço que lhe attribuimos hoje, ao tempo de Augusto? Não. Hoje, em dia, cada critico, cada philologo, cada historiador, contemplando esse sagrado monumento classico, sente que contribue com o seu prestigio, não já para conserval-o e transmittil-o aos vindouros, mas para enaltecel-o e fazel-o esplendecer mais á mais. E' como se estivessemos todos empenhados em levar cada um a nossa pedra, para o fazermos avultar por sobre as coisas transitorias accumuladas. Cada um, desvivendo-se por ultrapassal-o; cada philologo, envidando esforços para restituil-o; cada adorador fanatico, que lhe não quiz bulir em nada — o que fez, senão aprimoral-o.

Pode ser que estas minhas palavras sejam ouvidas com estranheza [illegible] de que o valor de uma obra literaria cresce realmente, ou realmente diminue, segundo augmenta ou perde no seu prestigio póstero.

* * *

A questão do ensino foi uma das paixões dominantes da vida de José Verissimo.

Em 79, achava-se elle no Pará, a onde se transportara por motivo de molestia grave que o accommettera no inicio de seu curso de engenharia, na antiga Escola Central, hoje Polytechnica, do Rio de Janeiro. Mas, entregue ao afã de jornalista e de burocrata, não se sentia curado, e trasladou-se para a Europa no anno seguinte. Foi quando, em Lisbôa, teve oportunidade de conhecer Eça de Queiróz, que electrizava as mulheres, e logo as deixava tolas, se se mostrava distraido e distante, nas rodas sociaes alfacinhas.

De volta, ou porque houvesse notado a febril ansia com que a Europa buscava renovar-se pelo ensino, ou porque houvesse meditado no exilio as nossas questões nacionaes, — de volta, começamos a notar-lhe a preoccupação pedagogica.

De 80 a 84, no "Diario do Grão Pará", tratou do assumpto em numerosos artigos de fundo. Ao mesmo tempo começou a embrenhar-se nos problemas regionaes. Deve-se á sua actividade, em 1883, a *Revista Amazonica*, que não encontrou publico a sua altura. Em 1884, fundou a *Sociedade Paraense Promotora da Instrucção*. No mesmo anno ainda abriu o *Collegio Americano*, onde systematizou a educação phisica, modernizou o ensino primario, e tentou "sem successo, e pela primeira vez na Provincia, a creação de um jardim de infancia, segundo o methodo de Froebel. "Ao tempo em que celebres educandarios ganhavam fama nesta Capital com requintar velhos processos classicos de pedagogia, revolucionava elle a sua Provincia, com methodo que as vezes não podiam ser bem julgados, por demasiado adeantados.

Sempre na imprensa, combativo e reformador do ensino, foi nomeado em 90 director da Instrucção Publica do Estado do Pará. No anno seguinte, chegado ao Rio foi feito director do *Externato do Gymnasio Nacional*, hoje *Collegio Pedro II*. Foi depois director da *Escola Normal*, onde era cathedratico. No *Pedagogium* brilhou tambem como professor. Director da Instrucção Publica Municipal, por duas vezes, realizou trabalhos interessantes que se conhecem.

Nunca foi porém José Verissimo tão admiravel como no seu profundo e bem pensado livro a *Educação Nacional*, apparecido logo após a proclamação da Republica, qual programma para a remodelação do paiz. Encontramos ahi, consubstanciada lapidarmente, toda a grande actividade constructora desse grande espirito.

Não apregoava elle a educação por panaceia; mas punha na educação nacional — que não é a mesma coisa que o alphabetismo ou a instrucção publica — as suas melhores esperanças de uma renovação, que infelizmente se não tentou ainda. E com tão nitida comprehensão expunha o nosso caso, que espanta não haja arrancado os nossos dirigentes de seu habitual jecatatuismo, para uma iniciativa seria em favor de nossa patria.

Para não fazer obra abstrata de idealista, entregou-se a rebuscar na nossa psycologia as caracteristicas brasileiras de maior peso no caso. Achou-nos uma paixão desenfreada, e uma enfermidade moral. Achou-nos "radicalmente politicos, no peior sentido da palavra", e sallentou-nos a nossa apathia, "a energia moral que nos falta, e que torna negativas as bôas qualidades que temos". Sabia elle, e o proclamava, a honestidade dos homens publicos do Imperio; entretanto ajuntava: "o Brasil tem estado longe de ser bem governado," porque, honestos embora, os nossos dirigentes não dispõem de envergadura de caracter, não dispõem de combatividade para obrigarem á honestidade a administração burocratica.

"Uma das causas da liberdade ter no Brasil quasi degenerado em licença", — são palavras delle — "sendo o governo quem mais della abusava, foi esse defeito do caracter nacional, que tornou possivel, com o desleixo e o desmazelo, todas as condescendencias."

Quem ha ahi que possa recusar, de bôa-fé, a evidencia dessas verdades? Pois não é certo que até hoje as duas mais profundas attitudes brasileiras são a paixão politica, e a falta de energia moral, a que poderemos chamar, se nos apraz, indolecencia, apathia, displicencia? Não ha talvez verdade mais sabida. E até se pode accrescentar que a historia da Republica, desapparecida aquella grande energia moral que foi Pedro II, não tem outra significação que não

Assumptos femininos

NUMERO DE COMEDIA

HURST

Eduardo Boyd propuzera-se alcançar o exito, por qualquer dos caminhos legaes, que existem para conseguir esse fim.

Quando chegou a Nova-York, tinha sómente suas malas, seu chapéu, duzentos dollars e um indomavel espirito de lutador. Calculando que a profissão theatral era o melhor meio de que podia valer-se para mostrar sua personalidade, dirigiu-se a um dos mais famosos emprezarios da Broadway, com o fim de solicitar uma occasião, por pequena que fosse, para exhibir o seu talento.

Chegou á uma sala onde umas pessôas em differentes attitudes de resignação esperavam a vez para entrar pela porta que ostentava, em lettras douradas o nome de Mr. Metzger, quando uma joven approximou-se dizendo:

— "Se não tem entrevista marcada, terá que esperar.

Eduardo dirigiu-se para uma das janellas calculando quanto tempo teria que esperar; depressa teve uma idéa, cujo resultado não quiz analysar. Olhando para o céo com uma expressão de horror, gritou:

— "Meu Deus! Vae cahir!... Cahiu!...

Todos correram, então esgueirou-se entre o grupo de curiosos, ganhou a porta do escriptorio, entrou e fechou a porta rapidamente atraz de si.

Quando virou-se para observar, achou-se diante de um homem de uns cincoenta annos, baixo, gordo, que levantou a cabeça surprehendido.

— "E' Mr. Metzger?

— "Elle mesmo... e o senhor quem é?...

— "Eduardo Boyd, recem chegado a Nova-York, desejando seguir a carreira theatral pareceu-me que devia vir consultal-o.

O emprezario o olhou com um leve sorriso, emquanto observava a physionomia franca e sympathica do rapaz.

— "Em que especie de trabalho gostará de se especialisar?

— "Nos numeros comicos.

— "Poderá dizer-me quaes são seus planos, como pensa se iniciar, se já teve algum contacto com o publico?...

— "Sómente como amador, sei ganhar sapatear, e...

Permita-lhe que dê um conselho, disse o empresario; procure outra occupação e abandone a idéa do theatro. Nelle para triumphar, precisa ser original, ter talento e personalidade; o publico está cada vez mais exigente e não se satisfaz com qualquer cousa. Os que não sabem do mentir, não servem para nada...

Apezar destas suas habilidades nada poderá fazer... Depois destas palavras, que encerravam uma verdade, que se fez sentir em todas as épocas, Eduardo continuou entrevistando-se com todos os magnatas do mundo theatral, com o mesmo resultado negativo.

Ao cabo de oito dias mudou do hotel em que se alojára para uma modesta pensão e sentindo-se aborrecido, o primeiro domingo, que lá passou, poz a colleira no seu cãosinho Nuts, e sahiu para dar um passeio.

Andou por differentes ruas deixando-se guiar pelos caprichos de Nuts, olhando durante varios segundos, por uma rapariga bonita. Vinha ella olhando ... o cão ...

A joven olhou para Eduardo e pôz-se a rir, corando pela força que fazia para agarrar o cão.

— "Nada posso fazer com Franz, disse: Quando elle se mette a correr, não ha quem o detenha, tenho que sujeitar-me á sua vontade.

Eduardo olhou os dois cães que puxavam suas respectivas correias.

— "Neste caso, será melhor que a acompanhe ao logar do seu destino, do contrario, corre risco de ficar aqui toda tarde.

— "Oh!... só dar um passeio...

— "Eu tambem. Agradecer-lhe-ia se acceitasse minha companhia.

* * *

Assim fizeram, perto da casa da rapariga, como Franz e Nuts estavam excellentes amigos, esta o convidou a entrar.

Emquanto ella preparava o chá, Eduardo considerava o luxo como estava mobiliado o apartamento e custava-lhe a crer que uma rapariga empregada sómente ha seis mezes, pudesse gastar assim. Mildred explicava-lhe, que para obter o consentimento de seu pae, para arranjar o emprego na cidade, tivera que acceder á exigencia deste para que tomasse um apartamento de accordo com as commodidades a que estava habituada desde sua infancia.

Quando Eduardo se despediu, perguntou:

— "Posso repetir a visita?

— "Quando quizer... com o maior prazer. Foi uma grande satisfação para mim.

Quando Eduardo voltou, encontrou um rival. Van Duyn chegára antes delle e monopolisára a conversa. O thema sobre o qual este joven falava era a enumeração de suas proprias virtudes e das viagens que fizera a Europa, passadas as ferias em Paris.

— "Como deve ser lindo isto, disse Mildred. Nunca visitei a Europa.

— "Nunca esteve em Paris?

Mildred virou-se para Eduardo.

— "E o sr. Boyd, conhece a Europa?

Eduardo ia dizer que não, mas o olhar de desdem com que lh'o observou Duyn, poz a mentira em seus labios.

— "Como não!... Muitas vezes... Acabo de voltar da minha ultima viagem a bordo do meu yacht ... Pacifico.

O rapaz quiz retroceder, mas foi impossivel. Duyn o olhava com inveja e Mildred com enthusiasmo, não teve outro remedio senão continuar a farça.

* * *

Eduardo não tardou em apaixonar-se por Mildred e seu amor era correspondido, seu coração vôou até ao setimo céo da felicidade... Só duas nuvens escureciam seu horizonte; a mentira que pregara a respeito de sua posição e a imperiosa necessidade de encontrar trabalho.

Suas difficuldades economicas chegaram ao cumulo, a dona da pensão não queria mais esperar pelo aluguel do quarto. Eduardo procurou desesperadamente um emprego ... satisfazer seus compromissos quando lhe occorreu uma idéa.

Voltava do seu curto passeio, quando viu parado em uma esquina um vendedor de maçãs. O homem collocára a caixa de fructas, sobre a calçada e offerecia a cinco centavos cada uma. Muitos paravam para comprar e Eduardo pensou que tambem podia fazer o mesmo.

Com sua habitual diligencia averiguou, como poderia dedicar-se ao officio; comprou uma caixa de maçãs, sentou-se em uma esquina em frente de um grande edificio commercial e no fim de duas horas liquidára todo seu stock. Satisfeito com o resultado desta tentativa, Eduardo voltou no dia seguinte, embora o lucro fosse maior teve uma desagradavel surpresa. Entre o grupo de empregados que sahiam do edificio, junto ao qual estabelecera o seu negocio, viu Mildred. A joven parou espantada, dirigiu-se a elle:

— "Eduardo?!... O que fazes?!...

Neste momento o rapaz teve impetos de correr e desapparecer, porém, uma coisa indomavel o manteve no logar, disposto a dizer a verdade.

— "Estou ganhando a vida...

— "Mas... o Yatch... as viagens á Europa!...

— "Nunca existiram... A verdade, é que eu quiz... Uma expressão dolorosa da rapariga perturbou sua resolução... Queres uma maçã?...

Julgando que a offendia, Mildred virou-lhe as costas; mas tarde passou sem olhar, Eduardo a seguiu com os olhos, emquanto vendia a fruta.

Essa noite Eduardo foi á sua casa, insistiu para falar, mas Mildred com os olhos baixos dizia:

— "Vá embora... eu não sei...

— "Ha poucos dias jurava-me amor eterno, agora porque sou pobre, mudas de resolução!

— "Não é por isso!... Nunca julguei que me enganasses desta forma!

— "Fiz mal em mentir... reconheço, e já te pedi desculpas.

— "Um rapaz intelligente e educado rebaixar-se a vender fructas!

— "E' uma maneira honrada de ganhar a vida!

— "Ao menos vá para outra rua, onde eu não te veja.

— "Não... sinto muito enfrentar-te, mas já que me installei neste logar, não mudarei. Ali comecei e ali continuarei.

No dia seguinte a vista da attitude de Mildred, Eduardo jurou vencer sua teimosia, reservou-lhe uma surpreza. Tendo debilidade para musica, compôz uma canção, sobre as virtudes do fruteiro, quando a rua estava cheia pôz-se a cantal-a, acompanhado de um sapateado. Em poucos minutos ... seus ouvintes Eduardo vendia as maçãs, recolhendo o dinheiro e devolvendo o troco.

Mildred obrigada a passar perto delle, olhou-o de relance, e ao perceber este primeiro signal da franqueza, Eduardo augmentou ainda mais sua ridicula situação.

No outro dia levou Nuts, ao qual vestindo um casaco pozlhe uma cartola, e como reclame commercial. O publico enthusiasmado comprava maçãs ...

Desde a noite da estréa a revista foi successo. Eduardo tinha terminado o numero quando Nuts levantou-se rapidamente e com um latido de alegria, saltou no camarote de avant-scène; onde Mildred e Von Duyn assistiam o espectaculo.

O publico vendo a attitude do cachorro pensou que fazia parte do numero ...

— "Vamos, exclamou Duyn, indignado, vamos, Mildred.

A joven, porém, estava procurando ...

— "Não vês que estão rindo de nós?

Mildred parecia não ouvir, depois de o fazer esperar um instante, acariciou o cãosinho e ...

Eduardo não comprehendia o procedimento de Mildred. ...

... palavras: "Perdôa-me, ter sido tão teimoso. Espero-te amanhã".

Comprehendia porque Mildred fizera esperar Von Duyn, ... na carteira.

Palestra feminina

ARMAS PERIGOSAS

Domingo ultimo, cara leitora, falamos sobre as mãos e os mil pequenos cuidados que a ellas devemos.

Hoje, entre outras coisas, falaremos um pouco sobre as unhas, essas pequeninas petalas de rosa ou de nacar que terminam os nossos dedos e que os homens declaram ser tão perigosas armas. E o facto é que elles as respeitam!

E' preciso, leitoras, que sejam bem cuidadas e bonitas essas armas femininas; é mistér que ellas saibam attrair para melhor saberem ferir! As armas mais bonitas são aquellas que mais triumphos alcançam.

Para que as unhas se possam conservar longas e fortes — que desastre partir uma unha carinhosamente tratada! — é preciso usar pela manhã e á noite: "Crême Nutritive des Ongles" e tambem, intercalando, a "Gelée á la Rose" que serve ao mesmo tempo para tirar as pelles e fazer sobresair a meia-lua que é a nobreza da unha, das mãos patricias, tão decantadas pelos poetas.

Para tirar as manchas, as "mentiras" que tanto enfeiam e... compromettem, Mme. Jacqueline aconselha o "Fluide Déesse de Scopas", deliciosamente perfumado. Ha para o mesmo fim a "Poudre Manicure Anti-Taches" e para usar á noite, o "Crême Anti-Taches".

Para dar brilho ás unhas, Jacqueline, em seu Consultorio de Belleza e Elegancia, tem toda uma collecção de preciosos preparados:

"Brilhant d'Orient", Corail Napolitain", "Rubis de Perse" etc. É só escolher sem receio porque todos são optimos!

E o pé, não merecerá tambem os nossos cuidados?

É preciso não esquecer que são elles, os pés, que nos guiam na vida; é preciso que sejam bonitos e bem tratados, para que saibam escolher as estradas bonitas. Assim pois, para conserval-os lindos, macios "espirituaes" quaes as pernas de Mistinguette, façamo-lhes massagens diarias com o "Crême Rose" de Cedib e assim teremos todos os lindos pés de Mme. Recamier!

No salão azul e prata de Mme. Jacqueline, á Praia do Flamengo 380, a gentil leitora encontrará todos êstes preciosos thesouros.

Claudia

DA MINHA ESTANTE

A escravidão dos amantes é a ambição de dominar.

O amor é como um incendio; quanto maior é, menos dura.

O amor, como o menino, começa brincando e acaba chorando!

A affeição dos homens é variavel como a fortuna.

AO LUAR

I

E' NOITE

Ouves?... O mar soluça... a noite desce...
Alguem passa a cantar na estrada... [alguem...
Em tudo o mysticismo de uma prece,
Vago mysterio... a alma do luar ahi vem.

Descerra a tua blusa... vês?... é noite...
Meu coração não tem onde se accoite...

II

SAUDADE

A noite branca é um malmequer que [Outomno
Vae desfolhando em petalas de luar...
E a gente fecha os olhos para ver,
Molemente, num languido abandono,
A projecção da nossa propria vida
Na talagarça branca do luar,

Recordação... Saudade... extranha ma- [gua...
Como a noite é tão fria e dolorida!...
E a gente quer sorrir, sem perceber
Que tem os olhos razos de agua,

III

MEU CORAÇÃO

Na velha rua estreita e lamacenta,
Olhando o céo, se faz luar,
Famintos cães
Ficam sinistramente a uivar.. a uivar...

E o céo tirita envolto em lãs
Na solidão da noite fumarenta.
Não sei por que, meu coração,
Se faz luar,
Ao céo de loiras lantejoulas
Fica tambem a uivar.. a uivar..

E a noite esfolha pallidas papoulas
Para fazer dormir meu coração.

Santos — São Paulo, 1931.

RIBAS NETO

Consultorio de Belleza

Suzana Lenon — Não, não é para ondular; para o fim que deseja ha uns grampos especiaes, muito bons; o chá tambem dá resultado.

Flôra — "Linda Flor" encontra-se em quasi todas as perfumarias da cidade.

Yone — Queira enviar envelloppe sellado para a resposta.

Gil — Não tem o que agradecer.

Dorinha — Sim. Não faz mal. Tres vezes por dia.

Maria Thereza — Um dos melhores e mais resistentes esmaltes para as unhas é o Corail Napolitain, de Cedib, dá uma linda côr e resiste á agua.

Monique — Para enrijecer os seios, só conheço uma coisa absolutamente infallivel: é a Lotion Miraculeuse de Cedib Custa 20$ um grande vidro que dá para todo o tratamento. Experimente e verá o optimo resultado.

Chiquita — Será mais prudente consultar um especialista.

Lolita — Tome quanto antes o Regulador Akilina", o remedio ideal para todos os incommodos de senhoras. No fim de 3 vidros, estará inteiramente curada. Akilina encontra-se á venda em todas as boas drogarias.

Rian — Não ha de que. Tanto melhor, se a receita foi boa.

Gisila — O que de melhor lhe posso indicar contra sardas, manchas e espinhas é "Linda Flor", o excellente preparado de J. Franco. E' optimo tambem para as queimaduras do sol. A' venda em todas as perfumarias.

Gina — Para desenvolver os seios e conseguir um lindo busto, não ha como "Manne Miraculeuse" que vem dando os melhores resultados. A' venda á Praia do Flamengo 380, onde se encontram todos os preparados de Cedib.

EVA

Geraldo F. B. — E. Santo. Os seus versos não estão maus de todo, sendo o melhor "Vozes do Passado" que talvez possa ser publicado.

Maria José — Terei muito prazer em conhecel-a pessoalmente e se não enviei ainda o meu endereço a culpa é sua, que se esquece de dizer para onde envial-o e, naturalmente, não o dou pelo jornal. Até breve, pois!

Selva Sorelliam — Já lhe disse que não sou absolutamente a pessoa que pensa e não gosto que troquem a minha personalidade. Veja pois a qual das duas escriptoras deseja dirigir-se.

Yolanda — Por que anda tão silenciosa e fugidia? Estou com saudades suas e o seu "Supplemento" tambem.

Yamilá — Para quando, a promettida visita? Venha, que Fétiche quer lhe contar uma novidade...

Helcio — A carta tardou mas foi; não a recebeu?

O soneto de seu amigo será publicado.

Boa viagem e feliz regresso!

Magali — Já deve agora estar de posse da celebre photographia. Agradou-lhe a madrinha?

Sabrir — Que coisas tão bonitas soube inspirar-lhe a tristeza da Paulicéa! Tenho muito prazer em ornar a minha pagina com os seus trabalhos.

Norah — Está outra vez fora do Rio? Por que não tem dado noticias?

Myrian — Merci pelo bilhete cor de rosa; espero que na proxima vez seja mais longa.

Judy — Uma grande saudade para a amiguinha distante.

J. B. Cohen — Bem sei que hoje, como em todas as epocas, ha e haverá de tudo. O que achei absurdo ou pelo menos, ingenuo, foi a confiança da mulher na opinião e na confiança do esposo. Foi só... O outro conto já foi entregue e deve sair brevemente. Continue a estimular a mocidade com a preciosa experiencia que deve possuir!...

Mard — Muito grata pelas palavras gentis.

O seu conto tem uma idéa muito bonita, mas precisa cuidar mais do estilo; parece que foi escripto ás pressas; ha phrases mal formadas e coisas confusas. Por exemplo: "a photographia" que faz ella? Recopie com mais cuidado o seu trabalho e será publicado.

Favorel — Então, voce não morreu nem mudou de planeta?! Com "a fineza e o conhecimento" que tão gentilmente me outorga, vou ler os versos publicados e se v. não desapparecer de novo, darei a minha opinião.

Gloria — Foi por causa da Quaresma que fez um tão longo voto de silencio?

Renata — Que trabalho lhe deve dar a sua imaginação e como voce tem tempo a perder! Porque não procura simplificar as coisas? A vida já é tão difficil! Sabe que antes de tudo, gosto das almas simples e claras?

Vagalume — Importuno não; a Colmeia recebe com muito prazer todos que a ella recorrem. E voce é um interessante pirilampo que sabe dizer coisas muito bonitas! Não conheço o seu livro mas teria prazer em lel-o.

O seu conto será publicado logo que haja espaço.

VERA CRUZ

"Uma Garçonne Carioca", o livro de um septico

Antes de falar sobre o livro do sr. Bastos Portella, sou obrigada a fazer uma restricção: "Uma Garçonne Carioca" não correspondeu á minha espectativa quanto á sua finalidade.

Eu esperava ler um livro feito para as mulheres infelizes — como já o tinha declarado o seu autor atravez a secção "Saibam Todos... — um livro feito de abnegações e de perdões, cuja leitura caisse como um balsamo sobre os corações soffredores.

Muito ao contrario, "Uma Garçonne Carioca" é um romance feito para a mulher feliz, para a mulher leviana.

O final do romance é um duro castigo e um duro exemplo para a mulher que erra.

Fiquei desolada.

O titulo, "Uma Garçonne Carioca", — fez-me lembrar "La Garçonne", de Victor Margueritte. E, ainda que a idéa de uma imitação não me tivesse passado pelo espirito, foi com uma certa prevenção que comecei a ler o romance do sr. Bastos Portella.

Effectivamente, a sua personagem — a linda e endiabrada Maria Lucia — em nada se parece com a Monica Lesbier de Victor Margueritte.

Maria Lucia tem mais alma, mais vibração, mais vida.

O enredo, a disposição, os personagens nada lembra Victor Margueritte.

Maria Lucia é uma pequena pobre e interesseira, emquanto a Monica Lesbier era rica e espiritualmente nobre.

Monica entrega-se, logo no principio do romance, ao noivo que elegera por amor.

Maria Lucia sabe guardar-se contra todos os assaltos até quasi o fim do romance, fazendo pequenas concessões por quantias avultadas, e não chegou a amar nunca.

Bastos Portella sabe tratar a acção como convém ao bom romancista, pormenorisadamente, de modo que o leitor possa acompanhar, passo a passo, a marcha dos acontecimentos.

A phase, espirituosa, subtil e profunda, dita, quasi sempre, com um cynico sarcasmo, é a predilecção do Sr. Bastos Portella.

"Uma Garçonne Carioca" é livro sympathico, que tem a sua cor local, e que, representando uma época, terá de ficar, forçosamente, na historia da nossa litteratura.

E' verdade que a nossa época tem sido devassada por muitos escriptores e por muitos poetas de talento.

No emtanto, "Uma Garçonne Carioca" focalisa mais completamente, com mais propriedade, o nosso século de loucuras, penetrando na sua intimidade perigosa, com franqueza e bom humor.

Quiz o sr. Bastos Portella, no seu romance, descrever-nos a vida e o amor modernos.

Observando os aspectos exteriores com a finura de um estheta, o sr. Bastos Portella tem uma visibilidade plástica que póde ser comparada sem favor á de Eça de Queiroz ou qualquer um outro mestre.

Creando personagens com real personalidade, o sr. Bastos Portella nos impressiona dolorosamente, porque nos apresenta, apenas, creaturas scepticas e pobres de sentimentos de moral, talvez porque todas ellas estejam num nivel intellectual superior. Ha simplesmente duas ou tres personagens — o Gonçalves, Yolanda, a declamadora, e o Senador Filomeno Velloso, — que podem ser accusados de certa indigencia mental. Apezar disso, cada um tem a sua personalidade marcada, o seu caracter, os seus pontos de vista, as suas meditações philosophicas, os seus projectos, emfim, cada personagem tem o devido destaque.

A personagem central do romance é Maria Lucia — chamada Lucinha, na intimidade.

Maria Lucia, que symbolisa a "garçonne" carioca, é uma creaturinha voluvel, de entendimento invulgar, cuja alma, toda cheia de altos e baixos é, para ella mesma, um enigma.

Morando num suburbio da Central com a mãe — D. Mariana — Lucinha tem, como iniciador sentimental, o dr. André Garcia, advogado, casado, com escriptorio na rua da Assembléa, o qual ella explora e pelo qual é explorada mais tarde. Entre ambos, só a animalidade impera. Depois, vem Roberto Luna, o estudante millionario, que a inicia no *grand monde*, levando-a ao Casino de Copacabana e aos bailes da alta sociedade. Mauricio Flôres é o terceiro da "garçonne", fazendo-a experimentar e viciando-a nos prazeres da cocaina.

Por fim apparecem, simultaneamente, Claudio Torres e Paulo Motta. Claudio Torres é o chronista mundano, o elegante, o mais sincero de todos, afinal. Paulo Motta é o deputado seductor, que conquista com promessas que não pensa realisar nunca.

O romance decorre assim, em ambientes ora chics e modernos ora pobres e sem conforto, com personagens morrimente gastos. Não ha amor-sentimento. Não ha pureza. Não ha nobreza. Não ha nada. E' um romance sarcastico, cynico, impiedoso. E' uma devassa da vida moderna.

Eu sempre pensei que o sr. Bastos Portella casasse a sua "garçonne" no fim do livro. Mas não foi assim. Elle abandonou Lucinha num leito da Santa Casa, com uma criança nos braços. Não está direito. O leitor, penalisado, desejaria ver a pobre pequena amparada, com o seu futuro garantido.

Emfim, não casando Lucinha, o autor contribuiu para que ella se regenerasse e, assim, pudesse proteger a filha, contra a maldade dos homens e do mundo.

Ha muito tempo que não tinhamos um romance tão completo.

"Uma Garçonne Carioca" é uma affirmação triumphal. Aliás, outra coisa não se poderia esperar do sr. Bastos Portella cujo livro de estréa, "O Suave Enlevo", está já na terceira edição e foi um successo de livraria.

O mesmo acontecerá com "Uma Garçonne Carioca". Antes de uma semana estarão esgotados os 3.000 volumes que constituem a sua primeira edição.

Parabens ao illustre escriptor e parabens aos leitores que vão poder deliciar-se, durante alguns dias, com tão agradavel leitura.

Mas a restricção que fiz a principio, continua: não aconselho esse livro sarcastico ás mulheres que soffrem ou que amam sinceramente.

Aconselho ás pequenas modernas, americanisadas, que já conhecem a vida, o amor e os homens. Essas nada terão a perder do seu patrimonio moral e sentimental. Ao passo que as outras... soffrerão duplamente, pois encontrarão, em cada capitulo de "Uma Garçonne Carioca" um accinte á sua boa fé e ao seu amor.

CONCHITA CID

ESCRIPTOR MEXICANO

(Continuação da 1.ª pag.)

Adolpho Thiers, estadista e historiador francez, nunca serviu no exercito, apesar disto a guerra attraia-o como motivo literario e nacional.

Julio Verne amava fortemente as viagens, porém só nos livros. Era sedentario; pelos mappas de geographia é que emprehendia as suas viagens e aventuras extraordinarias.

Como Julio Verne descrevia viagens nos paizes longinquos e Thiers pintava o fragor das batalhas das guerras da Revolução e do Imperio Napoleonico, Salado Alvarez escrevia sobre assumptos e problemas da politica..."

Escriptor, unicamente escriptor, não pleiteou posições politicas; mesmo assim foi deputado á assembléa legislativa e tambem secretario de legação nos Estados Unidos, para proceder á estudos de Historia americana.

As producções intellectuaes inspiraram-se mais na sua identificação com a verdade do que com interesses pessoaes; pela sinceridade e coragem com que se pronunciava, este publicista, attraiu sobre si antipathias, hostilidades e perseguições injustas, isto desde o começo da sua carreira literaria.

Victorioso S. Alvarez escreveu, numa revista da cidade de Guadalajara, um artigo de critica á poesia modernista e foi respondido pelo poeta Jesus Valenzuela, iniciando-se, então, ardua polemica. O tempo veiu justificar o criticista da poesia dos que ainda eram "Novos" — Paulo Verlaine, Arthur Rimbaud, João Moreas, J. Laforgue... E' que os mestres dos modernistas foram para o tempo delles e os do Salado Alvarez são para todos os seculos".

Na singeleza de sua lyra não empregava rimas e phrases de effeitos combiantes; a simplicidade caracterisava-lhe os versos e por isto accusaram que essa forma fosse passadista. Não era. Em tal poesia sentia-se o halito da naturalidade da expressão.

A novella historica e descriptiva dos costumes mexicanos recebeu o concurso da penna do correcto escriptor e poeta, que poderia ter conseguido successo como o do romancista hespanhol Benito Perez Galdós.

Nas investigações que procedia sobre a Independencia do Mexico encontrou o facto da conjuração de Aaron Burr e para continuar este estudo tranferiu-se para Washington, em cujos archivos encontrou ferteis informações historicas que o habilitaram á conhecer melhor o Mexico".

Incansavel actividade desenvolveu nos Estados Unidos no esforço do conhecimento das relações internacionaes dos dois governos nos continentes do norte.

Entretanto a premencia de ganhar a vida na labutação do jornalismo impediu que concluisse aquella importante obra.

"Que pezar, seria o delle, escreveu Nemesio Garcia; tendo qualidades para pintar quadros muraes nas galerias da Historia e constrangido pelas circumstancias á produzir pequenas aquarel-as..."

Escrevendo para jornaes Salado Alvarez tratava de diplomatas e romancistas como Carlos M. Bustamante, de Romain Rolland, das crises economica-financeiras e do momento politico dos outros paizes; mesmo assim o jornalismo não o deixou perder a compostura intellectual, o bom gosto literario e a dignidade civica. "Escrevia com esse mesmo prazer e orgulho de technica de todos os escriptores de raça". — Costumava aconselhar ás individualidades representativas que escrevessem memorias; como serviço que prestavam á futuras gerações.

Recordava dom Emilio Ravasa, que, diplomaticamente, acompanhou as conferencias de Niagara-Galles e morreu sem que tivesse deixado suas impressões para a Posteridade. Por intermedio de memorias particulares a geração contemporanea conheceria episodios e acontecimentos do passado do Mexico e dos periodos dictadoriaes de dom Porphirio Diaz, o presidente de punhos de aço.

LEOPOLDO DEFREITAS.

A moda em Paris

Caldas bat son plein. *Uma estação deliciosa, cheia, ao inesperado de um canto tratado como um moderno poema brasileiro, uma symphonia de gente nossa elegante, com o que é nosso bem aproveitado!*

A crise faz com que essa nossa gente se vista muito economicamente no Brasil, e faz tambem com que procure o que vem de fóra, do mais razoavel ao melhor. A' noite, no Casino rutillante; á tarde, no parque todo cheio da suavidade crepuscular e enfeitado pelo murmurio colorido da grande fonte luminosa; de dia passando as horas azues do mez de março num far niente delicioso, tive pois a surpresa de ver muitos vestidos de Maggy Rouff no meio das elegantes daqui. Vestidos de Paris, como estão bem em qualquer logar.

E é por isso que Maggy Rouff está tão a seu gosto em toda parte, porque é tão parisiense! Lá dos seus salões da Av. dos Champs Elysées, ella prepara, combina tudo. Os preços que supportam a crise, essa crise mundial, os feitios, os tecidos, as cores que vão bem no céo dos tropicos como vão bem no azul profundo dos dias mediterraneos.

E' só escrever á

MAGGY ROUFF

136, Av. des Champs Elysées

que ella lhe mandará os seus preços e seus croquis.

Se quizerem informações aqui estamos ás ordens.

VANITAS

Por que é que o jersey está em moda? A mulher é toda logica, apesar das intrigas dos homens... Se cortou o cabello, se supprimiu os "arreios" vestimentares de outr'ora é que a Liberdade victoriosa, vibrante como um clarim da Marselheza, ensinou que esse era o caminho a tomar. O sport fortificou-lhe o corpo, que a moda quer musculoso, esbelto, sem carnes superfluas, como a dos bellos adolescentes, que a esculptura nos legou.

E é por isso que se adoptou o jersey.

Leve, quente ou de algodão, arrepiado como um bichinho vivo, avelludado como uma fruta, colorido como uma flor, o jersey é sportivo, é *habillé*, é sobretudo feminino, guardando esse "quê" delicioso e equivoco que é todo o seculo XX. E' um prazer constatarmos que a industria da terra já faz tanta coisa bonita. Do Estado Bandeirante, de São Paulo, vêm-nos em massa todas essas frivolidades necessarias, todo esse superfluo indispensavel de que se compõe a vida moderna. A Fabrica de jersey paulista tem a sua filial na rua do Ouvidor, 67 — mas qual a carioca elegante que já não a conhece, e que não se veste lá?

MAJOY.

Vanitas — Rua do Ouvidor, 67 — Fabrica de Jersey.

O FAMOSO CARCERE

O turista que penetra no artistico e sumptuoso palacio ducal de Veneza, não suspeita no percorrer as salas esplendidas, cheias de quadros e de obras de arte, restos de passadas magnificencias da que foi a "Rainha do Adriatico"; que a soberba mansão dos antigos Doges era ao mesmo tempo que moradia dos supremos magistrados da republica, sombria prisão de estado. E, no entanto, junto aquelles esplendores de arte byzantina e do renascimento, a poucos passos d'aquelles dourados aposentos que embellezaram com seu pincel, os grandes mestres da escola veneziana, escondem suas podridões e hediondez tremendas prisões que se chamavam "*Plomos*" e "*Poços*", immortalisadas por Sylvio Pellico de Casanova em suas respectivas memorias.

Qual a razão, que aconselhou aos governantes da republica veneziana a ter tão ao alcance de sua mão os prisioneiros politicos, póde se comprehender facilmente recordando o que a historia e a lenda nos contam do dito estado, de sua turbulenta nobreza de seus Doges, vingativos, do seu Conselho dos Dez, de seus esbirros e inquisitores. Os "*Plomos*", como os "*Poços*" eram consequencia necessaria de um regimem-social e politico, que começava com a abominavel "*Bocca de Leão*", a caixa das denuncias, cujo negro vão ainda se póde vêr aberto, como se quizesse contar ás gerações presentes a historia de muitas infamias, na sala da "*Bussola*" do referido palacio.

Os "*Plomos*" occupavam, até sua destruição por um incendio em 1797, o que poderiamos denominar as veias do edificio. Consistiam innumeros e estreitos quartinhos gradeados, sobre os quaes se achava immediatamente o tecto, recoberto, como quasi todos os palacios e grandes construcções venezianas da Idade Media, por pranchas de chumbo, circumstancia que deu nome as prisões.

Tremendo devia ser o abalo nervoso do detido ao qual se fazia purgar delictos reaes ou suppostos, nos lugubres "*Plomos*". Casanova nos illustra neste sentido com os seguintes paragraphos de extraordinaria força descriptiva:

"Fiquei em poder do guarda da prisão que se achava ali na camara do prudente Domenico Cavalli, o secretario das inquisições, tendo em suas mãos um enorme molho de chaves.

Seguidos de escolta subimos duas escadas curtas, em cujo termo encontramos uma serie de galerias, separadas entre si por portas fechadas a chave. No fim da terceira galeria abria-se outra porta, que dava entrada á um sujo vão, pessimamente illuminado, por uma elevadissima clara-boia, e que teria uns dez metros de comprimento e tres de largura.

Julgava que aquelle zig-zag era minha prisão porem enganára-me porque o carcereiro escolhendo uma enorme chave abriu a pesada porta em cujo centro apparecia uma abertura redonda de oito pollegadas de diametro. O individuo mandou-me entrar no momento em que contemplava detalhadamente um apparelho de ferro, preso na grossa muralha; o dito apparelho tinha a forma de uma ferradura de uma pollegada de grossura em um diametro de cinco pollegadas.

Reflectia a respeito do emprego de semelhante utensilio, ... o ministro guarda que me dizia sorrindo.

— "Sem duvida, o cavalheiro deseja saber para que serve isso... Passo a satisfazer a sua curiosidade... Quando, suas excellencias ordenam que se estrangule alguem, faz-se sentar em um tamborete, as costas viradas para este collar e a cabeça collocada de modo que a argola rodeie a metade da garganta. Um cordão de seda prende a outra metade passando por esse buraco, seguro pelas dois extremos no meio de um torniquete que os reune.

Um homem se encarrega de dar a volta á roda, até que o paciente entregue sua alma ao Creador, pois os confessores, não se separam do réu sem que este expire..."

Seguramente, pois os vestigios, que restam permittem suppôr, assim a sala a que se refere Casanova, era a camara de tortura da prisão na qual entre outros illustres supplicados lançou seus gemidos de dôr, o infeliz Jacob Foscari, filho do Doge Francisco Foscari, ao qual por ter traido Veneza, o Conselho dos Dez condemnou-o ao crudelissimo martyrio, sendo este presenciado pelo proprio pae do delinquente.

Devido ao verão é de suppor como passariam os infelizes presos naquelle lugar, Casanova na sua commovente narrativa, se exprime assim, vendo como se achava em seu calabouço.

"Estamos em plena canicula. A força dos raios solares, que caiam perpendiculares sobre minha prisão, parecia com uma estufa, a ponto do suor que desprendia do meu pobre corpo nu, formar um grande charco em torno de mim.

Naquelle verdadeiro inferno coalhado de pulgas, do qual não poucos sairam completamente loucos, deslisavam-se os horriveis dias dos quaes pela significação de suas pessôas ou por não ter sido ainda sentenciados não mereciam passar para os "*Poços*". Era, pois, semelhante logar de torturas uma especie de carcere dos "*fidalgos*" da que depois de tudo seus occupantes poderiam dar-se por satisfeitos de não tornar o rumo das prisões subterraneas.

Era raro o infeliz que vivia mais de um mez, era um caso milagroso que houvesse um individuo tão tenazmente apegado á vida, que pudesse passar ali encerrado trinte e sete annos, saindo como uma mumia, porem com folego. Esse maravilhoso ser foi o espião francez Bequeliu", preso em 1776, por andar negociando com os turcos em prejuizo da republica.

Triste, muito triste são os "*Poços*", porem nas prisões do palacio ducal, ha alguma cousa que produz no animo do que a vê, muito maior impressão, é um certo banquinho de pedra collocado na passagem central deste carcere.

Nesse banquinho eram executados os presos cuja morte devia permanecer secreta, porque assim convinha aos interesses da republica veneziana. O systema de justiça deferia pouco do "*garrote vil*" e uma vez realisada a execução envolvia-se o cadaver em um sudario transportando-o em uma gondola por uma porta estreita que se abre sobre o lago, ao pé do palacio da "*Puglia*" até ao canal Orfano.

Do numero de executados secretamente nas prisões de que nos occupamos póde-se fazer idéa, pela rigorosa prohibição aos pescadores de estender suas rêdes naquelle lugar, afim de evitar desagradaveis exhumações. Os criminosos vulgares eram executados entre as columnas de granito que se elevam na "*Piazzetta*", á pouca distancia do palacio ducal e que hoje mostram o principal embarcadouro e estação de gondolas na cidade das lagunas.

Quando houve a celebere conspiração do Doge Marino Falliero, o qual quiz por um golpe de estado, acabar com os privilegios da nobreza em 1354 e organisar o governo de Veneza, sobre os democraticos, o senado condemnou o culpado a ser decapitado entre as columnas da "*Piazzetta*" porem o velho Doge pediu ao terrivel Conselho dos Dez que o degolasse na escadaria principal do palacio, supplica que foi logo attendida.

A horrenda scena foi reproduzida por varios pintores illustres, entre elles o insigne Delacroix, cujo quadro "*A morte de Marino Falliero*" popularisado pelo chromo e gravura, produz profunda sensação de espanto.

Porem, se o mencionado Doge poude escapar ao banco de pedra assim não aconteceu aos seiscentos conjurados, amigos de Marino, aos quaes foram estrangulados em uma semana nas horriveis prisões.

Musica em Discos

DISCANDO

Aqui temos escripto varias vezes que á phonographia cabe um dos papeis capitaes na educação tanto musical como de outra natureza, inclusive scientifica. E com larga documentação temos apoiado as nossas palavras, o que ao mesmo tempo vem permittindo que os leitores acompanhem os progressos que a phonographia faz com espantosa rapidez em varios dominios da cultura.

Com isso vimos realçando os beneficios innumeros que o disco vem prestando e procurando expôr as opportunidades que o nosso governo encontrará na invenção de Edison para utilidade da instrucção.

Foi, portanto, com enorme satisfação que tivemos conhecimento do seguinte dispositivo do presente Regulamento do Instituto Nacional de Musica (alinea VI do art. 275): — "Será organizada uma discotheca modelo annexada á Bibliotheca para fins pedagogicos e de cultura geral."

Até agora ainda não haviamos deparado com demonstração positiva de interesse do governo pelo phonographo; acreditavamos que o disco permanecia como coisa sem alcance pratico na opinião dos poderes publicos, que os mysteriosos sulcos ainda não tinham expressão pedagogica para aquelles que administram o paiz.

Conhecer aquella disposição de lei trouxe-nos, pois, prazer immenso, tanto mais porque elle é a confirmação do nosso acerto em insistirmos na disseminação cultural da phonographia.

Está o governo, desse modo, começando a introduzir, aqui, methodos de ensino já vulgares no estrangeiro e a tirar partido de uma das maiores invenções.

Realmente em muitos paizes a phonographia já é utilizada pelos governos com o mesmo senso pratico e a mesma frequencia que o telegrapho, a cinematographia e a imprensa, por exemplo.

E mais. A propria Sociedade das Nações está cuidando seriamente dos discos e de tal maneira que em dezembro ultimo ella reuniu em Paris uma commissão de especialistas para examinar os meios de provocar, no maior numero possivel de paizes, a creação de collecções de musica registrada accessivel ao publico.

Dessa commissão fizeram parte verdadeiras notabilidades no assumpto como o dr. George Schunemann, conservador dos Archivos Phonographicos da Escola Superior do Estado de Musica de Berlim, e o dr. Laszlo Lajtha, conservador dos Archivos Phonographicos do Museu de Ethnographia de Budapest.

Com esse acto a Sociedade das Nações creou uma nova sciencia — a discographia — nome proposto por alguns, ou phonographia, como preferimos, expressão esta já usada universalmente e que tem a vantagem de se applicar a varios processos de reproducção além do disco, como a fita cinematographica e o fio de aço.

Tornou-se, assim, mais do que official a nova sciencia, uma sciencia, aliás, mui complexa porque está intimamente ligada a varios ramos da physica, á chimica, á musica, á ethnographia, á linguistica, etc.

Comprehende-se facilmente, por isso, que a phonographia ainda é pouquissima coisa em relação ao que será dentre curto tempo no dominio da cultura.

Eis por que cabe ao nosso governo apressar o seu apparelhamento para avançar com os demais paizes no aproveitamento do disco.

Segundo nos informaram alguem nos attribuiu a autoria do acima citado dispositivo do actual Regulamento do Instituto Nacional de Musica. Nessa affirmativa ha equivoco profundo: tanto não fomos seu autor, que não o conheciamos. No emtanto, é possivel que os nossos Discando tenham concorrido para o apparecimento dessa alinea. Neste caso estamos de parabens e mais decididos, ainda, e com razão, a proseguir na nossa missão de evangelizador.

ORCHESTRA

POLYDOR

Mussorgski —Ravel: *Quadros de uma exposição* — Glinka: *Kamarinskaia* — Regente Alois Melichar e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim. Quatro discos ns. 27.246-9.

Durante alguns annos Serge Koussevitzki conservou avaramente para si a exclusividade da execução da maravilhosa orchestração que Ravel realizou dos *Quadros de uma exposição* do immortal Messorgski.

Fora elle que propuzera ao mestre francez a grandiosa obra e foi graças á sua pertinacia e insistencia que o trabalho se concluiu e assim, tão logo surgiu a obra-prima symphonica, sobre ella estendeu o seu zelo para furtal-a á cubiça dos collegas de regencia.

Mas sempre chegou o dia da liberdade, dessa liberdade sem a qual a arte fenece, e então todas as orchestras passaram a ter um direito que só podia ser de todas, o da execução franca do formoso trabalho.

Serge Koussevitzki continua com a sua justa gloria de autor da idéa e o mundo inteiro passou a ter conhecimento pleno dessa orchestração.

Já aqui tratamos da gravação pela Victor da execução dos *Quadros de uma exposição* pelo proprio Koussevitzki.

Hoje temos nova edição, da Polydor.

O regente de agora é Alois Melichar, nome já conhecido aos phonophilos e que esta realização conquista de vez as suas [illegible] que elle conduz a orchestra num labyrintho de effeitos variados ao infinito e de rythmos e melodias multiformes da-lhe grande gloria e traduz a presença de uma batuta segura, culta e intelligente.

Ha, naturalmente, divergencia entre o modo de ver dos dois maestros. Se a maneira de Koussevitzki parece ser a mais identificada com as indicações de andamento do autor, a de Melichar não é menos sincera e poderosa. O regente allemão demora um pouco mais a alegria das Tulherias e apressa um pouco o pesado *Bydlo*, mas nem por isso deixa de estar esplendido nesses dois trechos e de brilhar em outros, como na *Cabana de patas de gallinha* em que leva ao extremo do refinamento os detalhes, no *Mercado de Limoges* em que delicia, no *Velho castello*, bem poetico, ou na *Grande Porta de Kiev*, imponente.

A gravação é fantastica, verdadeira obra-prima. E' toda a admiravel orchestra ostentando a sua riqueza de sonoridades, equilibradissima e sincera. Só esta parte puramente phonographica já constitue um prodigio. A tuba, o saxophone, os arcos, a trompeta com diversos effeitos, como quando treme amedrontada na scena dos judeus, os sons graves, cavernosos das Catacumbas, tudo ahi está em technica surprehendente.

Completa esta notavel edição a *Kamarinskaia* de Glinka, fantasia em que se percebe o russo já a querer romper a camada do italianismo da epoca para surgir á luz só e com toda a sua força.

MUSICA POPULAR

ODEON

La Mousmé (mazurca japoneza de Louis Ganne) — Orchestra Typica do Maestro Locatelli, de Paris — *La Czarine* (mazurca russa de Louis Ganne) — Orchestra Militar Odeon sob a regencia do maestro L. Blemant. N. 1.803.

Os apreciadores de musica ligeira aqui tem um bom disco no genero, com musicas interessantes escriptas pelo famoso Louis Ganne.

Tirando a extravagancia de mazurcas japonezas e mazurcas russas (a que leva muita ingenuidade...) tudo o mais está certo.

As execuções foram caprichadas de verdade e a gravação é mais um successo da marca Odeon.

O romance que eu li nos teus olhos (fox-blue de Augusto Vasseur e Ary Barroso) e *Abandonada* (canção de Augusto Vasseur e Irmãos Quintiliano) — Sonia Veiga com a Orchestra Copacabana. N. 10.884.

Duas melodias singelas e sinceras desse habil Augusto Vasseur que, se quizesse, muita coisa mais interessante nos daria. Mas a sua *nonchalence* é terrivel e assim as suas excellentes qualidades de musico não se expandem com a força que devem possuir.

Neste disco está apreciavel folklorista Sonia Veiga, já bem conhecida, interpretando em condições boas as melodias, apoiada na magnifica Orchestra Copacabana, sempre tão firme e apurada.

VARIAS

O fallecimento de John Philipp Souza, o excellente Souza das bandas norte-americanas, causou pezar nas rodas musicaes do mundo inteiro, pois conquanto não saisse de seu paiz, a sua fama era universal, já pela irradiação de uma gloria em nação do mais alto prestigio internacional pelo successo das suas musicas e pelo interesse despertado, sempre, por discos seus.

Souza nasceu em Washington no dia 6 de novembro 1856. Descendia de portuguezes, como bem mostra o seu nome legitimamente lusitano. Foi director musical da marinha de guerra dos Estados Unidos de 1880 a 1892, e depois exerceu a direcção de varias bandas militares.

Deixou quantidade formidavel de composições: marchas, em que era sem egual na sua patria; dansas, operetas, suites para orchestra, muitas obras symphonicas, methodos de violino, trompeta, tympanos, etc.

Falleceu em Reading em 7 de março de 1932 e teve funeraes nacionaes.

Raras pessoas conseguiram electrizar tanta gente quanto elle e o seu nome era queridissimo.

O maestro Erich Kleber á frente da Orchestra Philarmonica de Berlim gravou em dois discos para a Ultraphone o *Till Eulenspiegel* de Richar Straus.

Os concertos Poulet, de Paris, apresentaram em primeira audição para os parisienses curiosa *Symphonia synthetica*. A peça, em quatro movimentos, não dos os requisitos classicos, mas durando sómente poucos minutos.

Trata-se de obra interessante, com todo compositor russo Trebinsky, desgradou e absolutamente não cansou, o que é natural.

Que bom seria se este exemplo se generalizasse!... Os compositores passarão a se synthetizar systematicamente. Em rapidos minutos farão dar o seu recado e quando não estiverem em abundancia de idéas desappareceria, no caso de insistirem em escrever, a necessidade de encher linguiça á custa dos outros em assumpto e paciencia.

E não só isso. Muitos autores poderão reduzir os minutos ao tempo bastante para escrever só o nome da obra-prima.

Lucy Perelli, Gabriella Galand e César Vezzani gravaram em dois discos para a Victor franceza a scena da morte de Werther da opera Wether, de Massenet.

Musicas novas, todas do editor Maurice Senart, de Paris: Albert Lejeune — *Orsova, Valse du soir, Doux souvenir, Kalocsa, Simple Pensée*, cinco peças separadas para piano; Pierre de Sabouroff — *Chanson grise*, canto e piano. A. Jolivet — *Trois temps*, — piano; Emile Chaumont — *Les roses de Saadi*, canto e piano; L. L. Barbès — *Douze variation sur un thème arabe*, piano; Pierre de Sabouroff — *La Nuit de Noël*, canto e piano; J. Malmeister — *Prélude*, piano; Louis Cortèse — *Heures à l'été*, canto e piano; P. de Sabouroff — *Plainchant*, canto e piano; P. de Sabouroff — *Trois Poemes*, canto e piano; Frederico Longas — *Aragon*, piano; Jeanne Bernard — *Le Serment*, canto e piano; Louis Cortèse — *Trois pièces*, piano; Frederico Longas — *Española*, canto e piano.

O violinista Zino Francescatti registrou numa chapa para a Columbia franceza a *Tzigane*, de Maurice Ravel.

O pianista francez Marcel Ciampi obteve grandes successos em Nice, num recital.

O programma foi gentil concessão ao grosso publico. Terminou com os *Funeraes*, a *Campanella* e a *Rapsodia n. 11*, peças que toda a gente já sabe serem de Liszt...

A soprano Germaine Martinel produziu para a Polydor, apoiada por orchestra sob a regencia de Albert Wolff, a aria das cartas (*Qui m'aurait dit la place*) de Werther, de Massenet.

Karl F. Amenda foi uma das mais interessantes figuras do ambiente beethoveniano.

Após a terminação do seu curso de theologia partiu para Vienna onde se entregou á vida musical pois é habil violinista e bom conhecedor da arte.

O seu maior desejo tornou-se, então, travar relações com Beethoven, desejo que o acaso parecia querer facilitar na realização, fazendo com que encontrasse o grande musico algumas vezes no *Table d'hote*. Mas Beethoven era de tal modo reservado que as opportunidades não foram aproveitadas.

Pouco mais tarde Amenda, que já exercia o cargo de mestre de musica em casa da viuva de Mozart, uma vez que fazia o primeiro violino num quartetto em residencia de familia amiga teve alguem a virar-lhe as paginas durante a execução. Era Beethoven, que prestava esse obsequio e que após se afastou cumprimentando levemente com a cabeça deixando Amenda todo perturbado.

No dia immediato o amigo em cuja casa fora o sarau procura Amenda e lhe diz emocionado: — *"Que foi que fez! O senhor conquistou Beethoven! E de tal modo que Beethoven lhe pede para ir vel-o!"*

Amenda, radiante, não espera que lhe façam o convite duas vezes. Parte immediante para a casa de Beethoven, que o recebe com satisfação e logo o convida para fazerem musica.

Decorrem varias horas até que Amenda se despede. Beethoven decide-se a acompanhal-o... na casa do outro, lá recomeçam a tocar. Por fim Beethoven resolve ir-se, mas de repente volta-se para o já amigo e diz: — *"Bem que poderia me acompanhar"*. E já se vão os dois, juntos, os quaes, chegados á residencia do mestre da *Nona symphonia* (esta inda por nascer, aliás), de novo se entregam ao prazer da musica ate noite alta.

Pela madrugada Amenda se retira, mas não só, porque Beethoven o acompanha até em casa.

Aqui parou a quase interminavel execução.

Dahi em deante passaram a se visitar com frequencia e a realizar passeios sempre juntos.

Passaram muito tempo assim, como bons amigos, até que um luto na familia de Amenda obrigou-os á separação.

Amenda voltou para a sua Curlandia, onde abraçou a carreira de pastor, e Beethoven continuou em Vienna. Mas ampla correspondencia veiu mitigar a ausencia, conservando os dois amigos unidos pelo pensamento.

Karl Amenda nasceu na Curlandia, em Lappaika, em 4 de outubro de 1771 e ahi, nessa região, falleceu em 1836. Era, pois, quase da mesma edade que Beethoven, um anno mais moço.

A Odeon fez um disco com o duo do primeiro acto dos *Pescadores de Perolas*, de Bizet, cantado por Paul Henri Vergnes e Endrèze.

Outro dos muitos centenarios musicaes que occorem este anno é o de Johann Christoph Friedrich Bach, nascido em Leipzig em 21 de junho de 1732, ha dois seculos, pois, quarto filho do grande João Sebastião.

Este musico, chamado tambem de Bach de Buckeburg, porque nesta cidade, desde 1756, exerceu até o fim da sua vida o cargo de mestre de capella do Conde de Lippe, foi compositor fecundo e agradavel.

Deixou muitas cantatas religiosas e profanas, tres oratorios, seis quartettos para flauta e arcos, uma sonata para piano a quatro mãos e outra a duas mãos, etc.

Embora esteja longe dos seus irmãos Philipp Emanuel, Friedmann e Johann Christian, e ainda mais do pae, merece continuar na lembrança dos que apreciam a boa musica porque a sua obra é sincera, graciosa e expressiva.

Morreu em 26 de janeiro de 1795 e sua mãe foi a segunda da esposa do velho Bach, Anna Magdalena.

O baixo Lucien van Obbergh, do Theatre Royal de la Monnaie de Bruxellas, acompanhado por orchestra dirigida pelo maestro Albert Wolff, registrou para a Polydor *Bel enfant amoureux et volage* de *As bodas de Figaro* de Mozart, e *Ah Madame, les exploits de Dom João*, tambem de Mozart.

Georges Hugon, já considerado um dos melhores dos novos compositores francezes, acaba de obter successo com os seus *Preludios* para quatro églogas de Virgilio.

As quatro musicas são para flauta, clarineta, trompa e harpa e deixaram extranha sensação com as suas dissonancias ccherentes.

Ninon Vallin acaba de tornar a gravar para a Odeon, após alguns annos da primeira edição sua em disco, os trechos *Voyons, Manon, plus de chimères* e *Adieu notre petite table* de *Manon* de Massenet.

O regente Albert Wolff esteve em Nice, colhendo calorosos applausos, principalmente com os *Quadros de uma exposição* de Mussorgsky na orchestração empolgante e bella de Ravel.

A soprano Jane Laval produziu uma chapa para a Columbia com os trechos do *Freischuetz*, de Weber, constituidos pela arieta do 2º acto e pela aria do 3º acto *Sous les larmes, point de charmes*.

Certa vez extranharam que Spotoni andasse sempre com o peito coberto de condecorações.

E como essa censura lhe chegasse aos ouvidos accrescida da consideração de que emquanto elle tinha tantas condecorações Mozart não possuia nenhuma, Spontoni replicou calma e modestamente: — *"Meu bom amigo, é que Mozart não precizava dellas!"*

JOSÉ VERISSIMO

DISCURSO PROFERIDO PELO NOSSO COLABORADOR CANDIDO JUCÁ (Filho) AO SER RECEBIDO NA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

(Continuação da 2.ª pag.)

seja um eterno adiar. Não são sómente as nossas quitações que foram procrastinadas; aguardam solução sine die as seccas do Nordeste, a electrificação das vias-ferreas, a cultura racional dos nossos productos, e, entre tantos problemas vitaes, o principal: a educação escolar.

José Verissimo não foi um novidadeiro, mesmo naquelle tempo, ha quarenta annos. São de notar, porém no seu trabalho, de um lado as causas que elle apontou para a nossa psycologia social, e do outro a mezinha conveniente que nos prescreveu.

Perscrutou as razões de nossas caracteristicas em tres ordens de factos: nas origens ethnographicas e historicas, na acção da terra sobre o homem, no influxo da sociedade sobre o cidadão. Salientou que das tres raças de que descendemos, duas eram incultas, selvagens, e instinctivas, e uma estava decadente, conservando ainda os vicios decorrentes de um fastigio illustre. Lembrou que a terra, graciosa até á uberdade, não sómente deixa de excitar á actividade, como convida mesmo á indolencia, ou esfalfa e debilita. Revelou-nos que as nossas gerações, durante seculos mal-educadas no convivio dos escravos, se afeiçoaram a um fatuo e desastrado menospreço do trabalho.

Que remedio lobrigou então para corrigir essas causas tremendas? A educação. A educação do caracter, a educação physica, a educação civica, a educação da mulher, e, sobre tudo isso, a educação pela geographia.

São rodados quatro decennios depois disso. E ainda hoje haverá quem pergunte: Que vem a ser a educação pela geographia?

Quando a Allemanha em 70 desferiu aquelle fulminante golpe no coração da França, uma coisa causou pasmo aos francezes: o conhecimento geographico dos allemães. E sentiram-se mais estranhos em sua patria que os intrusos. E após essa memoravel lição, fizeram-se os vanguardeiros da geographia moderna, que não é decerto o conhecimento da nomenclatura regional.

Mas, Senhores, cultivar é adorar. Em latim, é sabido, o mesmo verbo "colo" é usado para ambas as accepções. Que povo será tão desfibrado que educado no conhecimento das feições do solo patrio, de seus recursos e possibilidades, educado no convivio da fauna e da flora, educado emfim no estudo de sua raça e das raças circumvizinhas — se conserve indifferente, e se não sinta orgulhoso panegyrista do que é seu, do que lhe tocou pelo destino? E se essa terra é o Brasil portentoso, impossivel que a não amemos, que nos não disponhamos ao sacrificio pela sua grandeza, que nos não devotemos á sua exuberancia e explendor.

Uma grande autoridade pedagogica brasileira, o sr. Carneiro Leão, manifestou de uma feita o seu enthusiasmo pela obra magistral de que vimos falando escrevendo que "num paiz como o nosso, sem educação e sem directriz, este livro é uma especie de evangelho, que todos deviam meditar e possuir".

São enterrados já dois regimes depois que o Brasil proclamou a sua independencia. Ao encetar-se o terceiro, bem cabem aquellas considerações com que Verissimo abriu o seu livro:

"O nosso systema geral de instrucção publica não merece de modo algum o nome de educação nacional. E em todos os ramos — primario, secundario e superior — apenas um acervo de materias, amontoadas, ao menos nos dois primeiros, sem nexo, ou logica, e estranho completamente a qualquer concepção elevada da patria. Pode ser um meio — bom ou mau, não é nosso proposito discutir-lhe o valor — de mêra instrucção, mas não é de modo algum um meio de educação, e sobretudo de educação civica e nacional".

Além de ser o iniciador do estudo modernizado da geographia entre nós, quando nas escolas brasileiras "o Brasil brilhava pela ausencia" (a phrase é delle), foi-nos util José Verissimo em innumeros outros dominios por que enveredou o seu talento polymorpho e cabal.

Foi um grande patriota, apesar de que, insistia em que não no era prezando-se de avançado, e não querendo confundir-se com os jacobinos da época, ufanos de nossas coisas sómente por serem nossas.

Salientava que exercia uma funcção social; mas ao exercital-a, notava-se-lhe o amor á terra e á gente.

Filho de paes sulista, sendo seu genitor um illustre medico do exercito, nasceu casualmente em Obidos, numa colonia militar á margem esquerda do Amazonas. Viveu, segundo as circumstancia, no Pará, no Amazonas, no Rio, ou no estrangeiro. Preparou-se assim, melhor do que ninguem, para dizer das nossas qualidades e defeitos. Mas falando destes, não procedeu como tantos pessimistas que, pretextando retratar o Brasil, dão ansas á maledicencia indigena, e nada procuram construir.

Certa vez, presente ao *Congresso Literario Internacional* de 1880 houve de defender os literatos patricios, accusados de praticarem a "pirataria literaria". Apresentou então "uma succinta memoria sobre o movimento literario no seu paiz", e de tal maneira o fez, que saiu condecorado, com a commenda da Ordem de Christo.

Em Paris, no anno de 1889, no "Decimo Congresso de Anthropologia e Archeologia Pre-Historica", fez brilhar o nome de sua patria, com importante communicação sobre o "Homem de Marajó" e a antiga civilização amazonica".

Extremou, como subtil analysta que era, do Brasil os Estados Unidos, dando-nos as excellentes razões por que não devemos macequear esta grande nação. "Essa civilização sobretudo material, commercial, arrogante e reclamista, não a nego grande; admiro-a, mas não a estimo", dizia elle na sua franqueza ás vezes brutal. E accrescentava: "O Brasil, graças á unidade de raça, formada pelo franco cruzamento das tres que aqui concorreram no inicio da nossa constituição nacional; graças á não perturbação desse primeiro resultado pela concorrencia de elementos estrangeiros; assim como á unidade da lingua, da religião, e, em summa, das tradições que mais puderam influir naquelle facto, isto é, as portuguezas, — tem incontestavelmente mais accentuado caracter nacional que os Estados Unidos. E semelhante facto nos assegura um movimento social mais lento, é verdade, porém mais firme".

Poderiamos estudar nelle ainda o *conteur* elegante das "Scenas da Vida Amazonica", que mereceu os calorosos applausos de Machado de Assis, e bem assim o chronista perfeito e momentoso, o literato aprimorado e escorreito. Sómente não achariamos nelle o poeta, que elle realmente, não no foi, ou não no quiz ser, em nenhum sentido. E entretanto era brasileiro... Mas, interessante, quando o sr. Medeiros e Albuquerque, poeta cujo valor não é necessario exaltar, brilhantemente paradoxal sustentou "que a fórma metrica tende a desapparecer da poesia, que acabará por confundir-se com o que se chama ordinariamente prosa", achando talvez um tanto primitivo que alguem esteja a repartir o seu pensamento "em fatias certas de linguagem, com um numero determinado de syllabas, de palavras, de accentos tonicos" — a voz mais autorisada de seguro protesto lançou-a José Verissimo mostrando que a poesia é arte de todos os tempos, e tão futurosa quanto qualquer outra.

Sabio que foi, não descuidou a magna questão do portuguez do Brasil, assumpto que ainda não começara a preoccupar os philologos nacionaes, mergulhados nos textos lusitanos a respigar pronomes átonos e infinitos flexionados. Recordarei, por exemplo, os seus tres valiosos capitulos sobre o problema orthographico, em que elle propugnava a simplificação, mostrando que a primitiva graphia nacional fora phonetica, e mostrando que outras grandes linguas, inclusive a francez em 1762, têm periodisamente cuidado de despojar-se de inutilidades e artificios graphicos; mas ahi verberava elle tambem os excessos do philologismo lusitano, pedindo que só nos attivessemos á ethymologia, "quando ella favorece a simplificação", pois "não acceitariamos reacções excessivas (como escrever *çapato* e *açucar, portuguès, francès*, e *simplex*, por amor da ethymologia), ou carregar todas as palavras de accentos, que na maioria dos casos não corresponderiam á nossa prosodia".

Como jornalista, cumpre lembrar que foi elle o fundador da "Revista Brasileira", em 1895, publicação quinzenal do genero das grandes revistas européas, como nunca mais tivemos. Da redacção dessa revista sairam os elementos que em 1896 instituiram a Academia Brasileira de Letras, com Machado de Assis á frente. Em torno de sua personalidade aggregara elle os maiores vultos de nossa literatura, no mais brilhante periodo de sua historia.

Se não fosse inteiramente impossivel nos limites exiguos de um discurso, fariamos um esforço, das principaes criticas de José Verissimo, algumas famosas por causa da reacção que produziram. Não o tentaremos. Teriamos de repassar todos os graves problemas de duas gerações, pois que nos seus preciosos volumes lá estão todos os grandes escriptores brasileiros, desde Bento Teixeira até Machado de Assis; lá estão analysados os vultos mais representativos da França, da Allemanha, da Russia, da Antiguidade; lá estão estudadas, na sua cabal significação, as grandes agitações sociaes e literarias que tiveram algum reflexo sobre nós.

Não deixemos de assignalar porém o quanto soffreu José Verissimo pela sua independencia e altivez. Além das aggressões que se conhecem, feitas de publico, já na imprensa, já em pamphletos, foi victima de injustiças e perseguições. Em 1913, como prova do desagrado official em que havia incidido, foi exonerado violentamente de importante cargo publico, por ventura o mais rendoso que lhe haviam aquinhoado, e que vinha desempenhando plenamente desde annos.

*

Não quero porém terminar, senhores academicos, sem referir-me áquelle interessantissimo estudo intitulado "O que falta á nossa Literatura", em que José Verissimo sustentava que a nossa evolução literaria tem sido prejudicada pela cultura dos nossos escriptores. Convencidos que estamos da inferioridade da nossa producção, quando a comparamos com a franceza por exemplo, entregamo-nos servilmente, na maioria dos casos, á copia da literatura exótica.

Sendo assim, nem o estudo, nem a cultura, nem a instrucção geral e larga nos têm podido salvar da insinceridade. A falta de contacto entre os nossos fócos literarios menos se deve ás grandes distancias que os separam do que ao desinteresse nacional. Os nossos letrados, eruditos, conhecedores de literaturas diversas e desprezadores da nossa, ambiciosos, desejosos de patentear a sua erudição, e cobiçosos de fazerem successo, — caem fatalmente no pastiche, no arremedo pretensioso e vão.

Para corrigir esse estado de coisas, nada vemos de mais recommendavel do que a educação nacional, com a concebia José Verissimo. Quando consideramos que só uma escola foi nacional na nossa literatura; que só uma fez vibrar consonamente o Brasil inteiro; quando notamos que essa escola foi o Romantismo, — hemos de dar carradas de razão ao illustrado critico, porque essa escola foi, antes do mais, sincera.

Por isso mesmo, faz-se mister que não julguemos com igual criterio os romanticos e os outros. Podemos considerar os symbolistas, os parnasianos, os realistas e outros como écos de grandes movimentos europeus; é força porém olhar com outros olhos o Romantismo. Dizemos que elle foi aqui introduzido em 1836 com os "Suspiros Poéticos e Saudades", de Domingos José Gonçalves de Magalhães, proveniente de Paris, como a ultima moda literaria. Basta entretanto vislumbrar os dois traços predominantes desses poemas, para concluirmos pela necessidade de modificar algum tanto este ponto de vista.

Elles caracterizam-se pelo patriotismo e pela religiosidade de que são repassados. Ora, nem o Romantismo brasileiro é mystico nem se pode contestar que o patriotismo, ou seja o nativismo, começou a revelar-se na nossa literatura mais de meio seculo antes de Magalhães. E, se temos em conta que o traço mais fundo do nosso Romantismo foi o nativismo, — quer se chame indianismo, quer se chame condoreirismo — sentimos claramente que aquelle marco de 1836 não foi propriamente o inicio do nosso movimento romantico: foi o contacto que se verificou entre um movimento nacional e o movimento francez: foi mesmo a autorisação de que carecia o nosso movimento para vingar: foi até, se querem, o molde que achamos para o nosso nativismo.

Já não se admitte hoje dizer que o Romantismo nasceu na Allemanha, passou para a França, donde se irradiou para varios paizes, o Brasil inclusive. O Romantismo não é nenhuma moda. E' em toda parte o movimento de rebeldia de um povo contra qualquer sujeição.

"Duas mentalidades politicas se oppõem contemporaneamente uma á outra: a mentalidade monarchica e a mentalidade revolucionaria — lembra Joussain, consagrado estudioso do Romantismo. — A primeira fala em nome da ordem, que ella funda sobre a autoridade; a outra em nome do progresso, que ella esteia na liberdade".

"A essas duas mentalidades politicas oppostas correspondem, no dominio intellectual, dentro de certa medida, a mentalidade classica e a mentalidade romantica".

Ora, o Brasil, ao findar o seculo XVIII, era palco de um profundo movimento de insurreição, tão geral e tão visceral que modificara a maneira de pensar e sentir de toda gente. Desde que os Independentes, numa alliança symbolica das tres raças que aqui se cruzam, expulsaram os derradeiros hollandezes do solo brasileiro, desajudados de qualquer collaboração lusitana, lucrámos sentir a nossa sufficiencia. Não foi de espantar que a literatura indigena viesse mais tarde a mostrar-se repontada de traços de rebeldia, traços que não puderam ficar sem repercussão na massa popular, que brutalmente sentia a pressão da metropole estrangeira.

"Pelo lado literario e pelo lado da acção — verifica Oliveira Lima — attingem esses escriptores coloniaes, nos fins do seculo XVIII, o auge do sentimento de nativismo, realçado poderosamente por meio dos seus desejos de independencia o aspecto nacional da escola poetica que representam".

Se na França, o Romantismo literario decorre de que uma França nova e libertada se insurge contra a França tradicional, conservadora e tyranica; se na Allemanha, o Romantismo literario pode ser considerado uma reacção contra a influencia soberana da França um retorno á Allemanha medieval e barbara — porque é que não podemos chamar verdadeiro Romantismo á revolução politica e talvez social que se aqui operava, e que se vinha a reflectir tão marcadamente na nossa literatura? Que outra coisa faziamos nós senão insurgir-nos contra a influencia asphyxiadora de Portugal?

Quereis ver o quanto de subjectivo e regional havia nesses versos que se compunham em Minas Geraes? Sabe-se da má-vontade do magistrado e poeta Antonio Diniz da Cruz e Silva, autor do Hissópe, com relação aos inconfidentes, por elles julgados e condemnados. Não se duvida que esse feio sentimento haja decorrido do insuccesso que o mesmo experimentou quando se ensaiou em poesia brasileira. Num momento em que o nativismo começava a empolgar e a difinir-se, não podia um poeta portuguez e de sentimentos portuguezes fazer poesia typicamente regional. Os de alem-mar notavam a lusophobia do grupo brasileiro, que brasileiros eram todos, sem exceptuar o proprio Thomaz Antonio Gonzaga, pois este, nascido embora na Metropole, era filho de brasileiros, e tal se considerava. Onde porém o Romantismo se define insophismavelmente é nessas inflamadas *Cartas chilenas*, que o sr. João Ribeiro provou serem do mesmo Gonzaga.

Depois do desenlace da Conjuração, depois da perseguição a membros da Arcadia Ultramarina, accusada de idéas livres, e principalmente depois do advento da familia real, que perturbou a nossa evolução politica, — o nosso regionalismo perdeu muito, pelo menos na sua expansão literaria. Em todo caso, aquelles individuos mais senhores de si, presos embora formalmente ao classicismo lusitano, deixavam transparecer aqui e ali o sabor da indocilidade. Foram talvez esses escriptores os mais sacrificados de nossa historia, porque se conformavam com uma feição literaria que nem podiam amar, nem podia tornal-os amaveis. Em José Bonifacio comtudo encontramos senão a exaltação subjectiva, o calor da insubordinação, e a preferencia para aquellas coisas que vieram a ser mais tarde estimadas pelos romanticos. No mesmo caso está Natividade Saldanha. Por esse tempo, em 1821, o deputado paraense Felipe Patroni, uma especie de doido, se batia perante as Cortes Portuguezas em pró da libertação dos escravos.

Quando a versão franceza do Romantismo aqui aportou, reconheceu-se immediatamente familiarizada com o nosso ambiente. Monte Alverne, que desfrutava de uma admiração desmedida, era pessoalissimo, desbordante de emoções patrioticas: já era romantico.

Assim se comprehende que os romanticos tenham amado e applaudido, como precursoras, algumas dessas obras que os precederam, como por exemplo "Marilia de Dirceu", de que tiraram dezenas de edições. "Marilia, escreve José Verissimo, parece ter sido um dos livros de cabeceira dos nossos avós e ainda dos nossos paes. Muitas das suas liras, sabia-as o povo de cór. As mulheres cantavam-nas com as toadas communs dos versos populares. Toda a gente as repete, e mais de um verso seu, como quase que só aconteceu a Camões, passou a fazer parte da sabedoria popular, expressa em anexins e proverbios." Inocencio da Silva equiparava-o a Camões, o que prova o exagero de estima que lhe devotaram os romanticos. Passado porém o Romantismo, já não se lê tanto a Gonzaga.

E o Romantismo passou?

Passou sem duvida na sua feição europea.

Mas ha delle uma qualidade que pelo menos permanece. Esta eterna inquietação para virmos a ser nós mesmos. Esta rebeldia contra o destino, que nos faz investir, ora quixotescos, ora sublimes, contra o que hontem idolatravamos, e hoje começamos a desalicerçar.

Já não somos portuguezes. Nota-se o apparecimento "de requisitos de que carecia, e que faltaram sempre á antiga literatura portugueza: o gosto, o interesse, a capacidade das idéas geraes, preoccupações mais largamente humanas e sociaes". "Ganhamos em dons verbaes de expressão, e em virtudes de forma e metrica. A mesma forma aperfeiçoou-se com qualidades de composição e temperança". São justas observações de José Verissimo. Já não somos portuguezes. Mas não somos ainda brasileiros. "Por inopia da tradição intellectual, o nosso pensamento, de si mofino e incerto, obedece servil e canhestramente a todos os ventos que nelle vêm soprar, e não assume jámais modalidade formal e distincta". O mesmo passa com o nosso sentimento, que soe sempre ser uma reminiscencia de alguma corrente européa, velha de vinte annos.

Toda a nossa historia literaria tem consistido num justo e insensato anseio de libertação. Somos um grande povo por natureza livre, e por destino escravizado á hegemonia do pensamento europeu. Sentimos a injustiça de uma fatalidade, e queremos romper com esse vinculo, que nos parece um grilhão.

Pois se o queremos, por que não o havemos de conseguir?

O Romantismo nos libertou de Portugal. Mas as suas duas mais notaveis manifestações, o Condoreirismo e o Indianismo, não nos satisfizeram. Uma era vazia; a outra, mentirosa. Passou o Romantismo. Agora nos sentimos por ventura tão desorientados quanto antes.

Todos os escriptores modernos têm sentido mais ou menos intensamente a dramaticidade desta situação, que é a do ser ou não ser. E é preciso que sejamos!

Só temos um recurso, ao que parece, para realizarmos a empreitada. Havemos de voltar as vistas para nós mesmos. Havemos de extrair de nossa existencia a nossa significação. Havemos de colligir as nossas forças para proclamar um novo romantismo, uma nova revolta, um ultimo e definitivo arranco de libertação intellectual.

E para essa ardua empresa através de nossa terra, através de nossa gente, e através de nossa historia, — empresa de educação — não vejo melhor cicerone, nem mais honesto, nem mais sabio, nem que mais amavelmente nos diga de nossas qualidades do que esse fecundo e devotado José Verissimo, cujo talento critico não tem parceiro.

SECÇAO INFANTIL

PROBLEMA "CAIXOTE"

(Composição de João Antonio e Sebastião Trindade)

Horizontaes: 1 — Signal do Zodiaco, 4 — Suja com carvão ou ennegrece, 5 — Esquadra, sem a penultima, 6 — Um satellite, 9 — Legume em grande espiga, 12 — Moringa, 14 — Vinte e cinco de dezembro, com a ultima substituida pela oitava letra, 17 — Do verbo "sarar", 20 — Cento e um, 21 — Lauro Espozel, 22 — Na cabeça do Papa, 23 — Parte do corpo (invertida), 24 — Presenciei, 25 — Mofo, 27 — Pedra preciosa, 30 — Pedra do altar, 31 — Vestimenta caracteristica das mulheres (plural).

Verticaes: 1 — Partes em que se dividem as peças theatraes, (invertido), 2 — Desfrutam, 3 — Pedra preciosa (O mesmo que o 27 horizontal), 6 — Vi escripto, 7 — Além mar (Uma especie de azul), 8 — Interjeição, 9 — Moços, 10 — "Leito" (em francez), 11 — Olhos fundos, 12 — Bengala tosca, 13 — Amolada, cortante, 15 — "Aipim" sem "im" mais "o", 16 — Branco, 18 — Grito de dôr, 19 — Criminosa (invertida), 26 — Regra estabelecida por autoridade, 28 — Instrumento de sapador, 29 — Nota de musica e adverbio.

A victoria da pequenina rapoza

Era uma vez, no meio de uma floresta, um esquilo e uma raposa com seu filhinho.

Não havia outros animaes no bosque. Somente estes tres tinham escapado ás flechas e ás pedras dos caçadores.

A corça e o javali, as lebres e muitos outros cahindo nas armadilhas, nunca mais correram pelas mattas.

E assim, só os tres vivam agora na floresta. Mas estavam sem viveres, pois tinham medo de sahir de sua cova, receiando novos laços dos caçadores.

Depois de muito pensar como arranjar alimento, o esquilo disse á raposa:

— Fingirei que estou morto, e você fingindo ser um homem me levará á cidade, onde me venderá. Com este dinheiro comprará alimento bastante e assim que eu puder fugir, virei juntar-me a vocês para o jantar. Mas esperem-me, não comecem a refeição antes de estar de volta.

A mãe raposa approvou a idéa, e assim que o esquilo fingiu estar morto, dirigindo-se a seu filhinho, fez-lhe mil recommendações para que não sahisse de casa. Promettendo trazer alguma coisa para comer, transformou-se em açougueiro, e com o esquilo ás costas, foi á cidade, onde, sem grande difficuldade, o vendeu, por bom preço.

Comprou o necessario, e foi logo para casa, encontrando muito quieta a rapozinha, porem esfomeada, e sem vontade alguma de esperar o senhor esquilo que tardando estava.

Por fim, este ultimo chegou, todo offegante por ter corrido.

Espero que ainda não tenham comido. Não me foi possivel vir mais cedo. O meu comprador foi ainda mostrar-me a sua senhora, gabando-se de ter feito um bom negocio. Em fim deixaram-me só, e eis-me aqui.

O esquilo, a raposa e seu filho sentaram-se á mesa, e fizeram uma refeição bastante agradavel. Excusado é dizer que o senhor esquilo tinha o cuidado de escolher para si proprio os melhores pedaços.

Alguns dias depois, quando as provisões escasseavam, o esquilo disse á raposa:

— Chegou a sua vez de fingir que está morta.

A raposa fez como estava combinado; o esquilo pol-a ás costas e partiu para a cidade, disfarçado em caçador.

Os meus amiguinhos, já perceberam, com certeza, que o esquilo era avarento e egoista. Muito bem. Que pensam vocês, ter feito elle, nesta occasião?

Desejando ficar com todo o dinheiro da venda, murmurou ao ouvido do comprador;

— Esta raposa não está morta; fingindo apenas; tome cuidado que ella fuja.

— Está bem — respondeu o homem.

E dando uma paulada na cabeça da mãe raposa, matou-a.

O malvado esquilo, em seguida, gastou todo o dinheiro. Levou as provisões para a floresta. Comeu, comeu e comeu, sem dar a menor attenção á pobre pequena raposa, que chorava com fome e com saudades de sua mãe.

Pobre pequenina raposa! Mas, felizmente, era muito esperta, e, immediatamente percebeu que o esquilo era o unico causador da morte de sua mãe. Assim, resolveu castigar este malvado, e como não fosse nem muito grande nem muito gorda, para empregar a violencia, foi obrigada a recorrer a um outro meio.

Não deixando que o esquilo percebesse toda a sua raiva, disse-lhe amigavelmente:

— Vamos brincar de nos disfarçar em homens. Se você conseguir fazel-o de maneira que eu não o reconheça, ganhará; senão serei o vencedor.

O esquilo consentiu. Ora, a esperta rapozinha, em vez de tratar de seu disfarce, escondeu-se atraz de uma arvore, para ver o que se ia passar.

Sobre a ponte surgiu de repente, um bando de principes, que iam á cidade, acompanhados por diversos creados e homens de armas.

O esquilo, certo de que ali estava a raposa disfarçada em grande personagem, correu a elles, e gritou:

Ah! acertei, ganhei a partida!

Um esquilo, um esquilo! matem-n'o; gritou um dos principes.

E assim morreu o malvado esquilo.

A pequenina raposa, escondida atraz de uma arvore, ria-se, gosando a sua vingança!...

Traducção de

MONNA VANNA

RESULTADO DO PROBLEMA "YACHT"

Mandaram soluções certas, os seguintes pequenos amigos: 1 — Laura B. Accioli, 2 — Celeste Pietrobon (Nova Friburgo — Não ha de que: será sempre bem acolhida) 3 — Maria Amalia Sampaio Macedo (S. Paulo) 4 — Antonio J. Caetano da S. Netto, 5 — Joanna Oliveira (Petropolis) 6 — Dulce Quintaes (Victoria) 7 — Roselys Rabello (Minas Geraes) 8 — Waldir Bessa, 9 — Altair Bessa (Ambos de Petropolis) 10 — Aristeu Duarte Monteiro, 11 — Dario Filho, (Campos) 12 — Didi Duarte (E. Rio) 13 — Uriel Atayde (C. do Itapemirim) 14 — José Roberto L. Potier, 15 — Gretchen A. Camargo (S. Paulo) 16 — Maria Eugenia T. de Oliveira, 17 — Léa Gilli Amorim (Petropolis) 18 — Julieta de M. Rocha, 19 — Arnette Werneck Gerlope, 20 — Helena Pereira Valente, 21 — Walyer William Dawes, 22 — Ayrton José do Couto, 23 — Edyr Sayão, 24 — Maria de Lourdes Sousa, 25 — Cyro Aguiar Maciel (Raul Soares) 26 — Luiz do Amaral Valentim (Friburgo) 27 — Lucilia Vianna de Abreu, 28 — Nelson Vianna de Abreu, 29 — Wagner Bonecker, 30 — Cleber Bonecker, 31 — Ivani Freitas da Costa, 32 — Silvio Conforti, 33 — Julia M. Nunes da Costa, 34 — Anna Nunes da Silva (E. Rio) 35 — José Eduardo Junqueira, 36 — Antonio M. Borrajo (Petropolis) 37 — Conceição Grangier, (Ubá-Minas) 38 — Theresa Campos, 39 — Carlos Eduardo Cine Dia (Louvamos o seu trabalho) 40 — Conceição Raposo, 41 — Helia Raposo, 42 — Mario Short Bellesa Filho (Therezopolis) 43 — Sebastião P. Monteiro (Itanhandu') 44 — Nelita Affonso Gomes, 45 — Xixico Daltro, 46 — Alice Teixeira, 47 — Ernani Rodrigues, 48 — Eneida Vidigal de Lemos (Mathias Barbosa) 49 — José Gerardo L. Potier, 50 — Luis Geraldo W. Oliveira, 51 — Nilza Werneck da Rocha (Nilopolis) 52 — Léda Façanha, 53 — Ary L. Pereira, 54 — José Bucker, 55 — Newtinho Natal, 56 — Isa Reis, 57 — Chininha da Silveira (Ponte Nova-Minas) 58 — Maria Nazareth V. Camilher (Provavelmente extraviou-se) 59 — Lucio Guedes, 60 — Wilson P. Nascimento, 61 — Manoel A. Côrtes, 62 — Maria Alice da Costa Lopes, 63 — Celio Alberto Ferreira, 64 — Idalina Sobral, 65 — Ruth Sobral, 66 — Luiz Ribeiro Franqueira (Maria da Fé-Sul de Minas) 67 — Evilasio Lopes, 68 — Reynaldo Assis, 69 — Gilda Campista, (Só é "canja" porque a intelligente netinha já é uma perita) 70 — Maria Luiza G. de Mattos, 71 — Beatriz Mercedes de M. Jordão, 72 — Enio Duarte, (Bello Horizonte) 73 — Dagmar Filgueiras (Caparaó-Minas) 74 — José Carlos Salamon, 75 — Dulce Ventura, 76 — Mario Antonelli, 77 — Gelsa Duarte Monteiro, 78 — Alfredo de O. Horta, 79 — Léa Moreira Guimarães, 80 — Keanya Santos, 81 — Keula Santos, 82 — Kepler Santos, 83 — Yole Villani, 84 — Elzy Williams Ribas, 85 — Didi Canavarro, 86 — Marcia Fleschi, 87 — John Buckley, 88 — Um netinho de Juiz de Fóra que diz: "sobre meus esforços intellectuaes..." mas não mandou o nome, 89 — Celio da Cunha Valle, 90 — Nilma Valle, 91 — Chiquito Soares, 92 — Itaty dos Santos (Petropolis) 93 — Walter Migon, 94 — Carlos Eduardo Menezes (São Paulo).

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio ao numero 62 da lista dos decifradores e que corresponde á netinha Maria Alice da Costa Lopes, residente á rua Ferreira de Andrade, numero 172 (Caxamby) nesta capital. Póde a premiada vir ao "Correio da Manhã", depois de quarta-feira, buscar o interessante livro de historias illustradas que lhe coube.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "YACHT"

Horizontaes: 1 — Os, 3 — Ovo, 4 — Aida, 6 — Sobral, 9 — Sá, 10 — Fá, 11 — Ver, 14 — Odontologia, 18 — Seda, 19 — Ar, 20 — Barão;

Verticaes: — 1 Oval, 2 — Só, 3 — Odaterg, 4 — Aba, 5 — Ir, 7 — Osoroma, 8 — Sarna, 11 — Viola, 12 — Ide, 14 — Os, 15 — Od, 16 — Ia, 17 — Aro, 20 Ei.

AINDA O PROBLEMA "TABOLEIRO"

Desse problema, recebemos ainda decifrações dos seguintes pequenos amigos: Gelsa Duralicé Duarte Monteiro; Mario Hercillo da Costa (S. Paulo) M. Nazareth Valente Camilker (Taubaté-São Paulo) Helia Raposo; Avany Raposo; Irene Côrtes Ribeiro, Yole Villani (Desenho bellamente colorido) José Armando Costa (Theresopolis).

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS DO PROBLEMA "YACHT"

Desta vez, provavelmente porque o thema favoreceu, foi muito interessante a série de desenhos coloridos enviados. Notamos os dos seguintes habilidosos netinhos: Altair e Walddir Bessa (Petropolis) Celeste Pietrobon (Finamente colorido) Maria Eugenia Teixeira de Oliveira, com um colorido leve e delicado; José Roberto Lucas Potier; Julieta de Mesquita Rocha; Maria de Lourdes Souza, Lucilia Vianna de Abreu (Fino desenho á penna, em traços levissimos) Carlos Eduardo do Cine Dia; Conceição Raposo (Paracamby) Helia Raposo (Paracamby) Xixico Daltro; José G. Lucas Potier, Keany Santos; Walter Migon. (Só faltou o de Aristeu Duarte Monteiro).

PROBLEMAS RECEBIDOS

Damos como recebidos os seguintes: "Trapezio", de Fernando Stamato; "Ventarola", de Villani; "Bule", de Mario da Silva Paula; "Coração", de Domingos S. Netto (Minas) "Sino", de José Godoy Seffert; "Rosto" e "Pedestal", de João A. Trindade; "Peixe", de Otto Almeida (Icarahy) "Numero", de Victor Loureiro, e "Jean Blandell", da lavra de Carlos Eduardo de Menezes (São Paulo).

CORRESPONDENCIA

Mr. Estudante "Do you like English" — Interessante a sua idéa, mas o espaço da nossa secção não comporta. Agradecemos.

O Pão de Cebo

J. CORDEIRO DE AZEREDO

E' nosso habito publicarmos as photographias dos predios que fiscalisamos e cujos projectos tenham sido por nós elaborados e aqui estampados.

E' um prazer mostrarmos que a obra executada é perfeitamente egual ao projecto e não, como se costuma dizer, que uma coisa é no papel e outra, a execução. Que adeanta então o projecto? Se não é a imagem da realidade, onde portanto a eloquencia das linhas, preceituadas como linguagem universal, da mesma forma que a musica?

Repetimos o desenho da fachada para ser cotejado com a photographia. Por ahi se vê quanto a execução está fiel ao projecto. A photographia, vista de frente, dá bem a idéa da projecção orthogonal. Apenas esta, deixa ver o telhado ao fundo, ao passo que naquella, dado o effeito da perspectiva, só se vê a empena da frente. Tudo, portanto, está conforme o projecto, desde os menores detalhes á massa geral.

Ninguem, de bôa fé, póde acceitar esta chimera creada para justificar a falta de architectura nos projectos, que, em geral, se estudam com fito mais commercial do que artistico.

Já se destacam perfeitamente as casas, cujos projectos são de exclusiva preoccupação do architecto, pelas suas linhas architectonicas, pelo apuro das massas e da composição. O mesmo não acontece com as casas, cujos projectos saem da mão do constructor.

Não temos em mira desmerecer o valor dos constructores, pois no numero delles contam-se muitos architectos de nomeada. Mas ha uma differença entre o profissional que só cuida da parte artistica, da architectura, e o que abraça a responsabilidade commercial e artistica.

Os clientes que procuram os constructores, em regra, não fazem questão de architectura, contentam-se com paredes, os telhados e as janellas. E' preciso que se note que os constructores fazem o de mais — trabalham apenas na esperança de pegarem uma magra obrinha.

E' que elles pensam que o projecto de graça é como um compromisso moral para o cliente.

Vamos contar aqui um facto que muito deve aproveitar aos constructores:

Ha pouco tempo fomos procurados por um constructor, nosso amigo, para irmos á presença de certo cliente que ia fazer uma casa. A' volta delle andavam, como corvos famintos, duas duzias de constructores. O cliente quasi já era senhor de todos os assumptos de construcção: materiaes elle já os conhecia pelo preço e pela qualidade. Havia uma infinidade de plantas, porque todos os concorrentes apresentaram a sua. Elle pucha de uma planta e nos diz: — esta é a que mais me satisfaz. Estou cansado de ver projectos, de ouvir opiniões e não pretendo sair deste traçado. E nos abre a planta deante dos olhos, e mudando o tom de voz exclama: — Se quizer, póde levar e estudar ahi algumas modificações que lhe pareçam mais acertadas...

— O amigo não acha, retorquimos, que seria uma deshonestidade de nossa parte locupletarmo-nos do trabalho alheio?

— ?

A instancias do constructor, fizemos então um rapido *croquis*, para o caso, inteiramente fóra daquillo que lá haviamos visto. Fomos apresental-o.

— Ah! já está tudo muito bem resolvido, diz-nos logo o cliente, mal transpuzemos o limiar de sua quitanda. Agora não ha por onde modificar; tudo está bem, revisto e melhorado e apressou-se a nos mostrar a planta, que logo conhecemos ser a que nos mostrara anteriormente, passada apenas por outras mãos.

Apontamos-lhe ainda alguns defeitos e ganhamos a porta da rua antes que elle nos convencesse a fazer o mesmo que aquelle.

Por quantas mãos teria passado aquella planta?

Um verdadeiro pão de cebo, dissémos para o nosso amigo. O cliente pôz lá em cima uma nota de 50$ e a creançada está assanhada. Os primeiros vão limpando o grosso. O ultimo não terá muito que se lambusar e trepará facilmente. Uns abrem caminho para os outros, os mais espertos.

"Banque", dissémos, o ultimo e deixe os outros irem na frente se lambusado. Suba depois quando não haja mais cebo.

Diziamos que era nosso habito publicarmos as photographias dos predios, cujos projectos primeiramente estampavamos nestas columnas. Pois a de hoje é até a segunda que já inserimos. A primeira foi uma verdadeira desillusão, pois não mostrava a imagem da realidade. A casa, simples mas interessante, sendo a representação do projecto, não fora feita com o photographo, o que nos levou a pensar no photogenismo das casas.

Eis que agora os photographos snr. Zevallos, Gal & Renard, do Photo Studio Rembrant, nos enviam esta que aqui publicamos, que servirá para salvar duas reputações: a delles e a do architecto. A dos primeiros, porque são os artistas que trabalham para quasi a maioria dos architectos e a do segundo porque a primeira que fora batida não era, como dissémos, a expressão da realidade.

E', pois, com prazer que retificamos o conceito por nós firmado ao tratarmos do photogenismo das casas em chronica aqui publicada.

Snr. O. Mendes. Rio — Só agora podemos responder ao amigo.

A quantia que dispõe para o terreno é muito pequena, pois elles estão por preços exorbitantes. Mesmo nos suburbios, hoje em dia, não se compram terrenos por menos de 10:000$. Demais, para se construir a prazo só possuindo um terço do valor da obra, alem do terreno. De outra maneira é bastante onerosa a operação de credito. Então é mil vezes preferivel pagar aluguel. Não adquira o terreno, desde que pretenda construir logo, sem que disponha daquella quantia, a não ser que o terreno seja de opportunidade.

Snr. J. Fernandes. Rio Não nos foi muito facil responder á sua pergunta. Felizmente, cedidos pela Casa David, alguns numeros de uma revista de papel pintado, editada na França, podemos ler ahi que a França, apezar de seu requintado gosto artistico e ser o paiz que mais produz este artigo, não é o que mais o consome. Em 1930, por exemplo, a Hespanha bateu o *record*.

Quanto ao papel moderno, as suas cores são vivas e contrastantes. O aluminio é muito usado nos tons modernos, tambem o preto e o ouro. As cores muito vivas não são aconselhadas para o nosso clima. O nosso sol é muito forte e faz descorar os tons vivos. Os papeis inalteraveis, como o salubra e o teko, estes resistem á acção do nosso sol, mas são muito mais caros.

Um sonho?

(INEDITO)

Aquelle dia fôra, para mim, de uma insipidez absoluta. Nada que me tocasse a alma, nada que me acordasse, no intimo, odio ou emoção — qualquer cousa, emfim, digna de ser meditada ou escripta...

Que hei, pois, de abordar capaz de accionar esta penna aluada e fazel-a correr sobre as vinte aparas que morrem de impaciencia debaixo dos meus olhos?

A noite que, para mim, sempre fôra uma eternidade morta parecia, agora, correr com a rapidez do pensamento... Os ponteiros do relogio deslisavam, celeremente, corrupiando sobre o alvo mostrador e as badaladas das 9, 10 e 11 horas succederam-se, umas após outras...

Lá fóra, extinguira-se todo o rumor de vida e a cidade mergulhára, asphyxiando-se num silencio profundamente tumular...

Afinal, venceu-me a fadiga e creio que já dormia quando um vulto assomou á porta, cumprimentou e, sem outras formalidades, veio sentar-se ao meu lado.

— Escreva! — ordenou-me imperativamente e, de tal forma que, desde logo, me tornou inteiramente submisso á sua vontade — Escreva!

E, assim, ditou-me a sua arrepiante e dolorosa historia:

"Eu não era, precisamente, sobrinho de meu tio Paulo Tiberio — embora absurda lhe pareça esta minha affirmativa — mas, a verdade é essa e, de como tal, tudo se esclarecerá no decorrer desta viridica narrativa.

"Meu pae, viuvo de sua primeira mulher que era a minha verdadeira mãe, deu-me por madrasta uma quarentona de nome Felizmina, por signal que esta feliz creatura foi para mim a mais completa somma de infelicidades. Paulo Tiberio — era, apenas, um mimoso irmãozinho de minha madrasta e que, desde logo, me acostumara a chamar tio. Meu pae que era pobre e tinha sobre o lombo a sobrecarga de oito filhos, acceitou, sem relutancia, este Paulo Tiberio, para não despejar algum travor na sua nova lua de mel.

"E' claro, pois, que meu pae, com esta sobrecarga, começou a definhar. E assim foi que, em uma noite, morreu e a vida para mim tornou-se mais e mais insupportavel.

"Enquanto os convidados para o enterro enchiam a casa mortuaria, é certo que a viuva, cercada pelas irmãs, chorava muito; mas, terminados os funeraes, alli me obrigaram a dançar...

"Assumio, então, o commando daquella casa meu tio Paulo Tiberio.

"Eu teria, talvez uns seis annos de idade, quando isto foi e de tudo guardo, apenas, vagas recordações. Desse dia em diante, porem, tudo, triste, vivo, na memoria todas as scenas que commigo se passaram, dia a dia, hora a hora e minuto a minuto.

— Coitado! — exclamei.

— Não é tudo — respondeu-me o estranho personagem. E proseguiu:

"Dois annos depois, morreu a sogra mais velha — minha madrasta-avó. Nesse dia, devo confessal-o, senti não pequena satisfação, porque aquella velha era a que mais me castigava com a sua caduquice e impertinencias. Era eu quem a vestia, quem lhe dava o alimento na bocca, e até quem á minava, abanando as moscas e cantando para ajudal-a a dormir. Justo era, pois, que eu sentisse muita satisfação com a morte da velha.

"Ora, como eu era criança, não tive a necessaria hypocrisia para disfarçar a minha satisfação e por isso, os filhos da defunta cobriram-me toda a minha indifferença. Era, pois, necessario que eu fosse castigado, diziam, afim de adquirir bons sentimentos e, para isso e eu tivesse muito pavor aos mortos, defeito que tambem era preciso curar, resolveram os meus algozes que eu fizesse quarto á velha, naquella noite, e então, me puzeram lado a lado com o seu cadaver, tão collado a elle, que eu mais tremia do frio que aquelle corpo me communicava, do que mesmo do medo que me fazia. Quantas cousas vi, ou imaginei ver, naquella noite, não se descreve...

— Coitado! — interrompi.

— Não é ainda tudo — e continuou:

"Depois do enterramento da velha, accordaram os meus desalmados inquisidores em que eu passasse a habitar o quarto da defunta e dormir no leito em que ella havia morrido.

— Oh! almas estanhadas, — berrei, dando um murro na mesa.

— Ouça o resto e não me interrompa — intimou e proseguiu:

"Para que eu perdesse o mêdo e me tornasse um homem valente, diziam, todas as noites, prepararam-me partidas, embrulhados em alvos lençoes e falando fanhosamente, ou, escondidos atraz das portas, silvavam sinistros beijos e isso tão repetido e aperfeiçoado, dia a dia, que eu já nem sabia se deveria correr, se chorar...

— Desgraçados!

— Não é tudo. Vamos ao resto: "Devo dizer-lhe, apenas, isto que muito não me posso aqui demorar, que estas agruras recheiadas de mil outras perversidades continuaram até quando o ultimo dos Tiberios entregou a alma a Lusbel e ainda ficaram um pouco alem. Vi-os morrer todos, um a um e com os seus cadaveres dormi, no mesmo leito, como com o ultimo, que foi Paulo. Quando adoeceu (Deus me perdoe'), deixei-o morrer mais á mingua e nenhuma piedade tive delle. Então, affastado da casa, pude sentir a liberdade. Mas o desgraçado me deixou... a policia, de posse desse documento, cuja denuncia se aggravára a minha ruga, deu-me logo a mim... já 21 annos, fui condemnado a 5 de prisão cellular...

"Não quizeram, entretanto, os fados que ahi terminassem os meus tormentos. Cumprida a pena, estava eu, certa noite, a recordar a minha desgraça, cheio de fome e cheio de mazellas, quando me invadio a pocilga uma legião de demonios, tendo á frente minha madrasta, a avó e as irmãs que conduziam meu pae, preso a uma corda e o faziam dançar de urso em torno da gaiolada, sa... rindo macabramente...

— E' possivel! regouguei.

— Tão possivel quanto é certo que eu, por isso, enlouqueci... — Um doido!...

— E acabo de morrer, no Hospicio, ha menos de meia hora... — Um defunto!...

— Que no seu papel e sua historia morra commigo... Bôa noite...

Quiz erguer-me mas, não pude! Que força occulta me obrigou a recuar e cai sobre a cadeira, tocando-se sobre a banca. Acordei... Fóra a chave da gaveta que se me prendera no bolso do collete, obrigando-me a recuar.

J. B. COHEN

Therezopolis, Fevereiro 1932

THEATROS

NO RECREIO — Os espectaculos do Recreio começam agora ás 8 e ás 10. Hoje, além desses ha o da matinée, com grandes surpresas para as creanças. Representa-se a revista engraçadissima de Freire Junior e Luiz Iglesias, "Não é nada disso" e os papeis principaes estão a cargo das actrizes Ottilia Amorim, Vanise Meirelles, Diva Berti, Amelia de Oliveira e Nelia Regina e dos actores Arthur de Oliveira, Manoelino Teixeira, Oscarito, Pedro Dias e Oscar Soares.

O Recreio, na semana santa, dar-nos-á "O Martyr do Calvario".

NO TRIANON — Na matinée e á tarde teremos no Trianon, a alegre comedia de Joracy Camargo, "Mania de grandeza", representada por Aurora Abolm, Lianna Alba, Teixeira Pinto, Placido Ferreira, Cordelia Ferreira, Julieta de Almeida e outros.

A actriz Rey Colaço

CARLOS GOMES — Ha grande anciedade pela abertura do novo Carlos Gomes, marcada para 5 de abril proximo. O theatro será inaugurado pela transformista Fatima Miris. Depois irá trabalhar ali a companhia de revistas que têm á frente Carlos Leal. A seguir o optimo conjunto de comedia de que é principal elemento a grande artista Amelia Rey Colaço.

No Mundo da Téla

CARMEN SANTOS, A ESTRELLA DE ONDE A TERRA ACABA

Carmen Santos já tendo terminado a filmagem dos exteriores de seu film "onde a terra acaba", continua em actividade para finalizar os interiores, que estão sendo feitos no Cinédia studio, em S. Christovão. "Onde A Terra Acaba" que está sendo dirigida por Octavio Mendes, e estrellado por Carmen Santos, tem como galã Celso Montenegro, figura muito conhecido nos meios cinematographicos. O papel de Carmen Santos nessa historia original irá revelar-nos uma nova estrella, uma nova Carmen Santos, onde seu genio interpretativo terá expansões e gestos dramaticos de grande emotividade. São scenas que se desdobrarão nos olhos dos espectadores, scenas palpitantes e de grande dramaticidade. No elenco de "onde a terra acaba", temos ainda Carlos Eduardo, Carlos Eugenio, Francisco Bevilacque e outros. "Onde A Terra Acaba" será distribuida dentro de poucos mezes, e terá a apresentação da Cinédia.

UM PROBLEMMA UNIVERSAL

Que caminho resta aberto ás raparigas da sociedade quando ás suas familias succede, de improviso, verem-se privadas dos seus recursos materiaes? A maior parte barafusta pelo commercio e procura tornar uteis as actividades que dantes se concentravam no mero esbanjamento do dinheiro.

E' justamente um desses casos que nos é pintado em "Segredo de Uma Secretaria", o film com que Claudette Colbert reapparecerá num dos proximos programmas do Imperio.

Claudette Colbert faz o seu trabalho nesse film em que apparece rrodeado de um grupo selecto de artistas da Paramount: Betty Lawford, que já conhecemos em "Gente de Imprensa", George Metaxa galã franco rumaico muito applaudido nos palcos londrinos, Herbert Marshall, figura de relevo na vida theatral de Broadway, Mary Boland, outra artista applaudida dos theatros americanos e outros.

O QUE A UNIVERSAL VAE LANÇAR NO PROXIMO MEZ DE ABRIL

A Universal promette para o proximo mez de abril lançar tres films de valor. "Mulheres de Bem." "A Casa da Discordia" e "Leste de Borneo", este ultimo já é considerado extraordinario.

A primeira pellicula é uma historia simples de duas irmãs, sendo pretendente á mão de uma dellas um "maduro" de quarenta annos. As scenas comicas successedem-se, admiravelmente interpretadas por Sidney Fox, Francis Dee, Russell Gleason e Alan Mowbray.

O segundo film tem a encabeçar o "cast" a figura de Walter Huston, o magnifico actor de "Abraham Lincoln". E' um drama forte, constituido por um "triangulo" amoroso, fora do commum. Pae e filho, amam a mesma joven... pelo mesmo amor lutam. Kent Douglass que ha pouco vimos em "A Ponte de Waterloo", tem um papel de destaque ao lado de Helen Chandler...

Finalmente, o grande film a ser apresentado será "A Leste de Borneo", dirigido por George Melford. No seu elenco figuram os nomes de Rose Hobart, Charles Bickford, Lupita Tovar e George Renavent.

O argumento gira em torno da separação de um esposo que se julga traido. Sua esposa cheia de coragem arrisca-se a ir a Malasia, onde sabia de antemão que se encontrava lá, seu marido. As scenas que se desemvolveu durante a viagem são deveras electrizantes.

O Pathé Palacio, será o cinema exhibidor destas producções.

O ELDORADO OFFERECERÁ AMANHÃ FATIMA MILAGROSA

Foi a alguns annos atraz. Por uma linda tarde de verão, tres creanças, — uma menina e dois meninos, — que passeavam descuidados pelo valle da Cova da Iria, em Fatima, perto de Leiria, viram de repente, envolta em névoa tenua, a imagem sagrada da misericordiosa Mãe de Deus. Cahiram de joelhos a adoral-a e quando ella se sumiu de seu olhos, elles correram á cidade a contar o milagre que tinham visto. Naquelle mesmo logar, a piedade do povo ergeu um pobre santuario e nelle, todos os dias treze, principalmente 13 de maio, uma multidão immensa de crentes vem ter, para receber do Ceu a graça que desejam. E os milagres se succedem, elevando cada vez mais a fé fervorosa do povo humilde.

A Virgem de Fatima tem, assim nos dias de hoje, o culto mais ardente que a alma portugueza dedica aos santos; e, doentes de toda a sorte, buscam nos milagres da virgem a cura de seus males.

E já uma tradição, embora conte ainda poucos annos, a romaria ao santuario da Virgem de Fatima; pelo mundo inteiro a fama dos seus prodigios corre, attraindo tambem os extrangeiros.

Em torno dessa crença, é que se desenrola o enredo bellissimo de "Fatima milagrosa", a linda producção cinematographica que o Eldorado vae exhibir amanhã, offerecendo aos seus espectadores o motivo religioso accorde com a semana que amanhã se inicia e na qual a egreja commemora os factos mais empolgantes da vida de Jesus.

Um novo milagre a virgem faz nesse film, e não menor que os mais grandiosos por ella praticados. Maria Helena, a meiga descendente de uma nobre casa vê, depois da prece ardente dirigida á Senhora de Fatima, Antero, o libertino sceptico que desejava possuil-a transformar-se num esposo fiel, submisso e crente.

Interpretando essa producção maravilhosa, veremos um punhado de artistas magnificos, entre os quaes apontamos aqui Alice Ogando, doublée de poetisa, Maria Judice da Costa, Francisco Senna, Alberto Miranda e Margarida Ferreira, a fadista que Portugal inteiro applaude.

DURVAL BELLINI, ASTRO DE GANGA BRUTA

O pricipal figura de "Ganga Bruta" é um homem colosso!... Um homem enorme... bruto... musculos de aço... e physico de gigante, amando uma pequena ingenua que lhe revoluciona a alma e que, com um sorriso sensual inutilisa toda sua vitalidade muscula. Ella o espesinha, o humilha, e vence seu amor... Durval Bellini é o homem enorme, que estreando em "Ganga Bruta" teve a responsabilidade de interpretar a principal personagem do film, ao lado de outro estreante — a loura Déa Selva. Ambos se conduzem admiravelmente nas scenas de amor, nos idyllios sensuaes, na punjança de toda historia, que tem tambem a cooperação maxima de Lú Marival e Decio Murillo, e em papeis de grande importancia Carlos Eugenio e Evan Villar.

Durval Bellini fará um grande successo em "Ganga Bruta" devido a sinceridade e naturalidade com que se exprime deante da camera e das ordens do director Humberto Mauro. A Cinédia produzindo este super-film, tem em Durval Bellini elemento de valor para outros films futuros. "Ganga Bruta" será entregue a curiosidade dos "fans" dentro de pouco tempo, pois sua filmagem ja está quasi terminada.

NO MUNDO DO RADIO

Guerra ás interferencias!

O Radio Club Argentino, secundando a iniciativa do governo da republica Argentina, enviou ao Intendente da Municipalidade de Buenos Aires um longo memorial, em que exalta o papel actual da radiotelephonia, que deixou de ser um divertimento para tornar-se uma necessidade publica e meio cultural ao alcance de todos, e condemna a serie de interferencias que tanto prejudicam a recepção de Radio nas grandes cidades.

O topico de maior interesse no alludido documento está concebido nos seguintes termos: "O Radio Club Argentino veria com agrado, sr. Intendente, a publicação de um decreto, declarando obrigatorio o uso de dispositivos adequados, que viessem evitar tantos males para a radio-diffusão. O teor deste decreto devia obedecer ás normas seguintes:

1º) — Não poderão ser importados para a Argentina motores e machinas etc., (domesticos, profissionaes e commerciaes) sem os correspondentes dispositivos protectores.

2º) — Não será approvada nenhuma installação electrica sem que seus motores ou machinas estejam providos de filtros adequados.

3º) — Ante qualquer denuncia da parte prejudicada, o proprietario do apparelho causador de perturbações deve ser formalmente obrigado a collocar os citados filtros, sempre que fôr possivel e não lhe cause grandes despesas."

Como vêem nossos leitores, um paiz em que se cogita de proteger a radio-telephonia desta maneira, só poderá formar entre os verdadeiramente adeantados, onde se facilita o desenvolvimento de tudo quanto contribue efficazmente para a cultura artistica e litteraria do povo.

A época presente, quando acaba de ser assignado pelo chefe do governo o decreto que contém a nova regulamentação para os serviços de radiocommunicações, é bastante propicia para que o ministro da Viação resolva encarar resolutamente esta questão, afim de evitar que quando chegarmos a possuir algumas centenas de milhares de radio-receptores na capital da Republica, não nos vejamos deante de um problema de difficil solução.

PEQUENAS NOTICIAS

As "speakers" italianas continuarão a ser ouvidas

Os radio-ouvintes europeus receberam com satisfação a noticia de que a projectada suppressão das "speakers" das estações italianas foi repudiada.

Desde modo, estas vozes femininas, que interessam não só os ouvintes do Velho Mundo, como os amadores de ondas curtas de toda a parte, continuarão a dar uma nota sympathica pelo ether, destoando um pouco das vozes tonitroantes que estamos acostumados a ouvir em algumas "broadcastinsg" estrangeiras.

A Estação P C J não transmittirá durante seis mezes

Desde o dia 1º de fevereiro que a direcção da estação PCJ, de Eindhoven, Hollanda, deliberou suspender as transmissões desta conhecida emissora de onda curta, que assim permanecerá durante seis mezes.

Adeanta-se que depois deste periodo de "férias", a transmissora hollandeza volverá ao ar mais "afinada" do que nunca.

O Radio na Turquia

Existem na Turquia apenas duas "broadcastinsg" uma em Constantinopla e outra em Angorá.

A primeira dellas transmitte musica exclusivamente turca, e a segunda musica européa e norte-americana.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga.

Columela & Cia. — Escrevenos: — Pela resposta ás consultas que fazemos linhas adeante, confessamo-nos desde agora muito gratos. De tempos a esta parte, certa vacca das nossas, apresenta-se com uma affecção cujo evoluir de symptomas descreve-nos:

Apparecimento de sangue, quer de mistura com o leite quer puro em estrias coalhadas no final da ordenha; dias depois, inchação da parte superior da têta atingida pelo mal (uma das traseiras) e endurecimento dos tecidos internos, cuja impressão tactil é de alguma coisa "empedrada". Cessação da pequena hemorragia, volvendo o leite, parece-nos, ao estado natural.

Convém referir que, no periodo mais agudo do inchaço, não houve, ao melhor, não havia secreção lactea, sim de liquido exiguo e poluido de algum pus.

Eis que outra têta, tambem traseira, surge com os mesmos signaes que precedem a inflammação.

O leite dos peitos sãos tem sido aproveitado, por se nos afigurar perfeito.

Cremos que seja, portanto, coisa local, e talvez alguma irritação occasionada pelas pancadas caracteristicas da cria, que tem 6 mezes de edade, no acto de mamar.

Temo-nos soccorrido de alguma medicação, porém sem resultados que satisfaçam.

Solicitamos as suas luzes para o caso, garantindo-lhe que seus conselhos, sempre de muito valor para nós, serão acatados.

Resposta: — Mammite estreptococcica, typica-contagiosa para as outras vaccas.

Lavar o ubere com agua tépida duas ou tres vezes por dia; procurar esgotar o ubere de 3 em 3 horas. Injectar o mais cêdo possivel no simes de cada quarto affectado, 120 a 150 c. c. da solução morna de agua boricada a 3 por 1.000. Antes de injectar é essencial esvaziar o ubere. Só fazer uma injecção de agua boricada. Untar o ubere com unguento basilicum camphorado que se aquece na hora; repetir essa massagem sempre que se lavar o ubere com agua quente.

Eldrado Silva — Nictheroy — Escreve-nos: — Venho por meio desta solicitar de v. s. o valioso conselho sobre o que exponho em seguida:

O meu "tupy" cão de minha estimação, de raça Griffon, de 11 annos, mais ou menos, foi accommettido da seguinte molestia:

Está saindo pelo corpo, distanciadamente, umas excrescencias em forma de verruga, de côr roxa, com apparencia de pequenas amoras, isto é, granuladas, ficando o pello em volta mais escuro, côr castanha.

Resposta: — Verrucoses (epitheliomatose cutanea) hyperplasia das papillas dermicas.

Injecte "verulysine", se encontrar no mercado, ou "figueirinha" (Laboratorio de Biologia Veterinaria).

Internamente ministre por trinta dias seguidos um papel de 0,10 cgrs. de hydrocarbonato de magnesia ingleza.

Fóra disso só o tratamento directo.

José de Oliveira Sobrinho — Escreve-nos: — Venho por intermedio desta, solicitar de v. s. a especial fineza, de responder-me as informações seguintes:

1º) — Onde poderei obter bons tratados sobre parasito-logia microbiologia e cirurgia veterinaria?

2º) — Se o bacillo da tuberculose dos bovinos é differente do bacillo que ataca o homem, e se os estragos causados por elles nos pulmões são identicos?

3º) — Existe a tuberculose ossea, intestinal etc. dos bovinos? E' transmissivel ao homem pelo leite e carnes?

4º) — Existirá mesmo em nossos campos forrageiros, como querem alguns leigos, a herva que envenena os nossos rebanhos matando-os violentamente?

Resposta: — 1º) — Qualquer livraria do Rio de Janeiro, mas é preciso quasi sempre fazer encommendar, dando os titulos das obras desejadas e os autores.

2º) — Omycobacterium tuberculis é um só, mas ha os typos hominis, bovis, avium, etc. O typo humano póde contaminar os bovinos e vice-versa.

3º) — Nem se discute; qualquer tratado de pathologia bovina traz optimas photographias. O livro do Prof. Calmette sobre a tuberculose do homem e dos animaes traz magnificos desenhos, quadros photographias, etc.

4º) — Sim, mas não com a frequencia que se quer dar.

Canuto Monteiro — Campo Grande — Escreve-nos: — Conhecedor perfeito dos conselhos uteis que v. s. nos dá, é que venho respeitosamente vos pedir uma receita para um cãosinho de estimação com 2 annos e meio de edade.

O animal apresenta o seguinte:

Mão cheiro na bocca, cêo da bocca inchado, gengiva esponjosa, saliva sanguinea, come com difficuldade e apresentam ulceras na mucosa bucal.

Em gallinhas já appareceu quasi a mesma coisa, com a differença de que as ulceras sangravam facilmente. Que devo ministrar tanto no cão como nas gallinhas.

Resposta — Escorbuto, avitaminose, falta de vitaminas por alimentação sem vegetaes. [illegible]

Carne crua, ovos crus, caldo de limão (limonadas-vitaminas antiescorbutica), manteiga fresca em abundancia, leite cru, etc.

Ministre Vitaminas Lorenzini, uma colher das de chá por dia. Faça injecções de Bioplastina Serono, uma empola de 2 em 2 dias.

Lavar a bocca com infusão de malvas a 5 °|° e boricada a 3 °|°. [illegible]

Correspondencia

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, as informações precisas, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando, para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que for objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro contribuem de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO".

livros de pathologia interna, pathologia externa, semiologia geral, pathologia equina, idem bovina, etc. etc.

Tudo que appareça em outro aspecto é "coisa porca"!!

Manoel Rocha — Leopoldina — Escreve-nos: — Rogo o gentil obsequio de informar-me se é possivel extrahir a Lactose do leite magro ao mesmo tempo da extracção da caseina, ou se há processo para a extracção de lactose sem perder um destes productos [illegible]

Se possivel for informar-me o preço da Lactose é favor.

Resposta — Dirija-se á secção Leite e Derivados — Serviço Federal de Industria Pastoril (Rua Matta Machado, Rio).

J. Alves — Ubá — Escreve-nos: — [illegible]

[illegible]

Estado do Rio, com bons pastos, queria dedicar-me a producção de manteiga.

Ficaria grato se me respondesse ás seguintes perguntas:

1º — Qual a raça de gado que traz mais vantagens para este ramo de industria?

2º — Qual o numero de vaccas necessario para fornecer leite para 30 ou 50 kilos de manteiga diarios?

3º — Qual o methodo mais pratico para fabricação de manteiga?

4º — Quaes as desnatadeiras e batedeiras que trazem mais vantagens e quaes os seus representantes?

5º — Ha alguma obra sobre o assumpto? Queira indical-a.

6º — E' a manteiga producto de facil acceitação no mercado?

7º — Acha que é negocio de futuro?

8º — Qual a manteiga que tem mais saida: com ou sem sal?

9º — Qual o sal que aconselha?

10º — Qual a applicação que posso dar ao leite desnatado?

11º — Devem as vaccas ter alimentação especial para fornecer mais gordura?

12º — Qual esta alimentação?

Resposta — O prezado consulente não é nada modesto; faz um questionario que, bem respondido, vale por um livro, o que absolutamente não cabe nestas acanhadas columnas.

Porque não procura directamente um technico? Dirija-se á Secção de Leite e Derivados do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura (Rua Matta Machado).

[illegible]

Morrem de quando em quando aqui na fazenda; subitamente, bezerros fortes sem apresentarem o menor symptoma de qualquer mal.

Ha dias um campeiro disse que a "causa da morte" era uma "bola de cabello" que o animal tinha no bucho. Dias após morrendo um bezerro, fazendo eu mesmo a autopsia, encontrei naquelle orgão a referida bola de cabello, formada de pellos e fios de cabello. A principio pensei que ella fosse formada por pellos, que o bezerro casualmente ingerisse, quando lambesse algum ferimento. Essa supposição desappareceu porque o bezerro que examinei não tinha um ferimento. Quero merecer de v. s. alguns esclarecimentos, ficando desde já grandemente agradecido.

1º — Qual o remedio para o caso em apreço?

2º — Qual a origem da bola?

3º — Porque razão essa bola não era ruminada com o capim (o bezerro já pastava) pois ella se encontrava no deposito do alimento a ser ruminado?

4º — Como se fazer o diagnostico se o animal não apresenta qualquer symptoma de molestia?

Resposta — Os bolos de pello (egagropillos) encontrados não revelam doença; são a causa de defficiencia de chloreto de sodio (sal), no organismo. Os animaes lambem-se mutuamente ou a si proprio para aurirem as particulas de sal depositadas na pelle pelo suor; com isso engolem pellos em abundancia, cujos pellos são agglutinados no ingluvirus (rumen), primeiro estomago, formando bolas de pellos, mais ou menos volumosas.

Ministre sal á vontade a seu gado e verá que a "doença" desapparecerá. Agradecemos a offerta das (bolas de pellos" (egagropillos), mas lhe scientificamos que no museu de anatomia pathologica do Laboratorio temos muitas dessas concreções e em varios estados. Se quizer poderá vêl-as.

Convém ter presente tambem [illegible]

[illegible]

cas e leves, assim como os sólos pesados e humidos. Deve dar preferencia á variedade "caturra", de caule grosso, uma das mais cultivadas no Brasil e que fornece uma percentagem de oleo, entre 36 a 40 °|°.

Não só no Rio como em São Paulo as sementes são facilmente vendidas comprando os srs. A. Vianna & Cia., desse ultimo Estado, a 550 réis o kilo.

Victor Faria — Rio — Escreve-nos:

Desejava dedicar-me ao plantio do mamão, porém como sou leigo no assumpto solicito de v. s. o obsequio de dar algumas instrucções a tal respeito assim como a maneira de extrair leite.

Outrosim pedia que me informasse quaes os estabelecimentos compradores e sua embalagem mais usual.

Resposta: Preferimos sempre dar a resposta ás consultas que nos são enviadas, por intermedio do jornal, porque a leitura aproveita aos interessados em certos e determinados assumptos.

Na plantação do mamoeiro escolhem-se as melhores sementes, aquellas provenientes de frutos grandes e sadios, as quaes são semeadas em caixões abrigados de modo que ao nascerem fiquem numa distancia de cerca de 15 centimetros umas das outras. Quando estas attingem a 20 centimetros são mudadas para os logares definitivos. Corta-se então 1|3 das folhas para evitar a demasiada evaporação. As raizes no acto da transplantação devem ser protegidas com a propria terra da sementeira.

O terreno onde se faz a plantação deve ser virada e estrumada e se fôr secco regado abundantemente, pois o mamoeiro, pelo seu rapido crescimento carece muita agua.

Quando a planta attinge a altura de 1m,50 faz-se a capação, que consiste em cortar a extremidade, protegendo-se a ferida com cera ou um barro adherente. Esta operação tem por fim a producção de galhos apresentados para novas plantações.

Extrahe-se a papaina fazendo incisões nos frutos verdes com facas de osso ou marfim e colhendo o liquido em latas apropriadas e depois posto a seccar ao sol. O vasilhame em que é posto a seccar deve ser raso e de grande superficie. A operação póde ser repetida de 4 em 4 dias. Depois de prompto o producto deve ser conservado em latas limpas de 3 a 5 kilos.

Os frutos de bello aspecto e tamanho são facilmente vendidos no mercado desta cidade e em muitos hoteis, directamente.

Renato Franco — Vassouras — Escreve-nos:

Constante leitor da apreciada e utilissima secção de que v. ex., com a sua competencia profissional, em bôa hora está encarregado, venho pedir-lhe o obsequio de informar a applicação a dar-se ao mamoeiro macho. E' que algo li a respeito, não tendo então dado apreço, visto não possuil-o na minha propriedade, como acontece agora.

Resposta: A não ser o emprego medicinal os technicos aconselham em geral a eliminação por occasião da plantação de todos os individuos portadores de flores masculinos.

Caetano Lourenço — Arrozal de Sant'Anna — Escreve-nos:

Ha bastante tempo venho lendo com muito interesse a "Pagina Agricola", notando a bôa vontade da parte de v. s. em attender as diversas consultas que lhe são dirigidas.

Como agricultor desejo de v. s. a seguinte explicação:

Qual o meio mais pratico de se extinguir o sapé em uma lavoura cafeeira?

Resposta: A cultura cafeeira, como qualquer outra, exige tratos especiaes, no seu periodo de formação, bem como posteriormente emquanto se mantiver em producção. Em geral esses tratos se limitam, em todos os Estados, á limpeza feita á enxada uma, duas ou tres vezes por anno, sem as limpar os cafeeiros ficam abafados pelo matto e se novos tornam-se rachiticos, se adultos não produzem. Em S. Paulo a limpa já é feita em capinadeiras mechanicas. Nos outros Estados a limpa se faz á enxada com mais morosidade. O que é preciso é destruir o sapé para evitar a destruição por elle do cafesal.

AVICULTURA

Do nosso consultor technico DR. OSWALDO DE SEQUEIRA, recebemos a seguinte resposta da consulta abaixo:

Alvaro Nogueira — Rio — Escreve-nos:

Sendo criador de gallinhas e pretendendo augmentar essa criação, peço-vos o obsequio de informar-me pelas columnas do "Correio" o seguinte: Onde poderei conseguir assignaturas das revistas "Mundo Avicola" e "La chacara", esta publicada em Buenos Aires, rogando-vos, tambem, indicar-me o endereço de outras revistas nacionaes e estrangeiras; das nacionaes a "Granja" e se a redacção da "Avicultura Efficiente" dispõe dos numeros atrazados para venda, isto é, desde o 1º numero, no caso affirmativo qual o seu preço.

Resposta: "Mundo Avicola": Escuela Superior de Avicultura — Arenys de Mar — Barcelona — Hespanha. "La chacara", ignoramos. A "Granja" não conhecemos.

"O Campo", Avenida Rio Branco, 177, 3º andar, Rio. — "Chacaras e Quintaes" — Rua da Assembléa, 16 — sobr., São Paulo. — "Poultry Tribune, Mount Morris, 111, America do Norte. — "American Poultry Journal, 536 S. Clar St., Chicago America do Norte.

"Avicultura Efficiente" — Sim, preço 1$ cada numero e o seu endereço é: Sociedade Brasileira de Avicultura — Caixa postal, 976 — Rio, Praça 15 de Novembro (Edificio da Academia do Commercio). Rio.

DIVERSOS ASSUMPTOS

A. de Moraes — Rio — Escreve-nos:

E' grande favor que me fará v. ex., pelo que me confesso muito grato, informando-me qual é a melhor obra, que poderei encontrar á venda, sobre o fabrico de sabão e sabonetes. Desejava que não só indicasse os processos de fabricação, como, tambem as principaes materias corantes empregadas.

Estou procurando montar uma fabrica para preparar productos de optimas qualidades, e desejo que o bom amigo me dê uma opinião se convem, ou não por em pratica esse meu plano.

Resposta: Se o nosso caro consulente não tem conhecimento especiaes sobre o fabrico de sabão, julgamos que a primeira coisa a fazer é procurar um technico para orienta-lo com segurança. A leitura de obras sobre o assumpto poder-lhe-á ser de grande utilidade mas isso não será o bastante.

Podemos indicar uma serie de trabalhos publicadas no estrangeiro. Estamos, porém, certo de que as difficuldades sob varios aspectos se apresentariam, sendo motivo de desanimo para o nosso consulente. Não resta duvida de que é uma industria de resultado compensador. Para isso é, entretanto, indispensavel pratica e observação.

Se o amigo quizer procurar o nosso consultor technico, dr. E. Leitão, chimico industrial no Instituto de Oleos, junto á Escola Superior de Agricultura na Praia Vermelha, terá elle muita satisfação em ministrar informações minuciosas sobre semelhante industria.

Nessa visita o amigo terá, por outro lado, occasião de verificar uma apparelhagem moderna, ponto de partida essencial para successo na empresa a que se propõe.

Columela & Cia. — Rio — Escrevenos — 2ª consulta — Merecida a sua attenção para o caso anteriormente descripto, valemo-nos ainda da sua paciencia e boa vontade para pedir que nos informe onde e por que preço podemos adquirir enxames de abelhas no Rio. Essa indicação é um auxilio que reputamos valioso pelo tempo que nos poupará.

Resposta — No Colmeal Modelo em Deodoro, dependencia do Ministerio de Agricultura.

José Augusto da Motta — Est. de João Ribeiro — Attendido.

Propriedades chimicas — do solo —

Frequentemente se exagera, diz Lourenço Granato, na avaliação da qualidade das terras, por se julgar apenas de sua estructura mechanica propriedades physicas sem se tomar em consideração as propriedades chimicas, que tambem exercem uma influencia sensivel em relação á sua fertilidade e capacidade de producção.

Sem que nos entretamos sobre esse assumpto, vamos resumir rapidamente as mais importantes.

1ª *Riqueza immediata em materias soluveis*: — Todos os sólos devem possuir certa dose de material soluvel e portanto de facil assimilação, possuindo em quantidade sufficiente a agua que deve ser o vehiculo que facilita a absorpção desse material pelas plantas, saes alcalinos, nitratos, cloretos, etc.)

2ª *Riqueza Latente de Material Nutritivo* — Nos sólos cultivados, são contidas certas substancias que embora não possam ser aproveitadas pelas plantas por serem insoluveis, constituem um material de reserva o qual será assimilado por partes á medida que taes substancias se vão transformando em compostos soluveis (carbonatos, sulfatos, phosphatos insoluveis, etc.)

3ª *Capacidade de Facilitar as Reacções* — Os terrenos possuem a propriedade de provocar as reacções, seja pela actividade dos microbios contidos no sólo, seja pela natureza dos diversos elementos nelles armazenados. Essas reacções transformam os compostos insoluveis de modo a tornal-os aptos a serem assimilados pelas plantas. Contribuem para que se verifique taes reacções os bacterios que oxydam a materia organica os que nitrificam o azoto organico e o azoto ammoniacal, a composição do sólo que provoca certas reacções fixando alguns compostos, etc.

E' natural que taes e outras propriedades chimicas não possuam a mesma intensidade, variando esta sensivelmente segundo os diversos typos de terreno. Os sólos argilosos, em geral, possuem melhores condicções do que os silicosos em relação ás propriedades chimicas de conservar a fertilidade; os silicosos facilitam a decomposição dos fertilizantes, mas podem perdel-os rapidamente: os sólos calcareos influem na decomposição da materia organica e podem reter sufficientemente os productos dessa decomposição.

Regulando a fiscalisação e exportação de fructas citricas

Para conhecimento dos interessados julgamos conveniente divulgar as instrucções baixadas pelo Ministerio da Agricultura, regulando a fiscalisação, producção e exportação das fructas citricas.

Os exportadores se inscreverão num serviço especial de registro mantido pelo Fomento Agricola e as fructas se dividirão nas seguintes classes:

A — Fructas com todas as caracteristicas da variedade, bem firme, casca fina, lisa, coloração uniforme, isentas de quaesquer parasitas, machucaduras ou arranhões, admittindo-se manchas esparsas, reconhecimentos de origem não parasitaria, até 10% da superficie da casca e tolerando-se 15 a 25% da superficie da fructa menos colorida, de accordo com a variedade e o correr da estação.

Classe — B — Fructas com todas as caracteristicas da variedade, bem formadas casca levemente mais grossa e rugosa, coloração menos uniforme, admittindo-se, entretanto, manchas esparsas, reconhecimento de origem não parasitaria, até 20% da superficie da fructa, isentas de quaesquer parasitas, arranhões ou machucaduras. Como tolerancia de coloração, será admittida de 25 a 35% de fructa menos colorida de accordo com a variedade e o correr da estação.

Classe — C — Fructas com todas as caracteristicas da variedade, bem formadas, maduras, textura firme, casca rugosa e grossa, com manchas esparsas, causadas por insectos acaros ou acção physico-mechanica, não attingidas mais de 30% da superficie da fructa, isentas de machucaduras, arranhões e de quaesquer parasitas nocivas.

AUTOMOBILISMO

A electricidade e o automobilismo

Nos meios automobilisticos, ha muito tempo que se estuda aprimoradamente a questão da substituição dos actuaes motores á explosão, cujo aperfeiçoamento, não se póde negar, é notavel, por motores electricos, que, não só simplificarão consideravelmente os automoveis, como tambem reduzirão de muito as despesas commumente feitas com os combustiveis que se usam hoje em dia.

Diversos technicos têm tido ensejo de prognosticar que o automovel do futuro será electrico, e terá uma acceitação simplesmente notavel pelo publico, que poderá dizer que encontrou, emfim, o carro ideal.

A'quelles que têm em mente a fabricação de um automovel inteiramente electrico, apresenta-se antes de mais nada o problema do fornecimento da energia indispensavel á movimentação do vehiculo. Antigamente, quando cortavam as nossas ruas a avenidas alguns carros electricos, cuja carroceria apresentava um contorno pouco esthetico, o publico, na sua quasi totalidade, condemnava este typo de carro, não só pelo pouco rendimento de seu machinismo, pois que a velocidade que os mesmos alcançavam não chegava á metade da desenvolvida pelos outros carros, como porque as baterias que forneciam o potencial necessario á propulsão eram demasiadamente grandes e levavam um tempo enorme para carregar novamente, quando sua energia se extinguia.

E' por esta razão que os automobilistas technicos encaram com especial carinho a questão da construcção de um typo de automovel electrico, munido de um typo de bateria potente, de dimensões minimas, e cujo trabalho de carga não demore mais do que o tempo necessario para que um carro á gazolina receba vinte litros deste combustivel em seu tanque.

Este seria, de facto, o carro ideal. Seria o vehiculo que havia de revolucionar uma das mais importantes e florescentes industrias do mundo.

As pesquisas, porém, continuam afanosamente, razão por que não é de se estranhar-se, de um momento para outro, surgir um typo de accumulador que preencha todas as formalidades exigidas, para o que, por certo, muito contribuirão os estudos feitos pelo argentino Almeida, que ha algum tempo se suppoz haver descoberto o segredo do automovel electrico.

A mistura explosiva

A mistura que deve ser introduzida em um cylindro, afim de produzir a explosão necessaria á movimentação do embolo, mediante a exposição a uma centelha electrica, merece cuidados especiaes na construcção de um automovel.

O motivo disto está em que esta acção deve ser muito rapida, e esta rapidez é tanto maior quanto mais bem feita fôr a mistura de ar e combustivel. A combustão depende directamente da proporção da mistura, que deve ser feita cuidadosamente.

O funccionamento de um motor depende, pois, directamente, da preparação da mistura explosiva, razão por que é necessario dotal-o de dispositivos aperfeiçoados que se encarregam deste mistér, da melhor maneira possivel.

Modernamente, utilisam-se apparelhos automaticos, que comportam dispositivos especiaes, apropriados, capazes de fazer variar a proporção de accordo com as necessidades de cada motor.

Na proxima occasião, diremos mais alguma coisa sobre esta questão, que é de vital importancia no funccionamento de um automovel.

XADREZ

PROBLEMA N. 269
de O. NAGY
Pretas 10
Brancas 8

Brancas: R7TD, T8CR, B1TD, T4D, C5BR, C6TR, P5D, P2R = 8 peças.

Pretas: R3BR, D8CR, T7TR, B6CR, B8TR, C8BR, C7CR, P2BR, 5BR, 5TR = = 10 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 269

Jogada no torneio de mestres em Berlim de 193..
Brancas: Elstern — Pretas: Rotenstein.

1 — P4BD, C3BR; 2 — C3BD, P3R; 3 — P3CR, P4D; 4 — P4D, B5CD; 5 — B2CR, O-O; 6 — D3CD, BxC; 7 — DxB, P3CD; 8 — C3BR, C2D; 9 — O-O, C5R; 10 — D2B, P4BR; 11 — P3CD, D3R; 12 — P4TD, T2BR; 13 — CR5R, CxC; 14 — PxC, D2B; 15 — B2C, P2CD; 16 — P4CD, P3TR; 17 — P4TR, P4TD; 18 — T1BD, PxP; 19 — PBxPD, PB4B; 20 — PD6D, D3B; 21 — R2T, DxPT; 22 — BRxC, PxB; 23 — DxP, B2CD; 24 — D6CR, D3BD; 25 — P3BR, T7TD; 26 — TD1CD, B1B; 27 — P4BR, D4CD; 28 — TR2D, PB5B; 29 — R2C, TxB; 30 — TxT, P6CD; 31 — P5CR, PxP; 32 — PxP, DxP; 33 — TD2D, D5BR; 34 — DxD, PxD; 35 — P6CR, T7D; 36 — T4D, B3T; 37 — T1B, P7CD; 38 — T1T, TxP; 39 — TxT, R1B; 40 — T7D, as pretas abandonam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 268:
T. 6BR

Enviaram solução exacta do problema n. 268: Augusto Beck, Armindo Braga, Capitão Nelson, Sylvio Declercq, Marciano Lazzra, Olympio Mendonça, Otto de Faria, Gabriel Niklaus, Alipio Gonçalves, Melle. Dupont, Laskermirim, Antonio de Souza, Samuel Panemberg, Francisco Servidio, Oswaldo Pannain (266, 267 Campanha), George Tony, Sylvio Pereira, Kronstadt, Torres H, Commandante Dez, Justo Alencar (Victoria), Mendes e Motta (Campos), Alcindo Mascarenhas (Barra), Manuel de Faria, Hercules Ribas, Christiano Destrez, Mauricio Vargas.

UM CAPITULO DA NOVELLA "CORAÇÕES LEAES"

Alexandre Da Costa é um brilhante escriptor gaucho, que se vae lançar victoriosamente num genero literario de muito agrado para o publico: a novella. "Corações Leaes" é o titulo do seu livro, que deverá ser posto á venda por estes dias nas livrarias do Rio. E' desse trabalho que damos abaixo um dos mais interessantes capitulos.

"Bernardo de Souza correu para o seu escriptorio da rua Buenos Aires. Estava elegantissimo no seu *haut de fórme* e de *frack* justo ao corpo. A noticia que recebera era grave para os seus "negocios". Todo o longo esforço de dois annos ficaria sujeito a novas e imprevistas modalidades. Verdade é que auferira vastos lucros por conta de maior; mas... que era essa miseria em face das bellas perspectivas que se desenhavam deante delle? Azar cachorro! Galgou as escadarias do predio onde montara com luxo a *tóca*. Empurrou brutalmente o rapazinho continuo que se adeantara solicito, atirou o chapéo para cima da mesa e saudou com indifferente affabilidade a amante:

— Olá, Luiza!

Thimoteo estava mergulhado numa poltrona, a pasta sob o braço, meditativo. Bernardo despejou com violencia:

— Sabe da nova? A cousa sáe mesmo! Não é conversa.

O velho fez uma cara de sonso. Que não comprehendia o alcance dessas palavras. Qual cousa? Os novos ministerios projectados para o futuro governo?

— Nada disso, grandecissima besta!

E, chegando-se-lhe para a orelha, confidenciou:

— A revolução!

— Será possivel?

— Como dois e dois serem quatro. Venho agora mesmo da Camara e soube pelo Abrantes, muito reservadamente. Como você sabe, elle é de vinte e dois e tanto se aborreceu com a protelação continuada que não poude resistir á frialdade do estomago. Logo que entrei para falar ao Balbino Pardêlhas, o Coutinho correu para mim e a geito de *revanche* poz-me ao corrente dos factos: "Daqui a quatro dias, talvez..."

Tirou um charuto da carteira, onde luzia, sob o seu monogramma, a espada da justiça, sustentando a classica balança. Cortou, com raiva, entre os dentes, a ponta, e proseguiu, vehemente:

— O "velho" é duro. A culpa é delle. Não quiz torcer. Se torcesse estava tudo bem. Acomodavam-se as coisas e nós estariamos garantidos. Jogavamos na certa, olhando o baralho: assim com a pegada feia e tres Estados sustentando de facto, não se pense que é torneio suave que se domina com alguns gatos pingados! Seu Thimoteo, se eu fosse o manda-chuva embrulhava a negrada toda, num golpe de malandragem...

Atirou-se para a poltrona. Puxou o lenço fino e perfumado, passando-o com energia sobre as feições duras:

— Deus nos ajude! Ou, antes, o diabo, que é pessôa mais propria para patrocinar estas cousas... Se perdemos a partida, lá se vão os contratos da venda daquellas terras ao Estado; a pirataria do monopolio... e as promessas que o "futuro" me fez quando eu botei, na secção mais perigosa, um contingente de votos que até hoje não houve quem tivesse o topete de destrinchar. . Porcaria! E estou desprevenido, completamente desprevenido! Imagine que recusei os cem "pacotes", na esperança de fazel-os espichar para o dobro!

— Mas, ainda está em tempo, fez, com respeito e humildade, Thimoteo.

— Qual tempo, nem meio tempo! Você pensa que a estas horas já não sabem de tudo?

— Acho que não. Uma cousa tão reservada...

— Naturalmente que o "velho" na sua immensa bôa fé, não sabe. Mas os da turma "braba", esses já aferrolharam o que puderam.

— E'... então está difficil uma sahida...

— Está... está... E, por isso, preciso sahir, ver algumas pequenas,, refrescar a cabeça...

Agarrou de novo o chapéo. Voltou-se para a amante:

— Luiza, vá para casa. Por hoje basta. Garoto, fecha tudo. Até amanhã. Thimoteo approximou-se:

— Seu Bernardo, eu desejava...

— Já sei, já sei... Um adeantamento? Nesta altura, filho? Estou numa lisura completa. Descansa, que para o mez eu te dobro o ordenado.

Seu Thimoteo sorriu com amargura. Elle bem sabia que seu Bernardo estava cheio da nota. Trabalhava com elle, encaminhando-lhe no fôro e em toda a parte as urdiduras sinistras. Tinha mulher e sete filhos, quatro doentes, e morava em Bangú. Bernardo não tinha a minima contemplação pelo seu soffrimento... Se estrilasse era peor: não veria jamais os atrazados, que montavam por uns tres contos de réis. Thimoteo bem sabia que tudo quanto o seu chefe machinava era com o intuito preconcebido de lesar. Mas, que fazer? Afinal de contas, não achava outra occupação, e, honesto pessoalmente, era o cumplice funccional de Bernardo de Souza. Depois que este sahiu, Thimoteo olhou para a dactylographa:

— Dona Luiza, seu Bernardo é duro mesmo...

A moça baixou a cabeça num mudo signal de assentimento e que deixava adivinhar a triste historia que a ligava áquelle cargo...

Thimoteo meneou a cabeça e, já na porta, prendendo com esforço a pasta sob o braço cansado, explodiu:

— Bandido!

E lá se foi para a Central do Brasil.

Bernardo, na Avenida, chamou um taxi. Estava nervoso e puxava com furia a fumaça do charuto. Atirou para o chauffeur um endereço:

— Senhor Malaquias, na...

— Ah, seu doutor Bernardo, já sei, já sei onde é...

— Você o conhece?

— E ao senhor tambem...

— Sim, recordo-me, foi o seu carro que levou a minha gente no dia da eleição?

— Sim senhor, e tenho agora uma *chance* com essa coisa de politica!... Imagine que hontem fui para o interior do Estado do Rio e ouvi um rumor... umas palavras que me fazem adivinhar "passarinho preto"...

— Homem, isso é interessante... O que era?

— Nada mais nada menos do que reboliço!

— Está bem...

Chegaram. Bernardo pagou a corrida e bateu á porta, mas reparando na campainha fez pressão no botão. Veio uma criadinha portugueza:

— O senador não está.

Bernardo soltou uma palavra obscena e descompoz a rapariga:

— Isso é para os trouxas! Bem se vê que você é nova na casa. Abra a porta que eu quero falar urgente ao Malaquias.

A portuguezinha empallideceu. Ficou atarantada, torcendo o avental entre os dedos.

— Vamos! Despache-se! Está ahi que parece uma idiota.

Bernardo entrou immediatamente.

— Doutor, eu pensei melhor e resolvi receber hoje mesmo *aquillo*...

O senador Malaquias sorriu finamente atravez dos oculos. Coçou a barbicha e casquinou em falsête:

— Com que então o meu prezado correligionario já sabe de tudo...

— Bernardo saltou na cadeira e esbugalhou os olhos:

— Não... de nada... Que ha? *Quid novis?*

Malaquias bateu nervosamente com o pé no canto do *bureau-ministre*.

— O que ha é que eu tambem fui no embrulho. Ficamos a ver navios. Agora, como sabe, a cantiga vae ser outra. Novos valores, novos esforços... O futuro é de quem conseguir aplacar a tempestade...

Bernardo mudou de subito e confessou:

— Doutor, é melhor pôr as cartas na mesa. Eu, de facto, estava no conhecimento disso. Pensei que tudo dependia do senhor...

— De mim? Você sabe bem que o Assahy é quem manobra com a massa, o malandro! Eu informo... apenas...

Os olhos de Souza fuzilavam, colericos, o antigo parlamentar, que pigarreava, puxando as fumaças do seu cigarrinho esguio.

— Quer dizer que não passam de ladrões?

Malaquias deu um salto na cadeira, ferido na sua susceptibilidade:

— Veje como fala! Eu sou um representante da Nação!

Mas Souza estava fóra de si. Da raiva que o transfigurava passou á mutação physionomica de uma expressão sarcastica.Senador! Representante da Nação! Ora bolas! Isso era para os trouxas (a sua phrase favorita...) Sim, para os trouxas. Com elle, não! Conhecia-os a todos, como aos dedos das proprias mãos. E num repellão:

— Doutor, isto não pode ficar assim, eu quero o meu!

— Você já comeu.

— Comer? — e Bernardo de Souza abriu o rosto duro numa careta de deboche. — Umas migalhas!... Lambugem!... Raspa de fundo de panella. Tenha consciencia, doutor; veja que eu sou um homem honesto, vivo do meu esforço quotidiano; sempre fui de uma dedicação sem limites pela causa da situação...

E humilde, pezaroso, lançando um olhar que abrangia o mobiliario fino do gabinete do senador Malaquias, cahiu a fundo:

— O doutor bem podia indemnizar-me do prejuizo...

Malaquias encolheu-se na cadeira:

— Mas eu sou pauperrimo, quasi indigente...

Souza enfureceu-se:

— Isto não fica assim, não pode ficar assim!...

Levantou-se, procurou o cinzeiro em cima do *bureau-ministre*, depoz na borda o charuto e, chegando para perto do nobre parlamentar a cadeira em que se sentava, disse-lhe a *sotto-voce*:

— Senador, como vão os seus passeios nocturnos ao 436 da Gavea?

Malaquias apertou os maxillares e cortou, celere:

— Bem, vamos liquidar pelo menor preço... Canalha!

O golpe sorria a Bernardo de Souza. O 436 era o esconderijo das orgias de Malaquias. Era um recanto neutral. Ali cessavam os conflictos politicos; ali, por um portão disfarçado ao fundo, entravam creaturas em *landaulets* de cortinas arriadas discretamente, e ali os debates da tarde, tremendos, entre opposição e governo, cediam á confraternisação do deboche. Bernardo tinha pleno conhecimento de tudo, e chegara á perfeição de um dia lá penetrar disfarçado em chauffeur da confiança extrema de uma das frequentadoras do 436, aliás uma *demi-mondaine* que Souza lançara entre os *gros-bonnets* como senhora casada. Ali vira o deputado Azarias, um dos tenazes e arrojados *débatteurs* da reivindicação, dizer ao adversario Balbino, no mais aceso da campanha:

— Está ajustado, meu velho... Se o seu *tableau* tiver *chance*, não se esqueça de mim e, se occorrer o contrario, conte com a sinceridade do Azarias...

— Feito e feito!

E, sellado o pacto, beberam os quatro (elles e as duas "bôas"), na mesma taça...

Malaquias era o pae nobre da casa, verdadeiro typo de *maison de plaisir* parisina, com amplo salão ao centro, decorado musulmanamente. A sua especialidade eram franguinhas. Os jovens preferiam incursões nos matrimonios. Jogava-se. Brincava-se... á sombra de uma effigie da Republica, posta ali como um symbolo, muito branca e altaneira no seu talhe marmoreo, que lhe valia permanecer indemne ás expansões libidinosas dos paes da patria. O 436 era conhecido pelos frequentadores como o "Congrassamento" palavra que alludia ao Congresso e ao congraçamento...

— Doutor, acha que vinte contos é somma exagerada?

— Exageradissima! Não tenho isso, não tenho, não posso ter!...

— Quer miseria! Então, dez?

— E' muito! E' muito! Vamos fazer por menos...

— Vá lá... cinco, preço de liquidação... uma esmola...

— Ainda é muito, pense que estamos com o pé no abysmo, que tudo isto vae virar de patas para o ar, que não sabemos o que vae ser o dia de amanhã...

— Não baixo um vintem.

Malaquias suava frio. Abria uma gaveta, remexeu, procurou outra e tirou lá de dentro um papel:

— Está bem, seja. Mas vamos chegar a um accordo, util para ambos. E' coisa indubitavel que dentro de dias, de horas, talvez, rompe a bernarda. Eu preciso fazer merito para o futuro, isto é, quero uma pasta. Não sou homem de guerras, nem de luctas de arma na mão. Você, que é sacudido, poderá organizar um batalhãozinho patriotico...

— Mas isso é para os trouxas!

— Sim, bem sei... Entretanto, haverá compensação... bôas perspectivas. É a unica verba que vae correr. A defesa da legalidade. Você, organiza um batalhão patriotico com o meu nome; eu abono a sua idoneidade junto aos poderes competentes e você receberá não cinco, nem dez, nem vinte, nem cincoenta, mas... Quem sabe?... Centenas de contos!

Bernardo ficou com a cabeça cheia de caraminholas. As centenas começaram a dançar-lhe deante dos olhos:

— Muito bem, senador, não ha nada como a gente conversar para chegar a um entendimento certo! Concordo! E quando poderei receber a primeira ajuda? É na guerra ou na justiça?...

— Calma, calma. Pois se a coisa ainda não rompeu!

— Em todo o caso, o senhor me dá immediatamente a apresentação?

— Era isso o que eu ia fazer. Um momento.

E Malaquias, experimentando a penna, empunhou a caneta e escreveu:

"Meu caro e muito prezado Carmello, abraços. Bernardo de Souza é um dos nossos. Homem de prestigio, arrementador, tanto manobra com suffragantes como com degladiantes. "A bon entendeur"... Já sabes para o que é. Com muita estima e cordialidade, o Malaco."

— Prompto!

Bernardo apanhou o cartão, leu e releu, varias vezes:

— Hum! Isto está kabalistico...

— E' preciso, filho, é preciso... Nada de cousas escriptas com clareza... Compromettem.

— Ah, sim...

— O Carmello, você sabe onde o encontra. Procure-o na casa de residencia. E fale-lhe sem rodeios.

Bernardo poz o cartão no bolso. Levantou-se:

— Doutor, não teria ahi uns quinhentos mil réis?

Malaquias fechou a cara, mas sangrou:

Tome lá, tome lá... E, já sabe... logo que romper, faça publicar "Regimento Patriotico Senador Malaquias".

— Isso!

Despediram-se com amabilidade.

MISS SENSITIVA

(René Maizeroy)

A dolorosa cara de sacrificada e de timida ao mesmo tempo, estava coberta pudicamente por um longo véo de filó branco, amarrado ás cadeiras como para que nenhuma mão sacrilega ousasse tocar na pelle morta, nem fechara as pupillas em sua cara de boneca de porcelana, alquebrada, pelos annos, onde os olhos fixos, pareciam contemplar o Calvario; a bôca murcha como uma flor desprezada, mostrava ter exhalado com o ultimo suspiro um soluço de profunda amargura.

O corpo de linhas puras desapparecia debaixo do vestido de organdi, de um côrte um tanto antigo; dava a idéa de uma reliquia talvez guardada para ser destinada ao eterno somno da tumba.

Isto foi o que appareceu á vista do commissario quando se forçou a fechadura da porta e penetrou na alcova de immaculadas cortinas brancas, de ordem perfeita, onde o sol derramava uma alegre luz, como uma aureola que envolvia Miss Arabella Chimens, descansando sobre um estreito leito de ferro na paz do Senhor.

Verificou, com sua habitual frieza de homem habituado a essas coisas, que ninguem entrará antes delle no quarto.

As gavetas da commoda estavam fechadas; nellas tres caixas de lacre continham libras de ouro e alguns livros de cheque, e, no entanto a pobre solteirona morrera no dia anterior de fome... como os pobres menestreis, que se esgotam nas longas noites de inverno debaixo dos arcos das pontes.

Crise de loucura?... Tristeza irremediavel que róe o coração?... Desengano de uma alma solitaria, que morrera de necessidade de ternura?... *Splen* que engendram as espessas brumas de insomnia e da augustia de vigilia?... Ou a insensatez do avaro que prefere torturar-se, condemnar-se, desapparecer antes do que diminuir um punhado de moedas, o thesouro amassado pouco á pouco.

O commissario não procurou penetrar em tal mysterio, só se retirou pensando na fortuna da morta, que talvez nenhum herdeiro reclamasse.

Porém quando o dr. Wilham Poolston, teve conhecimento da estranha morte de Arabella e da forma exquisita por que ella realizára seu suicidio, revelou com emoção aos seus amigos, o seguinte:

— "Apesar de que seus conselhos pareciam duas flôres transparentes, apesar que no fundo do seu olhar houvesse qualquer coisa do céo, apesar de seus cabellos louros e de sua graça delicada que a faziam parecer-se a uma imagem biblica, miss Arabella fugira sempre do amor, como de um grave perigo; até a edade de trinta annos!...

Consumiu sua juventude nas maiores virtudes, nos extases devotos e castos. Nunca ouvira as vehemencias das palavras que promettem novos horizontes. Nem sua alma foi sacudida por nenhum desejo de ventura amorosa. Encontrou mais prazeres nos jogos infantis das creanças do que nos requerimentos proprios do sexo contrario. Nem o *flirt* que agita o coração teve attractivos para ella. Era a alma mais pura e branca do que a alma de uma candida commungante.

No entanto, ao chegar aos trinta annos miss Chimens, sem saber como nem por que, obedecendo talvez á uma lei natural, se apaixonou por um soldado que encontrara em sua passagem uma tarde em que atravessava uma rua, que se inclinou deante della para apanhar a luva que deixára cair. Era um dia de primavera, um desses dias com o ar embalsamado de aroma das tilias; em que os gramados têm o aspecto de um manto de velludo. O soldado, sorria satisfeito á todas as mulheres, trazia com vaidade a cabeça alta como quem desafia as aventuras. E orgulhoso de suas largas espaduas, passeava sua debordante juventude. E foi por esse gesto machinal por uma cortezia imprevista, que Arabella sentiu-se invadida por uma perturbação deliciosa, por uma alegria que ella mesma não póde definir.

A surpresa coloriu suas faces, seu coração despertou e inconsciente teria seguido este desconhecido, não importando onde porém o soldado continuou seu lento passeio, perdendo-se no parque, sem sequer virar a cabeça para a infeliz solteirona.

Desde então, possuida como que de uma obsecação, a pobre creatura passava horas inteiras procurando encontral-o. Quando o via, não ousava approximar-se delle; baixava os olhos, confusa e emocionada. Um dia desmaiára sobre um banco do parque, porque o surprehendeu com uma mulher, rindo alegremente.

Não podendo supportar sua angustiosa paixão, ella tão delicada, confessou tremendo áquelle homem vulgar que o amava. Mas elle, incapaz de comprehendel-a e acostumado á conquista grosseira, sem imaginar que ella era differente de todas e que possuia fortuna, tomando por uma hysterica, examinou-a dos pés á cabeça e encolhendo os hombros, em tom insolente lhe disse:

— "Volte para os seus crochets, minha senhora, eu só gosto de moças e bonitas.

Arabella julgou morrer.

A tristeza e a vergonha a paralysaram, estupefacta, quasi morta: ficou cravada no mesmo logar, onde o soldado acabava de lhe arrancar o coração.

Quando conseguiu mexer-se, correu fechando-se em sua casa, como em um refugio para afogar chorando sua repugnancia pelo amor e pela vida.

E o dr. Poolston accrescentou:

— "Tratei de Arabella durante muito tempo. Foi o seu delirio destes ultimos seis mezes que me inteirou da causa de sua dôr e desespero... Comprehendi a crueldade brutal do soldado... Se a pobre senhora fosse bonita!... Porém, a castidade fizera della uma epecie de *"marionette"*, quasi ridicula, onde não havia mais belleza senão a doçura do seu profundo olhar.

O rude choque que recebeu fez vacillar seu cerebro, onde se produziu uma escuridão que ninguem póde diagnosticar. Louca, recordava constantemente a humilhação soffrida. Sua sensibilidade multiplicou. Suas costas se curvaram e suas faces se tornaram mais lindas.

Quando a interrogava escondia-se, de maneira que ninguem a olhasse de frente. Se a tocava com a ponta de um dedo, tinha uma crise de nervos.

Nos ultimos dias, seu pudor humilhado chegava a ponto de julgar que todos se riam della, que a achavam ridicula, fugia das pessoas, assim como dos animaes. Não voltou ao banco para receber suas rendas, certa de que os empregados a insultariam.

Com um véo preto cobriu todos os espelhos da casa para não vêr a sua propria imagem.

— E o medico terminou dizendo:

Esta victima da sensibilidade nos prova mais uma vez que a cada momento se descobre a analogia entre as mulheres e as flôres.

126) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CHARLES G. NORRIS

FILHOS

Novela da familia americana

(Traduzido especialmente para o Correio da Manhã)

ainda posso dizer-lhe alguma coisa que, julgo, não lhe é conhecida! Custou-me muito caro aprender o que lhe vou dizer e aprendi-o tarde demais. É isto: nada haverá neste mundo que mereça um esforço seu, se você não tiver alguem que o preoccupe e que compartilhe do resultado, seja este qual fôr."

Como num sonho através dos annos que passaram, veiu uma voz — oh! ha tempos, ha muito tempo — algures — numa calida noite de verão, Frank Gardiner e Cam, com os dedos entrelaçados, Jack e Jane juntos, Josephine, Bart, e uma voz bondosa, modulada que dizia:

"Devemos viver para servir, e apenas em servir está a vida."

"Escute-me mais por alguns minutos" — Gill proseguiu com gravidade. "Não posso exprimir-me muito bem, mas penso que poderei dizer-lhe alguma coisa que esclarecerá o ponto a que pretendo chegar. Ha vinte e cinco anons, eu e Alice nos casámos. Desde então, cada um de nós fez o que entendeu, e eu não a estou censurando nem censurando ninguem. Mas, relembrando os primeiros annos de casados, não tivemos a vida que muita gente suppõe. Ambos sentimos a necessidade de ter filhos. Penso que me aborreceria mais depressa do que Alice se tivessemos muitos. Em todo o caso, durante alguns annos não experimentámos a menor complicação, até que, afinal, em 1911, nasceu Sylvia. Alice soffreu muito, tendo ficado doente durante mais de um anno, depois, e, ao ficar boa, disse que já estava farta e jurou que Sylvia não teria irmãos. Assim aconteceu, Sylvia ficou só, e quando hoje penso no que ella significa para mim, figuro qual seja a sua situação, com cinco, alguns delles rapazes, e todos longe de você!... Agora, agora — tenha paciencia por mais um minuto. Deixe-me dizer-lhe mais uma coisa, e terei terminado. Sou seu irmão, mais velho do que você quatro annos. Conto, portanto, mais quatro annos de experiencia e se eu não lhe puder dizer o que penso, sei de alguem que o poderá. Não tratarei dos *porquês* e *para quês* do seu caso com Peggy. Do que vou tratar e o que lhe vou dizer, hombro a hombro, é que foi um louco em deixar que seus filhos partissem e em abrir mão da alegria de os ver crescer, de estar sempre com elles, guiando-os, aconselhando-os, gozando o prazer da vida tendo-os perto."

"Cale-se, por favor!" — Bart o interrompeu, já sem poder conter-se. "Você tambem é um louco. Nada sabe do que está dizendo e eu cheguei a ter vontade agora de lhe dar um sôco na cabeça, abandonar o inferno do seu club e nunca mais querer noticias suas!"

"Deixemo-nos disto!" — Gill obtemperou. "Acalme-se, *seu camarada*; não quiz offendel-o. Quando Sylvia estava na fazenda, escreveu-me uma porção de cartas a respeito dos seus filhos e filhas. Estava enthusiasmada com elles — especialmente com o mais novo dos rapazes, e eu, ao ler essas cartas, sempre achava que era triste você não estar ao lado delles como eu sempre estou ao da minha unica.

"E é isto mesmo"! — Bart gritou encolerisado, sacudindo a mão que Gill lhe estendêra para o acalmar. "É isto mesmo, é uma vergonha! Mas de quem é a culpa, isto é que eu desejaria saber? Fui lá, não? Falei a ella sobre o que seria de mim e lhe pedi que me permittisse voltar. Disse que não queria ver-me! Não quiz falar-me! Pensa você que não quero a meus filhos? Pensa que os esqueci? Ora, Gill Carter: fiz por elles o que você — com todas as creadas, governant- amas seccas — nunca conseguiu pela sua! Cuidava de todos quando doentes; lavava-os e vestia-os. Você nunca fez nada disto pela sua unica. *Esquecei-os?* Christo! Em que diabo está você pensando?"

Bart caiu extenuado na cadeira, mordendo os labios para impedir que continuassem a tremer. Com um gesto de quem se desculpava, Gill voltou as costas, afastou-se, fez duas tentativas para se approximar de novo e, por fim, approximou-se mesmo, ficando em pé deante do irmão.

"Vamos ao Oéste, Bart. Você lhes dirá que está cansado da vida aqui e verá se Peggy será chamada á razão. Não ha de ser possivel que ella queira impedil-o de ver os filhos. Elles, por seu turno, não tomarão conhecimento do que possa existir entre vocês."

Bart pensou em Dan vindo ao seu encontro para lhe dizer: "Então, papá, será difficil você ir commigo a Stanford?, ou John pedindo um conselho sobre viticultura; Janey e Margaret falando-lhe das suas "marionettes"; Dick expondo-lhe qualquer problema.

"Você poderá ficar aborrecido pelo que lhe disse, *seu camarada*" — Gill continuou. "Mas todas as vezes em que Sylvia está perto de mim ou me escreve, ou mesmo me telephona de Poughkeepsie, não posso deixar de pensar em você e no que você está perdendo."

Bart apoiou a cabeça nas duas mãos.

"Se eu pensasse... se eu pensasse..." — elle disse voltando a si.

"Não lhe aconteceria mal algum se você fosse commigo rever a nossa terra. Estou certo de que o padre Francis o ajudará e eu poderei falar a Jack, para trazel-o ao nosso lado. Tratarei de influir sobre elle; sempre influi."

Bart ergueu os olhos, como reanimado, e fitou o irmão por um momento.

"Por Deus" — disse, levantando-se, e approximando-se, para apertar a mão de Gill. "Irei — irei, porque será o ultimo passo a dar em minha vida! Irei, aconteça o que acontecer!"

"Isto!" — Gill approvou, enthusiasmado. "Isto! Será um dos mais felizes momentos para mim!"

Immediatamente passaram a discutir o que deveriam fazer e quando deveriam partir; Bart poderia ir immediatamente; quanto mais depressa fosse, melhor: Gill, entretanto, teria que esperar o fim de semana.

"Iremos, então, no dia 10" — Bart propoz, e, quando se apertavam as mãos concordando com a data, um empregado do Club appareceu para dizer ao sr. Henry Carter que alguem o chamava ao telephone.

Gill foi attender, e dentro em pouco voltava.

"Chamam-me em casa immediatamente, Bart. Aconteceu alguma coisa; Alice quebrou uma garrafa de agua de colonia ou um dos seus creados está embriagado. Vou, com os planos da nossa partida no dia 10. É uma segunda-feira, não? Santo Deus, imagine o quanto será agradavel rever a velha terra!

A torre do "ferry" e a bahia, os morros e as gaivotas, nevoeiro salgado da beira mar! Não vejo San Francisco desde o terremoto! Parti de lá em 1905! Não reconhecerei a cidade. Olhe, *seu camarada*: arrastal-o-ei commigo, quando sair daqui no dia 10, ainda que tenha de o amarrar a cordas, atirando-lhe um laço, como você fazia aos bois, em Los Robles. Sylvia deverá ficar encantada; o tio escriptor enche-a de orgulho..."

Paragrapho 2.°

A chuva se transformára numa nevada fina, quando Bart de novo atravessou o Park. Com o resfriado ainda a aborrecel-o, ter-lhe-ia sido melhor tomar um taxi, mas o facto é que ainda lhe parecia necessario pensar na sua situação e elle pensava melhor quando enfrentava as intemperies.

Emquanto seguia, ia travando uma conversação imaginaria com Mildred.

"Devo muito ao padre Francis. Salvou-me a vida e a razão, uma vez; agora, não lhe restam senão umas poucas semanas e eu quero vel-o. Mostrar-lhe-ei a carta de Jack a Gill, se, você o desejar. Creia-me; não lhe minto. Juro-lhe que estarei de volta dentro de um mez. Não; não ficará bem você acompanhar-me, Mil. Ser-me-ia muito agradavel a sua companhia, mas comprehenda bem, Mil: trata-se de um caso de familia e os meus não a vêem com agrado. E você não tem motivos para os censurar, não? Depois, é-lhe preciso considerar que não se trata de uma viagem de recreio. Meu irmão — é o mais velho e o primeiro a ir-se deste mundo — está no leito de morte. Devo vel-o e elle me quer ver, o que já disse varias vezes. Gill não poderia seguir commigo se você me acompanhasse Mil...

(Continúa)

NO MUNDO DA TELA

"BEN HUR", SONORO, RESURGIRÁ AMANHÃ, NO GLORIA

Ramon Novarro em seu maior triumpho — "Ben Hur", amanhã, no Gloria

"Ben-Hur" é, em verdade, o film immortal, o film inconfundivel, o film de que jamais se cansarão as massas! Quantas vezes appareça "Ben-Hur", quantas vezes se agitará toda uma legião de enthusiastas da obra mais portentosa que a cinematographia realisou até hoje!

Pois "Ben-Hur", em edição sonora, reapparecerá amanhã, no Gloria, graças a uma feliz deliberação da Metro e da Cia. Brasil Cinematographica e foi por isso que se alvoraçaram, contentissimos, todos os "fans" de Ramon Novarro, e, por isso mesmo, porque Ramon é metade da gloria de "Ben-Hur", todos os enthusiastas do maior espectaculo de todos os tempos!

Accrescentando-se a circunstancia de ser "Ben-Hur" o mais proprio dos espectaculos para os dias da Semana Santa, ter-se-á dito que o Gloria terá uma semana repleta, uma grande semana!

"O ULTIMO DESFILE", BREVE NO ELDORADO

Scena do film "O ultimo desfile", com Jack Holt, Constance Cummings e Tom Moore

E' preoccupação commum nos directores procurarem para os seus films um desfecho que agrade as platéas, embora fira profundamente o desenrolar logico do enredo. Que o publico saia do cinema satisfeito pelo modo como acabou o romance entre o galã e a heroina, é o essencial; o mais não tem importancia, soffra mesmo a realidade com isso.

Com "O ultimo desfile", que o Eldorado annuncia para muito breve, Erle C. Kenton, dirigindo, não esqueceu que o final deveria ser a consequencia fatal do enredo, e creou então uma scena terminal que empolga formidavelmente o publico, sem que elle, todavia, deixe de ficar satisfeito com o film que acabou de assistir.

Cookie Leonard (Jack Holt) e Mike O'Dowd (Tom Moore) amam ao mesmo tempo Molly Pearson (Constance Cummings), sem que nenhum dos dois seja o preferido.

Cookie representa a parte má da sociedade, o gangster cuja vida é a exploração de negocios illicitos e cuja fortuna não é oriunda de fonte honesta; Mike encarna a parte defensiva da sociedade, aquella sobre a qual repousa o socego e a tranquillidade dos cidadãos. Ambos são amigos, apezar das divergencias profundas que os separam, e ambos dedicam a Molly um amor immenso.

Molly sente toda a delicadeza do amor de Mike, mas comprehende tambem toda a grandeza do amor de Cookie. O primeiro adora-a com fervor, mas com placidez; o segundo demonstra por ella um sentimento que vae até ao sacrificio da propria vida.

Mas, entre os dois, qual escolher? O seu coração vacilla a todo o instante, embora perceba que Cookie precisa mais della do que Mike. E assim, ella nunca se decide, apezar da insistencia de ambos.

Vivendo cada qual a sua vida, o film se desenrola em sequencia logica até alcançar o ponto culminante do desfecho. Qual deveria ser? O casamento de Molly com Cookie ou a união de Molly com Mike?

E nesse momento, que "O ultimo desfile" empolga formidavelmente a assistencia, para terminarem num imprevisto que pode chocar a muitos mas que a todos parecerá emfim o unico final possivel para aquelle romance attribulado e electrisante de amor de dois homens pela mesma mulher.

"O ultimo desfile" é tambem, pela montagem luxuosa e adequada, e pela synchronisação impeccavel, um super magnifico que os leitores verão com immenso prazer, muito breve no Eldorado.

A SEMANA DA BOA VONTADE

Scena do film "O rei dos penetras", com Milton

Quem toma este anno a iniciativa de espantar a crise desta nossa mui formosa e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, é o Milton.

Milton, que é o "chansonier" mais notavel de Paris e o actor mais alegre do mundo, tomou para lemma de sua vida a seguinte divisa:

"Tristezas Não Pagam Dividas"

E por isto tornou-se um semeador de alegrias. — Quem espalha alegria, irradia felicidade e espanta a crise, que felizmente é mais moral que material.

Como Milton é chamado a toda parte e não podia subdividir-se, por não ter o dom da ubiquidade, resolveu attender aos chamados, comparecendo simultaneamente nas cinco partes em que se divide o mundo atravez de um film, onde poz toda a sua alma feliz, todo o seu espirito jocoso, toda sua verve admiravel, que é justamente o film *"O Rei dos Penetras"*.

Este seu film foi editado pela Pathé-Natan a vae ser exhibido pelo cinema *Pathé-Palacio*, o elegante cinema do quarteirão Serrador, que fica entre o Gloria e o novo Broadway. — E a semana de Milton, é uma semana differente das outras. — E' uma semana de novo dias, pois o film começa no sabbado 26 de Março, que é o sabbado de Alleluia e fica no cartaz até o Domingo 3 de abril.

Sete dias eram poucos para um film tão interessante.

EDWARD G. ROBINSON EM SEDE DE ESCANDALO

Edward G. Robinson, o homem que revolucione os nervos dos "fans" com sua apparição em "Alma de Lodo" ao lado de Douglas Fairbanks Jr. vae voltar disposto, agora, a levar mais além o prodigio de sua mascara formidavel e da sua arte sensacional... Elle reapparece em "Sêde de Escandalo", num film dedicado especialmente á imprensa do Brasil, como premio e homenagem a sua attitude leal e cavalheiresca...

Esse jornal enlameado, para ver augmentada a sua tiragem,

Anthony Bushell e Marian Marsh em "Sêde de escandalo" da Warner-First

resolveu lançar um pouco da sua propria immundice sobre os lares mais austeros, os nomes mais respeitados, não recuando deante da maior injustiça, ante a possibilidade da maior tragedia... A tinta em que é impresso bem depressa se transforma em sangue, sangue das victimas escolhidas pelo pasquim.

O trabalho de Edward G. Robinson é desses que enternecem e nunca mais se pode esquecer e com elle veremos ainda H. B. Warner, Marian Marsh, Anthony Bushell, etc. Muito breve, um dos cinemas da Cia. Brasil Cinematographica, começará a exhibir "Sêde de Escandalo".

A chamma geradora do Amor da Virgem, em Paris "O Idolo e o Orgulho de Berlim"... a seducção maxima e a maior tentação de "Vienna"... Lil Dagover chegou a Hollywood chamada pela Warner Bros First National e logo se tornou o alvo obrigatorio dos olhares dos homens e da inveja das mulheres...

No Palacio Theatro da Cia. Brasil Cinematographica, no film, "A Dama de Monte Carlo"... film mais que adequado para a alma e o physico dessa mulher, cuja vida, na Europa, foi um rosario de paixões violentas, muito embora ella sempre e sempre fugisse da perseguição dos homens e do ciume das mulheres... E' a historia de um verdadeiro demonio, de uma sereia, que se esforçava por ser uma santa!... Mas o demonio do desejo se entranhára naquelle corpo divino! A luta é terrivel...

A Mariposa, presa a um marido decrepito anseia por conhecer o verdadeiro amor... enlouquece os homens, animando-os porém sem jamais ceder a seus rogos... Com Lil Dagover, a mulher de fogo, apparecem Warren William, o novo seductor, que a cidade de Hollywood consagrou e de já connhece e mais, George G. Stone, John Wray, Robert Warwick, Matt Mac Hugh, Ben Hendricks Jr. Maude Eburne, Frank Burton, Francis Mac Donald, Jack Kennedy, Jack Curtis, Oscar Apfel, Paul Porcasi e Torrence Ray. A direcção coube a esse magico da cinematographia, Michael Curtiz.

TODAS TEM SEU PREÇO! COM MARIAN MARSH

Nenhuma outra mulher poderá se orgulhar de ter vencido tão facilmente o publico e os mais severos criticos com esse anjo lindo que é Marian Marsh.

Os criticos e o publico elogiam calorosamente a joven artista: Barrymore, o mais enthusiasmado com a arte de Marian Marsh, a escolhe para com elle apparecer em "O Genio do Mal. Edward G. Robinson, o homem que mais commoveu os Estados Unidos, escolhe Mariam Marsh para apparecer a seu lado em "Sêde de Escandalo". Marian Marsh é escolhida em primeiro logar, como a mais futura estrella-dramatica do anno!

Como estão vendo... em doze mezes de actividade Marian Marsh auxiliada pelos seus naturaes dotes artisticos e por sua embriagadora belleza chegava

Marian Marsh em "Todas têm seu preço", da Warner-First

ao "estrellato". E nesse seu film a vamos vêr, no dia 28 de Março, no Odeon, da Cia. Brasil Cinematographica. O film mostra ainda, Annita Page, Warren William e Regis Toomey.

O SUCCESSO DE "MAMBA"

Eleanor Boardman e Ralph Forbe em "Mamba"

Aqui está um film falado que tem tudo quanto o verdadeiro "fan" gosta, porque nelle ha, mais que tudo, cinema. Tem dialogo e tem musica, mas tem muito mais acção que tudo isso.

"Mamba" é um film colorido, mas de um colorido natural, sem cores carregadas, sem que a tonalidade variegada influa nos detalhes das figuras. E esse colorido tem mais vida ainda com a flora e a fauna africana, com a indumentaria dos negros ou os uniformes e bandeiras dos soldados allemães e inglezes dos dois fortes militares das respectivas colonias africanas. E ainda o incendio de uma aldeia de negros, mobilização de tropas e movimentação de tudo auxilia a impressão de verdadeiro cinema que nos dá este film.

Mas o "clou" principal em *"Mamba"* está no seu romance, no seu enredo tirado da novella de Schumann Heink, bem como a interpretação magnifica de Jean Hersholt, que pela primeira vez faz um papel de mau, personificando Augusto Bolte, um homem de caracter tão mau e peçonhento que deu á novella o seu titulo *"Mamba"*, a mais terrivel e mortifera vibora do continente negro. Faz o papel de um riquissimo plantador que, pelos seus costumes e vicios é desprezado pelos brancos do logar, o que o faz ir á mãe-patria para trazer, como esposa, uma filha de um conde individado, com a qual quer elle attrahir a sociedade branca e, não conseguindo, o leva a maltratar a esposa! Eleanor Boardman, que faz esse papel, em uma figura linda e delicada, logo attrahe a attenção e a nossa piedade quando a vemos nas scenas com o bestial Augusto Bolte, e quando o bello major Karl Von Reiden, explendidamente interpretado pelo grande artista Ralph Forbes, põe a seus pés o seu coração e a sua devoção. Ante a crueldade do esposo, e os carinhos do homem que a ama e a quem ella ama tambem, Helena, ou antes Eleanor Bordman, surge artista magnifica.

Em *"Mamba"* assistimos a actos de selvageria de Bolte, e vemos como se tornou responsavel pela morte da filha de um chefe negro, Hassin, que jura matal-o. E, quando elle voltava da floresta, com tribu revoltada, o primeiro branco que encontrou foi Bolte, desertor que abandonára os seus irmãos em caminho da fronteira, e Bolte teve o castigo merecido. Na sua raiva e delirio, os negros aproveitam a sahida dos soldados do forte, para atacal-o e á aldeia, e então nos é dado assistir ao espectaculo bello horrivel de uma luta tremenda de cem contra dez mil! E o incendio illumina aquelles milhares de corpos negros que dançam enquanto lutam! Como foram salvos? O inesperado dos successos em mais contribuem ainda para a belleza de *"Mamba"*.

"Mamba" vae ter dias de triumpho aqui, no Rio, como tem tido em toda a parte, e isso se dará breve pois que o Programma Serrador promette a exhibição dessa super-producção da Tiffany, para a amanhã, no Palacio Theatro.

"TURBILHÃO DA METROPOLE", FILM DA UNITED ARTISTS

William Collier Jr. e Sylvia Sidney em "Turbilhão da Metro pole", a grande realização de King Vidor para a United Artists, amanhã, no Broadway

Tudo quanto podia ser dito, antecipadamente, de "Turbilhão da Metropole", já foi publicado, chegou a vêz do publico dar tambem a sua opinião que será a definitiva, a sagradora ou destruidora. Elle emittirá o seu juizo, depois de assistir o "film das ruas", aquelle que procura fazer a redempção da Mulher. Aquelle que ensina ao mundo, não precipitar seus juizos. A Mulher ainda é — mesmo quando pecca — alguma coisa de sagrado. Si ella peccou, não o fez mais que por predestinação, por fraqueza, por infelicidade sua e dos seus. Quantas não peccam apenas porque o meio-ambiente a tanto as obrigou! E não o fariam, decerto, se tivessem quem as amparasse. No romance de cada mulher desgraçada, sobra sempre um homem e falto outro. Sobra aquelle, que a falta outro. Falta aquelle que a devia auxiliar. Se o mundo pensasse assim, o mundo seria tão máu para a mulher. Se cada pae desviasse maiores attenções para as filhas, ellas não se perderiam. Se os irmãos zelassem pelas irmãs, não teriam tempo para desgraçar as irmãs dos outros. Se as esposas tivessem o affecto e o amparo dos maridos, nem sempre cahiriam. Se os maridos zelassem pela mulher que deixam em casa, todas as manhãs, e não se esquecessem dellas para dedicar maiores attenções ás mulheres dos outros, em muito menor numero ellas tropeçariam... ...mas o mundo é assim mesmo!

Os grandes dramas da cidade, aquelles que realmente encerram capitulos de alta emoção, não são quasi nunca aquelles que vêm a publico, nas columnas, com lances de tragedia, na maioria dos casos vivem a intimidade dos seus personagens. Se alguem pudesse destelhar as casas, ou derrubar as paredes, então conseguiria desvendar o que de mais lancinante se desenrola pelas grandes cidades...

Foi o que tentou fazer King Vidor, realizando "Turbulhão da Metropole". Elle não destelhou casas nem derrubou paredes. Sentiu que fazel-o era impossivel, mesmo com o recurso de um operador e uma machina de filmagem. Mas levou-os, a ambos, ao operador e a machina, para um trecho de rua. Collocou-os bem em frente a uma casa de apartamentos. Pouco mais era necessario. O drama ia desenrolar-se expontaneamente. Os personagens seriam os proprios moradores da casa. Tão certo é que na rua vem escoar todas as miserias humanas, e talvez dahi já a terem alcunhado o "cano de esgoto da sociedade"...

O drama foi então vivendo por si proprio. A principio, quasi sem entrecho, focalisando personagens que passavam. Depois, apanhando-os que voltavam, os que ficavam... E o operador de King Vidor gravou, no celluloide, a tragedia amarga que todos nós assistiremos amanhã, no Broadway, apresentada, pela United Artists, onde ha creações sinceras e humanissimas de Estelle Taylor, Sylvia Sidney, William Collier Jr...

"O CODIGO PENAL", UM FILM DE EMOÇÕES

Uma impressionante scena do film "O codigo penal", que veremos breve no Odeon

A Sociedade Moderna exige uma nova maneira de tratar os criminosos, bem differente daquella que se usava ha algumas decadas atraz.

O mais impressionante aspecto desta momentosa questão pode ser seguido no desenrolar de um film esplendido da Columbia Pictures — *"O Codigo Penal"* com o romance de um rapaz que se torna criminoso por força de circunstancias e, na sua vida de presidio, desesperado pela injustiça humana que não lhe perdoava a intenção e o castigava como um criminoso voluntario, acaba se amoldando a tudo, resignando-se e se regenerando pelo amor de uma mulher. O romance assim transporta ao meio presidiario e se nos deixa ver a vida de uma penitenciaria, vae dando ao espectador tambem as emoções que surgem com o desenrolar do romance que é um verdadeiro estudo psychologico e de alta significação social, pela sua finalidade maravilhosa.

A Columbia, para esse film, que fez um successo enorme nos Estados Unidos, foi buscar Walter Huston, que, no papel de promotor publico, procurando sanear a sociedade, e procurando tambem ler fundo nas almas dos convictos — e depois como director da penitenciaria do Estado, sabendo enfrentar a colera dos detentos, impondo-lhes a sua acção justa e severa, — se nos revela um artista formidavel. No elenco ha ainda Constance Commings e Phillips Holms, que tem a si o encargo da parte amorosa do romance.

"O Codigo Penal" vae ser apresentado pela distribuição Matarazzo em um dos cinemas da Cia. Brasil Cinematographica.

Lil Dagover em "A Dama de Monte Carlo"

Lil Dagover e Warner William em "A dama de Monte Carlo", da Warner-First

TRAÇOS PESSOAES DE UM ESTRELLA

A proxima *rentrée* de Constance Bennett num dos grandes films do seu repertorio, empresta actualidade a certas notas pessoaes a respeito da grande artista que brevemente veremos no Imperio em *"Modelo de Amor"*.

Se bem que Constance seja hoje senhora de uma fortuna que a torna financeiramente independente das suas actividades no cinema, ella é das artistas que tomam mais a serio o seu trabalho. Posar em films não é um

Constance Bennett no film "Modelo de amôr", que a Paramount nos apresentará breve no Imperio

passatempo a que ella se dedique com pertinacia ou displicencia, conforme a sua phantasia. Muito longe disso, e todos o reconhecem em Hollywood: poucas artistas, das que mais lustre emprestam á vida artistica da metropole do film, são tão pontuaes e trabalhadoras como ella.

Seja durante a filmagem, seja nos dias de intervallo entre as suas creações, ella não conhece descanço. Ella por norma chega cedo ao *set* onde trabalha, só dalli se retira depois de cahir a noite. Fóra dessas horas, ainda vê provas das filmagens feitas, dá ordens sobre o seu guarda roupa, tróca idéas com os seus directores sobre trabalhos futuros.

E quando termina um film, em vez de tomar ferias, como usam fazer tantas outras estrellas, logo começa em preparativos para o film que se ha de seguir.

Em *"Modelo de Amor"* Constance Bennett tem por companheiros Joel McCrea, Hedda Hopper, Lew Cody, Robert Williams, Marion Ahilling, todos sob a direcção de um dos grandes mestres da "Rko", Paul L. Stein.

"CISCO KID" COM VARNER BAXTER

"Cisco Kid" o audacioso bandoleiro do deserto, o bandido amado pelas mulheres e perseguido pelos homens, é o personagem que diriamos de lenda, se não fora a mais bella e a mais immortal creação de Warner Baxter, pela sua interpretação em *"In Old Arozona"*.

Baxter felicitado e consagrado por seu desempenho, volve a vi-

Warner Baxter em "Cisco Kid", da Fox

ver *"Cisco Kid"* o terror das regiões do Arizona, cheio de historias, lutas, sonhos e romances. Tal como em *"Old Arizona"*, Baxter tem como rival o sargento Mickey, corporificado pela galanteria conquistadora de Edmund Lowe, que partilha admiravelmente com Baxter, das honras deste bello film da Fox Movietone.

Entretanto a grande surpreza e a grande fascinação desta pellicula romantica, é a presença pertubadora e fulminante de Conchita Montenegro, que debuta divinamente ao lado de dois artistas famosos, e povoa de seducção, peccado e formusura, esta esplendida producção, a segunda da serie de ouro de 1932, da Fox, que brilhará no cartaz do "Broadway", a partir do dia 25 do corrente.

"ALMAS PECCADORAS", COM JOAN CRAWFORD E CLARK GABLE

Joan Crawford e Clark Gable no sentimental romance "Almas peccadoras", amanhã no Odeon

Não faltou quem extranhasse o facto de programmar a Metro para os dias da Semana Santa, que se iniciará amanhã — um film de Joan Crawford. E' que a queridissima "estrella" da Metro quasi só tem interpretado films alegres, films que descrevem as aventuras loucas da mocidade moderna. Tal não se dá, porém, com o seu novo triumphante desempenho — "Almas Peccadoras" e é por isso que a Metro e a Cia. Brasil Cinematographica programmaram esse film para amanhã, inicio da Semana de commemorações lythurgicas, no Odeon.

"Almas Peccadoras" é, a bem dizer, o film das lagrimas de Joan Crawford... E' o film que contém o seu trabalho mais sentimental e mais commovente.

Um film que tem, no final, através o mais expressivo dos olhares apaixonados de Joan Crawford um pouco de sentido religioso, mystico... Bem andaram a Metro e a Cia Brasil Cinematographica, pois, com a escolha do film de Joan Crawford e de Clark Gable — para a Semana Santa, no Odeon.

SESSUE HAYAKAWA EM "A FILHA DO DRAGÃO"

Anna May Wong e Sessue Hayakawa, são as principaes figuras do film "A filha do dragão"

A legenda ajusta-se a primor á carreira romantica desse artista que outrora vimos com todas as grandes damas do cinema e que, reapparecendo-nos agora, em *"A Filha do Dragão"* ao lado de uma estrella com quem jamais trabalhou e que a Paramount nos vae apresentar pela primeira vez, — Anna May Wong.

Elle foi, vae para dez ou quinze annos, uma das grandes figuras da téla muda, e ha creações suas que são inesqueciveis para quantos desde tão remota data acompanha a evolução do cinema. Para só citar uma dellas, *A Ferreteada*, quem jamais a recordará sem um arrepio de sensação como bem raros nos vem da téla?

Depois desses successos, Hayakawa fallecera, Hayakawa fora assassinado, Hayakawa enlouquecera, Hayakawa era prisioneiro perpetuo de um poderoso *samourai* em cujo desagrado infelizmente incorrera.

A verdade do caso, entretanto, veiu apenas demonstrar que nem a via ferrea, nem o telegrapho, nem a navegação, nem os aviões tornaram menor o mundo do que era. E' que esses dez ou doze annos passou-os simplesmente Hayakawa em *tournée* pelo Japão e varios outros paizes do Oriente com as companhias de drama e vaudeville de que elle proprio era a primeira estrella. Prova disso, é que a Paramount o contractou mediante um simples telegramma para Kyoto, donde veiu a resposta acceitando o papel que lhe estava reservado em *"A Filha do Dragão"*.

MARIE DRESSLER E POLLY MORAN EM "MADAME PREFEITO"

Marie Dressler e Polly Moran em "Madame Prefeito", no dia 28, no Palacio Theatro

Vamos ter, dia 28, de amanhã a oito dias, no Palacio Theatro, mais uma estréa importante da Metro Goldwyn Mayer: "Madame Prefeito", uma satyra formidavel jogada por Marie Dressler e Polly Moran, as admiraveis humoristas que já vimos em "Castellos no Ar" e "Gente de Peso", duas comedias que as tornaram queridissimas.

Marie Dressler, a grande, immensa, genial Marie Dressler, principalmente, tem, em "Madame Prefeito", mais um grande trabalho, um trabalho que só ella poderia realisar com aquella sinceridade que a tornou a maior das caracteristicas que Hollywood revelou até hoje.

Polly Moran é, nesse film, a cabo eleitoral de Marie, que faz a figura de uma candidata ao logar de Prefeito de uma cidade norte-americana onde a politiquice á daquelles de se lhe tirar o chapéo...

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA 5ª PAG.)